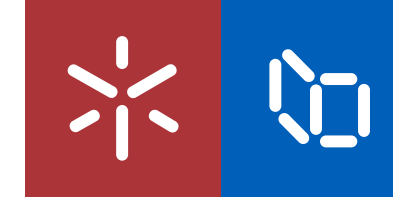




Quimono, o vestuário tradicional japonês
A tradução cultural de um traje histórico de uso contemporâneo

Laura Teixeira

UMinho | 2021

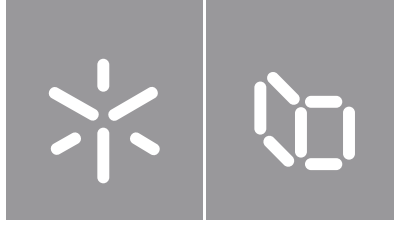


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Laura Félix Teixeira

Quimono, o vestuário tradicional japonês
A tradução cultural de um traje histórico
de uso contemporâneo

abril de 2021



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Laura Félix Teixeira

**Quimono, o vestuário tradicional japonês
A tradução cultural de um traje histórico de
uso contemporâneo**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Maria Filomena Louro

DECLARAÇÃO

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.>

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a todos os que me ajudaram, direta ou indiretamente durante o processo de pesquisa e escrita desta dissertação.

À Professora Doutora Maria Filomena Louro, pela motivação, paciência e orientação ao longo deste projeto e ainda pela constante disponibilidade ao longo do meu período de estudo no Japão.

Às Professoras Yaginuma Tomoko e Im Megumi, pelos valiosos comentários e sugestões.

Aos Professores da Universidade Prefeitural de Aichi, a Professora Doutora Kubozono Ai, o Professor Doutor Kamikawa Michio e o Professor Doutor Kawabata Hiroaki, por me terem ajudado a integrar nas suas aulas e pelo acompanhamento, orientação e motivação.

Às famílias Maruyama, Hayakawa, Hayashi e Tamura, por me terem acolhido no Japão tão carinhosamente e me terem feito sentir em casa.

Aos meus pais, por todos os sacrifícios que fizeram por mim, e por me terem enviado para o Japão de novo. Em especial quero agradecer ao meu pai por todo o apoio durante a escrita desta dissertação.

À minha irmã Jessica, por me ter dado a conhecer a língua japonesa e por sempre me ter motivado a seguir os meus objetivos, ainda que estes me levassem para longe de Portugal.

Ao meu melhor amigo Miguel, que me ouviu, ajudou e motivou nos momentos mais difíceis deste percurso.

À minha instrutora de quimono, a Professora Ogai, que me ensinou, guiou e fez companhia durante a solitária época da pandemia.

À excelentíssima Sra. Sunao, pela disponibilização do conteúdo do seu website para esta dissertação.

À Inês, pela amizade, companhia, conversas e ajuda, e à Andreia, por ter tornado o Japão um pouco menos estrangeiro.

À Maria, Mariana e ao Ivo, por me terem ensinado sobre o percurso de escrever uma dissertação e por toda a ajuda e amizade.

A todos os meus amigos que me fizeram companhia mesmo estando fora do país, e que sempre acreditaram em mim e nas minhas capacidades.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Quimono, o vestuário tradicional japonês

- A tradução cultural de um traje histórico de uso contemporâneo -

Resumo

A presente dissertação foi elaborada no âmbito do projeto final do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho, para o qual se realizou a tradução, para português de um excerto da obra *Kimono No Jiten - Dentō Wo Shiri, Imayō Ni Kiru* (A enciclopédia do quimono – Conhecer a tradição, vestir ao estilo moderno) por Ōkubo Nobuko, sobre o quimono, o traje tradicional japonês que é vestido em inúmeras ocasiões hoje em dia, e ainda é visto como um objeto de moda. Tendo uma forte conexão histórica e cultural com o seu país de origem, o quimono proporciona um entendimento sobre a cultura e sociedade japonesa.

Esta investigação está dividida em duas partes: a primeira sendo a análise da tradução de um texto de conteúdo cultural exclusivo da língua de origem, o japonês, e a segunda que visa a difusão do tema da tradução para os leitores portugueses.

Este trabalho tem, portanto, como base a tradução realizada, sem a qual a análise dos problemas mais comuns da tradução japonês-português não teria sido possível. A partir destes problemas encontrados durante o percurso da tradução, e da busca das suas respetivas soluções que procuram aproximar o quimono e a cultura japonesa que lhe é adjacente, dos leitores portugueses, torna-se possível compreender as diferenças entre as línguas de trabalho e a distância entre as suas culturas, sociedades e costumes.

A segunda parte sintetiza a informação principal extraída da tradução e da pesquisa efetuada sobre o quimono, tema do livro do qual foram selecionados excertos para traduzir. Nesta parte não só é apresentado o conteúdo básico sobre este tipo de vestuário, com também são disponibilizadas instruções sobre como o vestir. Aqui, procura-se dar a conhecer o quimono aos leitores luso falantes, e também possibilitar e facilitar a aquisição e o vestir do quimono em Portugal, onde este não é produzido.

Palavras chave: cultura japonesa, língua japonesa, quimono, tradução, vestuário tradicional japonês.

Kimono, the traditional Japanese clothing

- The cultural translation of a historical costume of contemporary use

Abstract

This thesis was elaborated in the framework of the final project for the Master in Translation and Multilingual Communication at University of Minho. For this project, part of a Japanese book, *Kimono No Jiten - Dentō Wo Shiri, Imayō Ni Kiru* (Kimono encyclopedia – To know the tradition and wear in the modern style) by Ōkubo Nobuko about the kimono, the Japanese traditional costume that is worn on countless occasions nowadays and also seen as a fashion object was translated to Portuguese. Having a strong historical and cultural connection with its country of origin, the kimono provides an understanding of Japanese culture and society.

This investigation is divided into two parts: the first being the analysis of the translation of a text with a cultural content exclusive to the source language, Japanese, and the second which aims to disseminate the topic of this translation to Portuguese readers.

This work is, therefore, based on the translation, without which the analysis of the most common problems of the Japanese Portuguese translation would not have been possible.

Through the problems encountered during the course of the translation, and from the search for their respective solutions that seek to bring the kimono and the Japanese culture close to Portuguese readers, it becomes possible to understand the differences between the languages of work and the distance between their cultures, societies and manners.

The second part summarizes the main information extracted from the translation and the research carried out on the theme of the book that was used as translation material, the kimono. In this part, we provide not only the basic content about this type of clothing is presented, but also instructions on how to dress it. Here, the aim is to make the kimono known to Portuguese-speaking readers, and also to enable and facilitate the acquisition and act of dressing the kimono in Portugal, it is not produced.

Keywords: Japanese culture, Japanese language, kimono, traditional Japanese clothing, translation.

着物、日本の伝統的衣装

—着物、すなわち日本の伝統衣装—今日的使用の中にある歴史的衣装をめぐる文化

翻訳—

概要

本稿は、ミーニョ大学修士課程『翻訳と多言語コミュニケーション』修了課題として執筆したものである。この課題では、現在もなお、流行りの衣装としてだけではなく、実に様々な場面で登場する日本の伝統的な衣装である着物について、大久保信子氏が着物について著した『着物の事典・伝統を知り、今様に着る』の一部を抜粋して、ポルトガル語に翻訳している。着物は、その本拠地である日本と歴史的・文化的に強いつながりを有することに鑑みれば、日本の文化や社会に関する一つの理解を提供するものである。

本調査研究は2つに分かれている。第1部は、もともとの言語である日本語での、もっぱら文化的内容についてのテキストの翻訳分析であり、第2部は、ポルトガルの読み手に翻訳という主題を広く理解してもらうことを目的としている。

それゆえ本稿は、実際に筆者がおこなった翻訳を基にしているが、それがなければ、日本語・ポルトガル語翻訳において最も共通して見られる問題の分析は叶わなかった。翻訳の過程で遭遇した問題と、それらに対して、着物とそれに伴う日本文化をポルトガルの読み手が身近に感じられるような対処法を探求することから発して、専門的な場面での両言語の違いとその文化、社会、習慣の間に存在する隔たりを理解することが可能になる。

第2部では、翻訳から抜き出した主な情報と、部分的に翻訳の対象とした書籍のテーマである着物に関する調査研究の要約である。この箇所では、この種の衣装に関する基本的な内容の紹介にとどまらず、その着付け方法についての説明も示してある。ここでは、ポルトガル読み手の読者に着物について伝えることのみならず、ポルトガルでは仕立てられていない着物を手にし、身につけることを可能にし、また容易にすることをめざしている。

キーワード：着物、日本語、日本文化、翻訳、和服。

ÍNDICE

1. Introdução	12
Motivação	13
Objetivos	14
Metodologia	15
A obra escolhida como objeto de tradução.....	17
2. Problemas de tradução a nível lexical – Soluções e técnicas	18
2.1 Termos específicos da língua e cultura japonesa	18
2.1.1 Descrição dos Nomes e termos japoneses	19
2.1.2 Termos técnicos	22
2.1.2.1 Termos de vestuário tradicional japonês	22
2.1.2.2 Partes do quimono.....	28
2.1.2.3 Acessórios do quimono	32
2.1.2.4 Nomes de quimono.....	38
2.1.2.5 Tipos de tecido	40
2.1.3 Termos de medida.....	41
2.1.4 Termos de geografia e de geografia antiga	43
2.1.5 Termos cronológicos	45
2.1.6 Termos de conceitos culturais.....	47
3. O quimono – Uma visão geral	49
3.1 Tipos de quimono	50
3.1.1 Tingir e Tecer	50
3.1.2 Confeccionar um quimono	56
3.2 O Obi	57
3.2.1 Tipos de obi	57
3.2.2 Obi tingido e obi tecido.....	59
3.2.3 Confeção do obi.....	60
3.3 Quimono formal, casual e yukata	61
3.3.1 Quimono formal.....	61
3.3.2 Quimono casual.....	67
3.3.3 Yukata	70

3.4 As partes do quimono	72
Os artigos e acessórios do quimono	74
3.5 Como vestir.....	84
3.5.1 Vestir o quimono.....	85
3.5.1.4 Atar o obi	92
3.6 Cuidar do quimono	95
3.7 Comprar um quimono.....	97
3.8 Como andar de quimono.....	98
4. Discussão	101
5. Conclusão.....	102
6. Bibliografia.....	103
Webgrafia	104
Conteúdo traduzido.....	106
7. Anexos.....	110

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Cetim com desenhos tecidos	51
Figura 2 – Tecido crepe.....	51
Figura 3 – Gaze de seda.....	51
Figura 4 – Tingimento batique.....	52
Figura 5 – Tingimento esbatido	52
Figura 6 – Tingimento Yuzen pintado à mão	52
Figura 7 – Tingimento amarrado	52
Figura 8 – Tingimento amarrado de cervato.....	52
Figura 9 – Padrão delicado.....	53
Figura 10 – Padrão delicado de Edo.....	53
Figura 11 – Tingimento Yuzen de molde.....	53
Figura 12 - Saraça.....	53
Figura 13 - Komon	55
Figura 14 - Tomesode	55
Figura 15 - Tsukesage	55
Figura 16 - Iromuji.....	55

Figura 17 - Hōmongi	55
Figura 18 – Ponjé de Ōshima.....	56
Figura 19 - Omeshi.....	56
Figura 20 – Algodão de Ise.....	56
Figura 21 – Obi de bolsa	58
Figura 22 – Obi de Nagoya.....	58
Figura 23 - De baixo para cima: obi de meia largura, obi $\frac{3}{4}$ e obi de largura normal	59
Figura 24 – Obi de bolsa com comprimento de Nagoya	59
Figura 25 - De cima para baixo: Padrão contínuo, padrão menos seis e padrão de tambor	60
Figura 26 - Roupa de funeral de cor.....	65
Figura 27 - Roupa de funeral preta	65
Figura 28 - Quimono de ponjé	69
Figura 29 - Quimono de seda crepe	69
Figura 30 - Quimono de fibra sintética	69
Figura 31 - Quimono de algodão.....	69
Figura 32 - Quimono de seda de lã	69
Figura 33 - Yukata	71
Figura 34 - Yukata de alta qualidade	71
Figura 35 - Nomes das partes do quimono	72
Figura 36 - As partes do obi (Obi de Nagoya com padronização de tambor).....	73
Figura 37 - Nomes das partes do quimono vestido.....	74
Figura 38 – Camisola interior	76
Figura 39 – Vestido interior	76
Figura 40 - Saiote.....	76
Figura 41 - Nagajuban.....	77
Figura 42 - Juban mentiroso.....	77
Figura 43 – Gola de proteção para uso casual	77
Figura 44 – Gola de proteção para uso formal	77
Figura 45 – Entretela de costura.....	78
Figura 46 – Tira rígida amovível.....	78
Figura 47 - Fitas da cinta de larguras, comprimentos e padrões variados.	78
Figura 48 - Cinto de fixação tradicional que se ata com nó.	79
Figura 49 - Cinto de fixação sintético de velcro.....	79
Figura 50 – Vários tipos de almofadas do obi.....	79
Figura 51 - Almofada envolta em gaze	79

Figura 52 - Placa de malha de plástico para yukata.....	80
Figura 53 – Placa do obi com elástico para prender.....	80
Figura 54 - Faixa do obi franzida.....	80
Figura 55 - Faixa de obi lisa.....	80
Figura 56 - Cordão do obi de tecido.....	81
Figura 57 – Cordão do obi entrançado.....	81
Figura 58 – Tabi com padrão, para uso casual	81
Figura 59 - Tabi brancas.....	81
Figura 60 - Zōri.....	82
Figura 61 – Zōri para a chuva	82
Figura 62 - Geta.....	82
Figura 63 – Geta com dentes	82
Figura 64 – Geta para a chuva	82
Figura 65 – Ornamentos de obi para uso casual.....	84
Figura 66 – Ornamentos de obi para uso formal.....	84
Figura 67 - Degrau do vestibulo à entrada de uma casa japonesa	99
Figura 68 - Geta e zōri alinhadas na entrada.....	99
Figura 69 - Lenço preso entre o obi durante uma refeição.....	100
Figura 70 - Mão não dominante a segurar a boca da manga do quimono.....	100

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Principais diferenças dos sistemas de romanização	20
Tabela 2- Segmento da tradução	41
Tabela 3 - Como vestir o nagajuban.....	87
Tabela 4 - Como vestir o quimono	89
Tabela 5 - Como atar o obi (atamento de tambor)	92

1. Introdução

A presente investigação é elaborada como projeto final de dissertação, no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue da Universidade do Minho. Esta, tem como base a tradução para a língua portuguesa de excertos de um livro de autoria japonesa sobre o quimono, o vestuário tradicional japonês. Sendo este um vestuário quase que milenar, que ainda hoje é vestido em inúmeras ocasiões, o quimono alberga inúmeros conceitos culturais, históricos e sociais do seu país de origem, o Japão.

Através do exercício de tradução, procura-se evidenciar a complexidade da tradução entre duas línguas tão distintas e culturalmente distantes. A tradução japonês-português pouco se encontra estudada, pelo que o material de auxílio aos problemas característicos deste par de línguas é inevitavelmente escasso, apesar de os primeiros dicionários e livros sobre a língua japonesa na Europa se terem baseado em livros de autoria portuguesa do século XVII. Face a este contraste de estudo sobre o japonês entre séculos, pretende-se expandir o conhecimento e informação disponíveis na área da tradução cultural da língua japonesa e portuguesa.

Através deste contributo, espera-se que os fatores teóricos relacionados com a tradução de conteúdo cultural e histórico que são abordados ao longo da investigação, auxiliem tradutores, estudantes, e possíveis leitores do texto traduzido a aprofundar a compreensão das diferenças culturais e linguísticas, dos problemas e respetivas soluções, e do texto traduzido.

De modo a obter uma tradução exata, e adequada à língua e cultura de chegada, foi imprescindível pesquisar sobre o tema, e os inúmeros conceitos que lhe são conexos. O quimono foi, portanto, estudado e pesquisado fora do contexto da tradução, de modo a obter informação complementar que pudesse auxiliar a leitura e compreensão do texto a traduzir. No entanto, o capítulo que aborda o tema do quimono nesta dissertação poderá também ser lido como um texto informativo independente, especificamente estruturado para os leitores luso falantes, com instruções de vestuário que visam uma fácil e rápida compreensão, e interpretações sobre o quimono do ponto de vista da cultura portuguesa. Esta vertente educativa sobre o quimono foi elaborada por pesquisa bibliográfica e infográfica complementar, desenvolvendo e aprofundando o tema objeto dos excertos traduzidos, contando inclusive com conhecimento empírico e prático.

Motivação

A motivação para este estudo surge da adesão e interesse comprovados pela autora aquando da organização de workshops de quimono em eventos relacionados com a cultura japonesa realizados ao longo do ano de 2018, em que se constatou curiosidade e entusiasmo em experimentar e adquirir o vestuário tradicional japonês por parte dos jovens portugueses.

Na última década tem-se vindo a observar um aumento no interesse por parte dos jovens portugueses em relação ao anime (animação de origem japonesa), e como consequência pela cultura japonesa não só pop, mas também tradicional. Vê-se também uma crescente adesão ao cosplay (representação de personagens) que incentiva os fãs a experimentar novos tipos de vestuário em eventos relacionados com a cultura japonesa. Existem também vários eventos/espetáculos de cultura pop japonesa nos quais estão disponíveis atividades que permitem conectar o público com a cultura tradicional japonesa (Escrita de nomes em japonês, mostras de artes marciais, provas de quimono). O quimono é assim entendido como uma roupa genuína, única e autêntica que faz parte da cultura japonesa.

Fora do contexto dos fãs da cultura japonesa que são posteriormente instruídos sobre quimono, a existência de lojas em Portugal que vendem e difundem o quimono como um traje vintage (no âmbito da moda) também se demonstrou como fator de incentivo na escolha deste tema. O comércio vintage tem vindo a ganhar reconhecimento recentemente, com a abertura de lojas vintage e a adesão à ideia de reciclar e/ou reutilizar roupa. Entre estas lojas vintage, existem as que difundem o quimono, ainda que não com a fidelidade do vestuário tradicional original, como um traje antigo, de excelente qualidade e *fashion*.

Tudo isto nos motivou não só a expandir o nosso conhecimento sobre o quimono e o seu modo de vestir, mas também a contribuir para a difusão da bibliografia sobre o mesmo na língua portuguesa, numa tentativa de culminar a existência do quimono em Portugal.

Sendo o quimono um vestuário tradicional japonês que é utilizado em inúmeras ocasiões desde o século VIII até ao presente no seu país de origem que é o Japão, à medida que foi evoluindo e sofrendo alterações, este absorveu e alojou inúmeros conceitos culturais, sociais e comportamentais da cultura japonesa. Conhecer o quimono é conhecer a cultura e os costumes japoneses, e como tal este é um veículo ideal para a difusão simultânea da moda tradicional japonesa e da cultura nipónica. Deste modo, tendo acesso a bibliografia sobre o quimono na sua língua de origem, a autora decidiu traduzir parte de um livro sobre o quimono para iniciantes.

Relativamente à bibliografia na língua portuguesa sobre o quimono, esta pode-se considerar quase que inexistente. Pesquisando termos como “quimono”, “kimono”, “vestuário japonês”, ou “vestuário tradicional japonês” na Base Nacional de Dados Bibliográficos os resultados são escassos, sendo os únicos registos disponíveis obras de literatura em cujo título consta o termo quimono, mas que não são educativas sobre o mesmo.

Como estudante da língua japonesa de nacionalidade portuguesa, o que permite uma profunda compreensão do texto de origem e das diferenças entre ambas as culturas em causa, entusiasta pelo quimono e cultura tradicional japonesa e aprendiz de estudos de tradução, considerámos que este estudo de tradução seria ideal para explorar as necessidades da tradução entre a língua japonesa, e a língua portuguesa.

O objeto de tradução deste estudo são excertos de um livro de autoria japonesa sobre o quimono intitulado de “Kimono No Jiten - Dentō Wo Shiri, Imayō Ni Kiru” (A enciclopédia do quimono – Conhecer a tradição, vestir ao estilo moderno), que visa educar os leitores japoneses sobre os tipos de quimono, como utilizar, como se movimentar e como cuidar desta peça de vestuário. Cobre o tema dos pontos mais básicos, passando pelo processo de manufatura, pelas regras de vestuário e etiqueta social, combinações de cores, padrões e acessórios, até aos ajustes, truques de vestuário e de manutenção, provando-se ideal para iniciantes e como tal a autora selecionou-o como texto de tradução. Sendo um livro que abrange os aspetos do quimono formal e casual, ao ser traduzido e utilizado como referência bibliográfica, permite não só uma visão da formalidade da cultura japonesa através do rigoroso e regrado quimono formal, mas também do lado relaxado e brincalhão do quimono casual, que pode ser recriado muito mais facilmente pelos leitores. Deste modo, tanto os leitores da obra original como dos excertos traduzidos passam a entender a acessibilidade do quimono como roupa casual, feito este que para os leitores portugueses facilita a adesão ao quimono, auxiliando assim na difusão do traje e da sua cultura.

Objetivos

Pretendemos com este estudo traçar a estratégia mais favorável à tradução de uma obra de conteúdo cultural e técnico de tema exclusivo da língua e cultura de partida, procurando obter uma tradução fiel e rigorosa diretamente da língua de origem, o japonês, para a língua portuguesa, isto é, evitando efetuar a tradução de um texto que não o original. A tradução não direta de um conteúdo tão culturalmente

exclusivo poderá resultar em perda de informação, ou em imprecisões no texto de chegada, o que vai contra os objetivos definidos para esta tradução:

(1). Localizar os problemas e termos que desafiam à tradução direta do japonês para o português, a sua natureza, características e possíveis soluções. Dependendo do par de línguas/culturas de uma tradução, será possível determinar um conjunto de problemas tipo. Consequentemente as soluções para estes problemas também variam conforme o par de línguas pelo qual se rege a tradução.

(2). Avaliar as situações em que deverá ser priorizada a fidelidade do conteúdo da fonte ou a língua de chegada. Os métodos de tradução pelos quais um tradutor pode optar para solucionar os problemas de tradução são variados, existindo por norma mais do que uma opção para um único problema. O tradutor deverá ter em conta as repercussões que os métodos escolhidos terão no texto de chegada final, e como tal deverá ser capaz de discernir as situações em que problemas da mesma natureza serão traduzidos através de métodos diferentes.

(3). Contribuir para o desenvolvimento dos estudos de tradução entre a língua japonesa e portuguesa. Ao expor os problemas mais comuns, as soluções possíveis e as mais adequadas para cada caso, pretendemos fomentar os estudos de tradução entre estas duas línguas que hoje já começam a ser traduzidas diretamente do japonês e não indiretamente através da língua inglesa, como é o caso da tradução de obras de banda desenhada japonesa (mangá). Contribuído para este desenvolvimento, esperamos que os futuros tradutores da língua japonesa tenham acesso a estes estudos que oferecem visões gerais, e de caso da tradução de modo a promover a tradução direta para o português do japonês, e a obter traduções fiéis.

Metodologia

A bibliografia na área específica de tradução da língua japonesa ainda é escassa. Como tal, para além de obras sobre tradução japonês-inglês foi consultada bibliografia na área de tradução geral na língua inglesa e em formato digital.

Sendo a bibliografia na língua portuguesa relativa ao quimono quase que inexistente, para este estudo esta foi maioritariamente consultada em japonês, no formato físico e audiovisual, tendo-se recorrido também à internet para recolha de informação em inglês em casos raros. Para além da obra utilizada para a tradução, que serviu como referência bibliográfica para os conceitos e a utilização do quimono

nos dias de hoje, foi consultado um livro sobre costura de roupa tradicional japonesa, intitulado de Wafukusaihō zensho (A obra completa de costura de roupa japonesa) que abrange vários trajes para além do quimono, de modo a compreender mais profundamente os nomes técnicos da área de alfaiataria japonesa. Foi também consultada uma revista sobre quimono, *Utsukushī kitsuke to obi musubi (Vestir o quimono e atar o obi com beleza)* com sabedoria mais antiga sobre os vários tipos de quimono, atamentos do obi e os seus acessórios, que conta também com instruções de como vestir o quimono sem qualquer ajuda, e ainda de como vestir o hakama e o quimono masculino. Provou-se uma leitura de grande utilidade pois abrange todos os tipos de atamentos de obi e tipos de quimonos que não constam na obra traduzida.

Foi dada preferência à bibliografia na língua japonesa, pois sendo o tema de origem japonesa, a bibliografia na língua de origem é muito mais extensa e de fácil acesso do que na língua inglesa. Sendo que o primeiro contacto da autora com o quimono no âmbito de estudo e aprendizagem foi feito em japonês, revelou-se mais produtivo consultar bibliografias e informação nessa mesma língua.

O acesso à internet foi extremamente útil para a recolha e consulta de informação pois possibilitou a consulta de dicionários online, como o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, útil para consultar significados e sinónimos na língua portuguesa, a Enciclopédia Japonesa Online Kotobank, proficiente na pesquisa de informação complementar de termos relacionados com o quimono, e o Glossário do Quimono, Kimono yōgo taizen, ferramenta extremamente completa e detalhada que auxiliou não só a complementar definições de termos, mas também a entender melhor alguns itens e a origem dos seus nomes em japonês.

Relativamente às fontes humanas, provou-se de extrema importância a estadia da autora no Japão, o que lhe possibilitou não só o contacto com inúmeros trabalhadores da área, mas também o contacto com instrutores de quimono e conseqüentemente na participação em aulas de vestuário de quimono. Estas aulas, parte dos cursos de quimono da Associação Japonesa de Certificação de Roupa Japonesa (日本和装認定協会) contaram com a instrução da senhora Instrutora Ogai, e posteriormente com o contacto e reconhecimento das capacidades da autora por parte do júri do exame de vestuário de quimono da mesma associação realizado a 27 de setembro de 2020. Estas aulas contribuíram para uma compreensão a nível prático de várias instruções presentes na obra traduzida, que permitiram à autora traduzi-las com mais rapidez e facilidade. Este contacto direto com o quimono converteu-se em conhecimento empírico, que consta no capítulo 3 desta dissertação.

Estas fontes foram ainda imprescindíveis para o esclarecimento de dúvidas relativas ao quimono e a problemas de tradução encontrados ao longo deste estudo.

A obra escolhida como objeto de tradução

Procurámos e consultamos vendedores, fabricantes e instrutores de quimono em relação ao livro mais completo e mais indicado para iniciantes de quimono, e que viria a ser objeto de tradução. Não existindo nenhum livro que correspondesse a essas exigências, consultamos livrarias e lojas online sobre os livros existentes e optamos por um que como mencionado cobre uma vasta área de conhecimento relacionada com o quimono e como este se veste.

Ōkubo Nobuko, Quimono No Jiten Dentō Wo Shiri Imayō Ni Kiru, Ikeda Shoten, 2011, páginas 2, 8-18, 11-29, 69-95, 147-173, 180-191, 195-205.

2. Problemas de tradução a nível lexical – Soluções e técnicas

Aqui se apresentam os problemas encontrados ao longo da tradução do texto. Para tais problemas são apresentadas as possíveis soluções e as escolhas da autora juntamente com a sua justificação e o método de tradução utilizado. Através desta exposição de problemas característicos da tradução da língua japonesa, procuramos oferecer uma ideia geral do carácter deste tipo de tradução cultural.

Segundo Kate Sturge, a tradução cultural refere-se às práticas de tradução literária que medeiam diferenças culturais ou que tentam transmitir uma extensa bagagem cultural, ou que tentam representar uma cultura por meio de tradução (BAKER, 2009, p.67). Esta requer conhecimento aprofundado não só sobre a área da obra traduzida, mas também sobre vários aspetos relacionados com a cultura de origem, que podem acabar por ser diferentes da cultura de chegada. Segundo Chesterman, o tradutor deve ter conhecimento geral e conhecimento do assunto específico para a tarefa em mãos (CHESTERMAN, 2016, p.185), pelo qual a tradução de uma obra cuja língua e culturas de origem são muito distantes da língua e cultura de chegada requer conhecimento sobre a história, costumes, geografia e religião de ambas as línguas que apesar de existirem em ambas as línguas, não são os mesmos.

Apesar da grande quantidade de terminologia técnica com forte teor cultural presente na obra escolhida como objeto de estudo, os problemas de tradução identificados durante este estudo não se limitaram apenas ao nível lexical. No entanto, dada a especificidade do tema da obra, somente serão apresentados e estudados os problemas ao nível lexical. Tal decisão provém do facto de o quimono conter uma quantidade extensa e diversa de vocabulário técnico que carece de medidas de tradução distintas apesar de o problema ser, em muitos casos o mesmo.

2.1 Termos específicos da língua e cultura japonesa

Conceitos de cultura específicos

O desafio de traduzir do japonês neste estudo deve-se sobretudo à inexistência do quimono em Portugal e na sua cultura, revelando-se um conceito de cultura específico (BAKER, 2001, p.21). Isto resulta na inexistência de termos equivalentes na língua portuguesa, o principal problema a nível lexical deste estudo, o que, requer uma estratégia que providencie simultaneamente os termos em questão e os aspetos culturais que lhes advém.

Para além das escassas entradas de dicionário dos termos do quimono na língua portuguesa, constatou-se também alguma imprecisão em algumas destas entradas, o que resultou na necessidade de reavaliar todas as entradas utilizadas. Consecutivamente algumas destas acabaram por ser descartadas, ou na grande parte utilizadas com alterações.

2.1.1 Descrição dos Nomes e termos japoneses

2.1.1.1 Sistema de romanização

[Exemplo 1]

Problema:

De modo a obter uma tradução coerente e em prol dos leitores portugueses, é necessário estabelecer primordialmente de que modo é que os termos de origem japonesa são apresentados. Para tal, a primeira escolha que a autora tem necessidade de fazer é relativa ao sistema de romanização que vai utilizar. Este sistema, irá ditar de que modo é que os leitores irão ler e interiorizar os termos “emprestados” da língua japonesa.

Procurou-se então adotar o sistema que aproximasse o máximo possível os termos romanizados à sua pronúncia na língua de origem, o japonês. Esta exigência justifica-se por o texto a traduzir ser sobre um vestuário culturalmente enraizado ao Japão e, conseqüentemente, à sua língua, cujo conteúdo dá a conhecer não só as suas características, mas também os seus costumes e papel na sociedade atual. Desta forma, aproximar os leitores da pronúncia japonesa faz, para a autora, parte do processo de prestar o devido respeito à cultura e línguas de origem aquando do processo de tradução.

Os sistemas de romanização que atualmente levantam dúvidas em relação a qual é “mais indicado” são o sistema Hepburn (Hepburn: Hebon-shiki rōmaji) e o sistema Kunrei (Kunrei-shiki rōmaji) que é a versão atualizada do sistema Nihon Shiki (Nippon-shiki Rōmaji) e que está registado como padrão oficial de romanização da língua japonesa pela Organização Internacional de Normalização (OIN).

As principais diferenças entre estes sistemas são as seguintes:

Tabela 1- Principais diferenças dos sistemas de romanização

Sistema Hepburn	Sistema Nihon Shiki	Sistema Kunrei
Criado pelo missionário americano James Curtis Hepburn em 1867.	Criado pelo físico japonês Tanakadate Aikitsu em 1885.	Declarada a versão atualizada do sistema Nihon Shiki, o sistema Kunrei em 1937.
Público alvo: estrangeiros	Público alvo: japoneses	Público alvo: japoneses
Foco na pronúncia da língua japonesa.	Foco na regularidade do sistema fonético japonês.	Foco na regularidade do sistema fonético japonês. Regista as partículas da mesma maneira que o sistema Hepburn.
Utilizado em grande escala por todo o Japão.		Registado como padrão oficial de romanização da língua japonesa pela OIN.

De uma maneira geral, podemos simplificar o sistema Hepburn e o sistema Kunrei através da informação da Tabela 1 da seguinte maneira:

- Sistema Hepburn = Criado por um estrangeiro para estrangeiros entenderem a pronúncia da língua japonesa.
- Sistema Kunrei = Criado por um japonês para o povo japonês romanizar a escrita japonesa.

Solução:

Partindo do princípio de que os leitores não são necessariamente estudantes da língua japonesa, adotar um sistema que auxilia o estudo da língua, mas que não se foca na pronúncia (sistema Kunrei) não vai de encontro aos objetivos desta tradução. Sendo que a tradução é feita com o objetivo de dar a conhecer o quimono, a sua cultura e todos os conceitos que lhe forem conexos aos leitores portugueses que não possuem conhecimento prévio sobre a língua japonesa ou sobre o tema, a autora considerou de maior importância utilizar um sistema que possibilite aos leitores pronunciar os termos e nomes japoneses corretamente (sistema Hepburn).

Abonam ainda para esta decisão os factos de o dicionário japonês-português consultado durante a tradução utilizada neste estudo adotar o sistema de romanização Hepburn, e de o mesmo ser amplamente utilizado no Japão.

No entanto, como o sistema adotado utiliza o mácron, o acento que indica uma vogal longa, que pode não ser reconhecido pelo público alvo, fez-se questão de adicionar uma nota explicativa no início da tradução. Deste modo, os leitores saberão como ler os termos e nomes japoneses presentes na tradução.

2.1.1.2 Ordem dos nomes

[Exemplo 2]

Problema:

A ordem dos nomes de nacionais japoneses difere da ordem dos nomes ocidental. Enquanto que no ocidente o nome próprio é apresentado em primeiro lugar, seguido do(s) apelido(s), na cultura japonesa o primeiro nome apresentado é o nome de família (paterno, sendo que o nome de família materno não fica registado salva a exceção) seguido do nome próprio.

Ao traduzir nomes de nacionalidade japonesa, é necessário determinar a ordem que se vai utilizar na tradução, mantendo a ordem do texto original, ou adaptando-a para a ordem ocidental. Atualmente, vê-se a adaptação dos nomes japoneses à ordem ocidental, o que indica que o mais natural seria adotar a ordem ocidental na tradução deste estudo.

Solução:

Tendo em conta que o conteúdo da tradução usada neste estudo tem uma forte componente cultural que é incluída no texto de chegada, optou-se por manter a ordem original dos nomes. O quimono alberga inúmeros conceitos da cultura japonesa, desde religiosos a sociais, que são introduzidos em notas e explicações para que o leitor possa entender a um nível mais profundo a conexão que o vestuário tem com o seu país de origem. É, portanto, fundamental que o leitor conheça outras características da cultura na qual estará prestes a imergir.

De modo a esclarecer a ordem dos nomes utilizada na tradução, introduziu-se uma nota no início da tradução, que indica e explica a ordem dos nomes japoneses.

2.1.2 Termos técnicos

Os capítulos 6, 7 e 8 da obra (Consultar anexo) traduzidos para este estudo tem um carácter instrutivo, como que um manual, e empregam terminologia da área de alfaiataria e costura, pelo que se pode afirmar que a obra a traduzir possui também um teor técnico.

Os termos técnicos são, por norma, divididos em áreas e ramos de especialidade. Estes podem ser desconhecidos, confusos ou até enganadores quando não se têm conhecimento da área a que pertencem. Os textos técnicos também estão expostos a variantes culturais estilísticas, lexicais, sintáticas ou mesmo variantes internas à própria área técnica em que se está a traduzir devido a diferenças no grau de desenvolvimento tecnológico entre uma cultura e outra, por exemplo. (POLCHLOPEK. p.29). Quando a área de especialidade da língua de origem é inexistente ou diferente na língua de chegada, cabe ao tradutor procurar termos equivalentes com níveis de especificidade o mais próximos possível dos termos de origem.

Apesar de tanto no Japão como em Portugal estarem desenvolvidas as áreas de alfaiataria e vestuário que albergam inúmeros termos específicos da área, o quimono é exclusivo da cultura e moda japonesa, o que resulta num desenvolvimento não só de conceitos, mas também de vocabulário em torno deste traje, que naturalmente não existem em Portugal nem na língua portuguesa.

No ramo da tradução técnica, procura-se obter um texto ou termo funcionalmente adequado (POLCHLOPEK. p.29), pelo qual observamos uma diferença na abordagem da tradução dos termos que se seguem em comparação com os restantes problemas de tradução apresentados.

2.1.2.1 Termos de vestuário tradicional japonês

O quimono não é o único tipo de vestuário tradicional japonês. Existem outros tipos de vestuário que se assemelham ao quimono e que são vestidos em conjunto com o mesmo. Sendo semelhantes, possuem adereços e calçado em comum que aquando do estudo do quimono devem ser conhecidos pelos leitores. Os termos de vestuário tradicional japonês são algo que a autora pretende que os leitores reconheçam fora do contexto educativo e informativo da tradução apresentada. Na leitura de outros textos, e na possível procura de informação adicional sobre estes tipos de vestuário, será preferível que os leitores

utilizem os termos originais. Isto porque, fazendo a pesquisa pelas definições que são apresentadas na língua portuguesa, a informação encontrada nem sempre está relacionada com o objeto em questão.

Os termos seguintes, foram traduzidos através do empréstimo, de modo a manter o termo na língua original. Deste modo, o leitor não só mantém a consciência da língua de origem, mas também obtém um sabor da cultura de origem (HASEGAWA. 2012, p. 169). No entanto, Hasegawa afirma que esta estratégia não funciona bem na tradução de Japonês para Inglês porque a maioria das palavras japonesas são irreconhecíveis para a maioria dos falantes Ingleses. Uma técnica comum utiliza a palavra emprestada seguida de uma curta explicação. Particularmente quando a palavra ou nome é repetido várias vezes no texto, esta estratégia permite que a palavra original seja autónoma depois de ter sido introduzida (HASEGAWA. 2012, p. 169). Da mesma forma, os falantes portugueses também não reconhecem estes termos pelo que foi adicionada uma explicação, como menciona Hasegawa para dar a conhecer concretamente os objetos aos leitores.

Foram encontrados, no entanto, alguns problemas na formulação das explicações para alguns dos termos. Estas dificuldades têm origem nas definições de dicionário que são pouco completas ou pouco adequadas a esta tradução de teor técnico. Passaremos então a apresentar os problemas relacionados com a procura das explicações que auxiliam o empréstimo destes termos.

[Exemplo 3]

Termo: 着物 Kimono

Tradução: Quimono – O vestuário tradicional do Japão. Refere-se exclusivamente às vestimentas longas que são atadas na cinta por uma faixa de tecido.

Problema:

A definição que o dicionário apresenta é pouco informativa e dado o tema da tradução, incompleta.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Kimónó 着物: O quimono; o vestuário tradicional japonês (p. 603)

Solução:

Foi utilizado o empréstimo do termo original, e completada a definição presente no dicionário adicionando informação básica comum às enciclopédias online (kotobank) e ao Kimono term Dictionary (Kimono Yougo Taizen)

[Exemplo 4]

Termo: 浴衣 Yukata

Tradução: Yukata – Quimono casual de verão, feito de algodão. Veste-se para festivais de verão e em termas e pousadas depois do banho.

Problema:

A definição que o dicionário apresenta não reflete na totalidade o tipo de vestuário ou a sua utilização nos dias de hoje. O termo roupão aponta para vestuário doméstico, que não se usa fora de casa, enquanto que o yukata é utilizado fora de casa em inúmeras ocasiões.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Yukátá 浴衣: O roupão ligeiro que se usa para ficar à vontade no verão e depois do banho (p. 1425)

Solução:

Foi utilizado o empréstimo do termo original, juntamente com a compensação. Para esta compensação, considerou-se de grande importância a explicação conter o termo quimono, visto que ambos têm a mesma forma e maneira de vestir, e explicitar as ocasiões em que este é utilizado. Optou ainda por adicionar o material de confecção, de modo a obter uma ideia completa na mente dos leitores.

[Exemplo 5]

Termo: 袴 Hakama

Tradução: Hakama - Peça de vestuário tradicional, que pode ser uma saia comprida atada na cinta por cima do quimono, utilizado em cerimónias de graduação (no caso de hakama masculino são calças), ou calças largas por cima de um robe (utilizado em artes marciais japonesas e em profissões religiosas).

Problema:

A definição que o dicionário apresenta não especifica o tipo de peça nem a utilização da mesma.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Hakámá 袴: Peça de vestuário japonês (p. 281)

Solução:

Foi utilizado o empréstimo com compensação. Com o auxílio das enciclopédias japonesas online Kotobank e Kimono term Dictionary (Kimono Yougo Taizen), completou-se a definição do dicionário, especificando o tipo de peça, e as variantes mais comuns. Como o termo Hakama só tem uma ocorrência ao longo da tradução, o que significa que não é abordado em profundidade, foi ainda adicionada a utilização dos dois tipos de Hakama.

[Exemplo 6]

Termo: 帯 Obi

Tradução: Obi – Faixa de tecido estreita e longa que serve para prender o quimono pela cintura.

Problema:

A definição que o dicionário apresenta é vaga, não correspondendo ao grau de especificidade da obra que foi traduzida.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Óbi 帯: A faixa (do quimono) (p. 895)

Solução:

Foi utilizado o empréstimo com compensação. Como o obi é detalhadamente abordado ao longo do texto traduzido, optou-se por adicionar apenas alguns detalhes à definição do dicionário, incluindo a informação sobre onde se aperta, e sobre as dimensões que é comum às enciclopédias japonesas online Kotobank e Kimono Term Dictionary.

[Exemplo 7]

Termo: 羽織 Haori

Tradução: Haori – Casaco do quimono utilizado dentro e fora de casa para se manter quente e para proteger o quimono de sujidade.

Problema:

A definição apresentada no dicionário determina o comprimento do haori, como se este fosse fixo. No entanto, o comprimento do haori muda de acordo com a moda.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Haóri 羽織: Um traje japonês de meio comprimento vestido sobre o quimono (p. 299)

Solução:

Foi utilizado o empréstimo acompanhado de compensação. Sendo que atualmente a moda dita que o haori é utilizado mais comprido, mais precisamente até aos joelhos, optou-se por não especificar o comprimento, e por adicionar alguma informação presente nas definições das enciclopédias online (kotobank) e Kimono term Dictionary (Kimono Yougo Taizen) que incluíam o termo “Casaco”.

[Exemplo 8]

Termo: 草履 Zōri

Tradução: Zōri – Sandálias de meter o dedo com plataforma calçadas com roupa tradicional japonesa.

Problema:

A definição no dicionário: “Sandálias (de enfiar os dedos)” é demasiado geral, não remetendo sequer para o facto de o tipo de calçado ser utilizado com vestuário tradicional japonês.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Zōri 草履: Sandálias (de enfiar os dedos) (p. 1454)

Solução:

Foi utilizado o empréstimo com compensação. Complementou-se a definição do dicionário com informação sobre o formato do calçado e sobre a sua utilização geral.

[Exemplo 9]

Termo: 下駄 Geta

Tradução: Geta – Sandálias de madeira de meter o dedo calçadas com roupa tradicional japonesa. Podem ser rasas ou ter dentes de madeira para elevar os pés do chão.

Problema:

A definição do dicionário remete para um tipo de calçado com que os portugueses estão familiarizados. Os tamancos, também chamados de socas diferem em forma das Geta mesmo que seja especificado que este tipo de calçado é aberto.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan
Geta 下駄: Tamancos japoneses abertos (p. 254)

Solução:

Foi utilizado o empréstimo com compensação. Os tamancos não costumam ser de meter o dedo, pelo qual se ponderou utilizar a definição do dicionário, adicionando que é um calçado de meter o dedo, mas como os tamancos já são fechados por norma, poderia tornar-se confuso para os leitores uma definição com os termos “abertos”, e “de meter o dedo”. Ponderou-se ainda substituir o termo “abertos” por “de dedo” de modo a que a definição ficasse menos confusa, mas a forma do tamanco continua a diferir das geta mesmo que se especifique como se calça.

Apesar de o termo tamanco ter implícito o material da sola, que coincide com as geta, relativamente à forma, o termo sandália está mais próximo:

- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020,
<https://dicionario.priberam.org/tamanco> [consultado em 14-12-2020]
"tamanco": 1. Calçado aberto no talão, geralmente de sola de madeira e de couro forte. = SOCA, SOCO, TAIROCA, TAMANCA, TAROCA
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020,
<https://dicionario.priberam.org/sand%C3%A1lia> [consultado em 14-12-2020]
"sandália": Espécie de calçado que só tem a sola e umas correias que a seguram ao pé.

Sendo que a forma das geta é essencialmente igual à da Zōri, descrever as geta como sandálias de meter o dedo especificando o tipo de material provou-se mais fiel e fácil de visualizar. Optou-se então por utilizar o termo sandália de dedo de madeira de modo a diferenciar as Zōri das geta através do material. No entanto, como as geta tem variações na forma foi adicionada informação extra relativamente às variações de forma.

2.1.2.2 Partes do quimono

O quimono é, como qualquer vestimenta divisível em secções, com denominações técnicas utilizadas na área de alfaiataria e vestuário. Alguns destes termos são facilmente identificáveis e possuem termos equivalentes na língua portuguesa, mas a grande maioria é desconhecida no vestuário e vocabulário português.

Na tradução das partes do quimono, que necessitam de ser facilmente identificadas para que os leitores possam compreender o conteúdo e as instruções de vestuário, foi dada prioridade à associação precisa das partes do quimono, em vez de manter o conteúdo lexical dos termos traduzidos fiel ao da língua japonesa. Esta procura de um alto grau de objetividade pretende facilitar a compreensão do conteúdo de modo a que o leitor possa identificar o termo pretendido ao visualizar uma imagem ou um quimono.

Os problemas que surgem na tradução destes termos relativos às partes do quimono, são em grande parte relacionados com a inexistência de um termo equivalente na língua portuguesa, ou devidos a definições de dicionário incorretas.

[Exemplo 10]

Termo original: 袖付け Sodetsuke

Tradução final: Cava (do quimono ou do nagajuban)

Problema:

Pode ser traduzido como “costura da manga”, pois refere-se precisamente à costura entre o corpo do quimono e da manga. No entanto, existe o termo técnico “cava” que se refere a essa mesma costura.

Solução:

Bassnet afirma que a equivalência dinâmica é baseada no princípio do efeito equivalente, em que por exemplo a relação entre o recetor da tradução e a mensagem devem apontar para a mesma (relação) entre o recetor original e o texto de origem (BASSNET, 2005, p.33). Já Baker refere que a equivalência é comumente estabelecida na base de que a palavra na língua de origem e na língua de chegada se refiram supostamente à mesma coisa no mundo real (BAKER, 2009, p.96). Neste caso, a relação entre o leitor e a tradução será de “associar o termo à zona correta do quimono”, e esta zona a “mesma coisa no mundo real” que se confirmam com ambas as opções. Tendo ao dispor dois termos que satisfazem os critérios da equivalência, optou-se por utilizar o termo técnico cava de modo a corresponder também à área de especialização do termo na língua original.

[Exemplo 11]

Termo original: 袖口 Sodeguchi

Tradução: Boca da manga

Problema:

A definição que aparece no dicionário refere-se a outro tipo de vestuário, não sendo adequada para utilizar com o quimono.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Sodeguchi 袖口: O punho 「da camisa」 (p. 1164)

Solução:

Foi utilizada a tradução literal do termo original. Sendo o termo fornecido pelo dicionário inadequado para utilizar com o quimono, foi utilizada a tradução literal acionando uma simples e rápida associação á zona pretendida do quimono. A tradução literal foi possível pois o termo “boca”, que poderia causar alguma confusão por ser metafórico, já é utilizado no contexto do vocabulário de vestuário e de moda, existindo as calças à boca de sino e a manga à boca de sino.

[Exemplo 12]

Termo original: 振 Furi

Tradução: Abertura da manga

Problema:

Furi, cujo significado alude para algo que fica a agitar, balançar ou abanar, poderia ser traduzido de modo a manter esse significado.

Solução:

Foi utilizada a equivalência dinâmica. Tendo em conta que o propósito deste texto é ajudar os leitores a vestir corretamente o quimono, optou-se por descartar o conteúdo da língua de origem de modo a manter todos os termos associados às partes do quimono o mais técnicos possíveis. Foi então utilizada a equivalência de modo a que o leitor da tradução associe a mesma parte do quimono que o leitor do termo original.

[Exemplo 13]

Termo Original: 袖山, 肩山 Sode yama, kata yama

Tradução: Dobra da manga, dobra superior do ombro

Problema:

Sode yama e kata yama poderiam ter sido traduzidos literalmente, mantendo o conteúdo original da língua japonesa, no entanto, a tradução literal não vai de encontro ao objetivo do excerto em que estão presentes os termos.

Tradução literal: Montanha da manga, montanha do ombro.

Solução:

Foi utilizada a equivalência dinâmica. Optou-se por priorizar o rigor técnico na tradução destes termos e não traduzir os termos literalmente pois ao contrário de termos como dobra, costura ou abertura, que são facilmente identificáveis, o termo montanha, quando associado a vestuário poderá criar espaço para mal-entendidos.

Hasegawa afirma que a paráfrase é uma das maneiras de atingir a equivalência, estratégia esta que procura por encontrar um equivalente funcional (HASEGAWA, 2012, p.176). O excerto traduzido que expõe inicialmente todos os termos relativos às partes do quimono é uma figura ilustrada da frente e da trás do quimono. Esta têm como objetivo elucidar os leitores para que possam compreender melhor o texto que se segue. A função que a autora determinou da leitura do texto original é, portanto, de entender

com precisão todas as partes que compõem o quimono, justificando assim a sua decisão de procurar termos funcionalmente equivalentes para estes dois termos.

[Exemplo 14]

Termo original: 上前 e 下前 uwamae e shitamae

Tradução: Camada interior e exterior

Problema:

Pode ser traduzido como camada de cima e camada de baixo, camada superior e inferior e camada interior e exterior. Isto acontece porque este par de termos se refere às camadas da frente do quimono, que ao vestir sobrepõem um lado sobre o outro, sendo termos como cima/baixo superior/inferior e interior/exterior igualmente válidos.

Solução:

Dada a área do vestuário à qual pertence o excerto a traduzir, optou-se pelo par de termos que mais se aproxima da linguagem de vestuário na língua portuguesa tendo em mente o termo “camisola interior”. Foi então escolhido o método de adaptação em que se escolheu a tradução próxima da cultura de chegada, na qual os termos relacionados com vestuário costumam utilizar o par “interior/exterior”.

[Exemplo 15]

Termo: 衿肩あき Eri kata aki

Tradução:

1. Termo genérico: Distância da linha central das costas até à dobra do ombro.
2. Termo em texto: Início da dobra do ombro; pontos de junção da gola e da dobra do ombro; costura posterior da gola

Problema:

Eri kata aki é um termo relativo á distância entre duas partes do quimono/juban. No entanto, ao longo do excerto traduzido é utilizado para localizar com precisão o ponto de junção entre a gola e a

dobra do ombro, quer do quimono, quer do juban. Este facto invalidou a utilização consistente da tradução inicial pela qual se tinha optado.

Solução:

Foi utilizada a equivalência dinâmica. Como o termo é utilizado durante instruções de costura e vestuário, a tradutora procurou simplificar a tradução do termo conforme a frase em que este se encontrava. Como termo isolado, como aparece numa figura ilustrativa antes de qualquer texto informativo, optou-se por utilizar a paráfrase (como método de atingir equivalência funcional) de modo a obter um termo mais explícito e completo. Para as ocorrências em texto, tentou obter-se uma tradução mais curta para que o leitor possa entender facilmente o ponto a que o termo se refere.

2.1.2.3 Acessórios do quimono

O quimono requer um número considerável de peças e acessórios para se vestir. Estes, ao contrário das partes da vestimenta já não encontram correspondência na área de vestuário português nem na língua portuguesa e requerem como tal uma estratégia de tradução diferente.

2.1.2.3.1 A problemática das palavras compostas

As peças e acessórios do quimono são em grande parte palavras compostas. Isto resulta numa extensa lista de termos cuja pronúncia em japonês é semelhante, e que se traduzidos através do empréstimo podem causar ao leitor dificuldade em decorar os termos e associá-los aos objetos corretos.

Regra geral, os termos destes objetos podem ser divididos em duas palavras, na qual uma delas especifica ou caracteriza o tipo de objeto e a outra com que parte do quimono este está relacionado.

Exemplo: 帯枕 *Obi Makura* = Almofada do Obi、 衿芯 *Eri Shin* = núcleo da gola

Para a tradução destes termos compostos, foi feita uma abordagem com o objetivo de nem naturalizar nem estrangeirar completamente os termos. Optou, na maioria dos casos por traduzir literalmente ou através da equivalência a palavra que especifica ou caracteriza o tipo de objeto, e por utilizar o empréstimo para a palavra que se refere à parte do quimono que está relacionada com o objeto, sendo que esta costuma ser exclusiva da cultura e língua de origem.

[Exemplo 16]

Termo: 帯締め、帯留め、帯揚げ Obijime, obidome, obiage

Tradução: Cordão do obi – obi jime, Ornamento do obi – obi dome, Faixa do obi – obi

Problema:

Os termos 帯締め、帯留め、帯揚げ são palavras compostas a partir do termo obi, que é traduzido através do empréstimo. A autora poderia, portanto, traduzir todas as palavras compostas pelo termo Obi da mesma maneira que traduziu o termo Obi, mantendo o termo original seguido de uma explicação. No entanto, essa estratégia resultaria numa quantidade de informação em língua estrangeira para o leitor decorar que poderia perturbar a leitura e a compreensão do texto.

Opções de tradução:

1. Traduzir a palavra composta como um termo de empréstimo apenas, incluindo a curta explicação que só é apresentada uma vez como diz Hasegawa “Esta estratégia permite que a palavra original exista por si mesma uma vez que seja apresentada” (HASEGAWA, 2012, p168).

Tradução: Obi jime – cordão do obi.

2. Manter o termo Obi que já foi traduzido através do empréstimo, e traduzir o restante do termo através da equivalência ou tradução literal, dando a conhecer ao leitor o termo original em japonês apenas uma vez:

Tradução: Cordão do obi – obi jime

Solução:

Foi utilizado o empréstimo parcial do termo original, para a palavra que se refere à zona do quimono em que este é utilizado (neste caso o obi) e a equivalência dinâmica para o tipo de objeto. Considerando o elevado número de termos compostos que aparecem ao longo do texto traduzido, optou-se por aproximar os termos à língua portuguesa numa tentativa de facilitar a leitura e o ato de seguir instruções para os leitores. Desta maneira, pretende obter-se uma fácil reprodução das instruções de vestuário e uma rápida assimilação entre o termo e o objeto em questão.

No caso específico destes três termos, a tradução das palavras sublinhadas 帯締め、帯留め、帯揚
げ implicou descartar os significados originais, que são respectivamente, fechar, parar, completar, e substituí-los pelo tipo de objeto, utilizando assim a equivalência.

Esta abordagem baseou-se na aspiração da autora de criar uma tradução em que os leitores consigam facilmente associar os termos aos seus respectivos objetos pois estes não são mencionados apenas num contexto informativo, mas também prático, sendo desejável que ao seguir as instruções de vestuário se saiba qual o acessório que vai utilizar.

2.1.2.3.2 Exceções

Existem, contudo, alguns termos que requerem uma estratégia de tradução diferente pois apesar de serem palavras compostas, fogem á regra de “**objeto + parte do quimono**”, havendo casos em que a parte do quimono é substituída por uma parte do corpo (que já é existente na língua e cultura de chegada), ou em que termos semelhantes causam dificuldade na tradução.

[Exemplo 17]

Termo: 長襦袢, 肌襦袢 Nagajuban, Hadajuban

Tradução: Nagajuban – Chambre do quimono.

Hadajuban – Roupas interior do quimono. Pode ser uma túnica longa ou uma camisola interior e o saio.

Problema:

Tanto o termo nagajuban como hadajuban são apresentados como sinónimos do termo Juban na definição do dicionário. Apesar de “Roupa de baixo do quimono” não estar errado pois ambos se vestem antes do quimono, não são o mesmo item, não podendo ser traduzidos da mesma maneira.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Juban 襦袢: (< P. gibão) A Roupa de baixo (do quimono) Sinónimo Hadá-júban; nagá-júban (p. 469)

Solução:

Para a tradução destas duas peças de vestuário, optou-se por um método diferente para cada um dos termos, nomeadamente a equivalência e o empréstimo.

O termo hadajuban foi traduzido através da equivalência, apresentando o termo na língua original apenas uma vez. A tradução do termo baseou-se no facto de a roupa de baixo do quimono, neste caso, a roupa interior ser algo que existe na cultura portuguesa ainda que fora do contexto do quimono. Os constituintes da roupa interior do quimono, mais precisamente no caso da roupa interior dividida estão presentes no dia a dia e no vestuário dos portugueses (camisola interior e saíote). Como existe um objeto de função semelhante na cultura de chegada, não se viu a necessidade de manter o termo na língua original.

Para o termo nagajuban, optou-se por utilizar o empréstimo, utilizando para a explicação o termo *chambre*. A escolha deste termo deve-se ao seu significado, que contém dois detalhes comuns ao Nagajuban de grande importância: O facto de ser aberta na frente, e de ser vestida por cima da roupa interior.

- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/chambre> [consultado em 30-11-2020].

"chambre": Vestimenta, geralmente aberta à frente, usada por cima da roupa interior ou da roupa de dormir= ROBE, ROUPÃO

O facto de a definição especificar que o *chambre* é vestido por cima da roupa interior, ou seja, por cima do Hadajuban/roupa interior do quimono, ajuda a diferenciar as peças de vestuário e a esclarecer a ordem pela qual são vestidas.

[Exemplo 18]

Termo: 腰紐 Koshihimo

Tradução: fita da cinta

Problema:

Apesar de estar registado no dicionário japonês português, também pode ser traduzido literalmente, mantendo-se fiel ao termo original.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan
Koshi-hímó: 腰紐 Faixa/cinta para apertar o quimono (p. 469)

Solução:

Foi utilizada a tradução literal. Esta decisão foi tomada pois existe um outro termo semelhante a Koshihimo, o Munahimo/Munehimo (胸紐) que se refere às fitas utilizadas para atar a zona do peito, enquanto que o Koshihimo se refere às fitas para atar a zona da cinta. Caso se tivesse optado por traduzir Koshihimo como cinta ou faixa e posteriormente fosse traduzir o termo Munehimo, como não existe um termo próprio para uma faixa que se ate no peito, estes dois objetos que são quase idênticos iriam ser assimilados com nomes muito distintos pelos leitores.

Deste modo, e sendo que a tradução literal para o termo Koshihimo é possível, descartou-se a definição disponível no dicionário a fim de obter uma tradução para os dois objetos que seja fácil de associar e memorizar para os leitores.

Relativamente à escolha do termo fita ao invés de faixa, a autora ponderou inicialmente utilizar o termo fita pois em termos de aparência, o *himo* do *Koshihimo* ou do *Munehimo* assemelha-se mais a uma fita do que uma faixa. No entanto, antes de tomar tal decisão, foi necessário confirmar primeiro as definições de ambos os termos.

- "fita", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/fita> [consultado em 30-11-2020].
fi·ta (talvez do latim *vitta*, -ae, faixa, fita) nome feminino
 1. Tecido estreito de um material flexível (ex.: fita de seda)
 2. Faixa estreita e plana de qualquer material. = TIRA
- "faixa", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/faixa> [consultado em 30-11-2020].
fai·xa (latim *fascia*, -ae) nome feminino
 1. Tira de tecido para cingir a cintura. = CINTA
 2. Tira para apertar alguma coisa. = ATADURA, BANDAGEM, CINTA
 3. Objecto ou superfície de forma comprida e estreita.

Apesar de serem termos extremamente semelhantes, e de na definição de fita aparecer o termo faixa, optou-se pelo termo fita pois este possui uma definição que menciona a forma e o tipo de material, que corresponde com o koshihimo e o munehimo. Esta escolha de vocabulário ajuda ainda a diferenciar a fita da cinta e do peito de outros termos que são explicados ou traduzidos com o termo faixa, como a explicação do obi e a faixa do obi (Obiage 帯揚げ). Deste modo, a probabilidade de os leitores confundirem fitas com faixas diminui, assegurando uma leitura bem orientada.

[Exemplo 19]

Termo: 半衿, 伊達衿 Han eri, date eri

Tradução: Gola de proteção, gola de enfeite

Problema:

A han eri possui duas definições no dicionário, no entanto a definição principal é mais adequada à date eri. Sendo acessórios diferentes, não podem ser traduzidos com definições iguais.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Han-éri: 半衿 A gola de enfeite [proteção] (p. 294)

Date eri não se encontra registado no dicionário, por isso o termo foi decomposto e procurado pelas palavras que o constituem:

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Daté: 伊達 2 [みえをはる] A ostentação; o fazer só para mostrar; a vaidade ~ megane 伊達眼鏡 Os óculos só para mostrar. (p. 151)

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Eri: 襟・衿 A gola do quimono (A parte mais importante, de seda especial) (p. 192)

Ao observar o exemplo que o dicionário disponibiliza que substitui o termo gola por óculos, podemos concluir que a Date eri é um item facultativo, com o propósito de embelezar. O termo ideal para esta gola seria, portanto, “gola de enfeite”, o que nos deixa com dois artigos com a mesma definição

Solução:

A diferença entre estes dois artigos é clara para quem conhece o quimono e já o vestiu. A han eri tem a função de proteger o nagajuban do suor e da maquilhagem, fazendo mais sentido defini-la como gola de proteção. Como o quimono e o nagajuban raramente são lavados, esta existe para que o nagajuban não se suje ao vestir. É imprescindível para vestir qualquer tipo de quimono e este não se veste sem primeiro costurar a han eri por cima da gola do nagajuban. Como fica ligeiramente à mostra ao vestir o quimono, é feita com cores e até padrões para a embelezar, no entanto como o seu propósito principal é impedir que o resto das vestes se suje, foi rejeitada a definição de “gola de enfeite”, optando pela definição “gola de proteção”.

Já com a date eri, como esta é completamente facultativa e não tem nenhum propósito para além de embelezar ou de, no caso de quimonos muito simples dar um toque único ao conjunto, a definição de “gola de enfeite” é ideal.

A autora teve oportunidade de consultar com a senhora Ogai, Instrutora de quimono relativamente a este problema, no entanto, também é possível encontrar informação sobre a diferença da han eri e da date eri em páginas online sobre quimono em japonês:

- <https://magazine.kiraku-web.jp/half-collar-is-same-as-date-collar/>
“A han eri é usada para evitar manchas na gola do quimono”. “(...) a premissa original da han eri é de prevenir manchas”, “A han eri é necessária para todos os quimonos”. “A date eri, ao contrário da han eri nem sempre é necessária. É um acessório usado para fins decorativos(...)”

2.1.2.4 Nomes de quimono

O quimono é dividido em vários tipos de acordo com o tipo de manufatura e o tipo de padronização. Os nomes destes quimonos são de conhecimento imprescindível para os leitores pois cada tipo de quimono é adequado para um tipo de ocasião. Deste modo fez-se questão de incluir uma tradução para estes nomes, para que os leitores tenham uma ideia mais concreta do tipo de quimono que é, e que associem mais facilmente as suas características aos nomes.

[Exemplo 20]

Termo: 付け下げ Tsukesage

Tradução: Tsukesage – Quimono de padrão arriado

Problema:

Enquanto que os restantes tipos de quimono se encontram registados no dicionário japonês-português, tendo uma descrição, ou um nome na língua portuguesa, como o Tomesode, cujo nome em japonês faz parte da definição em português, ou o Komon, cuja definição “padrão delicado” é adequada para se referir em português, o tsukesage não consta no dicionário. Como tal cabe à autora providenciar um nome e uma explicação para este termo.

Solução:

Foi utilizado o empréstimo com compensação. A definição do tsukesage foi de fácil acesso pois este tipo de quimono é explicado inclusive na obra que é traduzida. No entanto, procurou-se fornecer um nome para este tipo de quimono de modo a facilitar a leitura e a associação do quimono para os leitores. Foi então conduzida uma pesquisa pelas origens do nome tsukesage. Apesar de escassas, foram encontradas algumas entradas relativas à origem do nome:

- <http://cocoroya5.blog117.fc2.com/blog-entry-939.html>
“Diz-se que o termo tsukesage originou de “abaixar a colocação do padrão” fazendo da dobra do ombro e da dobra superior da manga o limite, de modo a que o padrão não ficasse ao contrário.”
- <http://marutaya.com/cont06/cont06-55.htm>
“A razão pelo qual o quimono de padrão único sem o padrão que se conecta através das costuras foi chamado de tsukesage vem do fato de que o seu preço foi reduzido pela omissão do padrão que se conecta através das costuras. Significa que é uma versão simplificada ou de baixo custo do hōmongi original.”

De modo a partilhar a informação que se encontra nas entradas acima, foi feita a decomposição do termo Tsukesage 付け下げ, na qual obtivemos duas palavras:

- 付け *Tsuke*, que pode significar conta, crédito ou fiança; ou ser uma abreviação do verbo 付ける *Tsukeru*, que significa afixar, pregar, colocar, etc.
- 下げ *Sage* que é uma abreviação do verbo 下げる *Sageru*, que significa abaixar, baixar.

A partir da decomposição do termo, ambas as hipóteses da origem do termo são viáveis, no entanto, hoje em dia o Tsukesage é diferenciado do seu “original”, o Hōmongi (Quimono semiformal) pelo tipo

de padronização, que é a sua característica predominante. Por esta razão, optou-se por utilizar a origem do nome relacionada com o método de padronização, em que o padrão é abaixado de modo a que não fique ao contrário quando se confecionar o quimono, e concebeu o termo “Quimono de padrão arriado” para identificar o tsukesage.

2.1.2.5 Tipos de tecido

O quimono é tipicamente referido como sendo feito de seda. No entanto, a seda é um termo geral que abrange inúmeros tipos de tecido. Estes, são de facto feitos a partir do bicho da seda, mas possuem características, texturas e processos de manufatura diferentes. Os vários tipos de tecido mencionados ao longo da obra devem ser traduzidos com precisão e rigor, de modo a que o leitor seja capaz de associar corretamente o nome e tipo de tecido com a sua aparência.

Aquando da pesquisa de termos de tecelagem equivalentes, a autora deparou-se com vários termos equivalentes na linguagem técnica de tecelagem portuguesa, o que tornou a tradução destes termos bastante rápida. No entanto, dada a exclusividade deste tipo de tecidos, foi necessária alguma pesquisa extra para traduzir alguns termos.

[Exemplo 21]

Termo: 綸子 Rinzu

Tradução: Rinzu – Cetim com desenhos tecidos

Problema:

A tradução disponível no dicionário está incorreta e pode causar confusão com outros tecidos, nomeadamente o bordado japonês e chinês que são facilmente identificáveis como bordado. A cultura do bordado está muito desenvolvida em Portugal, sendo claro para a maioria dos leitores que o Rinzu não é um tecido com bordados.

O termo “bordado” não corresponde aos desenhos que estão presentes no tecido pois estes, ao contrário do bordado que é uma adição ao tecido, são tecidos aquando do processo de tecelagem, sendo parte do tecido. O bordado pode ser desfeito, mas os desenhos do Rinzu constituem o próprio tecido, não sendo considerados desenhos/padrões bordados, mas sim tecidos.

- Dicionário Universal Japonês–Português Shogakukan

Rinzú: 綸子: O cetim com desenho bordado (p. 989)

Solução:

Foi descartado o termo “bordado”, substituindo-o pelo termo “padrão tecido” que deixa claro que faz parte do tecido. O termo padrão tecido foi introduzido através da tradução do termo 地紋 - *Jimon*, cuja explicação está presente na própria descrição do tecido em causa como é possível observar na tabela 2.

Tabela 2- Segmento da tradução

Original	Tradução
複雑に経糸と緯糸を交差させて凹凸をつけ、 <u>地紋を織り出した</u> ものが多い。 Fukuzatsu ni tateito to yokoito o kōsa sa sete ōtotsu o tsuke, <u>jimon o ori dashita</u> mono ga ōi.	Há muitas peças que <u>tecem um padrão</u> ao cruzar complexamente o urdume e a trama, criando desníveis.

2.1.3 Termos de medida

Ao longo dos excertos traduzidos, é mencionado inúmeras vezes o sistema de medida antigo japonês, que, naturalmente não é conhecido nem utilizado pelos portugueses. Nas primeiras ocorrências destes termos de medida desconhecidos aos leitores do texto de chegada, decidiu-se de imediato que estes não seriam introduzidos e que seriam simplesmente convertidos para o sistema métrico português (quando não apresentada a conversão no texto de origem), que coincide com o atual sistema métrico japonês. Esta decisão foi tomada a fim de facilitar a leitura e compreensão dos leitores quanto ao tamanho dos artigos de vestuário.

No entanto, estes termos de medida antigos exclusivos do Japão, não aparecem apenas como forma de indicar a medida do quimono ou do obi. Aparecem também como nomes de quimonos e de obis, tornando-se mais difíceis de traduzir.

[Exemplo 22]

Termo: 寸, 丈, 尺 Sun, Jou, shaku

Problema:

Quando apresentados em nomes como “obi de oito Sun”, surge a necessidade de explicar o que é um Sun, Jou ou Shaku. Caso contrário, os leitores não irão associar o Sun a uma medida, e muito menos que 8 Sun se refere a 31cm.

Solução:

Foi utilizado o empréstimo nas ocorrências que estão relacionadas com nomes apenas, e a compensação. Adicionou-se uma nota de rodapé que explica a unidade de medida antiga juntamente com o seu equivalente no sistema métrico português.

Obi de Nagoya com bolsa|

Largura aprox. 31 cm.

Comprimento frente e trás aprox. 3.50 m.

Obi de Nagoya tecido originalmente com 24 cm de largura que combina a facilidade de confecção do Obi de bolsa e a leveza do Obi de Nagoya. Pode também ser chamado de Nagoya de Oito *Sun*, Obi de oito *Sun* ou de Obi emendado. Normalmente, como é um obi espesso com um tecido firme, não necessita de entretela. Como não necessita de forro ou costura, pode ser tecido com uma largura de 24 cm estando o processo de confecção completo. A parte do obi que forma o tambor é dobrada para trás certa de 1 metro, tal como o obi de Nagoya. Obis de ponjé e de seda de Hakata, combinam-se casualmente com quimonos de ponjé e padrão delicado, utilizando-se semiformalmente se for tapeçaria com linha de ouro ou prata.

⁵ 寸 – *Sun*. Unidade de medida antiga que equivale a aproximadamente 3.03 cm.

[Exemplo 23]

Termo: 六寸帶 Rokusun obi

Tradução: Obi $\frac{3}{4}$

Problema:

Apesar de este termo poder ser traduzido tal como os nomes de obi anteriores que são constituídos por uma unidade de medida antiga japonesa, existe uma tradução para este termo que descarta o uso da medida original, e que é inteiramente na língua de chegada.

Solução:

Os nomes de obis e quimonos que contém unidades de medida são todos nomes secundários, existindo sempre um nome mais comum para estes. Desta maneira, optou-se por traduzir o termo tendo em mente o nome de um outro obi.

Foi considerado o nome dado em japonês ao obi de meia largura (半幅帯 Hanhaba obi) que é traduzido literalmente do japonês. Este obi, como dita o nome tem metade da largura de um obi normal, que é de cerca de 12cm (4 Sun).

Sendo que o 六寸帯 Rokusun obi é, em termos de largura o obi que se encontra entre o obi normal, de 8 ou 9 Sun (24/27cm) e o obi de meia largura, de 4 Sun (12cm), optou-se por traduzir o nome do obi tendo em conta o nome do obi de meia largura. A escolha mais coerente e adequada foi, portanto, o termo obi $\frac{3}{4}$, dadas as dimensões e os nomes dos outros obis.

Apreciação de flores num barco japonês

Na refrescante lã de seda de riscas azuis claras, um obi $\frac{3}{4}$ ¹⁰ com padrão de flor de cerejeira e uma faixa de obi cor de rosa para uma combinação fofa.

¹⁰ Obi de aproximadamente 18cm (6 Sun) de largura. O obi comum tem de largura 24/27cm (8/9 Sun) e o obi de meia largura tem 12cm (4 Sun).

¹¹ No Japão, é costume visitar-se um templo xintoísta ou budista depois da passagem de ano, ou nos primeiros dias do ano, para se fazerem rezas de ano novo, comprar amuletos e tirar os oráculos escritos.

2.1.4 Termos de geografia e de geografia antiga

O texto de chegada contém uma extensa quantidade de termos de geografia, tanto antiga como atual do Japão. Estes locais são desconhecidos dos leitores portugueses, necessitando de um método de tradução que auxilie à sua localização.

[Exemplo 24]

Termo: 博多織 Hakata ori

Tradução: Seda de Hakata

Problema:

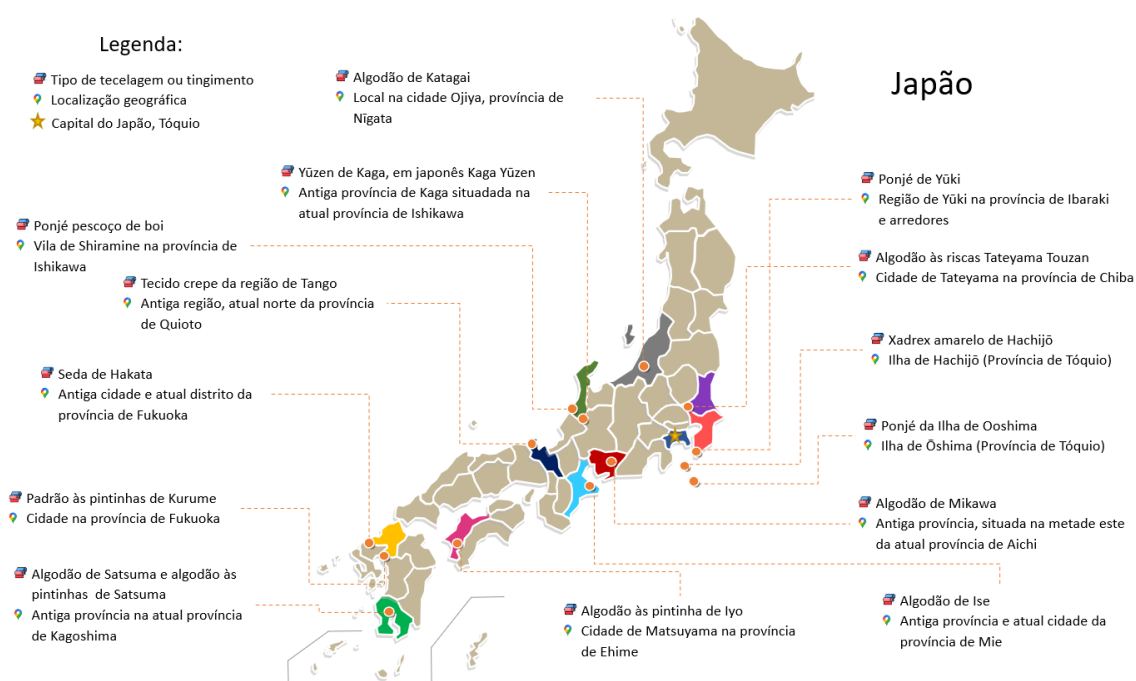
Os leitores não possuem conhecimento para localizar locais geográficos antigos, ou as atuais províncias do Japão. Isto torna os nomes de cidades, províncias e regiões em informação que necessita de consulta exterior à obra.

Solução:

De modo a que os leitores tenham uma ideia mais concreta de onde se situam as cidades e regiões que são mencionadas regularmente ao longo do texto traduzido, foi adicionada uma nota de rodapé que situasse concretamente estas localidades.

No entanto, esta estratégia provou-se pouco viável pois o leitor português, em termos de educação obrigatória não estudou a geografia do Japão, não sabendo localizar a grande maioria das províncias japonesas. Este facto torna o método de compensação escolhido inicialmente pouco produtivo.

Como tal, optou-se por adaptar o mapa auxiliar do livro (ŌKUBO N.,2011, pág. 220-221), que originalmente sinaliza as províncias do Japão com as suas respetivas produções de tecidos e tingimentos, e recriá-lo de modo a que este auxilie os leitores portugueses a situar os nomes da geografia japonesa no mapa do Japão que aparecem ao longo da tradução.



Após a adaptação do mapa, optou-se por lhe transferir a informação presente nas notas de rodapé relativas à informação geográfica, a fim de reduzir a quantidade das notas de rodapé e de potencializar a utilidade do mapa.

[Exemplo 25]

Termo: 江戸っ子 Edo-kko

Tradução: Pessoas nascidas e criadas em Edo (Antigo nome da atual capital do Japão, Tóquio)

Problema:

Edo é o nome antigo da atual capital do Japão, conhecimento geral para qualquer japonês. No entanto, como tal facto não é estudado pelos portugueses, na ausência de uma nota explicativa, os leitores poderão acabar por assumir que Edo é um local atual no Japão e não entender que se refere à capital.

Solução:

Foi utilizado o empréstimo do termo geográfico junto com a compensação. Foi colocada entre parênteses a informação relativa ao atual local geográfico de Edo, e optou-se por colocar a informação complementar apenas na ocorrência que utiliza o termo Edo como uma localização geográfica, apesar de esta não ser a primeira ocorrência. Isto porque as restantes ocorrências não possuem uma conotação geográfica, mas sim histórica (no caso do Período Edo) ou que serve para diferenciar tipos de padronização (no caso do padrão delicado de Edo).

2.1.5 Termos cronológicos

O quimono, na forma em que é conhecido nos dias de hoje é um vestuário quase que milenar. Como tal, é evidente que ao longo do texto traduzido sejam mencionados eventos e os períodos históricos do Japão.

Tal como com a geografia do Japão, o leitor português não estuda a história do Japão durante o ensino obrigatório, ou seja, não se pode esperar que este saiba situar cronologicamente os períodos históricos japoneses. A única exceção será a 2ª Guerra Mundial, que faz parte do programa de ensino obrigatório, dispensando assim qualquer tipo de notas ou explicações.

De modo a que os leitores sejam capazes de situar facilmente os períodos históricos japoneses, as ocorrências de períodos ou datas históricas japonesas foram compensadas ou substituídas pelo seu equivalente na unidade temporal que é utilizada em Portugal, o século.

[Exemplo 26]

Termo: 昭和 50 年 Shōwa Go jū-nen

Tradução: 1975

Problema:

Utiliza o calendário japonês para se referir a um ano específico de um dos períodos históricos japoneses. O calendário japonês é ainda hoje utilizado para referir datas de nascimento ou eventos históricos, mas este sistema não é entendido pelos leitores portugueses.

Solução:

Foi utilizada a adaptação para o sistema cronológico utilizado em Portugal. A utilização simultânea do calendário japonês e ocidental na mesma obra levantou dúvidas em relação à tradução deste termo cronológico. Ponderou-se colocar o termo original em português e colocar o ano correspondente entre parênteses, mas optou-se por converter apenas a data para o ano equivalente. Foi utilizada a adaptação ao invés do empréstimo seguido de compensação pois mesmo que a utilização do sistema de calendário japonês neste excerto tenha alguma conotação situacional que só o leitor japonês perceba, esta não se aplica ao leitor português.

[Exemplo 27]

Termo: 江戸時代 Edo jidai

Tradução: Período Edo (séc. XVII-XIX)

Problema:

Sem qualquer menção do ano ou século a que corresponde os leitores não irão conseguir situar o período, fazendo das referências cronológicas informação incompreensível sem algum tipo de pesquisa auxiliar.

Solução:

Foi utilizado o empréstimo do termo juntamente com a compensação. Procurou-se fornecer a informação necessária para uma leitura sem interrupções, tendo compensando a referência cronológica que foi emprestada com os séculos a que equivale dentro de parênteses na primeira ocorrência apenas.

Yuzen pintado à mão

Foi concebido durante o Período Edo (séc. XVII-XIX) por Miyazaki Yūzensai, que criou a cola de fio ao misturar arroz glutinoso, farelo e sal. Expressa com a precisão, cor e riqueza de uma pintura temas como a beleza natural; ao decalcar o contorno de figuras com cola de fio, impedindo as cores adjuntas de se misturarem e possibilitando o anti tingimento.

▲ Tingimento amarrado

Técnica em que a parte que se quer manter branca se ata com fio, costura ou se prensa entre placas para impedir o tingimento, mergulhando-a na tintura e deixando ficar um padrão.

Tingimento amarrado de cervato

O produto de maior qualidade do tingimento amarrado, em que cada um dos nós é apertado firmemente com as pontas dos dedos e atado com fio. Foi nomeado assim, pois o padrão às pintinhas é semelhante ao dos veados pequenos. Como durante o Período Edo a extravagância foi proibida por lei inúmeras vezes, esta técnica foi substituída pelo tingimento de molde *Suribitta*, que reproduz o tingimento amarrado,

2.1.6 Termos de conceitos culturais

Os costumes, tradições e a etiqueta japonesas diferem de Portugal. Isto observa-se ao longo dos excertos traduzidos com as ocorrências de situações sociais que não fazem parte da cultura portuguesa. Estes fazem também parte dos conceitos de cultura específicos e segundo Baker, a palavra na língua de origem pode expressar um conceito que é completamente desconhecido na cultura de chegada. O conceito em questão pode ser abstrato ou concreto; pode ser relacionado com uma crença religiosa, um costume social, ou até um tipo de comida (BAKER, 2001, p.21).

Sendo desconhecidos para os leitores portugueses, estes conceitos podem causar confusão e incompreensão do conteúdo traduzido, resultado que não vai de encontro aos objetivos desta tradução.

Estes costumes, tradições e etiqueta que podem ir de visitas religiosas aos templos até agradecimentos pessoais ou por escrito, são de grande importância para que o leitor possa entender o modo de funcionamento da sociedade japonesa, inclusive as diferentes celebrações que dela fazem parte.

Costumes

[Exemplo 28]

Termo: 和のお稽古に Wa no okeiko ni

Tradução: Para aulas de atividades tradicionais japonesas * * Atividades como a cerimónia do chá, a arte floral, caligrafia, dança tradicional japonesa ou prática de instrumentos tradicionais japoneses que são praticadas de quimono.

Problema:

O conceito de vestir uma roupa própria para praticar desporto ou artes marciais não é desconhecido para o povo português, no entanto o termo traduzido não especifica o tipo de atividades o que pode levantar dúvidas ou até induzir o leitor em erro.

Solução:

Foi utilizada a expansão, explicitando as atividades tradicionais japonesas mais comuns, indicando ainda que estas se realizam por norma vestindo o quimono.

Etiqueta Social

[Exemplo 29]

Termo: 個展のお祝いに Koten no oiwai ni

Tradução: Para parabenizar por uma exposição individual* * No Japão, pode-se parabenizar pessoalmente ou por escrito por uma exposição individual.

Problema:

Na cultura portuguesa, não é costume fazer uma visita pessoal para congratular alguém por uma exposição individual. Apesar de a tradução não possuir vocabulário estrangeiro ou desconhecido para os leitores portugueses, o conceito da visita em si é desconhecido aos leitores.

Solução:

De modo a que os leitores possam entender melhor o contexto da natureza deste agradecimento, foi utilizada a compensação através de uma nota de rodapé a esclarecer este costume.

3. O quimono – Uma visão geral

O quimono é o traje tradicional japonês que atravessou quase um milénio da história japonesa. Ao longo das épocas, sofreu alterações junto com a sociedade e cultura japonesa, tornando-se num vestuário único e característico do Japão.

Começou como um traje utilizado pelos aristocratas no Período Heian (séc. VIII-XII) cuja forma ainda é utilizada atualmente em alguns rituais imperiais e tradicionais, e foi sofrendo mudanças, desenvolvendo-se e difundindo-se até ser a roupa comum do povo japonês até a roupa ocidental ser introduzida durante o Período Meiji (séc. XIX-XX). A partir daí, o quimono deixou de ser usado com a mesma frequência, tornando-se gradualmente num traje utilizado em ocasiões especiais. O quimono tem servido por muito tempo como um quadro, no qual se inscreve, descreve e absorvem os efeitos da modernização, um registo dos esforços do Japão para moldar a sua identidade nacional no cenário mundial (Terry S. M., 2014, p.10).

Apesar deste declínio, o quimono também é utilizado fora do contexto de ocasião especial, sendo também utilizado no contexto casual, e de moda. Esta mudança tem vindo a observar-se através das tentativas de trazer de volta o uso do quimono, como símbolo da cultura e beleza tradicional japonesa por parte da indústria do quimono.

As lojas e produtores promovem eventos que dão a conhecer o quimono ao povo japonês que já não está em contacto com este traje, apelando à sua utilidade e versatilidade com provas de quimono gratuitas, workshops, e também ao vestir modelos de capa de revista em quimono. Outros tipos de livros sobre o tema do quimono servem para encorajar as mulheres japonesas, muitas vezes vistas como as portadoras da “tradição”, a considerar o quimono como uma roupa do dia a dia ao invés de um traje cerimonial (Terry S. M., 2014, p.10).

Graças a estas iniciativas, que também procuram tornar o quimono mais acessível através das técnicas de produção modernas e da venda de artigos em 2ª mão, o quimono continua a ser utilizado em inúmeras ocasiões de teor formal e casual.

3.1 Tipos de quimono

De modo a entender o quimono, é preciso saber como é que este é feito, do quê é que é feito, e que não existe um tipo único de quimono utilizado em todas as ocasiões possíveis. O quimono é dividido primariamente em duas categorias, e a partir daí divide-se ainda mais, existindo mais de 10 tipos de quimono, cada um com as suas características e ocasiões para vestir.

3.1.1 Tingir e Tecer

Ao distinguir quimonos, a maior divisão que se faz é entre "tingir" e "tecer". Ao entender a divisão entre o quimono tingido e o tecido, torna-se mais fácil entender as diferenças entre o quimono formal e o informal (ŌKUBO, 2011, p.12).

Ambos os tipos são resultados do processo de tecelagem e passam também pelo processo de tingimento, mas o fator decisivo é a ordem pela qual estes processos são efetuados.

Ao pegar no fio que vai ser utilizado para fazer um quimono, este tem dois caminhos possíveis:

- Ser tecido num tear, dando lugar a uma peça de tecido que por sua vez vai ser tingida por um dos vários processos de tingimento existentes.

OU

- Ser tingido, resultando num fio colorido que é transformado numa peça de tecido através da tecelagem num tear.

Temos, portanto, duas ordens opostas no caminho que o fio faz até se tornar numa peça de tecido com cor.

Chamamos "tingido" ao tecido feito com fio branco que é posteriormente tingido com um padrão colorido. Por outro lado, ao tingir o próprio fio, e criar padrões através da tecelagem é o que chamamos de "tecido". Diferenciando entre tingir antes ou depois, salva a exceção, a distinção torna-se: "tingir antes= quimono/obi tecido" e "tingir depois= quimono/obi tingido" (ŌKUBO, 2011, p12).

3.1.1.1 Quimono tingido

O quimono tingido, ou seja, cujo tecido é feito de fio virgem (que ainda não foi tingido) tem uma textura fina e suave, sendo talvez a ideia mais comum que temos do que é um quimono pois é feito de seda bruta. Pode-se chamar também de Quimono de tecido tingido, ou de Quimono suave.

O quimono tingido começa quando se cria um fio de seda a partir da seda que se extrai dos casulos dos bichos da seda. Como a seda bruta não tem originalmente o brilho característico que vemos nos tecidos de seda, é-lhe removida a proteína, nascendo assim o brilho característico da seda. Dependendo do tipo de fio de seda bruta utilizado na tecelagem ou do cruzamento dos fios no tear, é possível tecer vários tipos de tecidos.

Cetim com desenhos tecidos – *Rinzu* 綸子

Os suaves padrões que se veem neste tecido são criados durante o processo de tecelagem, ao cruzar complexamente o urdume e a trama. Os desníveis que resultam dos cruzamentos acabam por criar desenhos ou padrões.

Tecido Crepe – *Chirimen* 縮緬

Visto ao perto, tem uma textura ondulada, resultado de ser tecido com uma trama de seda bruta fortemente torcida. Isto cria irregularidades chamadas de “grão do tecido”, que se reflete na sua textura.

Gaze de seda – *Ro* 絹

Tal como a gaze de algodão, possui filamentos longos, sendo utilizada para quimonos e obis de verão e em acessórios de quimono.



Figura 1 – Cetim com desenhos tecidos



Figura 2 – Tecido crepe



Figura 3 – Gaze de seda

Tingimento

Depois de terminado o processo de tecelagem, temos uma peça de tecido branco, pronta a tingir. Há várias técnicas de tingimento, que variam no nível de complexidade e que definem o tipo, status e local para onde usar o quimono.

Tingimento de cor sólida

Técnica de tingimento mais simples. Não possui qualquer padrão, sendo considerada a técnica que mais realça a textura dos tecidos. Por norma utiliza-se com tecidos de padrão tecido, como o cetim com desenhos tecidos (ŌKUBO, 2011, p15).



Figura 4 – Tingimento batique



Figura 5 – Tingimento esbatido



Figura 6 – Tingimento Yuzen pintado à mão

Tingimento de pintura à mão

Técnica de tingimento que utiliza pincéis de caligrafia e trinchas para inserir cor e anti tingimento (ŌKUBO, 2011, p.18). O resultado pode ser simples e abstrato, como o tingimento batique e o tingimento esbatido, ou pitoresco como o tingimento Yuzen pintado à mão.

Tingimento amarrado

Técnica em que a parte que se quer manter branca se ata com fio, costura ou se prensa entre placas para impedir o tingimento, mergulhando-a na tintura e deixando ficar um padrão (ŌKUBO, 2011, p.18). O tingimento amarrado de cervato é o melhor produto deste tipo de tingimento. Cria um padrão de pintinhas semelhante ao padrão dos veados jovens, sendo cada uma destas pintas resultado de um nó atado à mão com fio.



Figura 7 – Tingimento amarrado



Figura 8 – Tingimento amarrado de cervato

Tingimento de molde

Técnica de tingimento em que se coloca no tecido branco um molde de papel com o padrão esculpido, e se tinge colocando por cima cola anti tingimento e cola colorida. Tornou possível a produção em massa de peças com cores variadas (ŌKUBO, 2011, p.19). O tingimento de padrão delicado utiliza cola colorida

por cima do molde de papel, criando padrões multicoloridos sem direções. Diz-se que é o tingimento de molde multicolorido mais comum.

O tingimento de padrão delicado de Edo, cria um padrão a branco sobre uma cor base atingido através do anti tingimento. Coloca-se cola anti tingimento por cima do molde no tecido que ainda não foi tingido com a sua cor base, resultando assim no oposto do tingimento de padrão delicado.

Existem ainda o tingimento Yuzen de molde, em que se expressam desenhos através do envernizamento com cola colorida por cima do molde, e a saraça, com designs arabescos da natureza atingido ao introduzir corante por cima do molde.



Figura 9 – Padrão delicado



Figura 10 – Padrão delicado de Edo

Os tipos de quimono de acordo com os padrões



Figura 11 – Tingimento Yuzen de molde



Figura 12 - Saraça

A categoria do quimono tingido é decidida em função dos padrões (ŌKUBO, 2011, p.19). Para se esboçar os padrões é primeiro necessário fazer uma confeção temporária do quimono, para saber exatamente onde estes se vão situar. Depois de esboçados, reverte-se à peça de tecido, e tinge-se os padrões.

Tomesode - Quimono cerimonial para mulheres casadas 留袖

Quimono de padrão único, em que a parte do tronco é de tecido liso, só tendo um padrão na bainha, o "padrão de saia de Edo" que não é interrompido pelas costuras (ŌKUBO, N. 2011, p.20). Como é utilizado para cerimónias e galas, os padrões são auspiciosos e intelectuais, com significados nobres. Se for de cor preta é exclusivo para mulheres casadas vestirem em casamento. Se for de outra cor é vestido independentemente do estado civil para casamentos ou como convidada de honra.

Hōmongi - Quimono semiformal 訪問着

Glamoroso quimono de padrão único conectado do ombro à manga. Apesar dos padrões do quimono semiformal serem desenhados e se estenderem ao longo da costura como o Tomesode, fazendo dele um quimono de padrão único, o Hōmongi é caracterizado por também possuir desenhos na gola, peito, ombro, e ao longo do tronco (ŌKUBO, N. 2011, p.20). Os padrões são pitorescos, podendo ir de temas clássicos a modernos.

Iromuji - Quimono de cor lisa 色無地

Quimono simples sem padrão de apenas uma cor (sem ser o preto). O quimono de cor lisa feito de tecido sem desenhos tecidos é para uso casual, enquanto que o de tecido com desenhos tecidos é utilizado como um quimono cerimonial.

Tsukesage – Quimono de padrão arriado 付け下げ

Quimono que surgiu da simplificação do glamoroso Hōmongi devido à proibição por lei do luxo durante a 2ª Guerra Mundial. Os padrões não estão conectados através das costuras dos lados da veste, nem dos ombros até à manga, sendo tingidos na peça de tecido de maneira a apontarem para cima da dobra superior da manga e na dobra do ombro (ŌKUBO, N. 2011, p.21). Diz-se que a origem do seu nome vem do facto de o padrão ser abaixado de modo a garantir que fique sempre virado para cima.

Komon – Padrão delicado 小紋

Quimono tingido repetidamente com um padrão de molde (ŌKUBO, N. 2011, p.21). Identificável pelos padrões de cores e tamanhos variados ao longo de toda a peça que não têm direções. Originalmente o nome mudava de acordo com o tamanho do padrão, mas atualmente chama-se padrão delicado independentemente do tamanho do padrão.

Do quimono que tingem o tecido após terminado o processo de tecelagem, resultam estes cinco tipos de quimono. Do mais formal para o mais casual: Tomesode, Hōmongi, Iromuji, Tsukesage e Komon.



Figura 13 - Tomesode

Figura 14 - Hōmongi

Figura 15 - Iromuji

Figura 16 - Tsukesage

Figura 17 - Komon

3.1.1.2 Quimono tecido

Ao quimono confeccionado com tecido cujos padrões são tecidos com fio que já está tingido chama-se de "Quimono tecido" ou de "Quimono de fio tingido" (ŌKUBO, N. 2011, p.22). Os materiais dos quais se pode fazer um quimono tecido são a seda, o algodão e a lã.

Apesar de a seda ser comum tanto ao quimono tingido como ao tecido, é necessário distinguir a seda bruta da seda crua pois estas irão resultar em tipos de tecido diferentes

A seda crua é fiada a partir dos casulos refugos (que eclodiram antes de serem fervidos) que não dão seda bruta. A partir da seda crua, fia-se o ponjé (seda não branqueada).

Tsumugi – Ponjé 紬

O quimono de ponjé é o representante do quimono tecido. Dependendo do tipo de fio, o ponjé divide-se em mais tipos (ŌKUBO, N. 2011, p.22).

- O ponjé normal que utiliza o casulo refugo que não dá seda bruta e é tecido à máquina.
- O que originalmente era tecido com fio de ponjé, mas que atualmente utiliza seda bruta (que é utilizada nos quimonos tecidos)
- O que é tecido a partir do fio com nós fiado a partir dos casulos com dois bichos da seda.
- O ponjé de seda crua feita a partir do casulo fervido e estendido em forma de saco.

Existe o ponjé da região de Yūki, que se tinge de modo a criar padrões, e o ponjé da ilha de Ōshima que é tecido com um tear próprio que impede o tingimento.

Existe também o ponjé de tecido tingido, em que o fio de ponjé não é tingido antes da tecelagem, uma exceção à regra que é possível graças ao desenvolvimento da tecnologia.

Omeshi – Tecido de seda crepe 御召

O mais elegante de todos os quimonos tecidos. Antigamente era chamado de Tecido crepe de salgueiro, um dos tipos de tecido crepe. É tecido ao torcer fortemente a trama, (ŌKUBO, N. 2011, p.23) criando uma textura única.

Momen – Algodão 木綿

Durante o período Muromachi (séc. XIV–XVI), a flor de algodão começou a ser cultivada, e o material do yukata e da roupa de vestir por casa passou de cânhamo para algodão (ŌKUBO, N. 2011, p.23). Existe o algodão de Ise, índigo com riscas verticais, que é agradável ao toque, altamente respirável e dificilmente se enrodilha.

Existem também o algodão às riscas Tateyama Touzan que foi trazido pelos navios Holandeses durante o Período Edo (séc. XVII–XIX), e o Algodão de padrão às pintinhas de Kurume, o Kurume Kasuri, tecido à mão com fio às pintinhas atado também à mão.



Figura 18 – Ponjé de Ōshima



Figura 19 - Omeshi



Figura 20 – Algodão de Ise

3.1.2 Confeccionar um quimono

Quer seja tingida ou tecida, a peça de tecido é confeccionada da mesma maneira para se transformar num quimono. Dependendo do tipo de quimono, este pode ou não dispensar do forro, mas as regras de confecção são fixas.

Um quimono é composto por três tipos de tecido (ŌKUBO, N. 2011, p.16). O tecido do quimono, que vemos quando o quimono está vestido, o forro, que se vê ligeiramente em andamento, e o forro das costas, que só fica à vista quando o quimono não está vestido.

O tecido do quimono

Por norma o tecido do quimono tem cerca de 36cm de largura e 12m de altura (ŌKUBO, N. 2011, p.16). Depois de confeccionado este enrola-se num cilindro.

Forro das costas

O forro das costas não se vê quando o quimono está vestido, serve apenas para reforçar o quimono. Como tal, o ideal é utilizar-se um tecido que se adapte ao tecido do quimono, como a seda branca de alta qualidade.

Forro

Como o forro já fica ligeiramente à vista, têm-se em conta a tonalidade do quimono, de modo a que estes sejam semelhantes, ou no caso do quimono de rua opostos. Para quimonos cerimoniais e semiformais como o tomesode, hōmongi, e iromuji, utiliza-se o mesmo tecido do quimono para o forro. O forro é constituído por 10 partes, 4 para a bainha, 2 para a entretela, 2 para a ponta da gola e 2 para a boca das mangas, mas a ponta da gola e a boca da manga são contadas como uma, resultando assim no nome Hakkake, que no dialeto de Kyoto e Ōsaka significa “oito partes” (ŌKUBO, N. 2011, p.17).

Costurar as partes num quimono.

O tecido do quimono que está enrolado no cilindro é cortado em 8 partes. 2 para as mangas, 2 para o corpo, 2 para a entretela e 1 para a gola comum. Todas as partes são cortadas em linha reta, o que significa que o quimono pode ser revertido a uma peça de tecido para se reparar ou tingir de outra cor. A confeção do quimono demora entre duas semanas a um mês, variando com a época, a loja e o método de confeção (ŌKUBO, N. 2011, p.17).

3.2 O Obi

O obi é a faixa que se ata na cinta sobre o quimono. Tem inúmeras maneiras de atar, e padrões sem conta. Se vestir um quimono de status alto com um obi de status baixo, o obi vai-lhe baixar o status, mas se por outro lado vestir um quimono de status baixo com um obi de status alto, o obi vai elevar o status do quimono. Deste modo o obi tem um papel importante de influenciar o status do vestuário. Quando vestido, o obi é responsável por manter o equilíbrio geral do vestuário e de embelezar as costas (*Utsukushī kitsuke to obi*, 1975, p.10).

3.2.1 Tipos de obi

A primeira divisão que se faz com o obi é relativa à sua forma. Dependendo das dimensões com que é confeccionado e da forma que lhe é dada, o obi divide-se em quatro tipos, cada um adequado para um tipo de evento.

Fukuro Obi - Obi de bolsa

Originalmente era tecido de modo a formar uma bolsa por dentro, mas atualmente também se costura o forro ao tecido do obi, não criando uma bolsa. O obi que permite fazer um tambor duplo é utilizado com quimonos cerimoniais. Existe ainda o obi de bolsa chique, feito de tecidos tingidos e tecidos com padrões de fios coloridos que é utilizado como uma peça de moda em eventos casuais (ÕKUBO, N. 2011, p.24).

Obi de Nagoya

Obi curto nascido da simplificação do obi de bolsa durante o período Taisho (1912-1926). A fundadora da atual Universidade Feminina de Nagoya, Koshihara Haruko concebeu-o ao encurtar e costurar o obi de bolsa, tornando possível atar o tambor. Pode ser utilizado em cenários casuais ou semiformais dependendo do material e do padrão (ÕKUBO, N. 2011, p.24).

Obi de Nagoya com bolsa

Obi que combina a facilidade de confecção do obi de bolsa e a leveza do obi de Nagoya. Como é de tecido espesso e firme, não necessita de entretela, o que faz do processo de tecelagem o próprio processo de confecção. Se for de ponjé ou seda de Hakata é para uso casual, de tapeçaria com linha de ouro e prata para uso semiformal (ÕKUBO, N. 2011, p.24).



Figura 21 – Obi de bolsa



Figura 22 – Obi de Nagoya

Obi de meia largura

Obi com metade da largura do obi de bolso e do obi de Nagoya. Atado com um laço simples com yukatas e quimonos de sair à rua de ponjé e de algodão (ÕKUBO, N. 2011, p.24).

Obi ¾

Obi com cerca de 18cm de largura. É chamado de obi ¾ pois em termos de largura têm três quartos da largura de um obi normal, que é de 24/27cm. Usa-se com quimonos de lã, ponjé ou padrão delicado para um estilo casual.

Obi de bolsa de comprimento de Nagoya

Têm o mesmo comprimento que o obi de Nagoya e um forro costurado no tecido exterior como o obi de bolsa. É mais conveniente do que o obi de bolsa pois a largura da frente do obi pode ser alterada. Se tiver um padrão faustoso, também pode ser utilizado com quimonos cerimoniais (ŌKUBO, N. 2011, p.24).



Figura 23 - De baixo para cima: obi de meia largura, obi ¾ e obi de largura normal



Figura 24 – Obi de bolsa com comprimento de Nagoya

3.2.2 Obi tingido e obi tecido

Tal como o quimono, o obi também pode ser tingido ou tecido, dependendo da ordem em que se processa a tecelagem e o tingimento. Ao contrário dos quimonos, normalmente o obi tecido é mais elegante do que o obi tingido (ŌKUBO, N. 2011, p.26).

Obi tingido

Obi que é tingido depois de estar terminado o processo de tecelagem. Pega-se no tecido branco, e tingem-se um padrão. O obi tingido tem uma impressão suave, frequentemente tingido com padrões para atar em forma de tambor. Dependendo do padrão e do material pode ser usado em situações semiformais ou até mesmo cerimoniais (ŌKUBO, N. 2011, p.27).

Costuma ser feito de seda grossa de alta qualidade ou de tecido crepe (chirimen) e utiliza as mesmas técnicas de tingimento que o quimono tingido. Pode ser adornado com bordados coloridos com ouro e prata, padrões auspiciosos e nobres. Neste caso passam a ser adequados para banquetes ao serem combinados com quimonos tingidos. Para além da seda e do tecido crepe, podem também ser de cetim e de ponjé e para o verão de tecidos mais frescos como a gaze de seda, gaze, algodão ou cânhamo.

Obi tecido

O obi tecido expressa os padrões através da técnica de tecelagem ao mostrar e ocultar na parte exterior os fios de cor (ŌKUBO, N. 2011, p.26). O brocado Japonês e o brocado Chinês são os mais comuns. O brocado Japonês usa fios de ouro, prata, e cores que criam padrões esplêndidos enquanto que o brocado

Chinês cria padrões sobressaídos, que fazem lembrar o bordado. Como ambos utilizam fio de ouro e prata são combinados com quimonos cerimoniais assim como a tapeçaria decorada com ouro e prata. Apenas a seda de Hakata e o ponjé se destinam ao quimono casual.

3.2.3 Confeção do obi

Tal como o quimono, o obi também leva entretela. Esta é utilizada para lhe dar espessura e dureza, facilitando o complexo ato de atar o obi. A entretela deve ser de uma fibra natural como o algodão, para se adaptar bem ao obi. Um obi acabado de confeccionar é duro e difícil de atar, mas à medida que vai atando, torna-se mais maleável (ŌKUBO, N. 2011, p.28).

3.2.3.1 Padronização do obi

O obi não está necessariamente padronizado da base à ponta. Existem três tipos de padronização, e cada um deles tem as suas vantagens e características.

Padrão contínuo

Padronização em que o padrão está uniformemente espalhado por todo o comprimento do obi. Como o padrão não é interrompido, é recomendado para pessoas fortes (ŌKUBO, N. 2011, p.29).

Padrão menos seis

Originalmente chamado de padrão menos seis *shaku* (medida antiga japonesa que equivale a cerca de 2,3m). Como diz o nome, exclui o padrão em 2,3 metros, que são a parte que dá a primeira volta ao tronco, ficando escondida (ŌKUBO, N. 2011, p.29).

Padrão de tambor

Padronização exclusiva para obis que sejam atados com tambor. O padrão está colocado na parte do tambor e na parte frontal apenas (ŌKUBO, N. 2011, p.29).

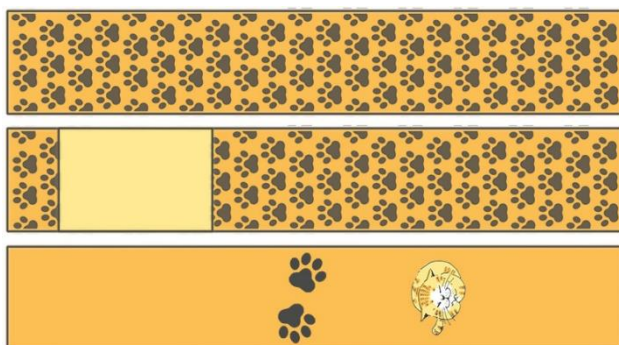


Figura 25 - De cima para baixo: Padrão contínuo, padrão menos seis e padrão de tambor

3.3 Quimono formal, casual e yukata

A ideia de que o quimono é obrigatoriamente um traje formal está errada. Como mencionado na introdução, hoje em dia o quimono é utilizado em inúmeras ocasiões, podendo estas ser formais, casuais ou até festivas.

Apesar de na cultura portuguesa não existirem a maioria dos eventos formais japoneses nos quais se veste um quimono formal, é conveniente conhecer o contexto formal do quimono de modo a que saibamos vestir e comportar-nos corretamente.

O contexto casual já é mais acessível à cultura portuguesa, por isso vamos explorá-lo detalhadamente para que possamos vestir o quimono pelas ruas de Portugal sem faltar ao respeito à sua cultura de origem.

3.3.1 Quimono formal

O quimono formal é vestido maioritariamente para assistir ou participar em cerimónias. Estas podem ser casamentos, cerimónias de graduação, celebrações religiosas, entre outros eventos. O quimono formal veste-se para prestar homenagem e demonstrar respeito (ŌKUBO, N. 2011, p.32).

Kurotomesode – Quimono cerimonial para mulheres casadas de cor preta 黒留袖

Este quimono é vestido para casamentos e eventos altamente formais, mas não é qualquer convidada que o pode vestir. Enquanto que um tomesode de outra cor pode ser vestido independentemente do estado civil, o tomesode preto é exclusivo para mulheres casadas.

O tomesode preto está essencialmente reservado para a família dos noivos. A única situação em que este pode ser vestido é se for a mãe, irmã, tia, prima ou amiga próxima dos noivos ou ainda a pessoa que apresentou os noivos um ao outro. Caso contrário, terá de optar por um tomesode de outra cor, ou um outro tipo de quimono formal.

O tomesode preto é obrigatoriamente adornado com o brasão da família em cinco lugares (ŌKUBO, N. 2011, p.32). Dois na frente do quimono 15cm abaixo da linha dos ombros, e três nas costas, um na linha central do quimono cerca de 5cm abaixo da gola e na mesma linha horizontal em cada manga. Podem ser tingidos ou costurados dando efeitos diferentes dependendo do método (ŌKUBO, N. 2011, p.51). O nagajuban, gola de proteção e as tabi são obrigatoriamente brancas (ŌKUBO, N. 2011, p.34).

São comuns os padrões felizes e auspiciosos, adequados para ocasiões felizes como casamentos e recepções de casamentos.

Irotomesode – Quimono cerimonial para mulheres casadas de cor 色留袖

O tomesode de cor (sem ser preta) é, tal como o tomesode preto vestido para casamentos, recepções e outros eventos altamente formais.

No entanto este pode ser vestido por mulheres de qualquer estado civil, (ŌKUBO, N. 2011, p.35) e em mais eventos do que o tomesode preto, tendo, portanto, um alcance maior como vestuário formal.

Pode vestir tomesode de cor para um casamento se for tia, irmã ou prima dos noivos, caso contrário terá de vestir um quimono semiformal ou um quimono de cor lisa.

O tomesode de cor pode também ser vestido em festas, cerimónias de graduação (de outras pessoas), e cerimónias de chá, mas para isso é necessário adicionar-lhe brasões de família:

- Ao adicionar-lhe cinco brasões, o tomesode de cor fica com um status igual ao do tomesode preto, o que implica utilizar o mesmo tipo de acessórios pois estará a vestir o quimono mais formal possível.
- Ao adicionar-lhe três brasões nas costas ou apenas um no centro das costas, torna-se num vestuário semi-cerimonial, sendo adequado para recepções, celebrações, cerimónias de chá e saudações de ano novo (ŌKUBO, N. 2011, p.35).

Independentemente da cor, o tomesode tem algumas regras de confeção e acessórios exclusivos (ŌKUBO, N. 2011, p.36). Estas devem ser cumpridas de modo a não desrespeitar as pessoas que nos convidaram, e de modo a não passarmos vergonha por estarmos vestidos incorreta ou incompletamente.

- Na boca e abertura da manga, bainha e gola é costurado um tecido branco que faz parecer que se está a usar um quimono interior (ŌKUBO, N. 2011, p.36).
- É obrigatório o tomesode ter brasões. No tomesode preto a regra é cinco brasões tingidos e no de cor pode ter um, três ou cinco, geralmente tingidos (ŌKUBO, N. 2011, p.36).
- O forro é do mesmo tecido que o quimono. Se tiver padrão único o forro terá o mesmo padrão, fazendo sobressair o status alto do quimono (ŌKUBO, N. 2011, p.36).

- O tomesode preto é normalmente feito de tecido crepe com rugas delicadas (ÕKUBO, N. 2011, p.36), um tipo de crepe que torce a trama em forma de S e Z, resultando num tecido suave, com pouco grão.
- O obi deverá ser de bolsa, de brocado Japonês ou Chinês, e de cor dourada ou prateada.
- A faixa do obi branca ou branca com prateado (ÕKUBO, N. 2011, p.36).
- O cordão do obi branco ou branco com cor dourada ou prateada (ÕKUBO, N. 2011, p.36).
- Poderá colocar um ornamento de alta qualidade no obi se for joalheria ou revestido a pó de ouro ou prata (ÕKUBO, N. 2011, p.36).
- O leque de celebração é um leque utilizado com roupa formal, mais pequeno do que o costume. Deverá ser inserido na zona da axila esquerda entre o obi. Para o tomesode preto deverá ser de madeira preta e para o tomesode de cor, madeira preta ou branca (ÕKUBO, N. 2011, p.36)

Hōmongi – Quimono semiformal 訪問着

O quimono semiformal é o quimono que vêm a seguir ao tomesode de cor em termos de formalidade. É um quimono glamoroso com padrão na bainha, ombro e mangas que pode ser usado por mulheres de qualquer estado civil e idade e vestido em inúmeras ocasiões (GENDA, M. 1978, p.15).

É o quimono perfeito para vestir em casamentos onde não é mãe dos noivos ou a casamenteira, em receções de casamentos ou até mesmo em casamentos informais como mãe dos noivos. Pode ainda vesti-lo em festas, visitas formais, saudações e saudações de ano novo. Normalmente não se lhe colocam brasões, mas se colocar um fará dele vestuário formal (ÕKUBO, N. 2011, p.38).

Iromuji – Quimono de cor lisa 色無地

O quimono de cor lisa pode ser vestido para todo o tipo de eventos formais, tendo uma aparência mais resguardada. De todos os quimonos formais, é o que se pode levar vestido para quase todo o tipo de eventos, quer sejam formais ou não. Pode vesti-lo para um casamento formal ou casual, cerimónias de entrada escolares ou de graduação, para cerimónias de chá, ou até mesmo para prestar condolências. Na verdade, como é um quimono altamente simples que não chama à atenção é adorado pelas praticantes de cerimónia de chá. Também se pode colocar brasões no quimono de cor lisa, fazendo com que seja mais adequado para casamentos, ou uma peça mais *fashion* se não tiver nenhum brasão (ÕKUBO, N. 2011, p.40).

Edo Komon – Padrão delicado de Edo 江戸小紋

O padrão delicado de Edo é traiçoeiro ao olhar. Ao longe parece tecido liso mas ao olhar de perto tem um padrão delicado e gracioso de uma só cor. Em casamentos formais pode ser vestido pelas tias, primas e amigas dos noivos, mas se for para um casamento casual, poderá vesti-lo mesmo sendo mãe dos noivos ou a casamenteira. Se lhe colocar um brasão e o combinar com um obi formal, e também dependendo do padrão passará a ser uma veste de uso semi cerimonial (ŌKUBO, N. 2011, p.42).

Tsukesage – Quimono de padrão arriado 付け下げ

O tsukesage nasceu durante a 2ª Guerra Mundial, quando o hōmongi foi proibido pois era muito luxuoso (ŌKUBO, N. 2011, p.44). De modo a simplificar o hōmongi, nasceu o tsukesage, cuja característica que o distingue dos restantes quimonos são os padrões que não se conectam através das costuras. Dependendo do obi com que se combina e do padrão pode ser vestido como o hōmongi para receções de casamento, festas (ŌKUBO, N. 2011, p.44) e cerimónias de prémios, mas também pode ser vestido simplesmente como uma veste *fashion*. Como é altamente versátil, comprar um tsukesage ser-lhe há muito conveniente. Não se costuma por brasões no tsukesage, mas pode colocar-lhe um brasão de contorno costurado fazendo dele uma veste de uso semi cerimonial (ŌKUBO, N. 2011, p.44).

Komon – Padrão delicado 小紋

O padrão delicado é o quimono de uso formal de status mais baixo. É adequado para uso formal se for de padrão clássico e se tiver desenhos auspiciosos (ŌKUBO, N. 2011, p.33). Em casamentos formais, a família não pode usar o komon, apenas as amigas ou conhecidas dos noivos, mas para um casamento casual já pode ser usado se for irmã, tia, prima ou amiga dos noivos. Se for nova no mundo do quimono, recomenda-se que compre um com um padrão ocidental que lhe servirá para muitas ocasiões (ŌKUBO, N. 2011, p.46).

Kuromofuku - Roupa de funeral preta 黒喪服

Usada em funerais e cerimónias de despedida (forma de funeral não religioso realizado por quem está de luto depois ou no lugar do funeral). A família e quem está de luto pode usar esta roupa até três aniversários depois da morte. O quimono tem cinco brasões tingidos, e é combinado com todos os acessórios a preto menos as tabi, o nagajuban e a gola de proteção que são brancos (ŌKUBO, N. 2011, p.48).

Iromofuku – Roupa de funeral de cor 色喪服

A roupa de funeral de cor é utilizada pelas pessoas que participam nos serviços e cerimônias fúnebres e memoriais, mas que não estão de luto. Coloca-se-lhe um brasão e escolhe-se cores discretas como o roxo e cinzento. Se utilizar um quimono de cor lisa ou um padrão delicado de Edo, não os use se tiverem padrões felizes e auspiciosos. O obi é um obi de Nagoya preto ou cinzento claro e os acessórios os mesmos que para a roupa de funeral preta (ŌKUBO, N. 2011, p.49).



Figura 26 - Roupa de funeral preta



Figura 27 - Roupa de funeral de cor

O obi formal

O obi deve ser sempre do mesmo status que o quimono ou de um status acima. O obi formal com ouro e prata é o ponto principal do quimono formal e dependendo do obi que escolher poderá elevar o status do quimono de padrão delicado ou de cor lisa (ŌKUBO, N. 2011, p.52).

Obi de quimono cerimonial

Obis de bolsa tecidos de brocado Japonês ou Chinês com ouro prata e branco. Com padrões tradicionais elegantes e auspiciosos.

Obi de quimono semi cerimonial

Obi de bolsa tecido, se tiver um padrão colorido de aspeto cheio, um obi tecido de Nagoya, ou até mesmo um obi de bolsa de Nagoya feito de tapeçaria. Pode ainda ser combinado um obi tingido com um padrão auspicioso.

Obi de quimono semiformal

Obi de Nagoya tecido ou tingido de status alto de modo a elevar o status do quimono. Para uma festa poderá ter um padrão animado para se adequar ao ambiente.

A formalidade dos eventos no Japão

Quando se participa num evento formal japonês é importante ter em mente que a maneira como nos vestimos irá refletir o respeito que temos para com quem nos convidou. Esta é a principal razão para a rigidez do código de vestuário destes eventos, em que o tomesode é exclusivo para as familiares dos noivos ou a casamenteira. Como em Portugal não existem regras deste tipo poderá ser difícil de compreender o porquê de haver um quimono exclusivo para mulheres casadas, ou de as amigas próximas não poderem vestir um tomesode de cor. As tradições japonesas são algo que se mantém nos dias de hoje na cultura japonesa e em eventos muito formais ou religiosos, cumprir as regras faz parte de prestar o devido respeito.

Vestir um quimono formal em Portugal

Portugal e o Japão são países muito afastados, como tal é normal que a menos que esteja no Japão sejam escassas as oportunidades de vestir um quimono num contexto formal que não um casamento.

Segue uma lista de eventos formais típicos da cultura portuguesa em que poderia vestir um quimono formal:

- Batismo

No Japão o batismo não é comum como em Portugal, mas existe uma celebração que pode ser vista com um valor semelhante que é a *Miyamairi*, a primeira visita que os bebés fazem ao templo. Na *miyamairi*, a mãe veste um hōmongi, tsukesage ou iromuji, como tal no batismo dos seus filhos será plausível vestir um desses quimonos. No caso de ser convidado já será mais adequado vestir um iromuji, edokomon ou tsukesage.

- Comunhão e crisma

Da mesma maneira que o batismo, a comunhão e o crisma não são costumes do Japão. No entanto, o 3º, 5º e 7º aniversário das crianças é um evento especial que se festeja a 15 de novembro. Como a estrela é a criança, os familiares e convidados vestem o mesmo tipo de quimono, podendo escolher entre o iromuji, edokomon, tsukesage ou até mesmo um komon.

- Cerimónia de entrada escolar ou de graduação

Apesar de existirem em Portugal, as cerimónias de entrada escolares não são consideradas eventos de grande importância ou de grande formalidade como são no Japão. Já a cerimónia de graduação universitária é igualmente importante em ambos os países. Pode, portanto, congratular os seus filhos, familiares ou conhecidos vestindo um iromuji, Edo komon, tsukesage ou um komon.

- Primeira missa do ano

Em Portugal o ano novo não é uma festividade tão importante como no Japão, que tem uma dimensão equivalente ao Natal português. Enquanto no Japão se costuma visitar um templo depois da meia noite e/ou nos primeiros dias do ano para se formular desejos de ano novo, em Portugal a missa do ano novo será o evento mais parecido onde se vestem roupas formais. Poderá vestir um tomesode, hōmongi, iromuji, ou um komon para este tipo de eventos.

3.3.2 Quimono casual

O quimono casual é vestido em muitas mais ocasiões do que o quimono formal. Como pode ser vestido como roupa de sair à rua é muito mais convidativo à compra. A escolha do quimono e do obi varia conforme o local onde se vai (ŌKUBO, N. 2011, p.70), havendo apenas algumas regras relativamente à cor das tabi.

Edo komon – Padrão delicado de Edo 江戸小紋

Adequado para uso casual se tiver um padrão brincalhão (ŌKUBO, N. 2011, p.70). Continua a ser um quimono de status alto por isso deverá ser vestido corretamente com tabi brancas. O padrão delicado de Edo possui uma variação com padrões que têm desenhados elementos com significados cómicos chamada “padrão delicado da origem” (ŌKUBO, N. 2011, p.72). Estes padrões dão um ar festivo ao quimono, fazendo com que seja ideal para vestir numa ida à ópera, teatro (Nō, Kabuki ou de marionetas), para conhecer a família do namorado, para comer no restaurante de um hotel e praticar a cerimónia do chá. Se for a museus ou ver espetáculos de comédia tradicional japonesa, já poderá calçar tabi de outra cor que não branca. É um quimono que lhe permite expressar com facilidade a sua personalidade através dos seus padrões.

Komon – Padrão delicado 小紋

O padrão delicado pode ser vestido nas mesmas ocasiões do Padrão delicado de Edo, e ainda para saídas em que vai comer ou beber com amigos. A impressão que o quimono dá varia conforme os padrões, (ŌKUBO, N. 2011, p.70) que são diversos. É normalmente vestido com um obi de Nagoya, e se for com um padrão suave poderá vesti-lo para ir às compras.

Omeshi – Tecido de seda crepe 御召

É considerado o quimono de maior qualidade de todos os quimonos tecidos, (ŌKUBO, N. 2011, p.76) sendo recomendado para visitas e para aulas de atividades tradicionais japonesas como a cerimônia do chá, arranjos florais, caligrafia, dança e instrumentos tradicionais japoneses. É um quimono leve, no qual se movimenta com facilidade, daí ser ideal para atividades como a dança. Pode ser vestido para as mesmas ocasiões do Padrão delicado.

Tsumugi – Ponjé 紬

Ideal para ir tomar um café ou almoço casual, ou para saídas informais. Originalmente era uma roupa utilizada diariamente pelas massas, tecida a partir de casulos refugos que não podiam ser despachados, (ŌKUBO, N. 2011, p.76) e hoje é um quimono com procura pois pode ser vestido em todas as ocasiões do Padrão delicado, e ainda como roupa de rua. De todos os quimonos casuais é o que mais versatilidade possui. É um quimono que se adapta ao corpo à medida que o veste. É confortável e facilita os movimentos por isso também pode vestir-se por casa (GENDA, M. 1978, p.21).

Momen – Algodão 木綿

O algodão, charmoso pela sensação e conforto agradáveis e simples, resulta num quimono que pode ser vestido informalmente como roupa comum. A sua textura varia de acordo com a produção (ŌKUBO, N. 2011, p.80). Pode ser vestido como roupa de rua, para ir tomar café ou comer com amigos, ou se lhez calçar umas tabi brancas, para ver espetáculos de comédia tradicional japonesa ou ir a museus. Também se combina com obis de meia largura. É um quimono acessível, podendo vesti-lo ainda como um quimono de passeio informal no inverno se for de algodão grosso ou como um yukata no verão se for de algodão fino. Ideal para levar em excursões.

Ūru - Lã ウール

O quimono de lã leve, fácil de cuidar e de usar foi criado na época em que os quimonos eram vestidos como roupa do dia a dia a através de teares de lã que serviam para fazer roupas ocidentais, difundindo-se abruptamente (ŌKUBO, N. 2011, p.82). Veste-se para as mesmas ocasiões do quimono de algodão. Se combinar com um obi de Nagoya fica mais sofisticado e com um obi de meia largura, casual. Existe atualmente o quimono de seda de lã (mistura seda na lã) que está a ganhar popularidade como um novo quimono de rua que pode ser vestido na primeira visita ao templo do ano. Também pode ser vestido por casa como se estivesse de suéter e jeans (GENDA, M. 1978, p.21).

Kasen - Fibra sintética 化繊

É difícil de classificar o quimono de fibra sintética como casual pois tudo depende do tipo de padrão que lhe foi tingido. Se tiver um padrão delicado é vestido como um quimono de padrão delicado, se parecer ponjé veste-se como tal, e se for como um quimono de cor lisa, o mesmo (ŌKUBO, N. 2011, p.71). Como pode ser lavado à máquina em casa, é ideal para iniciantes, para dias em que o tempo está instável, ou para levar em viagens. Com o avanço da tecnologia, o quimono de fibra sintética consegue imitar fielmente os quimonos de materiais naturais, podendo até ser vestido como quimono semiformal ou cerimonial (ŌKUBO, N. 2011, p.84).



Figura 28 - Quimono de seda crepe



Figura 29 - Quimono de ponjé



Figura 30 – Quimono de algodão



Figura 31 - Quimono de seda de lã



Figura 32 - Quimono de fibra sintética

O obi do quimono casual

Evitam-se obis que sejam de status abaixo do quimono, podendo ser de status igual ou superior (ŌKUBO, N. 2011, p.86). O obi de Nagoya e o obi de Nagoya com bolsa são os mais usados, podendo também optar pelo obi de meia largura em alguns casos.

Obis para se estar na moda

Obi de Nagoya – Rico em padrões que combinam com o quimono chique, cujo objetivo é ser fashion. Pode ser tecido com muitas cores, tingido com um ar elegante ou com bordados modernos. Se for padronizado para atar em tambor costuma ter padrões que simbolizam as estações ou que são divertidos. Se tiver ouro prata ou estanho não é adequado para vestir no contexto casual.

Obis para andar pela rua

Obi de Nagoya com bolsa – Pode ser tapeçaria, ponjé, tecido de Hakata ou de outro tecido grosso. A tapeçaria sem decoração a ouro e prata fica bem com quimonos chiques, e o ponjé e o tecido de Hakata para quimonos casuais.

Obi de meia largura – Com metade da largura do obi de Nagoya e do obi de Nagoya com bolsa, é recomendado para saídas informais, combinado com quimonos de ponjé ou padrão delicado, ou com os seus companheiros do costume, o algodão e a lã.

Ocasões em que se veste

O quimono casual tem inúmeras ocasiões para ser vestido, em comparação ao quimono formal. Não só pode ser vestido como roupa de dia a dia, para ir ao supermercado ou passear pela cidade, como também pode ser usado numa ocasião mais especial como um evento no teatro, ou a uma refeição num hotel.

Apesar de o quimono casual ter muito mais liberdade do que o formal, há que ter em atenção uma regra relativamente às tabi:

- As tabi são obrigatoriamente brancas se for ao teatro, saudar alguém, comer num hotel, ou praticar atividades tradicionais japonesas. Nestas situações é importante prestar o devido respeito às pessoas, mas em ocasiões fora destas poderá calçar tabi coloridas ou com padrões a gosto (ŌKUBO, N. 2011, p.71).

3.3.3 Yukata

O Yukata é o quimono casual de verão, feito de algodão. Veste-se para festivais de verão e em termas e pousadas depois do banho.

Era originalmente uma veste para se ficar à vontade depois do banho e agora pode ser vestido como roupa de rua (ŌKUBO, N. 2011, p.102). O refrescante quimono casual de verão, feito de algodão vê-se essencialmente em festivais populares de verão. As jovens japonesas adornam o yukata como uma peça de moda para estes festivais, mas este pode ser vestido em mais ocasiões. Para se acostumar a vestir o quimono, o yukata é bom para praticar (*Utsukushī kitsuke to obi*, 1975, p.72).

Em primeiro lugar, é preciso saber que existem dois tipos de Yukata. O yukata normal, e o Yukata de alta qualidade.

Yukata 浴衣

Vestido originalmente como um roupão depois do banho, hoje em dia é indispensável como uma roupa casual para o verão (ŌKUBO, N. 2011, p.104). Normalmente é feito de algodão, mas também pode ser

de fibra sintética ou mistura de cânhamo. Os padrões podem ser mais tradicionais ou mais próximos da cultura pop. Como é mais barato e fácil de vestir do que o quimono pode se comprar e aproveitar livremente. Combina-se com um obi de meia largura ou um obi moço¹. Veste-se com geta, para ir a cafés ao ar livre, festivais de verão, ver fogo de artifício, eventos de Yukata, e para passear pela cidade e apanhar ar fresco durante a tarde. É o equivalente a estar vestida de t-shirt e jeans (ŌKUBO, N. 2011, p.104)

Yukata de alta qualidade - Yosoyuki Yukata よそゆき浴衣

O yukata cujo material é algodão de alta qualidade é indicado para vestir para refeições em hotéis, concertos, recitais, compras em centros comerciais e idas a museus. O Yukata de alta qualidade pode também ser vestido para os mesmos locais que o Yukata normal, mas estará a desperdiçar a sua qualidade superior ao vesti-lo para um café ao ar livre, um festival de verão ou para ir ver fogo de artifício (ŌKUBO, N. 2011, p.106). É combinado com um obi de meia largura, obi de Nagoya ou obi de Nagoya com bolsa.

Ocasões em que se veste

As ocasiões em que se veste o yukata no Japão existem quase que identicamente em Portugal, à exceção dos festivais de verão que em nada se relacionam com os portugueses. Os festivais de verão japoneses equivalem às festas populares portuguesas como o São João, Santo António, etc., portanto pode-se vestir um yukata para ver a procissão, o fogo de artifício e passear pelas barracas.



Figura 33 - Yukata



Figura 34 - Yukata de alta qualidade

¹ O Heko obi, de tecido fino e comprido vestido por crianças e homens.

3.4 As partes do quimono

Como qualquer tipo de vestuário, o quimono também possui vocabulário específico para situar as suas zonas ou partes. Existem também termos relativos ao quimono quando este já está vestido, que são utilizados para se confirmar que vestiu tudo corretamente. Todos estes termos devem ser decorados (ŌKUBO, N. 2011, p.8-10).

3.4.1 As partes do obi e do quimono

De modo a entender e saber vestir corretamente o quimono, é necessário saber identificar as suas partes principais. Algumas destas partes são utilizadas na confecção por medida de um quimono, e não no contexto de vestir.

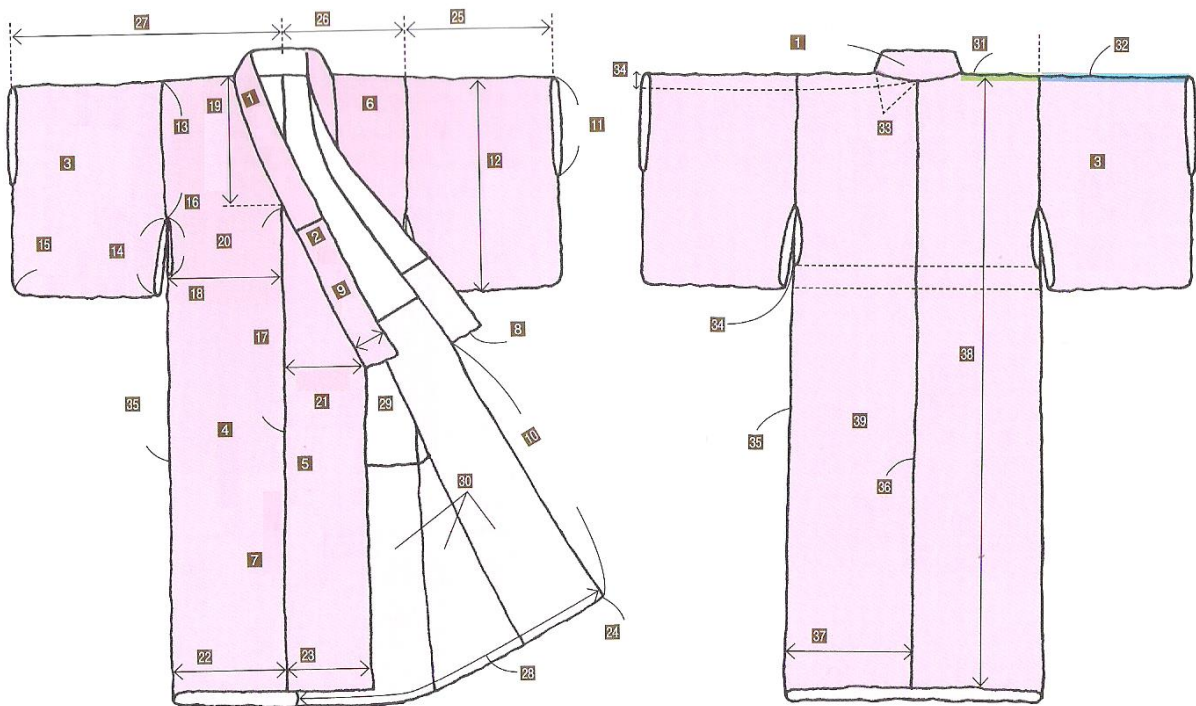


Figura 35 - Nomes das partes do quimono

Para vestir

1, 2, 3, 6, 7, 8, 11, 16, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36.

1. Gola comum 2. gola 3. Manga 6. Camada exterior 7. Camada interior 8. Ponta da gola 11. Boca da manga 16. Abertura lateral do quimono 24. Ponta da bainha 29. Forro das costas 30. Forro 31. Linha superior do ombro 32. Linha superior da manga 33. Distância da linha central das costas até à dobra do ombro 35. Costura lateral 36. Costura central das costas

Para confeccionar

4, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 34, 37, 38, 39.

4. Parte frontal do quimono 5. Entretela 9. Largura da gola 10. Parte abaixo da gola 12. Comprimento da manga 13. Cava 14. Abertura da manga 15. Bolso da manga 17. Costura da entretela 18. Largura do corpo frontal do quimono 19. Distância do ponto de junção da gola comum com a entretela até à dobra superior do ombro 20. Ponto de junção da gola comum com a entretela 21. Distância da costura da entretela até à da ponta da gola 22. Distância da costura da entretela até à costura lateral 23. Largura da entretela 25. Largura da manga 26. Largura do ombro 27. Distância da costura central das costas até à boca da manga 28. Largura da veste aberta da costura central das costas até à ponta da bainha 34. Distância que se puxa a gola de modo a que o 33 fique atrás das costas. A parte puxada prende-se na zona da abertura lateral do quimono. 37. Largura das costas da veste 38. Comprimento da veste 39.

Parte de trás do quimono

O obi 帯

O obi é dividido de acordo com o método de confeção e o tipo de obi. No caso do obi de Nagoya com padronização de tambor (figura 36) as suas partes são mais facilmente identificadas.

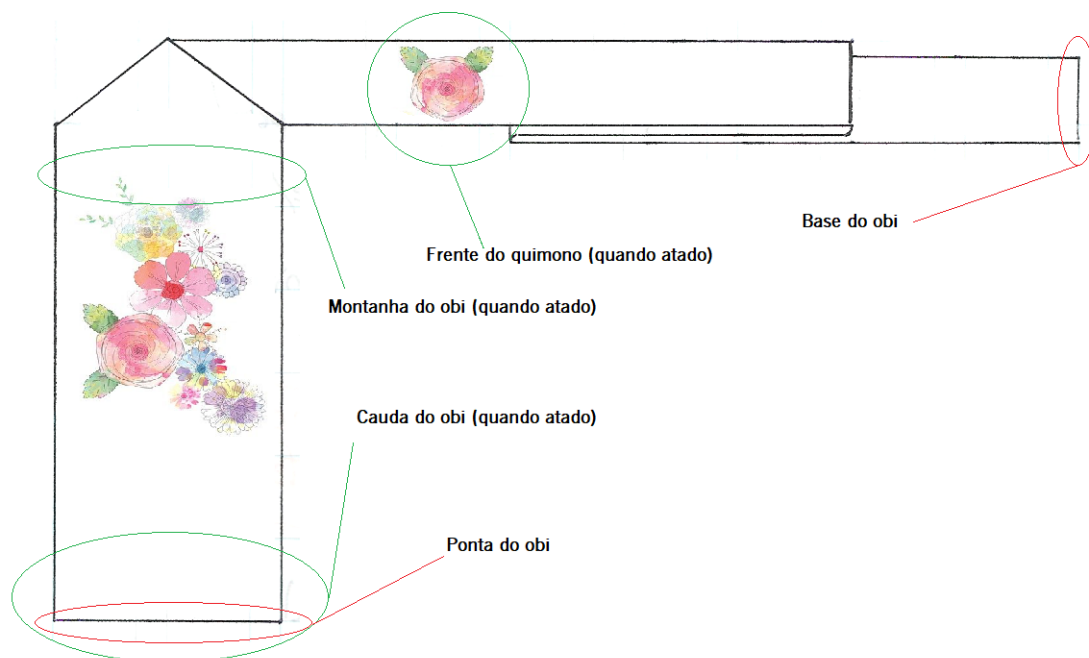


Figura 36 - As partes do obi (Obi de Nagoya com padronização de tambor)

Assinaladas a vermelho estão a base e a ponta do obi, que são fixas, e a verde as zonas aproximadas da localização da montanha e da frente do obi quando este for atado com o atamento de tambor. A cauda

é obrigatoriamente a parte da ponta do obi, mas dependendo de como se ata esta pode ficar mais comprida ou curta.

O quimono vestido

Estando o quimono vestido, há também termos relativos a certas partes do quimono e dos seus acessórios (Figura 37).

É necessário saber estas denominações para que seja possível confirmar que tanto o quimono como o obi foram vestidos corretamente.

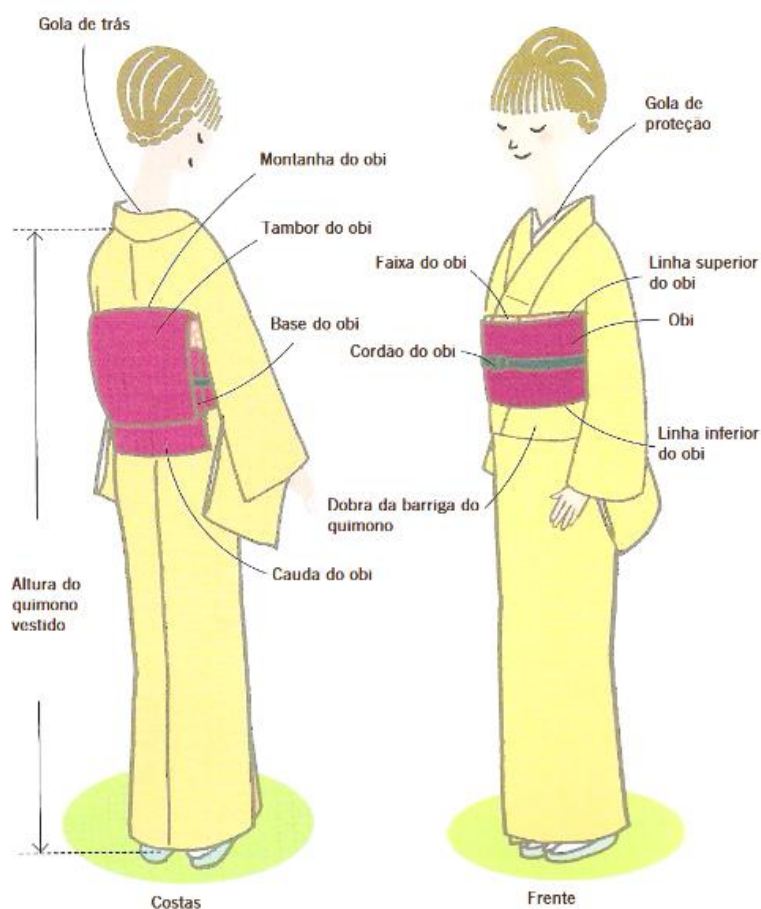


Figura 37 - Nomes das partes do quimono vestido

Os artigos e acessórios do quimono

De modo geral, dentro dos acessórios e artigos do quimono existem muitos que tem o objetivo de embelezar o vestuário como a faixa e o cordão do obi, e outros que possuem um forte elemento prático e que auxiliam a vestir o quimono (*Utsukushī kitsuke to obi*, 1975, p.22).

Estes são necessários para que se possa vestir corretamente a si mesma e para que andar de quimono seja tão conveniente como vestir roupas do dia a dia. De modo a que possa vestir um quimono com o objetivo de sair de casa, deverá primeiro conhecer e adquirir grande parte destes itens.

Itens para vestir

A roupa íntima e interior do quimono

Para vestir o quimono, não é necessário adquirir roupa íntima especial, mas existem dois pontos aos quais convém ter atenção quando se for escolher o soutien e cuecas:

1. Evitar cuecas de cinta subida. O quimono é atado com várias fitas na cinta, o que significa que ao usar algum tipo de cuecas que assentem muito acima da cinta, estas poderão causar dificuldades ao vesti-las de novo quando for à casa de banho pois será difícil puxá-las para cima. Recomenda-se, portanto, qualquer tipo que não seja de cinta subida.
2. Apesar de não ser obrigatório vestir um soutien com o quimono, é altamente recomendável, especialmente para as pessoas com muito peito. Ao vestir o quimono o peito solto ou de muito volume pode sobrepor-se ao obi, tapando a faixa do obi e dando uma impressão pouco arranjada. Como tal recomenda-se a utilização de um soutien de desporto para que o peito fique mais aconchegado.

Roupa Interior

A roupa interior do quimono existe em dois estilos:

- O vestido interior, uma espécie de bata que vai até abaixo dos joelhos e se cruza na frente atando-se com cordões.
- A camisola interior e o saio:
 - Como roupa interior do torso para vestir por debaixo do Nagajuban, recomenda-se a camisola interior. Ajusta e segura o busto com o corpo da veste (ŌKUBO, N. 2011, p.149). Cruza-se na frente e ata-se com os cordões do saio por cima.
 - O saio que se veste da cinta para baixo, melhora o manuseio da batinha e serve para impedir que o Nagajuban se suje. Com o saio, eleva-se a barriga e as nádegas, ajustando e fazendo com que o redor da cintura pareça bem modelado (ŌKUBO, N. 2011, p.149).

A roupa interior costuma ser feita de algodão para que se possa lavar em casa. Não fica à vista em ocasião alguma, a menos que a gola de trás fique muito junta ao pescoço, onde poderá ficar á vista depois de vestir o quimono, o que não é desejável.



Figura 38 – Vestido interior



Figura 39 – Camisola interior



Figura 40 - Saiote

Nagajuban – O chambre do quimono 長襦袢

Depois de ter a roupa interior do quimono vestida, deverá vestir um nagajuban (a menos que vá vestir um yukata, que é vestido diretamente por cima da roupa interior) para evitar que o quimono fique com suor ou gordura. O nagajuban fica à vista nas mangas, gola, e bainha, por isso deve ser escolhido tendo em conta a cor e o padrão. É no nagajuban que se coloca a gola de proteção.

O juban mentiroso

O juban mentiroso é uma fusão da roupa interior e do chambre do quimono. Está dividido em duas partes, servindo simultaneamente de camisola interior, que ajuda a aconchegar o peito, de saiote que ajuda a aconchegar a zona da cintura e de nagajuban, que leva a gola de proteção. Dependendo do material pode ser lavado depois de casa uso, e pode ainda ser feito com mangas removíveis, o que lhe permite trocar de mangas para combinar com quimonos diferentes. É o favorito das pessoas que vestem quimonos diariamente e recomendado para pessoas sensíveis ao calor (ŌKUBO, N. 2011, p.88).

Sabia que...

Em japonês, o termo *juban*, que constitui as palavras *hadajuban* (roupa interior do quimono) e *nagajuban* (chambre do quimono) têm origem na palavra portuguesa gibão. O gibão é uma veste sem mangas utilizada antigamente.



Figura 41 - Nagajuban



Figura 42 - Juban mentiroso

Gola de proteção – Han eri 半衿

A gola de proteção é uma gola sobreposta sobre a gola do nagajuban que serve para proteger o nagajuban de suor e gordura. Como a zona do pescoço está propícia a transpirar muito, a gola de proteção é obrigatória para que o nagajuban não fique manchado e não possa mais ser usado. Como a gola de proteção é removível, esta pode ser retirada ou trocada caso fique manchada. Atualmente já são feitas golas de proteção com padrões chamativos, fazendo com que também tenha um papel decorativo.

A gola de proteção branca, também utilizada com quimonos cerimoniais é polivalente pois pode-se combinar com qualquer quimono (ŌKUBO, N. 2011, p.89). Poderá ser de padrão colorido para quimonos de ponjé, algodão e lã, mas não deverá ser demasiado chamativa.



Figura 43 – Gola de proteção para uso formal



Figura 44 – Gola de proteção para uso casual

Núcleo da gola – Eri shin 衿芯

De modo a mostrar refinadamente a frente e costas da gola do quimono, coloca-se um núcleo por dentro da gola de proteção (ŌKUBO, N. 2011, p.149). O núcleo da gola existe em dois tipos, o que se costura e o que se insere. O núcleo de inserção é uma tira rígida amovível, e é o mais simples de utilizar pois basta inseri-lo pela abertura da gola e empurrá-lo para dentro até que fique com o mesmo comprimento de ambos os lados, e retirá-lo depois de vestir o quimono. O núcleo de costura é uma entretela que é costurada juntamente com a gola de proteção no nagajuban.

Como escolher o núcleo ideal dependendo do tipo de vestuário que procurar:

- A tira rígida amovível dá uma impressão firme à gola.
- A entretela cosida adapta-se à gola, dando uma impressão natural.

Não há regras no que toca à escolha do tipo de núcleo, no entanto, se vestir o quimono sem colocar nenhum tipo de núcleo, a gola ficará enrodilhada e ficará com uma impressão pouco cuidada.



Figura 45 – Tira rígida amovível



Figura 46 – Entretela de costura

Fita da cinta – Koshihimo 腰紐

As fitas que vão atar o nagajuban, o quimono e o obi temporariamente. A largura pode variar, existindo também fitas para a zona do peito. Como as fitas de poliéster escorregam facilmente e não apertam



Figura 47 - Fitas da cinta de larguras, comprimentos e padrões variados.

bem, recomenda-se sobretudo as de fibras naturais, como seda e musselina (ŌKUBO, N. 2011, p.149). Apesar de não ficarem à vista em ocasião alguma são muitas vezes feitas com padrões e colorações.

Cinto de fixação – Datejime 伊達締め

O cinto de fixação serve para fixar a posição quer da gola, quer do nagajuban, ou do quimono. Como é muito importante que a gola não se desloque depois de a endireitar usa-se o cinto de fixação por cima do nagajuban, e por cima do quimono antes de lhe colocar a placa do obi. Recomenda-se a seda pura de Hakata que é respirável, e não desloca o quimono nem o juban (ŌKUBO, N. 2011, p.149).



Figura 48 - Cinto de fixação tradicional que se ata com nó.



Figura 49 - Cinto de fixação sintético de velcro

Almofada do obi – Obi makura 帯枕

Impede que o nó do obi desça ou se desfaça. É usada para elevar certos atamentos do obi e existe em várias formas e tamanhos. Estas variam de acordo com o tipo de quimono e o tipo de atamento de obi que vai fazer. Varia também de acordo com a idade de quem veste o quimono sendo a mais grossa utilizada por mulheres entre os 20 e 40 anos, um pouco mais fina para os 50 e 60, e muito fina para os 70 anos de idade. A altura do tambor desce com o aumento da idade (ŌKUBO, N. 2011, p.149).



Figura 50 – Vários tipos de almofadas do obi



Figura 51 - Almofada envolta em gaze

Placa do obi – Obi ita 帯板

Serve para embelezar a aparência da frente do obi (ŌKUBO, N. 2011, p.149). Se ficar com o obi enrolado na frente, terá uma aparência descuidada por isso é um item necessário para vestir qualquer tipo de quimono e obi. A largura da placa varia conforme a formalidade do quimono, mas o comprimento deverá ser sempre igual à distância entre as axilas (ŌKUBO, N. 2011, p.149). Existem placas soltas que se prendem entre a primeira volta do obi e placas com um elástico que se prendem por cima do cinto de fixação antes de atar o obi.



Figura 52 - Placa do obi com elástico para prender

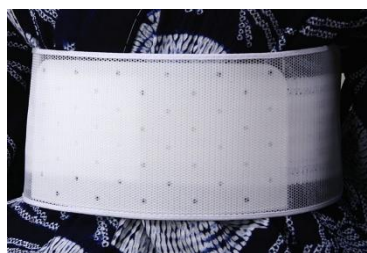


Figura 53 – Placa de malha de plástico para yukata

Faixa do obi – Obi age 帯揚げ

A faixa do obi serve para decorar a parte superior do obi enquanto esconde a almofada. É o tecido mais bonito de todos os acessórios e artigos do quimono. Fica pouco à vista nos lados e na frente do obi, suavizando a aparência do quimono (Utsukushī kitsuke to obi, 1975, p.18). É um item com utilidade reduzida, mas sem o qual não poderá atar obis que requeiram o uso da almofada. Brincar com a cor e padrão da faixa do obi é uma das diversões exclusivas do quimono casual (ŌKUBO, N. 2011, p.90). Dependendo do tipo de atamento do obi, o atamento da faixa também varia, ficando mais ou menos à vista na parte da frente.



Figura 54 - Faixa do obi franzida



Figura 55 - Faixa de obi lisa

Cordão do obi – Obi jime 帯締め

O cordão do obi pode parecer um acessório facultativo, mas é imprescindível para atar o obi. Sem o cordão não poderá atar obis de quimono pois é o cordão que vai segurar grande parte das costas do obi. Como fica á vista e quase que centrado no obi, é um item que deve ser combinado com o quimono e o



Figura 56 - Cordão do obi entrançado



Figura 67 - Cordão do obi de tecido

obi, de modo a que o *look* fique harmonioso. O cordão do obi é normalmente um cordão entrançado, redondo ou espalmado, mas também pode ser feito de tecido, tendo uma aparência mais grossa. Se tiver ouro ou prata é para uso formal e não casual (ŌKUBO, N. 2011, p.91).

Itens para poder sair de casa de quimono

Tabi 足袋

As tabi são as meias japonesas que têm o polegar separado dos restantes dedos. Ao contrário das meias normais apertam-se de lado e usam-se normalmente de cor branca, apesar de haver ocasiões onde pode usar tabi coloridas, com padrões, ou até bordados. O branco nas tabi realça a cor do calçado e ao mesmo tempo faz com que a linha da bainha e o movimento dos pés pareça mais belo (*Utsukushī kitsuke to obi*, 1975, p.24). O ideal é comprar um par branco que poderá utilizar com qualquer tipo de quimono. Se optar por um padrão colorido, escolha-o conforme o quimono com que vai vestir (ŌKUBO, N. 2011, p.92).



Figura 58 - Tabi com padrão, para uso formal ou casual



Figura 59 - Tabi com padrão, para uso casual

Zōri 草履

As zōri são as sandálias de dedo com plataforma que se calçam com o quimono. São feitas de palha de arroz, madeira, couro, borracha, e de materiais sintéticos. Compre um par de uma cor versátil para que as possa usar com vários quimonos. Se for comprar um par, será boa ideia escolher uma cor clara ou o branco, que serve tanto para quimonos cerimoniais como para outras ocasiões (ŌKUBO, N. 2011, p.93).



Figura 60 - Zōri



Figura 61 - Zōri para a chuva

Geta 下駄

As geta são as sandálias de dedo de madeira que se calçam com o yukata e alguns tipos de quimono. Existem em várias formas e podem também ser de plataforma ou com dentes que distanciam a sola do chão. Se a sola tiver borracha colada, não escorrega tão facilmente e dura mais tempo (ŌKUBO, N. 2011, p.93).



Figura 62 - Geta



Figura 63 - Geta com dentes



Figura 64 - Geta para a chuva

Bolsa

A bolsa não é um artigo exclusivo do quimono, mas como este não tem bolsos, é muito útil ter uma bolsa para quando sair de casa de quimono. As bolsas que se usam com roupas ocidentais também estão na moda para se combinar com quimonos de rua e quimonos chiques. No entanto, a bolsa de ombro não é adequada para o quimono, recomendando-se as bolsas pequenas de duas pegas que são fáceis de utilizar (ŌKUBO, N. 2011, p.94). No que toca ao padrão e cor, escolha de acordo com a ocasião e o quimono. Para quimonos formais opte por uma bolsa de alta qualidade. Para quimonos de rua ficam bem bolsas com padrões e bordados.

Haori e Sobretudo 羽織・コート

Dependendo do tipo e material do quimono, do forro do hadajuban e da temperatura, poderá querer vestir um casaco ou sobretudo por cima do quimono de modo a não apanhar frio.

O haori é o casaco do quimono, que se pode vestir dentro e fora de casa. Tal como o quimono tem uma gola, que é dobrada ao meio para trás na zona do pescoço e costuma vir com cordões ou fitas para atar à frente impedindo que este se abra. Assim como o quimono, o haori veste-se para ocasiões dependendo do padrão, mas normalmente não é adequado para quimonos cerimoniais. O comprimento do haori varia com a moda, usando-se atualmente até aos joelhos (ŌKUBO, N. 2011, p.95). O sobretudo cobre o quimono quase na totalidade, de modo a protegê-lo da sujidade e chuva e também a aquecer nos dias frios.



Figura 65 - Haori



Figura 66 - Sobretudo



Figura 67 - Sobretudo de chuva

Opcionais

Gola de enfeite – Date eri 伊達衿

A gola de enfeite não deverá ser confundida com a gola de proteção. Isto porque a gola de enfeite, caso decida usar uma, será sobreposta ligeiramente à gola de proteção entre a gola do quimono de modo a adicionar alguma cor à combinação e a fazer parecer que tem uma camada extra de quimono.

Em forma é muito mais comprida do que a gola de proteção, e como o seu único propósito é de embelezar o quimono costuma ter padrões que dão vida aos quimonos mais simples. É de uso facultativo.

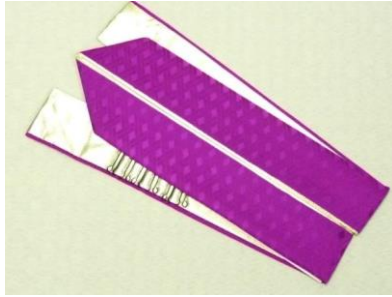


Figura 68 - Gola de enfeite



Figura 69 - Gola de enfeite por cima da gola de proteção e por baixo da gola do quimono

Ornamento do obi – Obi dome 帯留

O ornamento do obi é uma peça que se passa pelo cordão do obi (ŌKUBO, N. 2011, p.91). É um enfeite facultativo que dá originalidade à combinação podendo ser mais pequeno e discreto ou sobressair no caso do quimono formal, sendo também mais requintado e chique. Convém ter em atenção o padrão do obi e a sua localização ao colocar um ornamento de modo a que este não arruíne a harmonia da combinação.



Figura 70 – Ornamentos de obi para uso casual



Figura 71 – Ornamentos de obi para uso formal

3.5 Como vestir

Vestir o quimono requer vários itens e acessórios, mas também é necessário ter atenção a vários detalhes, de modo a que este fique bem vestido.

Mas vestir o quimono corretamente não é algo que se limita a seguir os passos, requer alguns cuidados antes de começar, de modo a que não tenha de fazer tudo de novo, estrague o quimono ou que acabe por ficar vestida incorretamente.

Quando considerar vestir um quimono ou yukata, confira primeiro os seguintes pontos:

- Reúna todos os itens, acessórios e artigos do quimono e confirme que não lhe falta nada e que está tudo em condição de ser usado (ŌKUBO, N. 2011, p.150-151). De modo a não ter de se abaixar cada vez que for pegar num acessório ou item, poderá colocá-los numa mesa ou numa gaveta de altura acessível (*Utsukushī kitsuke to obi*, 1975, p.10). Confirme se a gola de proteção, o quimono, o obi e o calçado estão limpos, caso contrário não deverão ser utilizados até serem lavados ou limpos.
- Veja a previsão do tempo e confirme o tipo de ocasião em que vai usar o quimono, para escolher corretamente as combinações.
- O nagajuban deverá ter a gola de proteção colocada e no caso de o quimono ainda estar com pontos de alinhavo, tire-os (ŌKUBO, N. 2011, p.150).

No dia em que for vestir o quimono ou o yukata deverá ter em conta o seguinte:

- Não se deve pôr creme ou protetor solar nas mãos, braços e pescoço pois poderá manchar o quimono e o obi. Poderá como alternativa colocar pó de talco no pescoço para absorver o suor.
- Deverá ter as mãos e o pescoço lavados antes de começar a vestir o quimono para evitar que este fique sujo (ŌKUBO, N. 2011, p.151).
- O cabelo e a maquilhagem devem estar prontos antes de começar a vestir. Vestir o quimono deverá ser a última coisa a fazer antes de ter de sair, de maneira a que não suje ou desarrume o quimono com as restantes preparações.

3.5.1 Vestir o quimono

O ato de vestir o quimono chama-se em japonês de *kitsuke*, que significa literalmente colocar a roupa. No Japão, apesar de os tutoriais de *kitsuke* estarem ao alcance de uma pesquisa online ou de um livro, existem aulas e cursos de *kitsuke*, onde se aprende com a ajuda de um professor/instrutor a vestir o quimono, o yukata e a fazer vários atamentos de obi. À medida que se vai vestindo o quimono vai-se descobrindo o tipo de ajustes que mais se adequam e como adaptar o *kitsuke* ao quimono e tipo de corpo. É importante experimentar vestir o quimono pelo menos uma vez antes de o vestir para sair, de modo a que as instruções de vestuário não sejam algo desconhecido.

É importante acostumar-se ao quimono em vez de se aprender sobre ele. A habilidade de vestir e combinar os padrões do quimono não se aprende do dia para a noite. A melhor maneira de estudar o quimono é habituando-se a ele (*Utsukushī kitsuke to obi*, 1975, p.10).

3.5.1.1 A roupa interior

A roupa interior tem um papel importante no que toca a aconchegar o peito e a barriga para vestir o quimono. O quimono fica mais bonito quando vestido de maneira a ficar reto na frente e atrás do corpo, pois fica sem rugas e mais direito, dando uma impressão mais arranjada (ŌKUBO, N. 2011, p.154-155). Para tal, vestir a roupa interior da maneira correta ajuda muito a evitar eventuais rugas no quimono.

A camisola interior não é apenas uma peça de roupa interior, têm o papel de compensar o peito e de envolver com firmeza o busto. Deve ser vestida de modo a que o topo do busto fique tapado pela camada interior e exterior. Ao vestir a camisola puxa-se a gola até ao ponto em que esta fique escondida (ŌKUBO, N. 2011, p. 157).

O saio costuma ter um reforço na zona superior, que é útil a aconchegar a carne na barriga. Se apertado da maneira correta, torna-se num corpete de estilo japonês que aconchega a barriga e eleva as nádegas. Ao puxar diagonalmente para cima o tecido interior e exterior enquanto se enrola no corpo, a bainha estreita, apertando o abdómen e elevando também as nádegas. Com apenas isto, a zona da cintura fica elegante (ŌKUBO, N. 2011, p. 156).

A menos que vá vestir um yukata, que normalmente dispensa as tabi, deverá tê-las calçadas antes de começar a vestir o juban. Se se esquecer poderá ter dificuldade ao calçá-las depois.

Compensação

A forma ideal do corpo para vestir o quimono é cilíndrica. Uma das condições para vestir belamente o quimono é que antes de começar a vestir o quimono tenha compensado os desníveis (*Utsukushī kitsuke to obi*, 1975, p.34).

Cintura

No caso de uma cintura fina com curvas, colocam-se toalhas e cria-se propositadamente uma cintura reta. Depois de dobrar uma toalha em quatro, dobra-se ao meio, desalinhando a dobra um pouco na vertical. O lado menos espesso fica para baixo, e o lado mais espesso fica na cintura, entre as fitas do saio (ŌKUBO, N. 2011, p.156). No caso de ser magra ao ponto de o obi sair do sítio, vamos compensar com uma toalha à volta da cinta. Eu fiz um item de compensação ao colocar fitas numa toalha, que utilizo com modelos magras (ŌKUBO, N. 2011, p.159).

Peito

A figura ideal para o quimono é o peito de pombo. Acontece muito que não se tem volume suficiente na parte superior do peito, por isso compensa-se o peito. Dobre um lenço de algodão ou uma toalha com 8cm de comprimento x 16cm de largura e prenda com fita cola na zona de decote do hadajuban (ŌKUBO,







N. 2011, p.157). Para as pessoas com muito peito, vamos vestir um soutien de quimono para o suavizar. Para as pessoas que ainda assim veem uma sobreposição, dobra-se um lenço ou toalha de mãos em retângulo e prende-se abaixo do peito, desfazendo a sobreposição (ŌKUBO, N. 2011, p158).

3.5.1.2 Vestir o nagajuban

O nagajuban é tão importante que a qualidade da figura do quimono acabado de vestir depende de este estar bem vestido. Se o nagajuban estiver vestido impecavelmente, o quimono ficará igualmente com uma forma natural (*Utsukushī kitsuke to obi*, 1975, p.20).

É, portanto, muito importante que este fique atado firmemente (mas não ao ponto de a deixar desconfortável), com a gola de trás puxada corretamente e bem cruzada na frente.

Tabela 3 - Como vestir o nagajuban

		
<p>Vista o nagajuban passando os braços pelas mangas.</p>	<p>A distância da gola de trás deverá ser suficiente para caber um punho entre o pescoço.</p>	<p>Pegue na frente da gola com ambas as mãos.</p>
		
<p>Em vez de puxar o nagajuban pela linha central, puxe com ambas as mãos como na imagem.</p>	<p>Na parte da frente da gola, acentua-se o cruzamento puxando as pontas das golas para os lados.</p>	<p>Pegue numa fita da cinta pelo meio, colocando-a no centro da barriga.</p>



Com ambas as mãos, leve a fita para trás.



Cruze pelas costas e puxe firmemente. É importante que fique bem puxado, mas não ao ponto de se sentir desconfortável.



Ate com um laço na frente. Poderá atar de lado se lhe for mais confortável.



Prenda as pontas e o laço entre a própria fita e esta não se irá desatar.



Cubra a fita da cinta com o cinto de fixação. Pegue pelo cinto de fixação e ate-o da mesma maneira que atou a fita.



Pegue nas pontas e orelhas do laço juntas e cruze-as nas direções opostas. Depois de cruzar prenda-as entre o próprio cinto.



De modo a que o cinto fique liso, coloque para dentro a parte do nó.



Empurre o resto com os dedos para dentro do cinto.



O nagajuban acabado de vestir

3.5.1.3 Vestir o quimono

De modo a que consiga vestir corretamente o quimono, é importante vesti-lo muitas vezes. Mesmo que ao início não se consiga acostumar, à medida que o for vestindo irá familiarizar-se com o quimono, o seu corpo irá lembrar-se naturalmente do quão apertado ficam as fitas e o obi, tornando-se capaz de o vestir habilmente (Genda, M. 1978, p.44).

Tabela 4 - Como vestir o quimono

			
<p>Coloque o quimono sobre as costas e passe os braços pelas mangas enquanto segura as mangas do nagajuban.</p>	<p>Alinhe os lados da gola pela costura</p>	<p>Ao alinhar os lados da gola pela costura a linha central das costas fica centrada.</p>	<p>Enquanto segura a gola alinhada, prenda a gola de trás com uma mola da roupa ou um clipe que não danifique o tecido.</p>
			
<p>Prenda as golas do nagajuban e do quimono de modo a que a do quimono fique mais saída.</p>	<p>Com as mãos por dentro do quimono, puxe pelo tecido do nagajuban agarrando imediatamente abaixo do cinto de fixação.</p>	<p>Se puxar os ombros para trás, conseguirá puxar melhor.</p>	<p>De lado</p>



Pegando perto das pontas da gola, levanta-se o quimono até que a bainha fique ligeiramente acima do chão. Traça-se a camada exterior (esquerda) para lhe determinar a posição. A costura lateral não deverá passar da linha do osso da anca.



Abre-se a camada exterior, traçando a camada interior. Depois de traçada, levanta-se a ponta da bainha 7 a 8cm acima do chão.
ATENÇÃO: O quimono deve sempre ser traçado primeiro pela direita e depois pela esquerda.
A única exceção é quando se está a vestir um quimono a um falecido



Sobrepõe-se a camada exterior, levantando-se a ponta da bainha 3 a 4cm do chão.



Segure a camada exterior contra a anca firmemente. Se deixar a camada sair do sítio terá de recomeçar do início. Sem largar a camada pegue numa fita da cinta.



Ate a fita colocando-a onde tem a mão depois de dar duas voltas ao corpo.



Como fica depois de atar a fita.



Coloque as mãos por dentro das aberturas laterais do quimono.



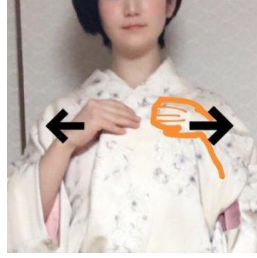
Estique bem o tecido de trás com as mãos. Faça alguma força para baixo para que a dobra da barriga fique bonita.



Com a mão esquerda por dentro do quimono segure a gola direita.



A mão direita segura na gola esquerda.



Puxe ao mesmo tempo as golas para os lados



Faça o mesmo numa posição mais abaixo



O cruzamento da gola na frente deve deixar cerca de 1,5cm da gola do nagajuban à mostra. Pode-se medir com a falange de um dedo indicador.



Depois de cruzada corretamente a gola na frente, segure-a e pegue numa fita da cinta.



Ate como atou as outras fitas, puxando bem no cruzamento das costas.



Ate o cinto de fixação da mesma maneira que atou o do nagajuban, cobrindo a fita.



Cruze nas costas e puxe para os lados com força.



Pode ser atado com um laço, o que poderá criar volume desnecessário



Para evitar atar em laço, dê um nó e cruze as pontas para os lados opostos, prendendo-as entre a faixa.



Coloque o cruzamento para dentro do cinto de fixação, empurrando o resto para dentro com os dedos.



Terminado

3.5.1.4 Atar o obi

Existem inúmeras formas de atar um obi que variam conforme a ocasião e o tipo de quimono que vai vestir. O atamento em tambor é o mais comum e básico para o quimono, mas há maneiras diferentes de chegar ao mesmo resultado. Para facilitar o atamento recomenda-se que utilize um obi com padrão de tambor.

Atar o obi é um processo difícil ao princípio. Se quiser praticar faça-o com o mesmo obi para se habituar à sua dureza e padronização. Como há muitos movimentos que são feitos nas costas poderá querer fazer alguns exercícios de alongamento de braços e costas antes de começar.

Tabela 5 - Como atar o obi (atamento de tambor)

<p>1. Coloque a placa do obi diretamente abaixo do peito. Pegue no quimono pela base e coloque-a sobre o ombro esquerdo até chegar à linha inferior da placa. Enquanto segura a base do quimono dê uma volta com o obi pela cinta.</p>	<p>2. Com a mão esquerda pelas costas puxe pela base do obi até ao centro das costas e puxe o obi com a mão direita para apertar bem.</p>	<p>3. Puxe firmemente com a mão direita pela parte de baixo do obi e dê a 2ª volta.</p>	<p>4. A partir da axila dobre o obi diagonalmente para cima.</p>

			
<p>5. Deixe a base cair para trás. Pegue numa fita e ate por cima da base, passando-a por debaixo da parte do obi que está do lado direito. Esta fita é temporária e é atada à frente.</p>	<p>6. Dobre a base que estava descaída para cima, de modo a que a parte costurada fique para cima e prenda-a com uma mola na frente do obi.</p>	<p>7. Abra a ponta do obi.</p>	<p>8. Envolve a almofada do obi com a faixa do obi prendendo-a com um elástico no centro. Faça a montanha do obi colocando a almofada na zona onde começa o padrão do tambor. Deverá ser colocada paralelamente.</p>
			
<p>9. Pegue na montanha do obi com as mãos segurando a almofada em simultâneo.</p>	<p>10. Ponha uma perna mais à frente, incline-se para trás um pouco e coloque a almofada do obi com o obi contra as costas em cima da linha superior do obi. Este passo pode ser difícil de fazer sozinha, se não conseguir peça por ajuda ou tente antes inclinar-se para a frente.</p>	<p>11. Depois de colocar a almofada com o obi nas costas, puxe pelos cordões da almofada atando-os muito bem num laço à frente. O laço coloca-se dentro do obi. Ate simplesmente a faixa do obi para que não a atrapalhe.</p>	<p>12. Desfaça o nó da fita que atou no início e tire-a. Coloque-a na zona lombar por dentro do tambor do obi. Dobre o obi a partir da fita, de modo a que esta fique no meio.</p>
			
<p>13. Deixe ficar a cauda do obi com cerca de um dedo indicador. A cauda deverá estar</p>	<p>14. Ate a fita temporariamente à frente.</p>	<p>15. Tire a mola da base do obi e traga-a para as costas.</p>	<p>16. Passe a base do obi por dentro do tambor de modo a que saia 1 a 2cm de cada lado.</p>

<p>com o mesmo comprimento de ambos os lados.</p>			
 <p>17. Passe o cordão do obi pelo tambor, de modo a que fique a meio da base do obi.</p>	 <p>18. Traga o cordão para a frente, certificando-se de que está simétrico e cruze-o com o lado esquerdo por cima.</p>	 <p>19. O lado que ficou para cima coloca-se sobre o nó criando um anel. O lado de baixo deverá ficar para baixo.</p>	 <p>20. Pegue com a mão esquerda na ponta do outro lado e levante-a para cima, passando a de cima para baixo pelo anel.</p>
 <p>21. Puxe ambos os lados em simultâneo e prenda-os entre o cordão na zona abaixo das axilas. Desfaça o nó da fita temporária e retire-a com cuidado.</p>	 <p>22. Desfaça o laço que deu à faixa do obi e estenda ambos os lados da faixa até as axilas. Dobre cada lado em três e depois dobre ao meio.</p>	 <p>23. Vire-os com a parte de fora para cima. O esquerdo sobre o direito.</p>	 <p>24. Dê um nó e vire o lado de cima para cima e o lado de baixo para baixo.</p>
 <p>25. Torça o nó no sentido contrário, colocando para dentro do obi as pontas da faixa. No centro do obi deixe a faixa sair ligeiramente para tapar o nó.</p>	 <p>26. Estique as rugas da cauda do obi.</p>		

3.6 Cuidar do quimono

Apesar de atualmente existir uma grande quantidade de quimonos e yukatas de materiais mais baratos, o quimono não é uma veste acessível. Para além disso muitos tem padrões únicos, por isso será uma pena estragar um belo quimono por não lhe ter prestado os devidos cuidados.

No Japão há lojas especializadas em lavar quimonos. Nestas, o quimono é descosido, limpo e confeccionado de novo, pelo qual é um serviço caro e demorado. Em Portugal, estas lojas não existem, por isso é necessário ter cuidado extra quando formos usar e arrumar o quimono já que este não se pode lavar frequentemente.

Enquanto que os yukatas e quimonos de algodão e de fibra sintética podem ser lavados sem problema, o quimono de seda, ponjé e lã correm o risco de encolher ao serem lavados à máquina. Precisamente por não poder ser lavado frequentemente, é que é importante cuidar adequadamente do quimono e dos acessórios depois de os usar.

Como qualquer outra roupa o quimono suja-se com suor, gordura e pó. As zonas que estão em contacto com o corpo e a bainha que está perto do chão são as mais suscetíveis a manchar-se, por isso se tivermos atenção a estas sempre que tirarmos o quimono este vai poder ser usado durante muito tempo (ŌKUBO, N. 2011, p.180).

3.6.1 Depois de usar

Antes de despir o quimono, vamos primeiro lavar as mãos. O quimono acabado de usar não se arruma de imediato, não só o quimono como o obi, mas também o nagajuban e as fitas põem-se numa cadeira ou cabide, e deixam-se secar num local ventilado à sombra durante um dia. Ao arrumar logo depois de vestir, pode resultar em mofo, que é muito difícil de remover. Deixar o quimono pendurado durante muito tempo no cabide de quimono fará com que ele perca a sua forma, por isso vamos arrumá-lo dentro de dois ou três dias. Ao pendurá-lo logo depois de o despir, fará com que a maioria das rugas desapareçam (ŌKUBO, N. 2011, p.180).

3.6.2 Rugas

Pendure o quimono num cabide próprio para que este fique sem as rugas. Este passo é muito importante pois por norma o quimono não se passa a ferro a menos que tenha uma ruga muito persistente. Nesse caso passa-se levemente com um pano por cima do lado do forro e em último caso pelo lado do tecido do quimono. Não use nunca o vapor, humedeça antes o pano de cobertura. Se tiver fio de ouro, prata ou alumínio não passe a ferro ou irá derreter os fios (ŌKUBO, N. 2011, p.181).

Se não tiver um cabide próprio poderá passar-lhe um cano ou vara fina pelas mangas e pendurá-lo. As fitas, faixa do obi e cordão podem ser pendurados numa cadeira de madeira ou algo semelhante.

3.6.3 Sujidade

O melhor método para remover a sujidade do quimono é o veludo de algodão, à venda em lojas de tecido. Se fizer uma pequena almofada de veludo de algodão conseguirá tirar a maioria da sujidade da gola, bocas da manga e da bainha do quimono (ŌKUBO, N. 2011, p.180). Esfregue gentilmente as zonas sujas com a almofada. Se o quimono estiver sujo de lama espere que ela seque primeiro.

No caso do obi tecido e do cordão do obi pode esfregar levemente com veludo falso ou com uma borracha de lápis.

A gola de proteção e a faixa do obi lavam-se à mão com detergente para roupa delicada a menos que tenham bordados ou vincos no tecido. Nesse caso utilize o veludo de algodão ou lave com ligroína num frasco (ŌKUBO, N. 2011, p.183).

As tabi lavam-se à máquina se forem de algodão e podem ser postas de molho em água com sabão de lavar a roupa ou em lixívia uma vez por ano, de modo a manter a brancura.

As zori devem ser limpas com uma toalhita e secas à sombra. Se forem de couro ou esmalte com um pano seco e se forem de tecido passa-se uma escova (ŌKUBO, N. 2011, p.184).

3.6.4 Manchas

As manchas são mais graves do que a sujidade de suor, sebo e lama. Tenha sempre cuidado para não entornar líquidos ou molhos por cima do quimono pois poderá manchá-lo para sempre.

Se for uma mancha oleosa (molhos e sopas) absorva gentilmente a gordura com papel. Se for solúvel em água (sumo, molho de soja, café, etc.) absorva a água com papel colocando uma toalha ou papel no forro. Pressione com um pano húmido para que a mancha passe para o tecido ou papel que colocou atrás (ŌKUBO, N. 2011, p.181).

Assim que chegar a casa trate de tirar as manchas com ligroína ou benzina. Molhe um pano e retire a sujidade batendo levemente de fora para o centro da manga com uma toalha no lado do forro (ŌKUBO, N. 2011, p.181).

3.6.5 Suor

O nagajuban suja-se de suor muito facilmente. Se for de seda de algodão ou de fibra sintética pode lavá-lo em casa sem problema, mas caso contrário terá de tratar dele todas as vezes que o vestir. Borrife-o com água nas zonas transpiradas com ele pendurado. Deixe secar à sombra e remova o resto com o veludo de algodão. Poderá também pôr-lhe uma toalha em cima e bater com uma escova de plástico molhada em benzina.

Se for lavar à máquina coloque numa rede e não centrifugue. Estique as rugas com ele pendurado e deixe-o a secar (ŌKUBO, N. 2011, p.182).

Atenção: A ligroína e a benzina são inflamáveis e podem descolorar a roupa. Use em locais ventilados sem fontes de fogo e teste primeiro para ver se não altera a cor. Poderá adquirir benzina em supermercados e ligroína em drogarias.

3.7 Comprar um quimono

Para adquirir um quimono basta deslocar-se até uma zona comercial e rodear-se de lojas de quimono, lojas de departamento que vendem quimonos, e de lojas em segunda mão de quimonos. Estando fora

do Japão, pode-se optar por comprar online, um método que também é adotado no Japão, apesar de não ser tão vantajoso como ir a uma loja, onde pode inspecionar os artigos e pedir ajuda aos funcionários. Atualmente é possível comprar quimonos, yukatas, acessórios e adereços no Ebay, Amazon, e em lojas particulares online. No caso de lojas de origem não japonesa, o quimono é normalmente denominado de “vintage”. Poderá adquirir um quimono usado por 15€ a 200€, dependendo de tecido, tingimento e do estado do quimono.

Ao adquirir um artigo vintage ou usado, é possível que este esteja danificado ou manchado. É muito importante verificar o estado das vestes e dos acessórios que ficam à vista antes de comprar, pois ao vestir algo que tenha uma mancha à vista ficará com uma má aparência. Se estiver danificado considere mandar arranjar, e se estiver manchado numa zona que não se note (como o forro das costas) não haverá problema.

No caso de artigos novos o preço aumenta consideravelmente, e será difícil adquiri-los, pois, o quimono não é fabricado em Portugal. Enquanto que no Japão um yukata novo pode ser adquirido por cerca de 20 ou 40€, um quimono novo já altera de preço de acordo com o tipo de tecido, tingimento, etc. Se for um quimono de algodão rondará os 80€, mas o preço aumenta para cerca de 200€ se for de lã, 250€ para seda tingida em massa, e um quimono formal pode rondar os 800€. Estes valores aumentam caso o quimono seja feito por medida.

O quimono pode ser vestido mesmo que se engorde ou emagreça (*Utsukushī kitsuke to obi*, 1975, p.10), pelo qual não é necessário encontrar o tamanho perfeito para poder praticar o *kitsuke*. No entanto, um quimono e nagajuban feitos por medida adaptam-se na perfeição ao corpo, o que facilita o ato de vestir.

3.8 Como andar de quimono

Apesar de o quimono ser usado como roupa de dia a dia, para ir à rua e inclusive para vestir por casa, o que faz dele uma veste confortável e versátil, é necessário ter alguns pontos em atenção. Um comportamento educado não só faz com que a aparência de quimono pareça bonita, mas também previne o quimono de se desfazer (ŌKUBO, N. 2011, p.196).

Ao vestir um quimono para visitar alguém estará a prestar-lhe respeito não só ao escolher o conjunto adequado de quimono e obi, mas também ao movimentar-se graciosamente.

Com o quimono vestido é preciso ter atenção ao:

- Andar:
 - Ao vestir o quimono e levantar as pontas da bainha do chão, esta estreita-se. Como tal ao andar como quem está a vestir roupas normais vai-se forçar o quimono a abrir com cada passo. De modo a não descompor o quimono, dão-se passos pequenos, do tamanho de um pé. Andar com os pés ligeiramente virados para dentro enquanto se traça uma linha reta é uma maneira bonita de se andar (ŌKUBO, N. 2011, p.182).
 - Não se deve fazer barulho com as zōri ao andar.
 - Se estiver numa casa de estilo japonês, não se pisa nas bordas do tatami, nem nas soleiras das portas. No entanto, não se deve dar passos maiores para evitar pisar estas zonas (ŌKUBO, N. 2011, p.200).
- Em transportes:
 - Não se costuma conduzir de zōri, calça-se qualquer calçado que permita conduzir com segurança.
 - Ao entrar num carro, deve-se ter atenção à bainha do quimono para que esta não se suje, e ao quimono para que este não fique enrodilhado.
 - Ao andar de comboio ou autocarro, evite agarrar-se às correias, optando pelos corrimões. Ao agarrar-se a uma correia deve-se segurar a boca da manga de modo a que o braço não fique à mostra.
- Tirar o calçado:
 - Se estiver numa casa japonesa, deverá tirar os sapatos à entrada, no degrau do vestíbulo. Para tal, deslizam-se suavemente os pés das zōri enquanto se segura a camada exterior da saia do quimono para subir o degrau da entrada.
 - O calçado deve ser alinhado num dos cantos do degrau do vestíbulo, virado para fora para poder ser calçado de imediato à saída.
 - Se tiver uma capa nas tabi, esta retira-se antes se subir o degrau.

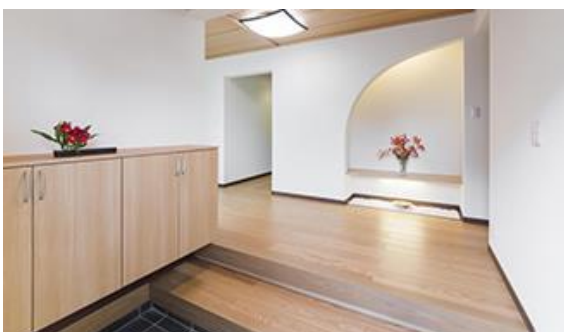


Figura 72 - Degráu do vestíbulo à entrada de uma casa japonesa



Figura 73 - Geta e zōri alinhadas na entrada

- Subir e descer escadas:
 - É importante que não se pise ou arraste a bainha do quimono, e que não se mostre a barriga das pernas.
 - Sobe-se com o corpo virado na diagonal para as escadas, e segurando a camada exterior da saia do quimono. Coloque o pé na frente das escadas e não na ponta.
 - Desce-se levantando ligeiramente a camada exterior da saia do quimono com o corpo virado na diagonal para a direita.
- Comer e beber:
 - Coloque um lenço grande preso na parte de cima do obi, de modo a cobrir o obi e o quimono.
 - Ao beber chá numa tigela de chá, coloque-lhe uma mão por baixo. Se tiver uma tampa, abra-se lentamente e pouse-a ao lado da chávena.
 - Ao beber café e chá em chávenas, segure-a com uma mão deixando o prato na mesa.
- Pegar e entregar coisas:
 - Se tiver de esticar os braços segure na manga da mão dominante com a mão livre de modo a não mostrar a pele do braço.



Figura 74 - Lenço preso entre o obi durante uma refeição



Figura 75 - Mão não dominante a segurar a boca da manga do quimono

4. Discussão

Os problemas de tradução estudados ao longo desta dissertação foram identificados através do processo de tradução, onde rapidamente se listaram os problemas de origem “não equivalente”. Alguns destes problemas identificados fora do processo de tradução originaram de definições de dicionário pouco adequadas ou incorretas.

Apesar de muitos dos exemplos estudados serem originários do mesmo obstáculo (a não existência do termo na língua de origem), nem todos foram abordados e resolvidos da mesma maneira. Isto deu-se, pois muitos dos termos analisados nesta dissertação tiveram uma abordagem muito singular, apesar de dispormos de bibliografia na área da tradução japonês-inglês, que nos permite identificar casos idênticos, e os respetivos métodos para lidar com estes.

No entanto, apesar de haver problemas-tipo cuja solução era a mesma, como os termos de geografia e cronologia, a maioria dos termos específicos da área do quimono foram estudados e traduzidos como casos únicos. Poderá determinar-se que o método de tradução utilizado com estes termos é o mesmo, claro está, mas as características de cada termo e o seu relativo distanciamento de um correlativo tanto na cultura (o objeto) como na língua de chegada (o termo), acabaram por resultar em soluções distintas e únicas.

Deixa-se também em aberto o facto de neste estudo não terem sido abordados problemas de tradução para além da terminologia, ficando por desenvolver a área da estrutura do texto, gramática da língua japonesa, que também difere da portuguesa, assim como as expressões idiomáticas, a correspondência poética e o tipo de discurso que a autora do texto original utiliza. Estas abordagens irão certamente contribuir para que a tradução se aproxime ainda mais de um texto orientado para a língua e cultura de chegada.

Apesar de não termos abordado todos os aspetos possíveis da tradução entre estas duas línguas, pretendemos, todavia, contribuir com o estudo focado na tradução da terminologia para o entendimento da tradução japonês-português de conteúdo cultural e técnico.

5. Conclusão

À medida que os problemas foram identificados ao longo do processo de tradução, foi-se elucidando a incompatibilidade entre a língua japonesa e portuguesa, assim como a discrepância entre estas duas culturas.

Em frente a um texto com uma extensa quantidade de termos exclusivos da língua de partida, focámos este estudo na procura da terminologia que era inexistente na língua de chegada. Para tal, utilizámos em vários casos o empréstimo, sempre acompanhado por uma nota explicativa (na forma de nota de rodapé ou entre parênteses) de modo a apresentar os termos desconhecidos aos leitores, e consecutivamente os conceitos e ainda a cultura japonesa quando pertinente. Como o tema da tradução é algo altamente cultural e ligado à sociedade e culturas japonesas, vimos como evidente a não alteração da ordem dos nomes japoneses e sim apresentar aos leitores conceitos e costumes presentes no texto original, assim como aqueles que lhe possam estar implícitos, mas que não sejam comuns à cultura portuguesa, e que passariam despercebidos caso se procurasse tornar o texto mais próximo da cultura portuguesa, subjugando assim a riqueza cultural do texto original. Apesar de ser crucial transmitir corretamente a mensagem do texto original e aproximá-la da língua de chegada, foi possível manter a essência cultural do texto original de modo a apresentar uma tradução que não só preserva o conteúdo cultural original, mas que procura apresentá-lo da maneira mais confortável aos leitores luso falantes.

No entanto, apesar de o empréstimo ter sido um método empregado com frequência, procurámos naturalizar termos problemáticos em casos específicos, como nomes, e termos técnicos utilizados em instruções ou explicações. Procurámos desta maneira orientar a tradução para a língua e cultura de chegada sempre que os termos fossem técnicos ou que se tratasse de instruções. Esta ação teve em conta as ocorrências dos termos e a finalidade destes excertos, que em grande parte dos casos é de capacitar o leitor a efetuar uma ação prática. Como tal, nestas situações foi possível apresentar aos leitores luso falantes algo mais do que uma palavra estrangeira, tendo sido cunhadas e completadas definições e nomes inteiramente na língua portuguesa, a fim de os leitores não necessitarem de decorar ou parar para pensar de que objeto se trata enquanto estão a costurar algo no quimono, ou a vesti-lo. Na grande maioria dos casos em que foram criadas definições ou nomes, tal só foi possível graças ao acesso à internet, a partir do qual acedemos a bibliografia e informação na língua japonesa, que foi posteriormente utilizada para compreender e ultimamente elaborar nomes e definições na língua portuguesa.

Para além dos problemas de “não equivalência” da terminologia abordada durante esta investigação, observámos também incompatibilidades, incoerências e insuficiências nas entradas de dicionário disponíveis. Em frente a esta situação, o conhecimento aprofundado do tema e dos seus conceitos relacionados provou-se crucial, pois sem este, as incoerências ou erros teriam sido mais difíceis de identificar.

No que toca ao conhecimento sobre o tema, valorizamos não só o conhecimento teórico do tema da tradução, da sua cultura e sociedade de origem, sem o qual não seria possível a interpretação do texto de e a sua tradução, mas também do conhecimento da cultura, costumes e da sociedade da língua de chegada, sem o qual não seria possível compreender as diferenças culturais e linguísticas e criar explicações e instruções úteis aos leitores luso falantes. Dado que o quimono é uma veste utilizada atualmente, e que qualquer pessoa pode vestir, o conhecimento prático por parte da tradutora foi também crucial para um melhor entendimento das instruções de vestuário e uma tradução compreensível e correta das mesmas.

Concluimos deste modo que, a pesquisa e conhecimento prévio sobre o tema desta tradução foi um ponto fulcral para o sucesso não só da tradução, mas também para a elaboração do capítulo introdutório do quimono.

6. Bibliografia

BAKER, M. (2001) *In Other Words - A coursebook on translation*. London & New York: Routledge.

BAKER, M., SALDANHA, G. (2009). *Routledge encyclopedia of translation studies* (2ª ed.). London & New York: Routledge.

BASSNETT, S. (2005). *Translation Studies* (3ª ed.). London & New York: Routledge.

CHESTERMAN, A. (2016). *Memes of Translation - The spread of ideas in translation theory*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

GENDA, M. (1978), *Wafukusaihō zensho fujin seikatsu shiñzu kiso to shitate-kata sono hoka*, (nova edição), Tóquio, Fujin seikatsu.

HASEGAWA, Y. (2012) *The Routledge Course in Japanese Translation*. London & New York: Routledge.

ŌKUBO N., (2011), *Quimono No Jiten Dentō Wo Shiri Imayō Ni Kiru*. Tōkyō: Ikeda Shoten.

TERRY S. M., (2014). *Kimono – A modern story*. London: Reaktion Books Ltd.

Utsukushī kitsuke to obi musubi, 1975, Shufu no tomo derakkusu shirīzu

Dicionário Universal Japonês-Português (2010), Tóquio: Shougakukan

Webgrafia

Biblioteca Nacional de Portugal. (s.d.). *Base Nacional dos Dados Bibliográficos*. Obtido em outubro, 28, 2020, de <http://porbase.bnportugal.pt>

KIRAKU WEB MAGAZINE ARR, (Dezembro de 2020) Han'eri to Date eri (kasane eri) tte onaji? Nani no tame ni tsukeru no? [半襟と伊達襟(重ね衿)って同じ? 何のために付けるの?] Obtido de <https://magazine.kiraku-web.jp/half-collar-is-same-as-date-collar/>

MANABU Co. Ltd. Kimono no shurui to TPO ni tsuite [着物の種類とTPOについて]. Obtido em Dezembro de 2020, de <https://www.k-manabu.com/kimonoTPO.html>

Soubien Co., Ltd. (Janeiro de 2020) Kimono Term Dictionary

Obtido de 着物

:<http://www.so-bien.com/kimono/%E7%94%A8%E8%AA%9E/%E7%9D%80%E7%89%A9.html>

袴:<http://www.so-bien.com/kimono/50on/hagyo/ha/%E8%A2%B4.html>

帯: <http://www.so-bien.com/kimono/%E7%94%A8%E8%AA%9E/%E5%B8%AF.html>

羽織: <http://www.so-bien.com/kimono/%E7%A8%AE%E9%A1%9E/%E7%BE%BD%E7%B9%94.html>

POLCHLOPEK, S., AIO M., ALMEIDA H., TRADUÇÃO TÉCNICA Das armadilhas às responsabilidades do tradutor, In-Traduções revista do programa de pós-graduação em estudos da tradução da UFSC (ISSN 2176-7904), Consultado em dezembro, 19, 2020 em

https://www.academia.edu/5188013/Tradu%C3%A7%C3%A3o_t%C3%A9cnica_das_armadilhas_%C3%A0s_responsabilidades_do_tradutor?auto=download

Priberam Informática, S.A, "**tamanco**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/tamanco> [consultado em 14-11-2021].

Priberam Informática, S.A., "**sandália**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/sand%C3%A1lia> [consultado em 14-11-2021].

Priberam Informática, S.A., "**chambre**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/chambre> [consultado em 30-11-2021].

Priberam Informática, S.A., "**fita**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/fita> [consultado em 30-11-2021].

2020 Priberam Informática, S.A., "**faixa**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/faixa> [consultado em 30-11-2021].

The Asahi Shimbun Company / VOYAGE GROUP, Inc. (Outubro de 2020). Kotobank.jp.

Obtido de 着物: <https://kotobank.jp/word/%E7%9D%80%E7%89%A9-475907>

袴: <https://kotobank.jp/word/%E8%A2%B4-113519>

帯: <https://kotobank.jp/word/%E5%B8%AF-41029>

羽織: <https://kotobank.jp/word/%E7%BE%BD%E7%B9%94-113428>

Wikipédia. (Dezembro de 2020) Hepburn romanization. Obtido de

https://en.wikipedia.org/wiki/Hepburn_romanization

Wikipédia. (Dezembro de 2020) Nihon-shiki romanization. Obtido de

https://en.wikipedia.org/wiki/Nihon-shiki_romanization

Wikipédia. (Dezembro de 2020) Kunrei-shiki romanization. Obtido de

https://en.wikipedia.org/wiki/Kunrei-shiki_romanization

Web Japan, Web Kids Japan, Virtual Culture, Kimono, Kimono no rekishi (Outubro de 2020). Obtido de

<https://web-japan.org/kidsweb/ja/virtual/kimono/kimono01.html>

こころや日記,ARR (Dezembro de 2020) Tsukesage ni tsuite [付け下げについて]. Obtido de

<http://cocoroya5.blog117.fc2.com/blog-entry-939.html>

丸太や Co., Ltd., (Dezembro de 2020) Tsukesage [『付け下げ（つけさげ）』]. Obtido de

<http://marutaya.com/cont06/cont06-55.htm>

Conteúdo traduzido

ŌKUBO N., (2011), Quimono No Jiten Dentō Wo Shiri Imayō Ni Kiru. Tōkyō: Ikeda Shoten, SUNAO,

(2019) Shoshinsha-muke | kitsuke kōshi ga oshieru kimono no kantan'na kitsuke tejun matome, [初心者向け

| 着付け講師が教える着物のカンタンな着付け手順まとめ] Consultado em dezembro, 2020 em

<https://kimonoshake.jp/archives/1966>

SUNAO, (2019) Shoshinsha-muke | kitsuke kōshi ga oshieru nagajuban no shinpuruna kitsuke tejun matome, [初

心者向け | 着付け講師が教える長襦袢のシンプルな着付け手順まとめ] Consultado em dezembro,

2020 em <https://kimonoshake.jp/archives/1974>

SAGAMI CORPORATION, Ichijūdaiko musubi [一重太鼓結], Kanagawa, Consultado em dezembro, 2020 em

https://sgm.co.jp/useful/kitsuke_obi/itijyutaiko/

Links de figuras

1. <https://rb.gy/vciuc7>
2. <https://rb.gy/dyucur>
3. <https://rb.gy/g360gc>
4. <https://rb.gy/gjix1t>
5. <https://rb.gy/kn8j9p>
6. <https://rb.gy/pcl80>
7. <https://rb.gy/hax6w>
8. <https://rb.gy/cemndk>
9. <https://rb.gy/78eo9o>
10. <https://rb.gy/xkx4bb>
11. <https://rb.gy/uiauga>

12. <https://rb.gy/cnqy1l>
13. <https://rb.gy/fz5qs8>
14. <https://rb.gy/xihupr>
15. <https://rb.gy/dnomq5>
16. <https://rb.gy/owo6xz>
17. <https://rb.gy/kj1luq>
18. <https://rb.gy/ipgtyh>
19. <https://rb.gy/s2p8en>
20. <https://rb.gy/lbgx5b>
21. <https://rb.gy/ukzuur>
22. <https://rb.gy/co0gbr>
23. <https://rb.gy/bstrmf>
24. <https://rb.gy/rsfapx>
25. <https://rb.gy/erekk3>
26. <https://rb.gy/l9vfwe>
27. <https://rb.gy/a4ygpr>
28. <https://rb.gy/ud0enb>
29. <https://rb.gy/sxit1j>
30. <https://rb.gy/dyrie5>
31. <https://rb.gy/nwdfqj>
32. <https://rb.gy/lzkbk2>
33. <https://rb.gy/oht7gg>
34. <https://rb.gy/sxxx6f>
35. ŌKUBO N., (2011), Quimono No Jiten Dentō Wo Shiri Imayō Ni Kiru. Tōkyō: Ikeda Shoten, pág. 8-9
36. Desenhado pela autora com utilização de imagem a cores: <https://url.gratis/Z0SR9>
37. ŌKUBO N., (2011), Quimono No Jiten Dentō Wo Shiri Imayō Ni Kiru. Tōkyō: Ikeda Shoten, pág. 10
38. <https://rb.gy/ucbhes>
39. <https://rb.gy/xi2qap>
40. <https://rb.gy/tlqhlb>
41. <https://rb.gy/25rrhd>
42. <https://rb.gy/o9dexw>
43. <https://rb.gy/ljek2r>
44. <https://rb.gy/bkhhii>

45. <https://rb.gy/eo5ncm>
46. <https://rb.gy/44qzvl>
47. <https://rb.gy/4ozmpz>
48. <https://rb.gy/jz8wl5>
49. <https://rb.gy/s043ia>
50. <https://rb.gy/rvu7iw>
51. <https://rb.gy/7g4f8e>
52. <https://rb.gy/ia0jyf>
53. <https://rb.gy/8m0l5v>
54. <https://rb.gy/2avndc>
55. <https://rb.gy/afjpb4>
56. <https://rb.gy/ltp8wt>
57. <https://rb.gy/hottse>
58. <https://rb.gy/n2pxmi>
59. <https://rb.gy/55aie5>
60. <https://rb.gy/j00wl6>
61. <https://rb.gy/zyiuve>
62. <https://rb.gy/xueop7>
63. <https://rb.gy/dpcihq>
64. <https://rb.gy/rexlvh>
65. <https://rb.gy/uaccru>
66. <https://rb.gy/ryz6ec>
67. <https://rb.gy/qhlmkc>
68. <https://rb.gy/55czdd>
69. <https://rb.gy/v4uv5t>
70. <https://rb.gy/sah1yx>
71. <https://rb.gy/mgarrv>
72. <https://rb.gy/hdzw2k>
73. <https://rb.gy/grcg3d>
74. <https://rb.gy/nvjaep>
75. <https://rb.gy/kenspz>

Mapa do Japão e respectivos ícones de legenda:

- <https://yourfreetemplates.com/free-japan-editable-map/>
- <https://image.flaticon.com/icons/png/512/2133/2133975.png>

- <https://url.gratis/V27vm>

DECLARAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS OU IMAGENS QUE PERMITAM IDENTIFICAR PESSOAS OU INSTITUIÇÕES

Todas as imagens presentes neste estudo que permitem a identificação de pessoas estão previamente autorizadas pelos seus responsáveis legais como se transcreve abaixo:

Pedido de autorização a 19 de dezembro de 2020 através da página de Instagram Kimonosunao:

“翻訳素材としてきものすなおのサイト上の着付けの情報と画像を論文のために使う許可をいただけませんか？”

“Honyaku sozai to shite kimono Sunao no saito-jō no kitsuke no jōhō to gazō o ronbun no tame ni tsukau kyōka o itadakemasen ka?”

“Poderia autorizar-me a utilização da informação e imagens de vestuário que constam no website Kimono Sunao como material de tradução para a minha dissertação?”

Resposta a 21 de dezembro de 2020:

“大変光栄です。ぜひご活用ください！お役に立てれば嬉しいです”

“Taihen kōeidesu. Zehi go katsuyō kudasai! O yakunitate reba ureshīdesu”

“É uma grande honra. Faça o favor de utilizar! Fico feliz se lhe for útil.”

7. Anexos

Tradução (Anexo 1) e texto original (Anexo 2).

Tradução

Esta tradução faz parte da dissertação de mestrado intitulada “Quimono, o vestuário tradicional japonês - A tradução cultural de um traje histórico de uso contemporâneo –“ da autoria de Laura Félix Teixeira

Notas de tradução:

- Esta tradução apresenta os termos em japonês de acordo com o sistema de romanização Hepburn, que aplica o macron por cima de vogais: ā, ū ē, ō, Ā, Ū Ē, Ō. As vogais assinaladas com o macron deverão ser lidas como uma vogal longa, prolongando o som. Este sistema foi adotado para que os leitores possam pronunciar os termos na pronúncia da língua original.
- Esta tradução mantém a ordem de nomes japonesa pelo qual os nomes de pessoas de nacionalidade japonesa presentes estão sempre na ordem: Nome de família + Nome próprio.

A enciclopédia do quimono

Conhecer a tradição, vestir ao estilo moderno

Supervisão por Ōkubo Nobuko

Tradução: Laura Félix Teixeira

Introdução

Quando era jovem, aprendi na escola o conceito "A história como mestra". Este conceito, que significa "Adquirir novos caminhos ao estudar o antigo", tornou-se num ensinamento que tenho sempre em mente e do qual gosto muito. Já ouvi dizer que, vários aspirantes a arquitetos também estudam os edifícios antigos de locais como Kyoto.

O Quimono, o vestuário tradicional do Japão, refere-se exclusivamente às vestimentas longas que são atadas na cinta por uma faixa de tecido. É um traje nascido da longa história e tradição japonesa, também visto como o apogeu da beleza e praticidade. As eras mudaram do século XX para o século XXI, e tanto o mundo da moda, como o clima se transformaram a uma velocidade extraordinária. Naturalmente, as mudanças no fenómeno social também chegaram ao quimono. A maneira de pensar em relação ao quimono dos jovens com que estou em contacto através do meu trabalho habitual, também tem vindo a acompanhar essa mudança gradualmente.

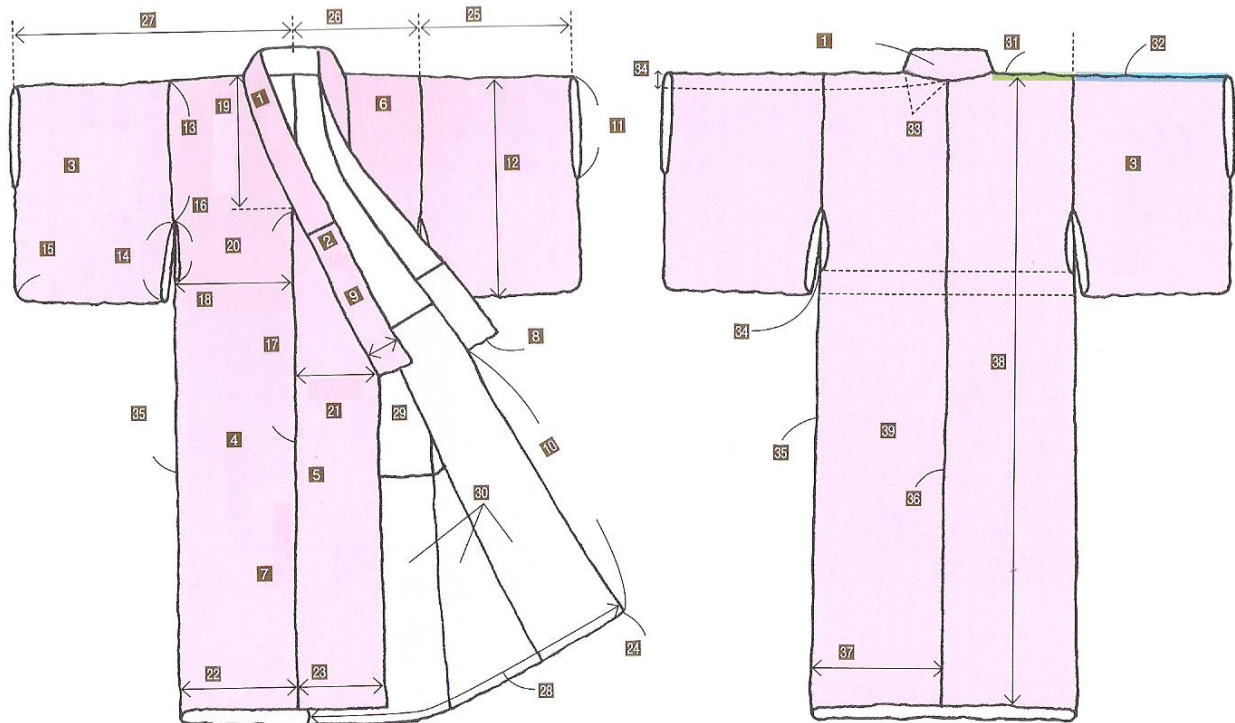
Esta "Enciclopédia do Quimono. Conhecer a tradição, vestir ao estilo moderno" foi projetada com o pensamento "A história como mestra" em mente de modo a ser algo que corresponde a essas mudanças, e completada através de intensas argumentações e considerações por parte da equipa.

Nota adicional

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão aos prezados senhores e senhoras das companhias pelo fornecimento dos maravilhosos artigos aquando da produção deste livro.

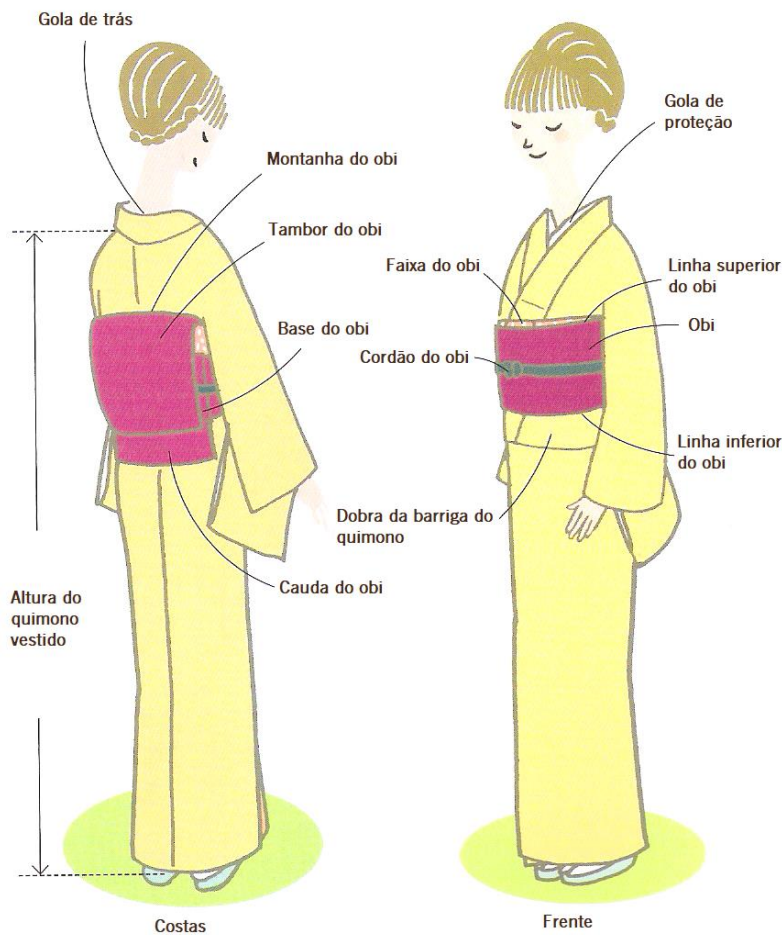
Ōkubo Nobuko

Vamos decorar os nomes das partes do quimono



1. Gola comum 2. Gola 3. Manga 4. Parte frontal do quimono 5. Entretela 6. Camada exterior 7. Camada interior 8. Ponta da gola 9. Largura da gola 10. Parte abaixo da gola 11. Boca da manga 12. Comprimento da manga 13. Cava 14. Abertura da manga 15. Bolso da manga 16. Abertura lateral do quimono 17. Costura da entretela 18. Largura do corpo frontal do quimono 19. Distância do ponto de junção da gola comum com a entretela até à dobra superior do ombro 20. Ponto de junção da gola comum com a entretela 21. Distância da costura da entretela até à da ponta da gola 22. Distância da costura da entretela até à costura lateral 23. Largura da entretela 24. Ponta da bainha 25. Largura da manga 26. Largura do ombro 27. Distância da costura central das costas até à boca da manga 28. Largura da veste aberta da costura central das costas até à ponta da bainha 29. Forro das costas 30. Forro 31. Linha superior do ombro 32. Linha superior da manga 33. Distância da linha central das costas até à dobra do ombro 34. Distância que se puxa a gola de modo a que o 33 fique atrás das costas. A parte puxada prende-se na zona da abertura lateral do quimono. 35. Costura lateral 36. Costura central das costas 37. Largura das costas da veste 38. Comprimento da veste 39. Parte de trás do quimono

Vamos decorar os nomes das zonas do quimono vestido



Capítulo 1 - As regras básicas do Quimono.

Sabe quantos casulos é que são necessários para confeccionar um quimono? Para vestir bem um quimono, é preciso primeiro conhecê-lo. Conhecer o quimono é saber a diferença entre "tingido" e "tecido". O quimono tingido de ar suave, e o quimono tecido, cortês e imponente. Ao entender como é que se faz um quimono, talvez o consiga sentir mais próximo de si. Irei apresentar o deslumbrante e faustoso obi tecido, e também o obi tingido, que expressa graciosidade. O obi é a faixa de tecido estreita e longa que serve para prender o quimono pela cintura.

Tingir e tecer, qual é a diferença?

Ao distinguir quimonos, a maior divisão que se faz é entre "tingir" e "tecer". Ao entender a divisão entre o quimono tingido e o tecido, torna-se mais fácil entender as diferenças entre o quimono formal e o informal.

As diferenças entre um quimono/obi "tingido" e "tecido"

Um pedaço de tecido é feito através da tecelagem de fio. Chamamos de "tingido" ao tecido feito com fio branco que é posteriormente tingido com um padrão colorido. Por outro lado, ao tingir o próprio fio, e criar padrões através da tecelagem é ao que chamamos de "tecido". Diferenciando entre tingir antes ou depois, salva a exceção, a distinção torna-se: "tingir antes= quimono/obi tecido" e "tingir depois= quimono/obi tingido".

O quimono tingido

No quimono formal, a técnica predominante é o quimono tingido. Aplica-se tintura no tecido de textura fina e suave feito com seda extrafina. Os tecidos são variados, mas como é suave ao toque também é conhecido como "quimono suave", com uma textura que oscila em movimento dando uma impressão elegante. Dependendo do padrão, divide-se em mais categorias.

O quimono tecido

Ao contrário do "quimono suave", o quimono tecido, também chamado de "quimono duro" refere-se maioritariamente ao ponjé (seda não branqueada), tecido com fio de ponjé, fiado a partir de seda crua. O fio de ponjé é mais grosso do que a seda bruta, resultando num tecido espesso. Para além do quimono de ponjé, há muitos quimonos cujos fios são tingidos antes, como o de seda crepe, de algodão e de lã, pelos quais se divide o quimono tecido. Geralmente, o quimono tecido é vestido como um quimono de rua, para usar pela cidade num passeio casual.

O obi tecido e tingido

Ao contrário do quimono, no caso do obi, o tecido costuma ser formal e o tingido casual. O obi tecido é muitas vezes luxuosamente decorado com ouro e prata, o que eleva a qualidade do vestuário. Em contraste, o obi tingido dá uma impressão suave. Dependendo de como o obi é feito, este divide-se ainda em mais categorias. No entanto, mais do que pela forma, é pelo estilo do padrão que se decide se o obi é ou não formal.

Conhecendo o quimono tingido

Tece-se a seda bruta em tecido branco, e tinge-se.

O quimono tingido refere-se àquele que é tingido depois de se tecer o tecido branco de seda bruta. Por isso, também se pode chamar de "Quimono de tecido tingido". Vou apresentar as características e métodos de confeção do quimono tingido.

Casulo

Invólucro filamentoso construído pela larva do bicho-da-seda ou de outros insetos para proteger o próprio corpo a fim de se transformar em bicho da seda ou em pupa. A partir de um casulo, pode-se extrair entre 1000 a 1500 metros de seda bruta.

Seda bruta

Um fio de seda é feito torcendo juntos os fios extraídos do casulo. Ao remover a proteína que existe na seda crua, nasce um suave brilho.

Rinzu – Cetim com desenhos tecidos

Tecido com brilho e um ar glamoroso. Há muitas peças que tecem um padrão ao cruzar complexamente o urdume e a trama, criando desníveis.

Chirimen - Tecido crepe

Ao utilizar trama de seda bruta fortemente torcida, o tecido ganha irregularidades chamadas de "grão do tecido".

Ro - Gaze de seda

Caracterizado pelos filamentos às riscas. Utilizado em quimonos e obis de verão, e ainda em acessórios.

Pedaço de cetim de alta qualidade, trazido da China durante o período Kamakura (séc. XII-XIV), de cor lisa bordado com o padrão das quatro plantas da virtude (ameixa, crisântemo, orquídea e bambu).

Cetim com bordado de arabesco de peónias e videira dupla. Cores vivas para trajes comemorativos.

Cetim com um arabesco de fénix tecido. O azul refrescante é uma cor que dá boa impressão. Apropriado para jantares e visitas.

Tecido crepe da região de Tango com padrão de espelhos antigos. O roxo é adequado tanto para comemorações como para acontecimentos tristes.

Tecido crepe com um padrão de textura suave semelhante à neblina. O verde calmo também é altamente versátil.

Ao tecer a seda bruta, temos uma peça de tecido branco.

No quimono tingido, utiliza-se o fio de seda chamado de seda bruta, que é feito ao entrelaçar os fios extraídos do casulo. O tecido resultante da tecelagem da fina e macia seda bruta é delgado, suave e brilhante.

Dependendo da técnica de tecelagem, podem-se criar tecidos de várias texturas, como o cetim com desenhos tecidos, o tecido crepe, a gaze de seda, etc. nos quais se tecem figuras chamadas de "padrões tecidos". Além desses, ao utilizar seda bruta não torcida, pode-se tecer fascinante e macia seda de alta qualidade, da qual faz parte a seda grossa de alta qualidade (Shioze), cuja textura do tecido é firme, entre

outros. Dependendo do tipo de quimono e da técnica de tingimento a utilizar é possível tecer o tecido adequado.

O tingimento de cor lisa que realça a beleza do tecido branco.

Depois de tecer o tecido branco, tinge-se. O tingimento de cor lisa, é a técnica de tingimento mais simples. Também chamada de técnica de cor sólida, como não tem padrão diz-se que é a técnica de tingimento que mais realça a textura do tecido. Na maioria das vezes, utiliza-se tecido branco com um padrão tecido para o tingimento de cor lisa.

O tecido acabado de tingir é chamado de "peça de tecido" e é enrolado num núcleo cilíndrico. Apesar de a largura e comprimento do tecido necessários para uma peça de quimono não serem fixos, antigamente chamava-se-lhe de "O Três *Jou*", pois era tecido à medida de aproximadamente 36cm de largura, e 12 metros de comprimento.

Sendo que de um casulo se pode extrair cerca de 1000 a 1500 m de seda bruta, para uma peça de quimono são precisos cerca de 5 kg de casulos (Pode variar entre 2500 e 4000 casulos dependendo do tamanho).

Confecionar uma peça de tecido num quimono

Um quimono completo confeciona-se cortando uma peça de tecido, e costurando-a na forma de um quimono, adicionando o tecido do Hakkake, que será o forro, e o tecido do forro das costas.

Junta-se à peça de tecido do quimono, o forro, e o forro das costas.

Um quimono é composto por três tipos de tecido: a peça de tecido de fora, o hakkake que será o forro e o forro das costas. O forro é a parte que se vê ligeiramente pelas bocas das mangas e pela bainha quando está vestido. O forro das costas é costurado no lado de dentro na zona das costas para reforçar o quimono. Normalmente, para o forro das costas utiliza-se seda de alta qualidade branca e para o forro escolhe-se de acordo com o quimono. Normalmente, escolhe-se um forro com tons da mesma cor do quimono, mas para o quimono de rua também há casos em que se escolhem cores e padrões opostos. No entanto, para o quimono cerimonial para mulheres casadas, o quimono semiformal, quimonos lisos, etc. e quimonos de cerimónia, utiliza-se o mesmo tecido (que o tecido de fora do quimono), dando presença ao quimono. Nos quimonos de cores claras como a cor do forro é visível, utiliza-se o tingimento esbatido.

Forro das costas

Como o forro das costas do quimono se utiliza na zona das costas, este não se vê de maneira alguma. É recomendado utilizar um tecido que se adapte ao tecido do quimono. O mais comum é a suave seda branca de alta qualidade.

¹ 丈 – *Jou* Unidade de medida antiga japonesa que equivale a aproximadamente 3,03m.

Hakkake - Forro

Forro do quimono também chamado de torneamento da bainha. No total, o forro é constituído por 10 partes para a frente e de trás do corpo: 4 para a bainha, 2 para a entretela, 2 para as pontas da gola, e 2 para as bocas das mangas. Foi assim nomeado de Hakkake, dialeto de Kyōto e Ōsaka, pela maneira como é dividido e utilizado: Contando a ponta da gola e a boca da manga como uma parte, contando no total 8 partes, é chamado de 八掛 *Hakkake* (Oito partes)". Como se costura numa zona que fica ligeiramente visível em movimento, escolhe-se um forro que combine com o quimono. O tecido do forro tem a mesma largura que a peça de tecido do quimono, enquanto que o comprimento é de aproximadamente 4 m.

A peça de tecido do quimono

Um cilindro onde se enrola uma peça de quimono. Normalmente o quimono é confeccionado com aproximadamente 36 cm de largura e 12 m de altura, mas desde que a estatura do povo japonês aumentou passou a haver mais quimonos de maiores dimensões.

Costurar as partes numa peça de quimono

A peça de tecido do quimono é dividida e cortada em 8 partes: 2 para as mangas, 2 para o corpo do quimono, 2 para a entretela, e 1 para a gola comum que se sobrepõe à gola. Como cada uma das partes é cortada em linha reta, ao descompor as costuras e costurar as partes originais, é possível reverter um quimono à sua forma original de peça de tecido. Como tal, caso o quimono se danifique é possível repará-lo depois de o reverter a uma peça de tecido. É também possível, caso se farte da cor ou padrão do quimono, tingi-lo de outra cor depois de o reverter a uma peça de tecido. Pode-se dizer que uma das vantagens do quimono é que quase não sobra tecido.

O tempo que demora a confeccionar um quimono varia de época, loja e método de confeção, mas a estimativa é de duas semanas a um mês.

Um forro tingido em esbatimento da mesma cor do tecido do quimono, e forro das costas branco. O forro tingido em esbatimento pode ser tingido de maneira a ficar com cor nas zonas que são visíveis.

Ao dividir a peça de tecido do quimono em 8 partes e as costurar, obtém-se a forma do quimono.

Várias técnicas de tingimento

Há inúmeras técnicas de tingimento para dar cor ao tecido branco. Estas são caracterizadas pela facilidade de criar representações pitorescas através da cola de fio e moldes de papel.

Tingimento de pintura à mão

Técnica de tingimento que utiliza pincéis de caligrafia e trinchas para inserir cor e anti tingimento. Ao mencionar pintura à mão, refere-se sobretudo ao tingimento Yuzen².

Tingimento batique

Técnica de tingimento em que se coloca cera anti tingimento com pincéis e trinchas e se dá cor. Caracterizado por um espalhamento e rachas naturais resultantes da cera, cujo efeito anti tingimento é mais fraco do que a cola. Também se utiliza no tingimento de molde. Famoso pelo batique da Indonésia, prosperou no Japão durante o Período Nara (séc. VIII), entrando em declínio temporariamente devido à chegada do tingimento Yuzen. Atualmente, é utilizada em quimonos elegantes e únicos que procuram uma textura simples.

Tingimento esbatido

Técnica de tingimento que tinge clareando gradualmente a partir das áreas carregadas. Diversificou-se durante o Período Heian (séc. VIII-XII), e possui variações como a “Bainha carregada” que clareia gradualmente a partir da bainha carregada, e como na foto o “Carregamento irregular” em que se esbate cores por todos os lugares. Com uma aparência misteriosa e indistinta, é utilizada não só em quimonos, mas também no nagajuban e no forro. No caso do tingimento esbatido de uma só cor, trata-se como o tecido liso colorido, sendo adequado até para cerimónias de chá.

Yuzen pintado à mão

Foi concebido durante o Período Edo (séc. XVII-XIX) por Miyazaki Yūzensai, que criou a cola de fio ao misturar arroz glutinoso, farelo e sal. Expressa com a precisão, e as cores de uma pintura temas como a beleza natural³, ao decalcar o contorno de figuras com cola de fio, impedindo as cores adjuntas de se misturarem e possibilitando o anti tingimento.

Tingimento amarrado

Técnica em que a parte que se quer manter branca se ata com fio, costura ou se prensa entre placas para impedir o tingimento, mergulhando-a na tintura e deixando ficar um padrão.

Tingimento amarrado de cervato

O produto de maior qualidade do tingimento amarrado, em que cada um dos nós é apertado firmemente com as pontas dos dedos e atado com fio. Foi nomeado assim, pois o padrão às pintinhas é semelhante ao dos veados pequenos. Como durante o Período Edo a extravagância foi proibida por lei inúmeras vezes, esta técnica foi substituída pelo tingimento de molde *Suribitta*, que reproduz o tingimento amarrado,

² Técnica de tingimento que traça o contorno de padrões pitorescos com cola de linha que impede que as cores adjacentes de misturem.

³ Refere-se às paisagens naturais representadas com flores, aves, brisa e a lua.

ganhando assim fama. Aos padrões ligeiramente maiores do que o tingimento amarrado de cervato normal, chama-se de tingimento amarrado de *Hitta*.

Tingimento de molde

Técnica de tingimento em que se coloca no tecido branco um molde de papel com o padrão esculpido, e se tingem colocando por cima cola anti tingimento e cola colorida. Tornou possível a produção em massa de peças com cores variadas.

Edo Komon - Padrão delicado de Edo

Tinge-se o tecido com uma cor base depois de colocar cola anti tingimento por cima do molde de papel. Padrão delicado de Edo em que o tingimento deixa o padrão a branco. É necessária maestria desta técnica para que o molde seja transferido sem se deslocar.

Padrão delicado

Em termos de técnica, é igual ao Yuzen de Kaga, tingindo com cola colorida por cima do molde de papel. Diz-se ser o tipo de tingimento de molde multicolorido mais comum, com padrões sem direções.

Yuzen de molde

Técnica de tingimento de molde, em que se expressam desenhos através de um envernizamento a espátula, com cola colorida por cima do molde de papel. As peças com muitas cores requerem até dezenas de moldes de papel.

Saraça

Peça de design arabesco colorida com pássaros, animais selvagens, pessoas e plantas. O corante é introduzido por cima do molde de papel com uma trincha redonda. Também existem Saraças de tingimento batique e desenhado à mão.

O que é o tingimento de desenho por molde?

Mesmo dentro do tingimento de molde, chama-se de "tingimento de desenho por molde" ao tingimento que utiliza designs pitorescos da autoria de artistas que realizam, sozinhos e consistentemente o processo de esboçar, recortar o molde e de tingir. Foi utilizado pela primeira vez para se distinguir das restantes técnicas de tingimento de molde em 1956, quando a técnica de tingimento de molde do Sr. Serizawa foi reconhecida como património cultural imaterial da humanidade. É caracterizado pelos seus desenhos de natureza rica, ao contrário dos padrões tingidos detalhada e precisamente do Padrão delicado de Edo e do Padrão médio de placa.

Tipos de quimono de acordo com os padrões.

A categoria do quimono tingido é decidida de acordo com os padrões. O quimono em que o padrão se conecta através das costuras, o "Quimono de padrão único", é utilizado como traje de cerimônia e de gala.

Faz-se uma costura temporária, e esboça-se o padrão.

Tomesode – Quimono cerimonial para mulheres casadas

Padrão de saia de Edo, com desenhos nobres que se conectam através das costuras.

Quimono de padrão único, em que a parte do tronco é de tecido liso, tendo apenas um padrão na bainha, o "padrão de saia de Edo" que não é interrompido pelas costuras.

Depois de costurar temporariamente o tecido branco e de esboçar o desenho, reverte-se a um pedaço de tecido e tingem-se em redor do esboço. Têm desenhados padrões auspiciosos e intelectuais de significado nobre.

Hōmongi - Quimono semiformal

Glamoroso quimono de padrão único conectado do ombro à manga.

Apesar dos padrões do quimono semiformal serem desenhados e se estenderem ao longo da costura como o Tomesode, fazendo dele um quimono de padrão único, o hōmongi é caracterizado por também possuir desenhos na gola, peito, ombro, e ao longo do tronco. Os padrões são vários, podendo ir de temas clássicos e calmos até padrões modernos, todos eles com a beleza e elegância de uma pintura.

Tingir um padrão diretamente no tecido.

Tsukesage – Quimono de padrão arriado

Quimono em que o padrão é desenhado no tecido a apontar para cima.

Surgiu da simplificação do glamoroso hōmongi devido à proibição, por lei do luxo durante a 2ª Guerra Mundial. Os padrões não estão conectados através das costuras dos lados da veste, nem dos ombros até à manga, sendo tingidos na peça de tecido de maneira a apontarem para cima da dobra superior da manga e da dobra do ombro.

Komon - Padrão delicado

Quimono tingido repetidamente com padrão de molde

Não havendo cima e baixo na peça de tecido, normalmente tingem-se repetidamente o mesmo padrão. As cores e tamanhos do padrão são várias, mas é caracterizado pelos padrões ao longo de toda a peça, dando uma impressão de vestido ocidental de padrão impresso. Originalmente, dependendo do tamanho do padrão, chamava-se de padrão grande, padrão médio e padrão pequeno, mas atualmente chama-se genericamente de padrão delicado (pequeno).

Conhecendo o quimono tecido

Ao quimono confeccionado com tecido cujos padrões são tecidos com fio que já está tingido chama-se de "quimono tecido" ou de "quimono de fio tingido". O quimono de rua é o dominante, sendo o quimono tecido feito de ponjé, seda crepe, e até de algodão e lã.

Tinge-se o fio, e tece-se a peça

Casulo

Como os casulos refugos que acabaram por eclodir antes de serem fervidos não servem para a seda bruta, transformam-se em seda crua que é a matéria prima do ponjé. Também há bichos da seda que produzem casulos amarelos.

Fio de ponjé

Fio de seda fiado feito ao ferver e estender o casulo refugo, transformando-o em seda crua, e torcendo-o à mão. Como possui filamentos, tem uma textura simples. Dependendo do tipo de fio, o ponjé divide-se em mais tipos.

Ponjé de Yūki

Tecido com o fio de seda crua fiado a partir do casulo fervido e espalhado em forma de saco. Tinge-se ao apertar o urdume e a trama para impedir o tingimento, de modo a criar padrões. É caracterizado pela sua textura rechonchuda e quente.

Ponjé da ilha de Ōshima

Impede-se a colorização do fio através de uma máquina de tecer própria, e ao mergulhar e esfregar repetidamente em lama rica em ferro, obtém-se fascinantes pretos, castanhos e índigos.

Tecido depois de se tingir o fio, o quimono de fio tingido

No quimono tecido, utiliza-se o tecido com padrão tecido depois de se tingir o fio.

O ponjé

O ponjé representa o quimono tecido, sendo dividido em quatro categorias de acordo com o tipo de fio:

- É tecido com o fio de ponjé fiado a partir da seda crua que vem do casulo fervido e espalhado em forma de saco. Como o ponjé de Yūki.
- O que é tecido a partir de fio com nós, fiado de casulos com dois bichos-da-seda. Como o Ponjé Pescoço de boi⁴.

⁴ Ponjé extremamente resistente, também se pode chamar de ponjé tira prego pois é resistente o suficiente para puxar pregos.

- O que originalmente era tecido com fio de ponjé, mas que atualmente utiliza seda bruta. Como o ponjé da ilha de Ōshima e o xadrez amarelo da Ilha de Hachijō.
- Ponjé que utiliza o casulo refugo que não dá seda bruta. O ponjé normal tecido à máquina.

Omishi – Tecido de seda crepe

Utiliza trama que é fortemente torcida. O padrão às riscas à esquerda utiliza urdume colorido de cores variadas, criando riscas finas.

Algodão de Ise

Algodão índigo às riscas verticais, adorado pelo povo do Período Edo. Caracterizado por utilizar na tecelagem um fio macio chamado de fio simples, agradável ao toque e difícil de enrugar. Tem alta respirabilidade e retenção de humidade. Diz-se que à medida que se vai vestindo se ganha afinidade com o tecido.

Tateyama Touzan - Tecido de algodão às riscas trazido por navios Holandeses

Tecido de algodão às riscas que foi importado pelos navios Holandeses durante o Período Edo. Foi produzido em várias localidades, mas ainda hoje, só em Tateyama é que se manufatura com a técnica tradicional. O fino fio de algodão é tingido com corantes vegetais e tecido liso, tendo um brilho como o da seda.

Kurume Kasuri - Padrão às pintinhas de Kurume

Algodão com padrão às pintinhas brancas sobre índigo. Tecido à mão com fio às pintinhas tingido de índigo, também atado à mão.

Ponjé de tecido tingido

Atualmente, com o desenvolvimento da tecnologia também tem vindo a aparecer o "Ponjé de tecido tingido" em que o tecido branco de fio de ponjé se tingem no final.

Quimono semiformal de padrão único tingido em tecido branco de ponjé de Ōshima.

Omishi – Tecido de seda crepe

Originalmente, o omishi é um tipo de tecido de seda crepe chamado de tecido crepe de salgueiro, sendo uma abreviação do nome Omishi chirimen que tem uma textura granulada na frente. Tece-se ao utilizar o fio de seda crua, torcido fortemente depois de ser tingido, como no tecido crepe. É o mais elegante de todos os quimonos tecidos.

Algodão

Durante o período Muromachi (séc. XIV–XVI), a flor de algodão começou a ser cultivada e o material do yukata e da roupa de vestir por casa passou de cânhamo para algodão. Para além de padrões às riscas e em xadrez, é típico o padrão às pintinhas tecido com fio tingido com salpicos.

Conhecendo os tipos e status do obi

Os tipos e status do obi de acordo com a forma

Há categorias de obi que variam de acordo com o comprimento, largura e método de confeção, alterando a sua utilização. Existem entre outros, o obi de bolsa, normalmente utilizado com quimonos cerimoniais, o obi de Nagoya que simplificou o obi de bolsa, e ainda o obi de Nagoya com bolsa que tornou o método de confeção mais fácil.

Fukuro Obi - Obi de bolsa

Largura aprox. 31 cm.

Comprimento mais de cerca de 4.20 m.

Obi confeccionado com comprimento para atar o tambor duplo, utilizado com quimonos cerimoniais. Há muitos tipos de obis tecidos como o brocado Japonês e brocado Chinês, sendo que os que são decorados a ouro, prata e alumínio são maioritariamente utilizados em quimonos cerimoniais.

Foi chamado de obi de bolsa pois originalmente era tecido em forma de bolsa, mas atualmente estão a aumentar os modelos em que se alinha e costura o forro a tecido liso ou com padrão.

Utiliza-se também o obi chamado de obi de bolsa chique, que é um obi de bolsa confeccionado a partir de tecidos tingidos e tecidos com padrões mais conservativos com fios de cor sem ser dourada ou prateada. Este obi é utilizado essencialmente como uma peça de moda em festas casuais.

Obi de Nagoya

Depois de confeccionar, largura aprox. 31 cm.

Comprimento frente e trás aprox. 3.50 m.

Foi durante o Período Taisho (1912-1926), que Koshihara Haruko, fundadora da Escola Feminina de Nagoya, (atual Universidade Feminina de Nagoya), simplificou o obi de bolsa para tambor duplo, concebendo um tipo de obi mais curto capaz de atar o tambor. A esse obi chamamos de Obi de Nagoya. Confeccionado ao dobrar cerca de 1 metro a ponta do obi para a parte de trás do tambor, dobrando a meio e costurando o resto. Dependendo do material e do padrão, pode ser utilizado casualmente ou semiformalmente, combinando um obi de Nagoya tingido feito de seda grossa de alta qualidade ou de tecido crepe com quimonos chiques como o de ponjé e padrão delicado; ou modelos do obi de Nagoya de alta qualidade como o brocado Japonês e brocado Chinês que são adequados para quimonos semiformais

e de cor lisa. Como a largura da peça de tecido é de aprox. 34 cm, também é chamado de Obi de Nagoya de 9 *Sun*⁵.

Obi de Nagoya com bolsa

Largura aprox. 31 cm.

Comprimento frente e trás aprox. 3.50 m.

Obi de Nagoya tecido originalmente com 24 cm de largura que combina a facilidade de confecção do Obi de bolsa e a leveza do Obi de Nagoya. Pode também ser chamado de Nagoya de Oito *Sun*, Obi de oito *Sun* ou de Obi emendado. Normalmente, como é um obi espesso com um tecido firme, não necessita de entretela. Como não necessita de forro ou costura, pode ser tecido com uma largura de 24 cm estando o processo de confecção completo. A parte do obi que forma o tambor é dobrada para trás certa de 1 metro, tal como o obi de Nagoya. Obis de ponjé e de seda de Hakata, combinam-se casualmente com quimonos de ponjé e padrão delicado, utilizando-se semiformalmente se for tapeçaria com linha de ouro ou prata.

Obi de meia largura

Largura aprox.16 cm.

Comprimento aprox.3.22 m.

Chama-se de obi de meia largura pois possui metade da largura do obi de bolsa e do obi de Nagoya. Além do yukata, é utilizado maioritariamente com quimonos para sair à rua como o de ponjé e de algodão, com um laço simples. O material é variado, podendo ser de seda, seda de Hakata, algodão, cânhamo ou até fibra sintética. Existe também o obi pequeno com bolsa e forro, e o obi sem forro que é confeccionado com apenas uma camada de tecido.

O "Obi de bolsa de comprimento de Nagoya", com as medidas do obi de Nagoya e a confecção do obi de bolsa.

Chama-se de obi de bolsa de comprimento de Nagoya ao obi que tem o mesmo comprimento que o obi de Nagoya e que, como o obi de bolsa leva um forro costurado no tecido exterior. A largura da frente do obi pode ser alterada livremente, tornando-o mais leve e conveniente do que o obi de bolsa. Se tiver um padrão faustoso, também pode ser utilizado com quimonos cerimoniais.

O obi tecido e o obi tingido

Tal como os quimonos, também há obis tecidos e obis tingidos. No entanto, ao contrário dos quimonos, normalmente o obi tecido é mais elegante do que o obi tingido.

⁵ † – *Sun*. Unidade de medida antiga que equivale a aproximadamente 3.03 cm.

Vários obis tecidos

Formal

O brocado Japonês

Termo genérico de tecidos cujos padrões são feitos através da tecelagem a linha de ouro, prata e de várias cores. O brocado de Saga, o brocado Chinês e a tapeçaria são da mesma categoria do brocado Japonês.

Brocado Chinês, Karaori

Ao tecer uma bela e brilhante trama sobressalente, ganha uma aparência cheia como um bordado.

Tapeçaria

Como só se utiliza o urdume e a trama do tecido para tecer o padrão, obtém-se uma peça plana.

Casual

Seda de Hakata

É um obi espesso e elástico, com riscas, padrão em xadrez, ferramentas cerimoniais budistas, e tiras de flores. Tecido com urdume de fio fino e trama de fio grosso. Os padrões são tecidos com o urdume.

Obi tecido casual com padrão geométrico, fácil de combinar.

O ponjé

Tecido com fio de ponjé com filamentos, tem uma textura áspera.

O obi tecido de alta qualidade é para uso formal.

O obi tecido expressa os padrões através da técnica de tecelagem, ao mostrar e ocultar na parte exterior os fios de cor. Os obis tecidos mais típicos são o brocado Japonês e o brocado Chinês, com uma impressão sólida, utilizados com quimonos de cerimónia. O brocado japonês, é escrito em japonês com o carácter 錦 *Nishiki*, criado através da junção dos caracteres 金, que significa ouro, e 帛, que significa seda (o tecido). Este é o termo geral para os tecidos com padrões que utilizam fio de ouro, prata e de cores para criar sumptuosidade e esplendor. O brocado Chinês é caracterizado pelo padrão de aparência cheia, semelhante ao bordado. Ambos são decorados com ouro e prata, criando tecidos com padrões nobres de estilo clássico, representados deslumbrantemente com quimonos cerimoniais. A tapeçaria decorada com ouro e prata também é destinada a quimonos cerimoniais. No entanto, a seda de Hakata e o ponjé são para vestuário casual.

Vários obis tingidos

Tingimento de pintura à mão

Obi tingido com uma impressão suave, colorido com pintura à mão de plantas e flores, parecendo ter sido pintado num quadro de tecido branco feito de seda grossa de alta qualidade.

Tingimento de molde (molde único)

Utiliza-se um molde de papel com um padrão esculpido para tingir. Este, chama-se de *Bingata* (molde único) e é uma técnica de tingimento tradicional de Okinawa, caracterizada pelo seu uso de cores e pigmentos vivos.

Tingimento amarrado

Técnica de tingimento mais simples de todas, que representa os padrões através do anti tingimento. Design ousado, tingido ao fechar com costura o tecido de ponjé na forma de uma flor de cerejeira.

Tingimento Saraça

Obi de algodão tingido, importado da Índia e Pérsia nos anos finais do Período Muromachi (séc. XIV–XVI), que imita tecidos tingidos com flores, pássaros e animais exóticos a flutuar.

Se combinar com um quimono tecido, dá uma atmosfera suave

Ao obi que tem um padrão tingido no tecido branco, chamamos de obi tingido. Ao combinar um obi tingido com um quimono tingido ou tecido, dá-se-lhe uma impressão suave. Muitos são tingidos com padrões para atar em forma de tambor, sendo utilizados como traje semiformal, ou até cerimonial, dependendo do padrão e do material. Normalmente feito de seda grossa de alta qualidade ou de tecido crepe, é tingido com as mesmas técnicas que o quimono como o tingimento de pintura à mão, tingimento com molde, tingimento amarrado, tingimento de saraça ou tingimento batique.

Se forem decorados com bordados a cores como ouro e prata, com fio de ouro e de prata, padrões auspiciosos entre outros padrões de significado nobre, e ao serem combinados com quimonos semiformais, quimonos de cor lisa, padrão delicado de Edo, e padrão arriado, ficam adequados para refeições de casamentos.

O material a ser tingido pode ser de cetim, ponjé, e de tecidos de seda para o verão como a gaze de seda, gaze, algodão e até o cânhamo. A capacidade de expressar as estações e individualidade é a parte divertida do obi tingido colorido.

A confeção e os padrões do obi

Assim como com o quimono, o obi também é feito de uma peça de tecido, que normalmente é enrolada num cilindro para a confeção. Aqui vou apresentar os métodos de confeção do obi e os tipos de padronização.

Entretela do obi

Recomenda-se uma entretela de algodão para que o obi possa ganhar uma elasticidade moderada. De modo a adaptar-se ao obi, escova-se a entretela para elevar o tecido.

A peça de tecido do obi

Para o Obi de Nagoya, alinha-se nas montras com largura de aprox.34cm e comprimento de aprox. 4.73m de frente e trás.

A confecção do obi

O obi é confeccionado estando o tecido enrolado à volta da entretela. A entretela do obi melhora a sua textura e dá-lhe uma espessura e dureza moderadas, tendo o papel de melhorar a sensação de atar o obi. Durante o processo de confecção, é possível escolher a largura do modelo da entretela, mas, normalmente, para o obi tecido utiliza-se uma fina com um grau de elasticidade moderado, e para o obi tingido, uma grossa e firme. Para o material, recomenda-se fibras naturais como o algodão de Mikawa, que eleva bem ao escovar e que se adapta ao obi. O obi acabado de confeccionar é inicialmente duro e difícil de atar, mas amolda-se depois de ser atado cerca de 3 vezes.

Confeção da base do obi de Nagoya.

No caso do obi de Nagoya, há 3 métodos principais de confecção da base do obi. Vamos escolher o método que mais se adequa ao material e a nós mesmos.

1 Confeção de Nagoya

Método de confecção comum do obi de Nagoya, em que a parte do obi que é para o torso é toda dobrada ao meio (aprox 12 cm de largura) e costurada. Caracterizado por ser fácil de manusear graças à largura da parte frontal do obi ser fixa. Para as pessoas mais altas e fortes, também se pode aumentar a largura antes da confecção.

2 Confeção Matsuba (Agulha de pinheiro)

Forma em que apenas a parte da base do obi é dobrada a meio e costurada. Tem a vantagem de a largura da parte frontal do obi poder ser livremente ajustada. A parte de meia largura pode ser dobrada a gosto até aprox.37 cm. Também se utiliza na base do obi de Nagoya com bolsa.

3 Confeção de abertura

Sem dobrar a parte do torso, confecciona-se ao colocar o forro com a base aberta. Como a largura da parte frontal pode ser alterada livremente, é recomendado para pessoas altas. Também há quem lhe chame de confecção de espelho, confecção de moldura ou confecção tingida a partir da forma costurada em torno do tecido da entretela.

Confeção de obi de bolsa

Alinhados nas montras das lojas com o tecido exterior e o forro costurados juntos. A confeção é feita com uma entretela fina, dobrando as partes de cor lisa da base e da ponta do obi para dentro e costurando-as pelo lado de dentro. No caso de o tecido do obi ser duro e pesado, confecciona-se sem a entretela.

A confeção do obi de Nagoya com bolsa

Como é espesso, confecciona-se com apenas uma camada, sem introduzir entretela. Dobra-se para trás cerca de 114 cm da ponta do obi, e costura-se a ponta e as orelhas (ambos os lados). A ponta do obi, ou se dobra em 3 enquanto estiver aberta e costura, ou também se pode fazer a confeção de Matsuba.

Os padrões do obi

Existem três tipos de padronização de obi: o padrão contínuo, padrão menos seis, e o padrão de tambor.

Padrão contínuo

Padronização em que o padrão está uniformemente espalhado por todo o comprimento do obi. Como o padrão não é interrompido, é recomendado para pessoas fortes.

Padrão menos seis

Abreviação de "Padrão menos seis *Shaku*"⁶ que equivale aproximadamente a 2,3 m. Tem padrão da base até a ponta do obi com exceção da parte da primeira volta que se dá ao obi, em que é excluindo o padrão.

Padrão de tambor

Padronização exclusiva para obi atado em forma de tambor, onde apenas têm o padrão na parte do tambor, e na volta final do obi que será a parte frontal.

Capítulo 3 - O Quimono Casual

Diz-se que o senhor escritor Fumi Koda escolhia os quimonos e obis seguindo a regra do "Nem 8 nem 80". É certo que os produtos de alta qualidade são bons, mas em demasia, perde-se a harmonia.

É com um quimono ostentoso e o obi ideal, que se cria o sentimento de "ah, que boa combinação.", não dando demasiado nas vistas, nem passando demasiado despercebido.

Quimono casual, para onde se veste?

No caso de vestuário casual, a escolha do quimono e do obi varia conforme o local onde se vai, como uma ida ao restaurante ou às compras. Não há nenhuma regra específica, mas ninguém quer passar vergonha com o vestuário inadequado. Vamos compreender as diferenças mais gerais.

⁶ 尺 – *Shaku*. Unidade de medida japonesa antiga que equivale aproximadamente a 30,3cm.

Edo Komon - Padrão delicado de Edo

Um padrão brincalhão é adequado para vestuário casual, mas como é um quimono de alta qualidade vamos vesti-lo adequadamente. Ideal para uma saída semiformal.

Padrão delicado

Quimono cuja impressão altera bastante dependendo do design. Como tem uma atmosfera suave, é perfeito para saídas como idas às compras.

Tecido de seda crepe

Um quimono intermédio do tecido e do tingido, recomendado para visitas à família do marido ou namorado, e também para aulas e treinos.

O ponjé

Quimono caracterizado pelo tecido elástico e de textura simples. Ideal para saídas informais, como uma ida ao café ou um almoço casual.

Algodão

Quimono que se difundiu para as massas durante o Período Edo. Se for utilizado como roupa de vestir por casa, combina-se com um obi de meia largura, e se for utilizado como roupa de sair, combina-se com um obi de algodão ou de ponjé.

Lã

Antigamente era utilizado habitualmente como roupa de vestir por casa, mas como recentemente a sua textura e padrão melhoraram também é vestido como roupa de rua.

Tabi brancas e coloridas

Se for com um quimono casual, é divertido juntar-lhe tabi coloridas ou com padrões a gosto. No entanto, ao calçar tabi coloridas ou com padrões, o vestuário torna-se em roupa para vestir por casa, por isso ao ir visitar pela primeira vez a família do namorado, ou num cenário semiformal, mesmo com um quimono casual vamos calçar, sem exceção, tabi brancas e prestar o devido respeito.

Fibra sintética

O quimono de fibra sintética é difícil de classificar como casual. Se tiver um padrão delicado, é utilizado como um quimono de padrão delicado, se der uma aparência de ponjé, é utilizado como um quimono de ponjé, e se for de tecido liso colorido, é utilizado como tal. Vamos pensar na ocasião a utilizar, de acordo com o seu design.

Edo Komon - Padrão delicado de Edo

Para um passeio pela cidade

Ao ver ao perto o padrão de flor de cerejeira, descobrimos um adorável e delicado padrão de pétalas espalhadas. Exatamente por ser um padrão delicado de Edo com uma sensação de tecido liso, que o padrão ousado de saraça resplandece.

Desfruta do humor das pessoas de Edo

O padrão delicado de Edo é considerado a origem do padrão utilizado no vestuário cerimonial dos samurais. Difundiu-se gradualmente entre as massas, desenvolvendo padrões divertidos como o "Primeiro sonho do ano" com o monte Fuji e beringelas desenhados, "Paz e prosperidade na família" com projeções de caracteres, e "A neve, lua e flores". Os padrões "Ralador e rabanete" com vegetais ralados e símbolos de má fortuna (desastre, guerra e drogas) e "As seis cabaças" da boa saúde fazem parte, entre outros, da moda inteligente chamada de "padrão delicado da origem" que tem condensado o humor das pessoas nascidas e criadas em Edo (Antigo nome da atual capital do Japão, Tóquio). O padrão brincalhão que ao longe parece tecido liso e que ao perto nos faz soltar um "ahh" de realização, é recomendado para representar naturalmente a personalidade.

Para uma cerimónia de chá no outono

Vamos expressar o sentimento sazonal que o padrão delicado de Edo não contém através do obi. Também fica elegante introduzir no vestuário as estações em movimento.

Vestuário para o Ano Novo

O tecido de algodão finamente torcido *Touzanjima* ornamentado com três tingimentos é a cristalização da técnica de tingimento do padrão delicado. Adiciona-se um sentimento brincalhão com o obi tingido cujo padrão contém todos os tipos de brinquedos.

Curiosidades da Senhora Nobuko.

As pessoas de idade podem colocar um pouco de seda vermelha na abertura interior da manga, ou deixar espreitar só um bocadinho o pequeno padrão vermelho da faixa do obi.

Penso que dê um ar feminino introduzir o vermelho nos quimonos, independentemente da idade.

Padrão delicado

Para uma festa

O padrão "balançado" com riscas coloridas onduladas é combinado com um obi azul escuro. Ao combinar um quimono colorido com um obi de design simples, obtém-se um bom equilíbrio.

Um quimono para sair à rua que dá uma sensação de vestido chique

O padrão delicado é conveniente para saídas triviais, como idas ao teatro e a concertos, refeições fora e cerimónias de chá. Mesmo que se generalize o termo “padrão delicado”, a variedade de padrões é ampla, havendo o tingimento Yuzen com padrão por todo o tecido, os padrões clássicos, que podem ser vestidos como quimonos formais, entre outros. Por outro lado, padrões geométricos e divertidos são utilizados como quimono de rua. Para os padrões delicados que causam dúvida na divisão entre quimono formal ou de rua, será boa ideia escolher o obi tendo em conta a harmonia com o local aonde se vai. Normalmente com o padrão delicado combina-se o obi de Nagoya. E que tal combinar a gosto um obi tecido ou tingido para ir a festas ou ao teatro?

Quando se é convidado

Um elegante padrão delicado com pequenas borboletas a voar em todas as direções. O obi às riscas de tecelagem de Hakata consolida a doçura do quimono, expressando o lado adorável dos adultos.

Para um concerto

Um padrão delicado com instrumentos musicais para ir a um concerto. Ao juntar-se o cordão do obi com aquilégias a uma cor clara, este irá realçar-se.

Curiosidades da Senhora Nobuko.

Ao combinar um obi de Nagoya tecido ou tingido com um quimono de padrão delicado a seu gosto, pode desfrutar de uma atmosfera diferente.

Tecido de seda crepe

Para aulas de atividades tradicionais japonesas⁷

A estampa de flechas grandes é fácil de coordenar se for de uma cor calma. O quimono sem forro de tecido de seda crepe, junto com o obi de padrão de glicínias sofisticado e o cordão do obi verde-amarelo, produzem uma sensação sazonal.

Um quimono tecido de aroma intelectual

Omeshi é uma abreviação de Omeshi Chirimen, nome dado pelo 11º Shōgun da família Tokugawa, Tokugawa Ienari.

Assim como o tecido crepe, utiliza seda crua fortemente torcida para a trama, mas esta só é tecida depois de ser tingida. Com uma textura granulada, tem um toque mais refrescante do que o tecido crepe, e ao vestir é mais leve do que o ponjé, sendo considerado o quimono de maior qualidade de todos os quimonos

⁷ Atividades como a cerimónia do chá, a arte floral, caligrafia, dança tradicional japonesa ou prática de instrumentos tradicionais japoneses que são praticadas de quimono.

tecidos. Para além do padrão de flechas semelhante aos hakamas⁸ das estudantes do Período Meiji (séc. XIX-XX), se tiver riscas ou se for liso, irá produzir uma aparência sofisticada. A bainha não fica presa ao andar, podendo ser utilizado em inúmeras ocasiões, como idas ao teatro, aulas, festas, saudações a superiores e visitas de ano novo.

Para parabenizar por uma exposição individual⁹.

Ao combinar um quimono de seda crepe com um obi do mesmo tecido, obtém-se um conjunto elegante. A um padrão às riscas em tom suave, junta-se um belo obi de tingimento esbatido.

Para apreciação de peças de Teatro Kabuki

Ao combinar um obi tingido com um padrão colorido de bolas tradicionais japonesas, obtém-se um vestuário alegre e elegante. O quimono de tecido de seda crepe liso é vestido com o mesmo grau de formalidade do quimono de tecido de cor lisa.

Curiosidades da Senhora Nobuko.

Ao combinar com a seda crepe um obi tingido de tecido crepe, obtém-se uma elegância única. Como é um tecido mais duro, recomenda-se confeccioná-lo primeiro como um quimono sem forro.

O ponjé

Para um passeio por Ginza

O tecido de Hachijō, feito com seda crua tingida previamente, é útil para quimonos de rua elegantes. A um obi tingido com um padrão único de salgueiros prateados desenhados, juntou-se um cordão do obi e uma faixa do obi de cores ténues, consolidando o conjunto com simplicidade.

O ponjé, que é produzido por todo o país, representa o quimono tecido. A textura varia conforme o local de produção, sendo que para tecer uma peça é repetido o mesmo processo vezes sem conta. Originalmente era uma roupa utilizada diariamente pelas massas, tecida a partir de casulos refugos que não podiam ser despachados, mas atualmente devido à escassez dos fabricantes o valor da procura aumentou, e os ponjés como o de Yūki tornaram-se quimonos caros que fascinam os fãs do material. Normalmente é utilizado como quimono de rua, mas ultimamente tornou-se possível fazer quimonos semiformais de ponjé tingido posteriormente, vendo-se um aumento do seu uso e dos locais onde se pode levar vestido.

Para aulas

O ponjé de Yūki é caracterizado por ter uma textura que se adapta ao corpo à medida que se veste. O obi tingido com saraça fica bem com o tecido às riscas finas.

⁸ Peça de vestuário tradicional, que pode ser uma saia comprida atada na cinta por cima do quimono, utilizado em cerimónias de graduação (no caso de hakama masculino são calças), ou calças largas por cima de um robe (utilizado em artes marciais japonesas e em profissões religiosas).

⁹ No Japão, pode-se parabenizar pessoalmente ou por escrito por uma exposição individual.

Para uma festa em casa

Os quimonos tecidos com padrões chiques podem alterar a sua aparência dependendo do obi. Combine um ornamento de obi com o obi de meia largura para uma atmosfera despreocupada.

Curiosidades da Senhora Nobuko.

O ponjé da ilha de Ōshima é leve e resistente à água, por isso é recomendado para levar em viagens.

O ponjé tingido posteriormente pode ser vestido como um quimono tingido.

Algodão

Para ir a um museu

O quimono vermelho-escuro com riscas representadas por pintinhas cor-de-rosa pode ser vestido dando a sensação de tecido liso. Uma gola de proteção padronizada e um ornamento de obi para uma combinação divertida. Acentuado com uma faixa de obi de flores espalhadas tingidas com o tingimento amarrado.

O algodão, charmoso pela sensação e conforto agradáveis e simples, resulta num quimono que pode ser vestido informalmente como roupa comum. Até o quimono de algodão confeccionado sem forro pode ser vestido durante a época do quimono forrado (De outubro a maio). Assim como o ponjé, é produzido por todo o país e a sua textura varia de acordo com a zona de produção. Muitos são de preço acessível, podendo ser vestido durante o inverno como um quimono de passeio informal, e no verão como um yukata sem tabi e calçando geta. Dependendo do obi e dos acessórios pode se tornar num quimono chique, mas normalmente é vestido para ir a aulas e compras na vizinhança, e como roupa de dia a dia para ficar em casa. Para combinar o obi, ficará bem um obi de Nagoya com bolsa, de atmosfera informal ou um obi de meia largura.

Para uma excursão

O algodão de Katagai é caracterizado pela sua textura macia e conforto ao vestir. O vestuário de uma pessoa experiente em quimonos, que combina um quimono e obi de padrão em xadrez.

Para visitar locais famosos

O obi tingido com um adorável padrão de pequenos monges, aprofunda a impressão simples e calorosa do padrão às pintinhas de Kurume.

Curiosidades da Senhora Nobuko.

Recomenda-se que o quimono de algodão seja confeccionado sem forro.

Para épocas frias como o Inverno, vamos escolher algodão grosso como o algodão de Katagai e o algodão às pintinhas de Kurume, e para épocas quentes algodão fino como o algodão às pintinhas de Iyo e de Satsuma.

Lã

Para uma festa em casa

As riscas finas embelezam a linha do corpo. Como é vestido como se fosse tecido liso, vamos combiná-lo com um impressionante obi de saraça oriental, e disfrutar de uma atmosfera urbana.

Leve, fácil de se movimentar e também de cuidar! Recomendado para iniciantes.

O leve, fácil de cuidar e de se movimentar quimono de lã foi criado na época em que os quimonos eram vestidos como roupa de dia a dia através de teares de lã que serviam para fazer roupas ocidentais, difundindo-se abruptamente. Nessa época, como se vestia com diferentes combinações enquanto se emendava em casa, era confeccionado sem forro para facilitar a sua manutenção e reparo. Embora tenha declinado gradualmente por volta de 1975, a sua atmosfera simples e fofo fez com que ganhasse popularidade novamente. Além disso, a seda de lã que mistura fio de seda na tecelagem tem uma elasticidade única e está a atrair atenção como um novo quimono de rua. Ao combinar com um obi de Nagoya fica sofisticado, e com um obi de meia largura, casual.

Apreciação de flores num barco japonês

Na refrescante lã de seda de riscas azuis claras, um obi $\frac{3}{4}$ ¹⁰ com padrão de flor de cerejeira e uma faixa de obi cor de rosa para uma combinação fofo.

Para a primeira visita ao templo do ano¹¹

Ao tecido de lã de seda com padrão delicado de flores, combina-se maravilhosamente um moderno obi de Nagoya. Um cor de rosa primaveral, perfeito para a primeira visita ao templo do ano.

Curiosidades da Senhora Nobuko.

Como a lã pode ser vestida informalmente, recomenda-se que seja confeccionada sem forro. Como é quente pode-se vestir até durante o inverno.

Ultimamente, a lã e a lã de seda têm um bom manuseio de bainha, podendo ser enviadas para a lavanderia sem problema, algo vantajoso.

¹⁰ Obi de aproximadamente 18cm (6 Sun) de largura. O obi comum tem de largura 24/27cm (8/9 Sun) e o obi de meia largura tem 12cm (4 Sun).

¹¹ No Japão, é costume visitar-se um templo xintoísta ou budista depois da passagem de ano, ou nos primeiros dias do ano, para se fazerem rezas de ano novo, comprar amuletos e tirar os oráculos escritos.

Fibra sintética

Para saudações de ano novo¹²

A combinação perfeita de um artigo bom para o ano novo. O padrão delicado de flocos de neve no tecido cor de porcelana verde pálida dá uma atmosfera suave. O obi de Nagoya de tecido branco, expressa sentimentos formais.

Comparativamente aos outros quimonos, o quimono sintético pode ser desfrutado com facilidade, por isso também é recomendado para iniciantes. Como pode ser lavado na máquina de lavar a roupa de casa, é conveniente ter um para os dias em que o tempo parece instável ou há a possibilidade de se sujar, ou para viagens em que não é possível levá-lo de imediato à lavanderia. É feito em vários padrões coloridos e tipos de quimono como o semiformal e tecido de cor lisa, estilo ponjé, e yukata. Ultimamente, como as impressões que não diferem dos materiais naturais têm vindo a aumentar, até o quimono de fibra sintética, se confeccionado como quimono semiformal ou tecido liso colorido, pode ser vestido como um quimono cerimonial. Vamos escolher um cenário onde possamos levar vestido o padrão.

Para apreciação de peças de Teatro Kabuki

Uma combinação digna de obi preto tingido com flores e plantas de outono com o padrão delicado amarelo claro decorado com borboletas.

Para uma excursão de primavera

Estilo de ponjé de toque fresco, perfeito para a primavera. Fantástico para ir numa excursão que procura encontros únicos com o obi tingido com morangos¹³.

Curiosidades da Senhora Nobuko.

Se se manchar de suor, nem o quimono de fibra sintética pode ser vestido. Se se sujar vamos lavá-lo.

Ao lavar à máquina colocar numa rede.

Põe-se o tempo de centrifugação para 30s, e depois de esticar os vincos vamos por a secar.

Obis para quimonos chiques

Obi de Nagoya

As categorias são abundantes tanto para o obi tecido como para o tingido.

O obi de Nagoya tecido de cor discreta com flores e borboletas a rodopiar, combina-se com um padrão delicado de Edo para uma cerimónia de chá.

¹² No Japão, é costume saudar os amigos, superiores e parceiros de negócios pessoalmente durante o ano novo, mostrando respeito e gratidão.

¹³ Em japonês, o provérbio 一期一会 *Ichigo Ichi go* e que alega que todos os encontros da vida são únicos, pronuncia-se, em parte, da mesma maneira que “Morango”: 一期 Ichi go = Uma vida inteira イチゴ Ichigo = morango.

Design feminino de belas flores bordadas num obi cor de rosa claro. Combina-se com um padrão delicado para ir às compras.

Se for um obi elegante, dá uma imagem ainda mais leve. O obi de tambor com borboletas decoradas a fio dourado também é perfeito para festas.

Curiosidades da Senhora Nobuko.

A utilidade do obi preto

Eu tenho muitos obis pretos. Para além de combinar com qualquer quimono berrante, o obi preto complementa o quimono.

O status do quimono também depende do obi. Vamos evitar obis de status abaixo.

Os obis que se veem muito a ser utilizados com quimonos chiques, em jantares e idas ao teatro, são o obi de Nagoya e o obi de Nagoya com bolsa. Se for um obi de meia largura, dá uma impressão mais casual. Escolho o obi com o mesmo status do quimono, ou algo de status acima.

Obi de Nagoya

O obi de Nagoya é rico em padrões que combinam com o quimono chique, como o obi tecido com vários fios coloridos como é sabido, obis tingidos elegantes, e obis com bordados modernos, entre outros. Em especial, o obi de tambor tem muitas vezes padrões concretos que simbolizam divertimento e as estações, sendo maravilhoso vesti-lo com um quimono simples, fazendo do obi o protagonista. O obi de Nagoya decorado com ouro, prata e estanho é adequado para quimonos semiformais, não sendo adequado para ocasiões casuais.

O obi do quimono de rua

Se for um obi tecido único, obi de Nagoya com bolsa.

A textura macia equivalente à da seda é o charme do obi de algodão de Satsuma. Se tiver um padrão de quadrados grande, é perfeito para uma saída informal.

Se for um obi de ponjé tecido à mão com uma textura áspera, utiliza-se com quimonos de algodão e lã. As flores geométricas são ousadas e únicas.

Obi sem forro entrançado com alguns fios. Leve e recomendado para as estações de quimonos sem forro. (De junho a setembro)

Obi de meia largura com uma atmosfera relaxada.

Design casual que expressa gotas de água através do tingimento amarrado.

Obi de Nagoya com bolsa

O obi de Nagoya com bolsa pode ser tapeçaria, ponjé, tecido de Hakata, entre outros obis de tecido grosso. O obi de tapeçaria sem decoração de ouro e prata combina-se com quimonos chiques, enquanto

que o ponjé e o tecido de Hakata são indicados para quimonos casuais. Antigamente dizia-se "Quimono tingido com obi tecido, quimono tecido com obi tingido", algo que pode ser tido em conta como uma referência.

Obi de meia largura

Com metade da largura do obi de Nagoya e do Fukuro Nagoya Obi, é um obi recomendado para saídas informais com quimonos de ponjé e padrão delicado, assim como de algodão e de lã que são combinações óbvias. Pode-se desfrutar do laço alternativo e do estilo de laço com chifres que dá volume ao laço, sem precisar da faixa obi ou cordão para o atar. Veste-se com uma atmosfera afável.

Acessórios do quimono casual

Juban de duas partes

Desfrutar a moda com acessórios coloridos

O juban de duas partes que serve simultaneamente como camisola interior e saiote é o favorito das pessoas que vestem quimonos diariamente. Para estas, é conveniente o juban de duas partes (juban mentiroso) dividido em camisola interior e saiote. Se for de material lavável, cada vez que ficar transpirado pode ser lavado na máquina de lavar a roupa de casa. Além disso, se for do tipo em que as mangas são removíveis, com apenas um juban pode-se trocar para mangas de cores diferentes, sendo possível desfrutar de umas espreitadelas ao juban pelas mangas. Também serve como camisola interior, por isso é recomendado para pessoas sensíveis ao calor.

Direita - Tecido de cor clara com padrão às bolinhas. Como está perto de ser tecido liso é fácil de combinar.

Esquerda – A seda de algodão que pode ser lavada em água tem um toque nítido e é confortável ao vestir.

Vários tecidos de juban

É divertido deixar espreitar o padrão do juban, desde que não seja com um quimono formal. Com a chegada de materiais convenientes como a seda de algodão que pode ser lavada em casa, o quimono está-se a tornar algo cada vez mais familiar.

Gola de proteção

O recomendado é o tecido branco de seda grossa de alta qualidade, se for de cor clara fica elegante.

A gola de proteção de tecido branco de seda grossa de alta qualidade (Shioze), também utilizada com quimonos cerimoniais é polivalente pois pode-se combinar com qualquer quimono. Ao mostrar refinadamente a frente da gola, dá uma aparência asseada ao vestuário. No caso de ponjé, algodão e lã, também ficará bem disfrutar de uma gola de proteção de padrão colorido. Se escolher uma cor clara que

mostre perfeitamente a sua tez, irá completar o look naturalmente. Se a gola de proteção der demasiado nas vistas, ficará malvestida, por isso vamos coordenar enquanto vemos o equilíbrio entre o quimono e a gola de proteção.

(Gola de proteção com padrão) Recomenda-se uma cor clara. Também há uma maneira de utilizar trapos de quimonos e de roupas ocidentais. Direita - Tecido rosa claro com folhas de cânhamo cor de laranja. Centro - padrão de cervo vermelho escuro. Esquerda - padrão de cervo azul claro.

(tecido liso) Ao lado, gola de proteção de tecido crepe liso. Com um grão fino, dá uma aparência suave. Se for uma gola de proteção colorida, recomenda-se rosa claro. Favorece a pele, completando o vestuário com elegância.

Faixa do obi - Obi age

Modesto e conspicuamente bonito

Brincar com a cor e padrão da faixa do obi é uma das diversões exclusivas do quimono casual. A faixa do obi de tecido branco e padrão espalhado a vermelho é conveniente pois adiciona a um quimono de cor sóbria cor e lustre moderados.

Um quimono divertido é aquele em que se pode utilizar combinações de cores inesperadas, mas quando não tiver a certeza da cor da faixa do obi, escolha uma cor dentro das cores escuras e claras dos padrões do quimono e do obi e irá obter um bom equilíbrio. É boa ideia ajustar a quantidade da faixa que fica à mostra ao ver o vestuário na totalidade.

De cima para baixo – Tecido Rinzu com padrão espalhado de flores de ameixa vermelhas tingidas através do amarramento, tecido crepe azul claro, tecido crepe rosa claro, tecido de ponjé às riscas amarelo e tecido de ponjé às riscas roxo claro.

Cordão do obi – Obi jime

Perfeição com cor que realça e cor que se mistura

Recomenda-se adquirir o cordão de trança *yurugi* liso, em várias cores pois é fácil de combinar. Se realçar com cores escuras, também se acentua o vestuário no geral. Se não souber que cor escolher e optar por uma cor clara e bonita, não atrapalha a combinação e vai adaptar-se adequadamente. O cordão com ouro e prata utilizado com quimonos cerimoniais não é adequado para quimonos casuais.

Do canto superior direito da foto- cordão de atamento kanmuri azul-claro, cor-de-rosa e amarelo. Os dois cordões tingidos com esbatimento têm pontas distintas, o que lhes dá individualidade.

Ornamento do obi - Obi dome

Dá um leve ênfase no centro da barriga

No caso de um quimono casual, pode-se disfrutar livremente do estilo do ornamento. Os materiais e motivos são variados, podendo ser combinado e apreciado de acordo com a ocasião e as estações. É utilizado com cordões de obi finos, passando dois ou três por cada peça. Ao prender na parte do obi que não tem nenhum padrão, obtém-se um bom equilíbrio.

Acima - ornamento de vidro refrescante, perfeito para o verão.

Baixo - o ornamento prateado que fica bem com quimonos e obis simples.

Acima - o ornamento de envernizamento com padrão de malvas é utilizado em conjunto com dois cordões de obi.

Centro - o ornamento moderno de técnica Cloisonné utiliza-se com um cordão dourado.

Baixo – o ornamento redondo prateado combina bem com o cordão $\frac{3}{4}$ com riscas.

Tabi

Tabi brancas rígidas, e tabi com padrões coloridos adoráveis.

Mesmo com o quimono vestido como quimono de rua, recomenda-se usar tabi brancas. Acima de tudo, têm uma aparência aseada e completam o vestuário sofisticadamente. Se forem tabi de tecido branco com um bordado de um ponto, produzem um leve sentimento de diversão. Também há uma grande variedade de tabi coloridas/padronizadas, por isso, vamos escolher tendo em conta a compatibilidade com o quimono de modo a não arruinar a combinação. Mesmo com as tabi coloridas, ao escolher com sola branca também dão uma aparência aseada.

Acima – um cor-de-rosa liso com um lindo padrão de flores de cerejeira

Centro – o padrão de flores em cores pálidas é de estilo escandinavo. O forro também contém um design.

Baixo – O ponto principal são as flores e borboletas bordadas na zona da ponta dos dedos. Como dão a impressão de tabi brancas são fáceis de combinar.

Zōri - Sandálias de meter o dedo com plataforma calçadas com roupa tradicional japonesa.

Para padrão delicado, seda crepe e ponjé, zōri de esmalte.

Se for um quimono de padrão delicado, de tecido de seda crepe ou o melhor quimono de ponjé que tiver, o calçado serão as zōri. Se for comprar um par, será boa ideia escolher uma cor clara ou o branco, que serve tanto para quimonos cerimoniais como para outras ocasiões. Se for comprar mais pares, ao escolher uma cor escura, irá aumentar as combinações possíveis. Algo com poucas cores é mais composto.

Geta - Sandálias de madeira de meter o dedo calçadas com roupa tradicional japonesa. Podem ser rasas ou ter dentes de madeira para elevar os pés do chão.

Com um quimono de algodão ou lã, calça-se casualmente geta com tabi.

Para uma saída informal, as geta naviculares em forma de zōri (geta zōri) são leves e convenientes. Com um quimono de algodão ou lã, também ficará bem calçar geta. A base é bonita se for envernizada ou serrilhada. Se a sola tiver borracha colada, não escorregam tão facilmente e duram mais tempo.

Escolha a gosto o padrão colorido das tiras.

Como a superfície é pequena, não atrapalham o quimono.

As geta naviculares podem ser combinadas com quimonos de padrão delicado, seda de crepe, ponjé, algodão e lã.

Bolsa

Uma moda livre em uso conjunto com roupas ocidentais

As bolsas que se usam com roupas ocidentais também estão na moda para se combinar com quimonos de rua e quimonos chiques. No entanto, a bolsa de ombro não é adequada para o quimono, recomendando-se as bolsas pequenas de duas pegadas que são fáceis de utilizar. Se tiver uma mala simples de couro bom, também a pode utilizar em idas a hotéis e a restaurantes tradicionais japoneses. Para quimonos de rua, também será boa ideia combinar uma bolsa com um padrão japonês único para acentuar o vestuário. Bolsas com bordados étnicos também encaixam perfeitamente.

Para jantares e idas a teatro uma bolsa de alta qualidade. Se for em tons básicos de branco, preto ou castanho, também pode utilizar uma bolsa simples pequena com o quimono.

Uma bolsa redonda feita de furoshiki, o adorável tecido japonês e uma linda bolsa de estilo étnico com bordados em seda são para usar quando for passear pela rua.

Haori - Casaco do quimono utilizado dentro e fora de casa para se manter quente e para proteger o quimono de sujidade.

Também se pode vestir dentro de casa. Costuma ser tingido como padrão delicado.

O haori é, em termos de roupa ocidental um casaco, podendo vestir-se ou não dentro de casa.

Originalmente era vestuário de homem e tem uma história curta, foi a partir do Período Meiji que as mulheres receberam permissão para o vestir. No Período Taisho (séc. XX) era popular entre os filhos e filhas das famílias distintas.

Assim como o quimono, o haori veste-se para ocasiões dependendo do padrão. Se for um haori liso de cor calma, pode-se vestir com um quimono semiformal, mas normalmente não é adequado para quimonos

cerimoniais. Com quimonos chiques e de rua, fica bem um haori de ponjé, padrão delicado ou de tingimento amarrado.

O comprimento aumenta ou diminui dependendo da moda. Atualmente o comprimento comum é até aos joelhos.

Como vestir um haori

Gola

A gola é toda a parte dobrada na vertical. Apenas a parte dos ombros para trás é que se dobra a meio.

Cordões do haori

O que prende a gola do haori. Para além de cordões do mesmo tecido do haori, há à venda em separado o tipo que tem um anel para prender e o tipo de corda entrançada.

Tipo que se prende com um anel (de metal)

Forro do haori

Se for de uma cor ou padrão bonitos, fica chique ao tirá-lo.

Presilhas

Argolas onde se prendem os cordões do haori e o lio do haori. A posição das presilhas é muito importante, estando correta se estiver entre a linha superior do obi e o cordão do obi enquanto o haori está vestido.

Capítulo 6 - Regras de Vestir

Antigamente, o senhor Tanizaki Junichirō escreveu num texto, ao descrever a aparência feminina "O corpo da mulher, como dois tubos de chá alinhados lado a lado". O quimono fica mais bonito vestido num corpo ligeiramente mais volumoso do que num corpo plano. Vou apresentar técnicas de vestir o quimono que se aproximam da forma feminina "Forma em cilindro de chá".

Itens necessários para vestir o quimono

Vou apresentar os itens necessários para se vestir elegantemente o quimono. Há uma grande variedade de itens convenientes à venda, mas se se tiver os acessórios básicos, é suficiente.

1. Hadajuban - roupa interior
2. Saiote
3. Sutiã de quimono
4. Núcleo da gola - estilo costurado, estilo inserido
5. Fitas do quimono
6. Cinto de fixação

7. Almofada do obi

8. Placa do obi

Para além disso são necessários o nagajuban (o chambre do quimono), gola de proteção e tabi.

1 – Camisola Interior

Como roupa interior do torso para vestir por debaixo do nagajuban, recomenda-se a camisola interior. Ajusta e segura o busto com o corpo da veste. Se for feita de algodão branqueado adaptável à pele, será confortável ao vestir.

2 - Saiote

O saiote que se veste da cinta para baixo, melhora o manuseio da bainha e serve para impedir que o nagajuban se suje. Com o saiote, eleva-se a barriga e as nádegas, ajustando e fazendo com que o redor da cintura pareça bem modelado. Outra vantagem é que torna difícil as fitas do quimono de saírem do sítio. Para a parte superior recomenda-se algodão branqueado e para a parte inferior tecidos que facilitem o andar como o cupro.

3 - Sutiã de quimono

Sutiã de quimono desenhado para atenuar o volume do peito. Pode ser substituído por um sutiã de desporto. Não há problema em não vestir sutiã, mas as pessoas com um muito peito terão uma aparência mais refinada ao vestir algo por debaixo da roupa interior.

4 - Núcleo da gola

De modo a mostrar refinadamente a frente e as costas da gola do quimono, coloca-se um núcleo por dentro da gola de proteção. Este pode ser do tipo que se dobra a meio e costura, a entretela de Mikawa, ou do tipo que se insere, a tira rígida de plástico. No caso da tira, se esta for demasiado rígida vai afastar a gola de proteção do pescoço devido à força repulsiva, resultando na abertura da gola na frente do pescoço. Vamos escolher o mais flexível possível, como o tipo de malha plástica. A entretela de Mikawa adapta-se à gola, criando uma frente de gola bonita.

5 - Koshihimo - Fita da cinta

São necessárias respetivamente para a cintura e para o peito. Como as fitas de poliéster escorregam facilmente e não apertam bem, recomendam-se sobretudo as de fibras naturais, como seda e musselina.

6 - Datejime - Cinto de fixação

Normalmente prepara-se um para o nagajuban e outro para o quimono. Recomenda-se a seda pura de Hakata que é respirável, e não desloca o quimono nem o nagajuban.

7 - Almofada do obi

Impede que o nó do obi desça ou se desfaça. Há muitas formas e tamanhos, sendo escolhidos de acordo com a idade e o tipo de quimono. Para quimonos cerimoniais utiliza-se uma grande e cheia, e para quimonos de rua uma mais pequena. Será boa ideia embrulhar numa gaze fina as almofadas que não têm fitas. Para saber sobre a divisão das formas e tamanhos por idades, ver as Curiosidades da Senhora Nobuko abaixo.

8 - Placa do obi

Serve para embelezar a aparência da frente do obi. Vamos escolher uma placa macia que se adapte ao corpo. Com o uso a placa fica mais macia, fazendo com que o obi se ate melhor. Normalmente as placas de quimonos cerimoniais são largas e para quimonos de rua ficam bem as estreitas. O comprimento da placa deve corresponder à distância entre as axilas. Se for demasiado longa fá-la-á parecer mais gorda. Também há placas de malha de plástico indicadas para o verão.

Curiosidades da Senhora Nobuko.

Truques para uma aparência posterior bela

O tambor do obi, enquanto se é jovem tem uma forma arredondada e cheia, e à medida que se envelhece fica melhor uma forma mais retangular e plana. Vamos comprando almofadas novas para acompanhar a idade.

- Dos 20 aos 40 anos, quando as costas estão direitas, o tambor faz-se grande e numa posição alta. Vamos escolher uma almofada grossa sem largura.
- Dos 50 aos 60 anos, a posição do tambor baixa naturalmente junto com a posição das nádegas. Vamos também escolher uma almofada fina sem largura vertical.
- Dos 70 anos para cima, quando as costas já estiverem dobradas, vamos utilizar uma almofada muito fina para que o tambor fique plano. Dessa maneira, as costas dobradas não chamam à atenção.

O que preparar no dia antes de vestir

Nunca lhe aconteceu que ao vestir o quimono se tenha atrapalhado ao ver que "Falta-me isto, não tenho aquilo"? Vamos confirmar os pontos seguintes no dia antes de vestir para não nos atrasarmos para os compromissos.

- Pendurar o quimono e o obi num cabide de estilo japonês.

Vamos esticar as rugas das dobras, colocar o quimono num cabide de estilo japonês e pendurá-lo. Se estiver enrodilhado passa-se a ferro com um pano por cima.

- Colocar a gola de proteção.

Vamos colocar a gola de proteção no nagajuban. Normalmente a gola de proteção recoloca-se cada vez que se utiliza, mas no caso de não estar suja não há problema em mantê-la.

- Tirar o alinhavado

Um quimono acabado de comprar vêm com pontos alinhavados. Sem puxar pela linha de uma só vez, insere-se a tesoura nos pontos certos das mangas, bainha e gola e vai-se tirando pouco a pouco. Não há problema em não tirar das partes que não ficam à vista, como a camada interior.

- Preparar todos os acessórios.

De modo a que no dia de vestir o quimono não repare que "Não tenho fitas suficientes!" ou "Não tenho a almofada para o obi!", vamos deixar todos os acessórios necessários prontos a usar de imediato.

- Deixar também o calçado e a bolsa prontos

Vamos confirmar que não estão sujos nem com mofo, de modo a que não tenha de estar apressada à procura depois de se vestir. Se colocar um *furoshiki* (pano que serve de bolsa) dentro da bolsa, este irá ser-lhe útil caso a bagagem aumente.

No dia de vestir vamos ter o seguinte em atenção!

- Lavar as mãos e o pescoço

Antes de começar a vestir o quimono, e depois de ter o cabelo arranjado e a maquilhagem feita, vamos sem falta lavar as mãos e o pescoço, de modo a não sujar o quimono ou o obi. Vamos lavar bem do cotovelo até às mãos para remover o suor e a sujidade. Além disso, como o sebo do pescoço facilmente passa para a frente da gola, vamos limpar com uma toalha húmida a base do pescoço.

- Não pôr creme/protetor solar

O creme para as mãos e protetor solar contém óleo, o que pode manchar o quimono e o obi se entrarem em contacto. Se quiser fazer durar o seu quimono e obis favoritos, não ponha nas mãos nem no pescoço. Se puser pó de talco no pescoço, o suor é absorvido. Para as pessoas que se preocupam com o sol, vamos utilizar um guarda-sol ou andar pela sombra o máximo possível.

Colocar a gola de proteção.

Há dois métodos para colocar a gola de proteção. O tipo de inserção e o tipo de costura. O "tipo de inserção" em que se insere uma tira rígida amovível de nylon ou plástico depois de se costurar a gola de proteção é simples e levanta a gola lindamente. O "tipo de costura" em que se costura no nagajuban uma entretela de algodão, chamada de "entretela de Mikawa" adapta-se bem à gola, dando forma à gola de uma maneira bela e natural.

Tipo de inserção (Tira rígida amovível)

1. Coloque a gola de proteção 2cm por cima da frente da gola do nagajuban, e prenda o ponto central das costas com um alfinete.
2. A partir do alfinete, costure em ponto corrido de 7-8mm até ao início da dobra do ombro. Certifique-se de que está a apanhar o tecido da gola do juban e não o tecido do juban na costura. Da dobra do ombro até ao fim da gola de proteção, alinhava-se como na figura com um ponto largo de 2-3cm seguido de um ponto curto de 5mm. O lado oposto costura-se da mesma maneira.

3. Enrole a gola do juban com a gola de proteção, dobrando para dentro a extremidade correspondendo à largura da gola do juban. Sobreponha o ponto central do juban e da gola de proteção prendendo com um alfinete. Meça 3cm na direção do alinhavo a partir do início da dobra do ombro, dobre a gola para trás o equivalente a um dedo e prenda com um alfinete.
4. Costura-se com ponto chuleado do alfinete até a abertura do ombro.
5. A partir daí costura-se com ponto corrido até ao fim. O outro lado costura-se da mesma maneira.
6. Depois de colocar a gola de proteção passa-se a tira e está completo. Tenha em atenção ao introduzir a tira pelo lado de fora pois a forma vai se destacar.

Tipo de costura (Entretela de Mikawa)

1. Alinhe a gola de proteção e a entretela de Mikawa, enrole a entretela com a gola de proteção, e costure a ponto largo.
2. O lado não costurado alinha-se com o lado exterior do nagajuban e prende-se com um alfinete no centro das costas. Costura-se a ponto curto do centro das costas até ao início da dobra do ombro, e a partir daí até ao fim da gola de proteção a ponto largo. O outro lado costura-se da mesma maneira.
3. Vire o nagajuban do avesso, enrole a gola do nagajuban com a gola de proteção, e alinhe o centro prendendo com um alfinete.
4. Dobre o nagajuban o equivalente a um dedo, e prenda com um alfinete 3cm à frente do início da dobra do ombro.
5. Depois de costurar com ponto chuleado do centro das costas até 3cm à frente do início da dobra dos ombros deixa-se o resto por costurar de modo a poder ajustar a largura da gola. O outro lado costura-se da mesma maneira.
6. Dobre a gola de proteção interna naturalmente ao longo da gola do nagajuban e puxe-a com as mãos fechadas. O tecido abate se o passar levemente a ferro.

Certifique-se de que está vestida corretamente

Depois de vestir o quimono, vamos confirmar os seguintes pontos ao espelho antes de sair. De modo a passar esse dia confortavelmente vamos confirmar rigorosamente.

Frente

Busto

Sem rugas no peito. As rugas no topo do busto ficam especialmente mal, por isso vamos verificar cuidadosamente.

Axilas

As rugas nas axilas não têm problema. Fica mais fácil de se mexer se tiver uma folga.

Linha inferior do obi

A linha inferior do obi está alinhada com o corpo e fechada firmemente.

Proporção áurea 4: 6

Com o calçado. O equilíbrio fica bem se o obi estiver a 4:6 do topo da cabeça até ao chão.

Gola alinhada

A gola de proteção deve sair pouco, e uniformemente dos dois lados. Se a interseção da gola à vista for de uma falange está ótimo. No caso de uma gola de proteção com bordado deixa-se mais à vista.

A posição do cordão do obi em relação ao alinhamento da gola de proteção

O cruzamento da gola de proteção, o nó da faixa e do cordão do obi devem estar todos alinhados.

Dobra da barriga do quimono

Verificar se não está enrodilhada ou torta. A dobra da barriga do quimono, regra geral tem o comprimento de um dedo indicador.

Linha da entretela

Se a linha da entretela da camada exterior estiver logo acima do dedo mindinho do pé direito, fica bonito e fácil de andar.

Orla

A orla exterior deverá estar a 10cm do chão no caso de um quimono tingido suave, e no caso de um quimono de ponjé ou lã ficará mais fácil de andar se se elevar 4-5cm.

De trás e de lado

Parte de trás da gola

A distância entre o pescoço e a parte de trás da gola é a gosto, mas as pessoas jovens não afastam muito. De modo a que a parte de trás da gola e a omoplata fiquem alinhadas, costuma-se alinhar a posição da parte de trás da gola com a das omoplatas. Se as pessoas fortes e com costas curvadas afastarem menos, o corpo fica coberto e com uma bela aparência.

Costas

Verifique se não há rugas a mais e se a linha central das costas está centrada.

Almofada do obi

A parte plana da almofada deve estar perfeitamente sobre as costas.

Base do obi

A base do obi deve sair 2-3cm de ambos os lados tambor.

A linha inferior da base do obi junta-se à linha inferior do tambor.

Cauda do obi

O comprimento padrão da cauda é de um dedo indicador. Se a linha inferior da cauda do obi estiver no local mais alto das nádegas, a cinta vai parecer mais fina.

A forma do tambor

Se a forma do tambor de lado parecer o número 7, ficará com uma aparência jovem e digna.

Bainha

Se com as zōri calçadas, as costas da bainha as cobrirem cerca de 1cm ficará bonita a andar.

As técnicas de compensação da Senhora Nobuko.

Se dominar o uso correto das fitas e ao utilizar panos e toalhas de mão que tenha por perto, não será necessário comprar acessórios de compensação. Vamos dominar as bases e vestir o quimono de uma maneira bela.

1 - Elevar as nádegas enquanto se aperta a barriga com o saiote.

O saiote não é apenas uma peça de roupa interior. Se apertado da maneira correta, torna-se num corpete de estilo japonês que aconchega a barriga e eleva as nádegas. Ao puxar diagonalmente para cima o tecido interior e exterior enquanto se enrola no corpo, a bainha estreita, apertando o abdómen e elevando também as nádegas. Com apenas isto, a zona da cintura fica elegante.

2 - Uma forma reta a partir da cinta enrodilhada do saiote.

A parte do saiote que se puxa para cima na diagonal e se dobra para baixo não precisa de ser ajustada com grande atenção. Em vez disso, irá compensar a cintura. Ao compensar em demasia, pode acabar por se parecer mais cheia, por isso vamos utilizar a cinta enrodilhada de forma inteligente.

3 - Adicionam-se toalhas nas cavidades de modo a obter uma cinta em forma de cilindro de chá.

No caso de uma cintura fina com curvas, colocam-se toalhas e cria-se propositadamente uma cintura reta. Depois de dobrar uma toalha em quatro, dobra-se ao meio, desalinhando a dobra um pouco na vertical. O lado menos espesso fica para baixo, e o lado mais espesso fica na cintura, entre as fitas do saiote. Ao colocar o lado mais espesso nas nádegas, vai ficar com elas sobressaídas, por isso vamos ter cuidado.

4 - Ata-se sem dar o nó, portanto não magoa

Ao atar as fitas normalmente, o nó pode espetar no corpo e magoar. Vamos atar as fitas utilizadas perto da pele sem dar nó, prendendo-as. Ao prendê-las como na ilustração, ficam bem apertadas mesmo sem nó, não havendo a preocupação de se desapertarem. O importante é cruzar a esquerda e a direita.

5 - Lenço do tamanho de nota delicadamente no peito

A figura ideal para o quimono é o peito de pombo. Acontece muito que não se tem volume suficiente na parte superior do peito, por isso compensa-se. Dobre um lenço de algodão ou uma toalha com 8cm de comprimento e 16cm de largura e prenda-o com fita cola na zona do decote da camisola interior. Também poderá ser posto entre o sutiã do quimono ou do sutiã de desporto. Recomenda-se um lenço ou toalha de mãos pois a toalha faz parecer demasiado volumoso.

6 – Camisola interior que envolve completamente as saliências.

A camisola interior não é apenas uma peça de roupa interior, tem o papel de compensar o peito e de envolver com firmeza o busto. Vamos traçá-la direitinha de maneira a que o topo do busto esteja escondido pelos lados da camisola. Ao vestir a camisola puxa-se a gola até ao ponto em que esta fique escondida. Para envolver com mais firmeza, consulte a página 160.

Estilo da Nobuko, sem excessos nem compensações

Truques para vestir o quimono dependendo do tipo de corpo

O quimono contém várias sabedorias que cobrem as preocupações sobre o corpo. Quer se seja forte ou magra, basta um pequeno ajuste para se obter uma bela figura de quimono vestido.

Peito muito grande que cai sobre o obi

"Uma toalha de mãos sob o peito para um peito suave sem elevações."

A figura ideal para a roupa japonesa é como a de um cilindro de chá. Para as pessoas com muito peito, vamos vestir um sutiã de quimono para o suavizar. Para as pessoas que ainda assim veem uma sobreposição, dobra-se um lenço ou toalha de mãos em retângulo e prende-se abaixo do peito, desfazendo a sobreposição.

Tenho ombros quadrados e o quimono não fica bem

"Não estará a utilizar um núcleo de gola duro no nagajuban?"

Ao colocar um núcleo duro na gola de proteção, vai fazer com que os ombros quadrados se notem ainda mais. Se estiver a utilizar o tipo de inserção, remova a tira e observe. A zona do pescoço parece mais lisa. Para as pessoas que sentem desconforto, dobra-se uma folha de papel de impressora tamanho A4 como

na imagem, mais estreita do que a largura da gola e insere-se no lado de dentro da gola apenas na zona do pescoço.

Estatura alta que dá um mau senso de proporção geral.

"Vamos alterar a largura do obi dependendo da estatura"

A largura do obi muda conforme a estatura. Se uma pessoa de estatura alta atar o obi numa posição alta, irá dar uma impressão infantil, por isso ou se aumenta a largura do obi, ou se este for confeccionado para obi de Nagoya, vamos enrolá-lo enquanto o deslocamos um pouco para baixo. Se o cordão do obi for atado numa posição de 4:6 a contar da cabeça até ao chão, a figura ficará estável.

Incomodada que as nádegas sejam muito cheias

"Vamos fazer o tambor grande e puxar bastante a base do obi"

No caso de as nádegas serem muito cheias vamos cobri-las com o atamento do obi. Ao puxar a ponta da base do obi mais do que o normal, o tamanho das nádegas não irá chamar à atenção. Vamos também fazer o tambor maior, e alinhar a cauda do obi na parte mais alta das nádegas.

Normalmente a cauda do obi fica 2 ou 3cm para baixo, mas se lhe as nádegas a incomodarem, puxe-a antes 3 a 4cm de modo a cobri-las.

A barriga sai e nota-se.

"Vamos aumentar a largura do obi e cobrir"

Se abaixar a posição do obi só por estar preocupada com a barriga, vai dar uma impressão envelhecida. Ao utilizar um obi de confeção aberta que permite ajustar a largura, e a aumentar até que a linha inferior do obi passe pelos ossos da bacia, a saliência da barriga não se irá notar.

Não parece bem proporcionado porque tenho o pescoço curto

"Vamos dobrar a largura da gola um pouco mais para dentro"

Se puxar demasiado a parte de trás da gola, irá realçar o pescoço curto, por isso vamos deixar a gola de lado e concentrar-nos na parte da garganta. Além disso, se ao dobrar a largura da gola do quimono ao meio a dobrar ligeiramente para dentro, a gola de trás irá ficar mais curta e o pescoço ficará mais à mostra, parecendo mais comprido.

O obi sai do sítio pois sou muito magra

"Compensa-se com uma toalha de modo a parecer mais cheia"

No caso de ser magra ao ponto de o obi sair do sítio, vamos compensar com uma toalha à volta da cinta. Eu fiz um item de compensação ao colocar fitas numa toalha, que utilizo com modelos magras.

Como fazer

1. Dobre a toalha ao meio na vertical.
2. Dobre ambas as pontas em triângulos como na imagem, e costure.
3. Costure-lhe as fitas.

Curiosidades da Senhora Nobuko.

Vou ensinar as técnicas para utilizar os produtos à venda em lojas mais facilmente.

A camisola interior é pequena e aperta-me o peito! "Abre-se nas axilas"

A camisola interior que se vende nas lojas, tem aberturas laterais pequenas (as partes não costuradas de lado na bainha da camisola), por isso descose-se na zona abaixo da axila. Como consegue embrulhar e assentar firmemente no busto, serve para compensar o peito e para impedir que o vestuário saia do sítio.

1. Desfaça a partir da bainha da camisola a costura da abertura lateral cerca de 20cm.
2. Com o fio da costura que desfez, prenda o ponto de junção da abertura lateral. Não precisa de costurar as pontas.

Não consigo aconchegar a barriga com o saio! "Melhora-se aumentando o poder de compensação"

No caso de o saio à venda nas lojas não ter efeito suficiente ao fechar a barriga e as nádegas, vamos modificá-lo um pouco e aumentar o efeito de compensação.

Apesar de ser trabalhoso substituir o tecido de algodão da parte superior do saio, o efeito de compensação aumenta imenso, tornando-o inestimável. Só de baixar a posição das fitas uns 3-4 centímetros, o efeito ao fechar aumenta.

1. Remova a parte superior de algodão do saio. Prepare um pedaço de algodão cru branqueado de cerca de 36-38cm de largura e corte-o de modo a que as pontas saiam cerca de 30cm dos lados do saio.

Dobre o lado de baixo para fora 1cm e costure-o no saio à máquina.

2. Dobre os dois lados do tecido para dentro 4cm e dobre para cima a parte que fica de fora do saio em triângulo. Costure à máquina como na imagem e adicione-lhe as fitas 4cm a partir do topo do saio.

Não gosto de atar o obi, não há nenhuma maneira fácil? "Pode-se fazer um obi feito sem cortes e apenas com costura"

O obi que já tem a forma feita originalmente chama-se de obi feito. Também existe como um item à venda, mas também se pode fazer um a partir de um obi de Nagoya que tenha consigo. O método de criar um obi feito com uma parte para o tambor e outra para a parte que se envolve no corpo implica cortar o obi com uma tesoura, por isso penso que haja muitas pessoas que sintam relutância em relação a isso. Portanto, vou apresentar uma maneira de criar um obi feito em que só é preciso costurar.

1. Dobra-se o obi de modo a que a parte do tambor fique a 35cm da base. Confirma-se a localização da parte que vai ser o tambor.
2. Dobra-se a ponta do obi para trás e faz-se a cauda do obi de acordo com o seu próprio tamanho. O standard da cauda é de um dedo indicador.
3. De seguida vira-se ao contrário, e costura-se com uma agulha grossa de maneira a que a linha não passe pelo tambor.
4. Vira-se o obi ao contrário, mede-se a espessura da almofada do obi, e faz-se o tambor com um comprimento de 30-32cm. O tamanho pode ser determinado a gosto ou de acordo com a estatura.
5. Insere-se a base do obi, e ajusta-se de modo a que saia igualmente dos dois lados aproximadamente 2cm. De modo a que o tambor não saia do sítio, costura-se a partir do interior do tambor 5cm de cada extremidade, para que os pontos da costura não fiquem na parte de trás do tambor.
6. Costura-se na parte inferior do tambor e na parte inferior do obi as fitas que vão enrolar-se à volta do corpo. É suficiente se cada uma das fitas tiver 80cm.

Truques para que o quimono não se desfaça

Se o quimono se desfizer, a sua boa disposição também será arruinada. A causa do quimono se descompor está muitas vezes na base que é o nagajuban, por isso vamos começar por rever como é que este se veste. Vou também apresentar o que fazer quando o quimono se desfizer.

1 - A gola sai do sítio "Vamos traçar o nagajuban para cobrir os seios quando estivermos a ajustar a gola de proteção"

A causa de a gola ficar encavalitada ou aberta deve-se principalmente à maneira como se veste o nagajuban. Ao ajustar a gola, tende-se a olhar só para a base do pescoço, mas é importante prestar atenção até à ponta. Ao fazer com que a gola fique firmemente acima do busto, esta vai estabilizar e ficará mais difícil de se encavalitar ou de abrir. Para as pessoas jovens, fica bonito se trouxerem a gola até às axilas. Com uma má postura, a gola vai abrir-se, por isso ter atenção à postura também é importante para impedir que o quimono se desfaça.

- Deve-se ajustar a gola dando atenção até à ponta, e não apenas na parte em que ela cruza sobre a base da garganta. Pegue com ambas as mãos nos dois lados da gola acima do busto, e verifique se ambos os lados estão simétricos. Confirme apenas com as mãos, sem ver ao espelho e ate nessa posição o cinto de fixação.

Como apertar o cinto de fixação sem que este se desate

- Ao atar o cinto de fixação, se o cruzar pelas costas puxando firmemente, e ainda o puxar temporariamente para baixo nas axilas, este ficará bem atado. À frente enrolar-se duas vezes e

crusa-se para os lados opostos, sem dar nó. Se ao arrumar as pontas as prender na zona das axilas, estas não se vão soltar.

- As rugas e folgas nas costas podem fazer com que a gola se solte ao mover-se. Concentre o máximo possível de rugas e folgas em ambos os lados. A folga concentrada em ambos os lados aumenta a área de movimento dos braços, por isso não há problema em haver alguma folga.

2 - A gola abre-se/a gola de trás fica encavalitada "Vamos puxar os pontos abaixo da junção da gola e da dobra do ombro com ambas as mãos"

Como as pessoas costumam executar ações na parte frontal do corpo, se houver alguma folga na parte acima do cinto de fixação, a gola irá acabar por abrir. Ao vestir o nagajuban, vamos puxar para baixo com ambas as mãos o tecido abaixo do cinto de fixação que estiver na linha vertical dos pontos de junção da gola e da dobra do ombro. Em simultâneo, a folga da zona do peito também se esticará. Quando a parte de trás da gola estiver encavalitada, vamos compor da mesma maneira..

Se a gola abrir ou a gola de trás encavalitar enquanto estiver em público, enrole a bainha do quimono na casa de banho e componha da mesma maneira. Se ao vestir o nagajuban determinar precisamente a posição da gola e da gola de trás, estas não irão folgar.

- Bem

Agarrar com ambas as mãos o tecido abaixo do cinto de fixação que estiver nas linhas dos pontos de junção da gola e da dobra do ombro e puxar fortemente. A gola de trás fica ordeiramente puxada e a folga do peito também fica esticada.

- Mal

Se puxar pela costura das costas só com uma mão, a gola de trás irá ficar puxada num ângulo agudo, e a folga da zona do peito não vai ficar esticada. Puxe direitinho e com força o juban com as duas mãos.

A força com que se puxa a gola de trás depende da saliência da omoplata.

Recomenda-se que como referência para puxar a gola de trás se puxe tendo em conta a saliência das omoplatas. Vamos ter em atenção para não puxar a gola ao ponto de ela ultrapassar o ponto mais sobressaído das costas numa posição de coluna esticada.

- Para as pessoas jovens parece mais juvenil não puxar em demasia a gola de trás. Puxar mais a gola de trás dá um ar mais sensual, por isso é necessário ter cuidado.
- Mesmo que tenha um corpo mais forte, ao puxar de acordo com a saliência da omoplata, o volume é coberto e o pescoço parece mais longo. Nas pessoas com costas curvadas, a curvatura não se nota tanto.
- No caso de as costas dobrarem com a idade, a gola de trás cobre a inclinação das costas. Dá uma sensação de a gola estar puxada naturalmente, mais do que nas pessoas jovens ou fortes.

3 - As fitas magoam "Utilize as fitas mais largas que tiver para atar o nagajuban."

Há uma tendência de atar as fitas em demasia para que o quimono não se desfaça, mas se para as fitas do nagajuban que está perto da pele utilizar as mais largas que tiver, vão ficar bem apertadas e sem magoar. Em especial, o cinto de fixação de tecido de Hakata, depois de atado dificilmente se desaperta, não havendo a preocupação de o quimono se descompor.

- Será uma pena atar o nagajuban com um cinto de fixação, para depois lhe dar um nó, acabando por fazer com que a magoe. Enrole duas vezes, cruze nas direções opostas, e arrume as pontas prendendo-as na zona das axilas.

4 - A camada exterior fica enrodilhada "Quando a ponta da gola da camada interior chegar ao osso da anca, levanta-se a bainha"

É importante que antes de fechar a camada exterior, que a camada interior esteja ajustada corretamente e sem rugas. Para ajustar corretamente a camada interior, é importante que depois de ter determinado a largura da camada exterior, quando for juntar a camada interior que não levante de uma vez a bainha na diagonal. Faça com que a bainha esteja alinhada com o chão, e depois de a ponta da gola chegar ao osso da bacia, puxa-se para cima como que fazendo festinhas na bacia.

- Prenda o nagajuban entre as pernas, assegurando a folga para andar. Depois de determinar a largura da camada exterior, abra-a novamente e junte a camada interior. A largura da camada exterior é ajustada na posição em que a linha da entretela esteja alinhada com o dedo mindinho do pé direito.
- Ao ter demasiado em conta o fecho da bainha, e ao levantá-la de uma só vez na diagonal, o comprimento da bainha aumenta e já não se consegue fechá-la.

5 - O método de levantar a bainha difere de quimono macio para duro.

Os quimonos são divididos entre quimonos macios feitos de chirimen (quimonos tingidos), chamados de "quimono macio" e quimonos duros (quimonos tecidos) como o de ponjé. No caso do quimono macio, a ponta da bainha da camada interior fica a cerca de 15cm do chão, e a da exterior levanta-se cerca de 10cm. Como o quimono duro não escorrega muito bem, se levantar demasiado a saia irá ter dificuldade a andar. A ponta da bainha da camada interior levanta-se cerca de 7-8cm, e a da exterior basta levantar-se cerca de 4-5cm. Se acontecer que o quimono se alargue, corrige-se prendendo a camada interior dentro das fitas, e a camada exterior entre as fitas.

Quimono macio

Quimono duro

6 - A bainha fica descaída "Não será que as fitas estão folgadas?"

As fitas são para ser atadas firmemente. O importante é a posição onde estas são atadas. Há pessoas que as atam na zona das ancas, mas as fitas do quimono não são fitas de ancas, e sim da cintura. Passe a fita

por cima dos ossos da anca a partir do umbigo, e cruze nas costas à altura do umbigo. Se cruzar firmemente nas costas, e ao passar para a frente na zona das axilas puxar as fitas direcionando-as para baixo, depois não irá ser preciso fazer força. Há uma posição em que as fitas podem ser atadas com força sem magoar, por isso vamos averiguar qual a posição em que não nos magoa à medida que vamos vestindo o quimono.

Aperta-se fortemente nas costas do umbigo.

7 – A dobra da barriga do quimono fica desorganizada "Dobre a dobra da barriga da camada de baixo para dentro, e a folga da camada exterior manda-se para dentro da ponta da gola"

Ao compor corretamente a camada interior e a exterior separadamente, a dobra da barriga do quimono fica bonita. Depois de atar as fitas do quimono, põe-se as mãos pelas aberturas laterais e passam-se as mãos esticadas primeiro pelas costas, e depois pela frente do quimono de modo a abaixar a dobra barriga do quimono completamente. De seguida dobra-se para cima a camada interior em forma de triângulo, e cruza-se os dois lados da gola, atando com uma fita de peito.

Depois de determinar o comprimento da dobra da barriga do quimono, se passar a folga desde a axila esquerda, pelas costas e pela axila direita e a meter para dentro da ponta da gola da camada exterior, a dobra da barriga do quimono ficará direitinha.

Ao atar a fita do peito, certifique-se de que a costura central das costas acima da fita não está torta.

1. Depois de atar as fitas do quimono, ponha ambas as mãos pelas aberturas laterais e passe-as esticadas nas costas do quimono, do centro até às axilas. Na frente do quimono passa-se as mãos esticadas da mesma maneira, a partir do centro. Mãos esticadas: utilizar a mão como uma faca, alinhando os dedos.
2. Ponha a mão pela abertura lateral esquerda, e dobre para cima virando para dentro a dobra da barriga da camada interior, até ficar abaixo do busto. Com a mão direita, arranje a dobra da barriga da camada interior dobrando-a em forma de triângulo.
3. Depois de atar a fita do quimono, com atenção para que a posição da costura central das costas não se desloque, envia-se a folga da dobra da barriga do quimono a partir da axila esquerda em direção à da camada exterior.
4. A folga da dobra da barriga coloca-se dentro da camada exterior. Alinha-se a dobra da barriga das costas e da frente do quimono, e alinha-se as linhas da entretela da dobra da barriga do quimono com a da frente do quimono.

8 - A gola de proteção deixa de se ver "Vamos confirmar não só a zona do pescoço, mas também a zona do peito com as pontas dos dedos."

A gola de proteção deixar de se ver também é um problema, mas fechar a gola de proteção pelo lado errado também é algo inadmissível. Vamos dar atenção não só à base do pescoço, mas também à parte que fica escondida pelo quimono. Para verificar que a gola de proteção está à vista na mesma quantidade

de ambos os lados, verifica-se com as pontas dos dedos se a largura abaixo do peito é igual de ambos os lados. Ao olhar apenas para a base do pescoço, a gola tende a deslocar-se.

- Verifique com as pontas dos dedos se a largura da gola abaixo do peito está uniforme de ambos os lados. Se ao espelho só se olhar para o cruzamento de ambos os lados na base da gola, esta vai sair do sítio mais facilmente.

9 - As rugas nas axilas preocupam-me "Não se preocupe com as rugas que não estejam na zona central do corpo."

Ao movimentar-se as rugas nas axilas vão sempre aparecer, por isso não se preocupe com elas. Pelo contrário, ao haver folga debaixo das axilas, fica mais fácil de se mexer.

No entanto, rugas nas costas dão um ar envelhecido, por isso as rugas nas costas do nagajuban e do quimono removem-se completamente. No caso da frente do quimono, desde que a zona do busto não esteja enrodilhada, está tudo bem.

- Ao apertar as fitas do peito, fazem-se escorregar para baixo para tirar a folga, e dá-se o nó. É normal que ao mexer-se com o quimono vestido se criem rugas, por isso não se preocupe.
- Se houver rugas nas costas dá um ar envelhecido. Ponha as mãos por ambas as aberturas laterais das costas do quimono e puxe para tirar as rugas.

10 - Não consigo determinar a posição da parte frontal do obi "Primeiro verifica-se a posição do padrão da parte frontal do obi"

Primeiro determine a posição do padrão da parte frontal do obi, se depois de calcular o comprimento do torso decidir a posição onde vai começar a enrolar o obi, irá certamente conseguir atá-lo. Se depois de saber a posição onde vai começar a atar, deixar uma linha como marca, vai-lhe ser útil nas vezes seguintes.

1. Pegue com a mão direita no lado da base e com a esquerda no lado da ponta (pelo meio não nas pontas), determine a posição do padrão da frente do obi, junte os dois lados no centro das costas e meça ao redor do tronco. Esta medida será a primeira volta ao tronco.
2. De seguida, traga o obi para a frente do corpo, agarre com a mão esquerda a parte da primeira volta, e meça mais uma volta em direção à base do obi.
3. Leve até ao centro das costas com a mão direita a ponta da segunda volta que estiver a agarrar com a mão direita.
4. Coloque com a mão esquerda o lado da base do obi sobre o ombro esquerdo, prendendo-a com uma mola de roupa na fita do peito, de modo a que a base do obi não caia.
5. Com o polegar da mão esquerda na cintura, dobre o obi para cima com a mão direita, fechando a segunda volta em torno da cintura.

11 - O tambor inclina-se "A almofada do obi coloca-se na linha superior do obi sem olhar para o espelho"

Se ao colocar a almofada do obi na linha superior olhar para o espelho, vai torcer o corpo e fazer com que a montanha do obi tenha tendência a inclinar-se. Vamos virar a cara para a frente, e colocar a almofada apenas com a sensação do corpo e das pontas dos dedos. No caso de ser um obi com padrão de tambor, verifique a posição do padrão ao espelho. Depois de determinada a posição confie na sensação do seu corpo e das mãos para colocar a almofada na linha superior do obi.

- Ao colocar a almofada na linha superior do obi sem olhar para o espelho através da sensação do corpo e dos dedos, a montanha do obi irá manter-se horizontal. Confie na sensação do seu corpo e dedos, colocando a almofada na linha superior do obi de uma só vez.

12 - A montanha do tambor cai "As fitas da almofada do obi atam-se fortemente enquanto se puxam 45 graus para baixo"

A causa de a montanha do tambor cair é que a almofada do obi não está bem colada ao corpo. Mesmo que ache que levantou bem a almofada do obi, é possível que não esteja sobre a linha superior do obi. Se puxar as fitas da almofada do obi 45 graus para baixo e as atar sobre a frente do obi, a almofada ficará perfeitamente encaixada no centro das costas.

- Se esticar bem as costas e se inclinar um pouco para a frente enquanto levanta a almofada do obi, ficará mais fácil de a colocar na linha superior. De modo a prender ainda mais a almofada nas costas, mantenha essa posição e puxe as fitas da almofada 45 graus para baixo.

13 - A faixa do obi sai "Vamos baixar com força as fitas da almofada do obi até à boca do estômago"

Pensa-se que a razão para a faixa do obi sair está no facto de antes de esta se colocar, que a almofada do obi não tenha sido colocada corretamente..

Se colocar bem para dentro do centro do obi o nó frontal da almofada, e mantiver a almofada bem perto do seu corpo, a faixa não vai ganhar folgas e vai encaixar firmemente entre o obi.

- Depois de determinar a posição da almofada do obi puxe temporariamente com ambos os braços as fitas da almofada e ate-as fortemente à frente. Das axilas para o centro, coloca-se para dentro do obi as fitas com os polegares.
- O nó central mete-se bem para dentro até chegar à boca do estômago. A almofada do obi fica mais próxima das costas, e a faixa do obi já não sai.

14 - O tambor desfez-se! "Vamos puxar as dobras do tambor"

Pensa-se que uma das causas do tambor se descompor seja por causa de o cordão do obi ter sido atado com folga. O cordão do obi ata-se passando pelo centro da base do obi atrás, e pelo centro do obi na frente, sendo atado depois de se puxar firmemente na zona das axilas.

Caso bata com o tambor em algum lado e este se desfaça, verifique ao espelho enquanto segura a linha inferior do obi, e ajuste-o ao puxar as dobras de ambos os lados alternadamente.

Quando o tambor fica alargado

Levantar a parte do tambor através da dobra.

Se se levantar alternadamente e aos poucos os lados da dobra do lado do tambor, o volume do tambor diminui gradualmente. Olhe bem ao espelho, e modele-o.

Quando a cauda fica muito comprida

Levantar o lado da dobra do tambor que está perto do corpo

Se puxar o lado da dobra do tambor que está perto do corpo, a cauda vai ficar gradualmente mais curta. Enquanto olha ao espelho, puxe ambos os lados alternadamente até que a cauda fique com o comprimento certo. No caso de a cauda estar curta, puxa-se para baixo com ambas as mãos.

15 - O nagajuban sai "Prende-se temporariamente com um alfinete ou fio a parte que sai para fora"

No caso de sair pelas aberturas laterais

Como antigamente o quimono se atava com o obi numa posição alta, as cavas eram curtas. Se o obi se atar numa posição baixa pode acontecer que o nagajuban saia pelas aberturas laterais ou que os tríceps fiquem à vista. Vamos alinhar a parte 3cm abaixo da cava.

No caso de sair pela abertura da manga.

Se o comprimento da manga do nagajuban for mais curto do que o da manga do quimono, há a preocupação de a manga sair do quimono. Verifique uma posição em que as mangas do nagajuban não saiam, se prender com um alfinete de dama 1cm da abertura da manga do quimono, já não terá de se preocupar.

Capítulo 7 - Como comprar e como arrumar

Ter muitas oportunidades de vestir quimono e vesti-lo com cuidado para que este não se suje.

Talvez esta seja a melhor maneira de cuidar com carinho de um quimono. E é claro, os cuidados depois de despir também fazem parte da etiqueta. Vamos arejar uma vez por ano durante a época fria e seca do inverno os quimonos de cerimónia, cujas oportunidades de vestir são escassas.

Vou ensinar truques para comprar um quimono

Loja de Departamento

Tem muita variedade, sendo conveniente para cultivar a vista.

Para os iniciantes que querem comprar para além do quimono o obi e as zōri para terem um set completo, e para aqueles que ainda não decidiram o que querem, vamos primeiro passar por uma loja de departamento onde os produtos são muitos. Como todos os produtos estão marcados com o preço e o material, pode compará-los e ir estudando à medida que dá uma vista de olhos. Além disso, como há uma ampla variedade de produtos, desde quimonos prontos a vestir a produtos de luxo, vai descobrindo o que lhe agrada ao ver muitos produtos.

As lojas de departamento tem muitos negócios estabelecidos com lojas de longa tradição e atacadistas, sendo que às vezes pode-se ser atendida pelos funcionários dessas empresas. De modo a manter a reputação do nome da empresa, os produtos vendidos são de confiança, por isso pode comprar descansada.

Vantagens

- Espaço aberto e de fácil acesso
- Fácil de pegar e pedir para ver
- Etiqueta de preço e qualidade.
- Do quimono ao obi e acessórios, tem tudo para um set completo
- Variedade de produtos de confiança

Dicas ao comprar

- Procurar um funcionário familiarizado com quimonos
- Perguntar sobre tudo o que não se souber

Vamos escolher o tipo de loja de acordo com o objetivo.

Agora já se pode comprar quimonos, obis e acessórios em inúmeros locais, desde as lojas de departamento, lojas de quimono, lojas em segunda mão e lojas online. Com mais opções de compra, também surgem dúvidas em relação a onde comprar.

Cada uma têm as suas vantagens e desvantagens, por isso vamos decidir onde comprar dependendo do objetivo. Para as iniciantes que quiserem comprar o set completo para vestir um quimono, penso que seja boa ideia dar uma espreitadela na zona de venda de quimonos de uma loja de departamento. Aí, ficará descansada ao verificar se na etiqueta do preço consta o preço da confeção e de engomar.

Loja de quimono

Vamos encontrar uma loja que se adapte ao nosso gosto

O equivalente a uma loja que vende artigos de várias marcas de roupa ocidental é a loja de quimonos. Como há muitas lojas particulares, tem à venda produtos ao gosto do dono da loja, adquiridos dos seus parceiros de negócio. É agradável encontrar uma loja que se adapte ao seu gosto, ou encontrar um funcionário com que se dê bem e que a aconselhe enquanto escolhe. Também há lojas de quimonos que vendem quimonos e obis originais, e que desenham acessórios, sendo perfeitas para quem procura um vestuário único.

Vantagens

- Uma variedade de produtos específicos
- Também há as lojas que vendem quimonos e acessórios originais

Dicas ao comprar

- Ter claro aquilo que está à procura
- Corre-lhe melhor a visita se decidir antes que "Hoje só vou ver"

Loja em segunda mão

É raro encontrar o tamanho certo. Vamos primeiro passar os braços pelas mangas.

Como pode comprar quimonos já feitos baratos e com facilidade pode utilizá-los para praticar o vestir. Os artigos em segunda mão são algo que se compra depois de verificar cuidadosamente se não estão manchados ou danificados. Os quimonos antigos costumam ser mais pequenos, com as mangas e a altura curtas. Faça questão de experimentar, e veja se é possível consertar na loja.

Vantagens

- Em comparação com artigos novos, o preço é bastante mais baixo
- Pode ser comprado para experimentar
- Há em cores e padrões únicos
- Se o tamanho estiver certo, pode-se vestir de imediato.

Dicas ao comprar

- Demora até que encontre o tamanho certo
- Experimente sem falta
- Abrindo o quimono completamente, verifique até ao forro se não está sujo, danificado, amassado ou cortado. Se as mangas e a altura forem curtas, peça para consertar.

Loja online

Vamos ter em mente que a cor e o padrão podem diferir da realidade

A loja online é conveniente no caso de não ter nenhuma loja de departamento ou loja de quimono por perto, ou se estiver tão ocupada que nem tempo para ir às compras com calma tiver. Se for uma loja online de venda a retalho, poderá consultar por telefone. Como não pode ver o artigo real, ao pensar em comprar para ver, pode acontecer que a cor e o material sejam diferentes. Não é muito recomendado para iniciantes.

Vantagens

- Pode-se fazer compras sem sair de casa

Dicas ao comprar

- Consulte com a loja, já que não é possível confirmar a cor, os materiais e a sensação ao vestir.
- Pode acontecer que os artigos de coleção antiga sejam vendidos como da nova coleção, por isso confirme com a loja.

Cuidados para uma longa duração

Precisamente por não poder ser lavado frequentemente, é que é importante cuidar adequadamente do quimono e dos acessórios depois de os usar. Ao despir o quimono, em vez de o arrumar logo, vamos dar-lhe um jeito de modo a que o possamos vestir durante muito tempo.

Antes de o arrumar, vamos verificar o seguinte:

No quimono e no nagajuban, as áreas que se sujам mais são a base da gola, boca das mangas e a bainha. Vamos verificar atentamente se não há sujidade de comida e manchas, e cuidar de acordo com o material e o grau de sujidade.

Base da gola

É fácil de ficar transpirada e com sebo

Boca da manga

Facilmente fica com sebo

Bainha

Facilmente fica com pó do chão, e salpicos de chuva e lama

Depois de despir, deixe a secar à sombra durante um dia

Antes de despir o quimono, vamos primeiro lavar as mãos. O quimono acabado de usar não se arruma de imediato, não só o quimono como o obi, mas também o nagajuban e as fitas põem-se numa cadeira ou cabide, e deixam-se secar num local ventilado à sombra durante um dia. Ao arrumar logo depois de vestir, pode resultar em mofo, que é muito difícil de remover. Deixar o quimono pendurado durante muito tempo no cabide de quimono fará com que este perca a sua forma, por isso vamos arrumá-lo dentro de dois ou três dias. Ao pendurá-lo logo depois de o despir, fará com que a maioria das rugas desapareçam.

Cabide de quimono

Parte para colocar o obi e o cinto de fixação. Ao esticar...

Torna-se num cabide de quimono retráctil que fica compacto. Como tem uma barra extra, pode-se colocar o obi, cinto de fixação e as fitas todas juntas.

Quimono

No caso de se ter suado muito, ou de se ter sujado de salpicos de lama ou de comida, é melhor levá-lo o mais cedo possível a uma loja de limpeza de quimonos. No entanto, ficará caro fazer isso todas as vezes. Se cuidar do quimono diligentemente quando acabar de o vestir, conseguirá mantê-lo limpo até certo ponto. Recomenda-se que, como cuidado diário se passe atentamente com uma pequena almofada de veludo falso na base da gola, cavas e na bainha. No caso de estar manchado, o método de limpeza difere de manchas solúveis em água para manchas de óleo e oleosas, por isso vamos identificá-las e lidar com elas. É melhor não se usar o ferro de passar, por isso vamos tentar arrumar de modo a que não fique enrodilhado.

Rugas

Se houver uma ruga que lhe esteja a incomodar muito, certifique-se de que passa a ferro com um tecido por cima. Primeiro passe pelo forro, e se mesmo assim a ruga não sair passe rapidamente pelo lado de fora.

No caso de ser necessário passar a vapor, humedece-se um pouco o tecido de cobertura com um vaporizador, sem utilizar a função de vapor. Quimonos com fio de ouro e prata, e tecidos feitos desses fios vão derreter, por isso não se passam a ferro.

Pó, sujidade

O que quero que faça sempre que vestir um quimono é tirar-lhe o pó com uma almofada pequena de veludo falso (veludo de algodão). Basta passar gentilmente, que consegue tirar a maioria da sujidade. Com especial atenção na base da gola, bocas da manga e bainha que se sujam mais facilmente. Os respingos de lama esfregam-se levemente com uma almofada pequena depois de secarem completamente.

Manchas

As manchas que se fizeram durante uma saída, são tratadas de emergência de modo a que não se espalhem. Tenha em atenção que se esfregar ou bater no tecido em pânico, pode acabar por danificá-lo. As manchas são normalmente divididas em dois tipos, à base de água e de óleo/à base de gordura. É necessário tomar medidas diferentes para cada uma delas. Manchas com pigmento como de vinho tinto e chá, deixe com a limpeza de quimonos.

No caso de óleo/à base de gordura

A base de maquilhagem pode ser tirada com um pano, ou passada com uma almofada pequena de veludo falso. No caso de se sujar com molhos para a salada ou molhos de carne, absorva cuidadosamente com lenços de papel para que a mancha não se espalhe. Tenha cuidado pois se bater na mancha, esta vai entrar para a fibra do tecido. Tenha cuidado para não respingar sopas nem molhos.

No caso de ser solúvel em água

Se verter sumo, molho de soja, café entre outras coisas solúveis em água, absorva a água com um lenço de papel, e coloque um lenço de papel ou toalha seco no forro, pressionando o quimono com um pano húmido. A mancha vai passar para o tecido ou toalha do lado do forro.

De volta a casa

Coloque uma toalha do lado do forro, molhe um pano em ligroína ou benzina, e vá batendo levemente desde os arredores da mancha, tirando a sujidade.

Depois de feitos os primeiros socorros nas manchas, leve à lavandaria e diga qual é a origem da mancha.

Obi, cordão do obi

O obi e o cordão do obi não são itens que se sujam assim muito. Na dobra que facilmente ganha pó, vamos utilizar uma almofada pequena de veludo falso. Manchas como dedadas, que a possam incomodar, ficam menos visíveis se as esfregar gentilmente com o lado limpo de uma borracha de apagar de plástico. Depois de passar a borracha de apagar, não se esqueça de limpar os restos da borracha. No entanto, não é adequada para obis tingidos, ou com linha de ouro, prata e de folha de alumínio.

O cordão do obi pode-se limpar com ligroína ou benzina.

A borracha usa-se com o lado limpo. Se estiver suja de lápis, vai acabar por sujar mais o obi.

Nagajuban

O nagajuban que está próximo da pele transpira-se facilmente.

Recentemente, também há nagajuban de fibras naturais como seda de algodão que pode ser lavada em casa, mas no caso de fibras naturais como o ponjé, é importante cuidar dele todas as vezes que se utilizar. Ao despir coloque num cabide, e de modo a que o suor não manche, borrife-o com água e deixe a

secar à sombra. Depois de secar, verifique as zonas da base da gola, da boca das mangas e da bainha que se sujaram facilmente, e tire o pó com uma pequena almofada de veludo falso.

Se colocar uma toalha sobre a gola de proteção e as cavas, que ganham sebo facilmente, e bater com uma escova de plástico molhada em benzina por cima da toalha, ficará limpo. Vamos ventilar e deixar longe do fogo. Se for de fibra sintética pode-se lavar normalmente na máquina de lavar roupa, o que é conveniente. Ao sujar-se coloque dentro de uma rede para lavar a roupa e lave-o à máquina. Reduza a centrifugação, e depois de alisar as rugas com as mãos, ponha-o num cabide e deixe a secar.

Prevenção de manchas de suor é com o borrifador

No caso de ter transpirado muito, se deixar o juban assim, o suor vai acabar por manchar. O suor só se consegue tirar com água, mas se lavar um juban de ponjé, que minga na água, será preocupante. Nesse caso, coloque o nagajuban num cabide, e borrife-o com água a uns 50cm de distância do tecido. Em especial, a zona das axilas até às costas fica facilmente manchada de suor. Depois disso, seque completamente.

Itens de salvação que quer ter sempre consigo

Ao utilizar ligroina e benzina, faça-o depois de testar se não descolora numa zona onde são se note. Vamos utilizar num local bem ventilado, onde não haja fontes de fogo.

Ligroina

A ligroina é utilizada pelas famílias como removedor de manchas. Molha-se num pano, e utiliza-se batendo levemente. Se deixar secar ao ar depois de remover as manchas não fica com odor.

Como fazer uma pequena almofada de veludo falso

Costure o veludo falso cortado em quadrados de 15cm, e encha com algodão no interior.

Gola de proteção/faixa do obi

Como a gola de proteção está em contacto com a zona do pescoço, suja-se facilmente. De modo a mantê-la branca, vamos separá-la do juban e lavá-la. Ao lavá-la na máquina de lavar, vai enrodilhar-se e não vai conseguir tirar-lhe as rugas, por isso vamos lavar cuidadosamente à mão com detergente para roupa delicada. Também não se coloca na máquina de secar a roupa.

A faixa do obi, quase que não se suja, portanto, não há problema, mas caso aconteça, lave-a à mão com detergente para roupa delicada. Caso se enrodilhe vamos passá-la a ferro do lado de trás.

No caso de a gola de proteção e a faixa do obi terem bordados ou vincos no tecido, evita-se lavar à mão e tira-se a sujidade com ligroina ou benzina.

Como lavar

1. Encha uma bacia com água, espalhe o detergente para roupa delicada, e deixe a gola de proteção ou a faixa do obi de molho durante uma noite.
2. Enxague bem com água corrente e esprema levemente para tirar a água. A sujidade pode ser esfregada com uma escova.

Como secar

A centrifugação causa rugas por isso não se utiliza. Depois de espremer levemente, coloca-se num cabide e depois de esticar bem as rugas seca-se à sombra. Passa-se a ferro quando estiver parcialmente seca.

Lavagem a seco com ligroína

No caso de a gola de proteção e a faixa do obi terem bordados ou vincos no tecido, evita-se lavar à mão, podendo lavar-se utilizando um frasco e ligroína ou benzina.

1. Coloque num frasco de bocal largo a gola de proteção ou a faixa do obi, e encha o frasco até metade com benzina ou ligroína.
2. Feche o frasco e agite-o durante um minuto, retire e esprema levemente.
3. Remova a humidade com uma toalha e estique as rugas.
4. Depois de secar, ponha o ferro de engomar no modo a vapor e passe-o sem tocar, de modo a não danificar os bordados e os vincos.

Tabi

As tabi são o item mais proeminente e propenso a sujar-se, com o pó do chão, sebo e vários outros tipos de sujidade. Se forem de algodão podem lavar-se à máquina, mas de modo a manter a brancura, será boa ideia pô-las de molho em água com sabão de lavar a roupa, imediatamente depois de as tirar. Se mesmo assim a sujidade não sair, poderá demolhá-las uma vez por ano em lixívia. Além disso, se as for utilizar diariamente, poderá poupar o trabalho de as passar a ferro ao secá-las.

Como lavar

1. Ao descalçar, pôr de imediato em água com sabão e deixar de molho durante uma noite.
2. Se a sujidade for muita, passe o sabão ao longo do grão do tecido, tire a sujidade ao esfregar com uma escova e lave à máquina.

Como secar

Alinhe as costuras e não precisará de as passar a ferro.

1. De modo a evitar as rugas o importante é pô-las a secar depois de as esticar bem. Puxe pela sola do calcanhar e das pontas dos dedos, esticando as costuras e zona do peito do pé ao longo a textura do tecido.
2. Prenda com as molas da roupa pela parte que fica escondida ao apertar as tabi.

Calçado

Assim como o quimono, não vamos fechar numa caixa o calçado depois de o descalçar. As zōri acabadas de usar contêm muita humidade, por isso fechá-las logo depois de as usar pode fazer com que elas ganhem mofo. Vamos limpar o pó com uma toalhita, e depois de as secar à sombra passar-lhes com um pano macio e seco, arrumando-as.

Passar um pano seco

Nas zōri de couro ou de esmalte, passa-se um pano seco na sola. No caso de serem zōri feitas de tecido ou de materiais naturais, tira-se o pó com uma escova. A sujidade que a incomodar tira-se com um pano duro torcido. Para as zōri de esmalte pode-se utilizar detergente neutro.

Como secar

Seca-se num local bem arejado

Mesmo que evite a luz do sol direta, e que as guarde num local seco, o couro pode queimar, mudar de cor ou até ganhar mofo, por isso ponha-as a secar à sombra umas vezes por ano. Coloque as zōri ao contrário em cima de papel de jornal, e deixe-as secar de lado.

Truques de arrumação para que o quimono dure muito

Se arrumar o quimono num ambiente que não é adequado, o tecido pode endurecer, ganhar bichos, mofo e acabar por ficar danificado. O mais importante é a humidade. Também é por isso que antigamente se pendurava os quimonos a arejar.

Papel de embrulhar quimono

O papel de embrulhar quimono, é feito de papel japonês, que tem boa ventilação e protege o quimono da humidade. No entanto, se deixar o quimono arrumado em papel de embrulhar quimono durante muito tempo, há a possibilidade de o papel absorver a humidade do quimono, por isso se for arrumá-lo durante longos períodos de tempo, troque de papel a meio. Também é recomendável envolvê-lo num pano branco.

Local

O mais ideal para o quimono é ser guardado numa caixa ou cómoda de paulónia.

A madeira de paulónia expande e contrai de acordo com o nível de humidade, regulando a humidade do interior da gaveta, mantendo-a sempre a um baixo nível, tendo também efeito de repelente de insetos.

O preço e o tamanho são variados, por isso consulte com um funcionário de confiança de uma loja e compre uma cómoda de boa qualidade e de tamanho adequado.

Repelente de insetos

Pode ser um repelente de insetos próprio para quimonos, ou um repelente de insetos normal, mas ao utilizar vários tipos de uma só vez, é preciso ter cuidado para que o repelente não toque diretamente no quimono, pois pode criar reações químicas e acabar por alterar a cor do quimono. Utilize colocando um tipo no canto da gaveta. Também se recomendam sacos aromáticos com efeito repelente.

No caso de não ter uma cómoda.

No caso de não ter onde colocar uma cómoda de paulónia, pode-se utilizar uma caixa de arrumação de roupa feita de plástico. No entanto, coloque um estrado no fundo da caixa, garantindo a ventilação, e deixe o ar passar frequentemente. Não empilhe mais de 5 quimonos para que estes não percam a forma. Deve escolher uma caixa com um fundo raso.

Maneiras de dobrar o quimono que deve saber

As maneiras de dobrar depois de cuidar dos itens, variam de acordo com o tipo de item, de modo a que estes não ganhem rugas desnecessárias. Antes de dobrar, vamos lavar as mãos e estender um papel ou lençol limpo de modo a não sujar o quimono.

Quimono (dobragem básica)

É a maneira básica de dobrar o quimono. Se não for um tomesode ou furisode com decorações faustosas, dobra-se desta maneira, assim como o yukata.

1. Coloque a gola para a esquerda, e abra o quimono enquanto estica a parte de baixo. Dobre para dentro ao longo da costura lateral da camada interior, e dobre para trás a partir da linha da entretela.
2. Sobreponha a entretela da camada exterior sobre a da camada interior.
3. Dobre para si a costura central, sobrepondo as costuras laterais da camada exterior e inferior. Passe a palma da mão de cima a baixo do quimono, tirando o ar das partes sobrepostas e evitando dobras.
4. Enrole a parte dobrada 2-3 vezes até à ponta da gola. Aperte a parte de trás do pescoço, e estenda-a até que fique num triângulo, sobrepondo as golas superior e inferior.
5. As extremidades das golas sobrepostas, puxam-se de ambos os lados de modo a ficarem estendidas.
6. Sobreponha as mangas. Passe a palma da mão de modo a tirar o ar como fez há pouco.
7. A manga de cima dobra-se para cima, e a manga de baixo dobra-se para baixo sobrepondo-se ao corpo do quimono.
8. Desenrole a parte inferior do quimono que tinha enrolado, dobrando ao meio na zona da ponta da gola, e está completo.

9. Quando quiser dobrar em três dobre como um panfleto com o comprimento da bainha como medida de dobra.

Tomesode/ furisode (dobragem de roupa de noite)

Este é um método de dobrar quimonos com decorações como bordados e alumínio sem deixar dobras nas decorações. Vamos inserir papel japonês ou um papel fino em cima das partes com decorações, de modo a não dobrar o padrão.

1. Vire o quimono com a gola para a esquerda e abra-o, dobre para dentro ao longo da costura lateral da camada interior. Dobre a camada exterior da mesma maneira, sobrepondo-a à camada interior. De seguida, dobre para dentro a partir da costura posterior da gola. De modo a que os brasões e os padrões não se danifiquem, coloque papel fino sobre eles.
2. Dobre a manga da camada interior, e sobreponha-lhe a manga da camada exterior. Insira no meio uma entretela de algodão embrulhado em papel fino, e dobre a meio do comprimento. O uso de uma régua facilita a dobragem.
3. De modo a que as dobras não fiquem marcadas, insira novamente uma entretela de algodão embrulhado em papel fino, e dobre mais uma vez ao meio. Coloque papel fino de modo a não danificar os brasões.

Obi de bolsa

O obi de bolsa dobra-se três vezes consecutivas, sobrepondo-se. Ao inserir um pau de algodão ou de papel fino para dobrar ao contrário consegue evitar rugas. Vamos proteger as partes com linha de ouro, prata ou alumínio, colocando papel japonês.

1. Vire o obi ao contrário e abra-o, dobrando-o de modo a que o padrão fique para fora. Se ao dobrar para trás inserir um pau de algodão ou papel fino, evitará rugas.
2. Dobre de novo ao meio. Nesta altura também será bom inserir o pau para dobrar para trás.
3. Por fim, dobre mais uma vez ao meio.

O obi de Nagoya de confeção aberta e o obi de meia largura dobram-se da mesma maneira.

No caso de ser um padrão de tambor.

Abra-o de modo a que a base fique para a esquerda vire as costas para cima, se dobrar a base cerca de 20cm para dentro não vai haver dobras na zona do tambor.

Obi de Nagoya (confeção de Nagoya)

Vou apresentar a maneira mais comum de dobrar o obi de Nagoya. A confeção de Nagoya é feita com a parte que dá duas voltas ao torso a partir da base tendo meia largura.

1. Deixe a ponta do obi à direita, e dobre a costura do tambor em forma de triângulo.
2. Dobre a base para a direita, e com cuidado para não dobrar o padrão, dobre para cima, seguido de uma dobra para a esquerda, criando um triângulo.

3. Dobre para trás a base que fica a sair da ponta esquerda do triângulo, e ambas as partes com os triângulos para dentro.
4. Cubra com a ponta do quimono e está completo. Se a parte do tambor der para dobrar, ajusta-se ao mudar a dobra.

Obi de Nagoya (confeção de Matsuba)

Vamos dobrar o obi de confeção de Matsuba, em que os 15-20cm desde a base do obi estão dobrados ao meio, dobrando a base para dentro.

1. Vire ao contrário e abra de maneira a que a costura fique para a esquerda, dobrando a base do obi a partir da costura em triângulo para dentro.
2. Traga a ponta do obi até à base dobrando o obi ao meio.
3. Dobre de novo ao meio. Se não couber na gaveta, dobre em três.

No caso de a base ser muito longa

Dobra-se a base do obi tendo atenção à parte que fica na frente. Se dobrar um pouco para dentro o lado costurado não irá causar dobras no tambor.

Ao viajar

Um maneira conveniente e compacta de dobrar o obi casual que usa normalmente e o quimono quando for de viagem. Também faz com que fique de um tamanho fácil de guardar em cómodas de roupa ocidental.

1. Dobre a base do obi de acordo com a largura do obi e dobra-se como um panfleto. Tenha atenção para que não fique nenhuma dobra no padrão da frente do obi.
2. Ao dobrar até à base do obi, utilize a base dobrada como núcleo e enrole-a até à ponta.
 - Ao levar em viagem, se enrolar o set do obi do passo 2, a faixa do obi, e o cordão do obi no quimono dobrado em três e o envolver num furoshiki ficará compacto.

No caso do obi de Nagoya com bolsa

No caso do obi de Nagoya com bolsa, muda-se a maneira de dobrar dependendo da confeção. Se for a confeção de costura em que a base está apenas costurada, dobra-se da mesma maneira que o obi de bolsa. Se for confeção de Matsuba dobra-se da mesma maneira que um obi de Nagoya de confeção de Matsuba.

Nagajuban/Casacos de estilo japonês

O nagajuban dobra-se de maneira diferente do quimono. Não há problema em dobrá-lo com a gola de proteção, mas vamos tirar a tira rígida amovível. Para além do nagajuban, os casacos de estilo japonês e o haori também se dobram desta maneira.

1. Ponha a gola para a esquerda e dobre para dentro a partir das costuras laterais de modo a que a camada exterior fique por cima.
2. Dobre para dentro a camada interior, de modo a que a costura lateral fique virada para a linha central das costas. Dobre a manga para a frente pela cava e depois para trás.
3. Repita o mesmo processo com a camada exterior, sobrepondo a manga à da camada interior.
4. Com cuidado para não dobrar as mangas, dobre o comprimento ao meio.

Haori - Casaco do quimono

No caso de os cordões do haori serem do tipo de argola retirável, vamos retirá-los. O ideal é arrumá-lo dobrando-o o menos possível, mas se for um haori longo, vamos dobrá-lo ao meio.

1. Vire com a gola para a esquerda e abra o haori. Dobre a gola da camada interior para trás ao longo da dobra, e vire o cordão para cima.
2. Dobre naturalmente a zona da axila da camada interior um pouco para o lado de fora da costura. Dobre a gola para dentro de acordo com a costura posterior, sobrepondo a gola da camada exterior à da camada interior. Os cordões viram-se para cima.
3. Sobreponha a dobra da axila da camada exterior à da camada interior.
4. Dobre a manga esquerda cima sobrepondo-a ao corpo do haori, dobre a manga direita ao contrário para baixo, e sobreponha-a ao corpo do haori. Se o comprimento for longo, dobre-a meio antes de se dobrar as mangas.

Cordão do obi

Normalmente, o cordão do obi é algo que não precisa de ser lavado. No caso de o sujar de dedadas, vamos esfregá-lo com uma borracha de plástico limpa. Também é importante arrumá-lo de modo a que as pontas não se desfaçam.

Como amarrar para arrumar.

1. Alinhe as duas pontas e dobre a meio, dobrando para trás a cerca de 30cm. Enquanto faz o anel do nó, enrole como se fosse atar.
2. Passe as pontas por baixo para o centro do anel do nó, e puxe bem. Arranje-o de maneira a que as pontas fiquem dentro do nó. Método de atar em que as pontas ficam protegidas pelo nó.

No caso de as pontas se descomporem.

1. Se as pontas se desfizerem, ferva água numa chaleira e dê-lhes com vapor.
2. Insira delicadamente um pente, e penteie as pontas. Os fios que ficarem de fora, uniformizam-se com uma tesoura.

Fita da cinta

As fitas do quimono normalmente também não se lavam, deixam-se a arejar penduradas numa cadeira ou cabide, para perderem a humidade. Em particular, o cinto de fixação de tecido de Hakata perde a elasticidade ao ser lavado, por isso vamos ter cuidado. Se as fitas do quimono forem dobradas num pentágono, não ganham rugas e também não ocupam espaço.

1. Dobre ao meio enquanto estica as rugas.
2. Dobre a partir da ponta oposta ao nó. Dobra-se a ponta bicuda para dentro na diagonal.
3. Pegue no vértice acabado de criar e dobre-o sobre a largura da fita, na diagonal.
4. Se dobrar de modo a que o vértice se sobreponha a um lado da fita, estará ótimo.
5. Continue a dobrar como quem faz um pentágono.
6. No final, dobre a ponta para dentro.

Capítulo 8 - A conduta japonesa

Para avaliar os gestos de uma mulher que esteja com um quimono vestido, diz-se que "Têm qualidade" ou "Não têm qualidade".

A palavra "qualidade" refere-se a uma aparência graciosa, um estado agradável com sentimento.

Penso que seja a melhor expressão para descrever as mulheres japonesas vestidas perfeitamente de quimono. Irei apresentar a conduta japonesa com qualidade da Yamato Nadeshiko¹⁴, e como arranjar o cabelo de modo a tornar a aparência de quimono ainda mais bonita.

A bela conduta japonesa da Yamato Nadeshiko.

Fora de casa

Vamos dar passos pequenos, virando ligeiramente os pés para dentro.

Uma aparência elegante, esguia e digna. Um gesto bonito é também um sinal de cortesia para com os outros, assim como um comportamento educado não só faz com que a aparência de quimono pareça bonita, mas também previne o quimono de se descompor.

Ao andar

Se abrir as pernas e as virar para fora ao andar, vai acabar por descompor a sua bela aparência de quimono. Vamos ter consciência para não andarmos como quando vestimos roupas ocidentais. Mantenha as rótulas juntas, dê passos pequenos do tamanho de um par de calçado, tendo cuidado para que as zōri não façam barulho ao andar. Vamos virar ligeiramente os pés para dentro ao andar. Vamos também andar com calma, e sair de casa um pouco mais cedo do que o costume de modo a não nos atrasarmos.

¹⁴ Yamato Nadeshiko é a personificação da mulher japonesa idealizada. Utiliza-se para se referir a mulheres com qualidades como a graciosidade, gentileza, paciência, elegância, etc. O nome é composto pelo antigo nome do Japão: *Yamato*, e pelo nome da flor cravina: *Nadeshiko* (Uma espécie de cravo com flores pequenas, *dianthus superbus*)

- Andar com os pés ligeiramente virados para dentro enquanto se traça uma linha reta é uma maneira bonita de andar. Como a bainha não roça ao ondular, o quimono dificilmente se vai descompor.

Vamos juntar e carregar a bagagem toda junta.

Pega-se no embrulho de furoshiki e na bolsa.

Se colocar o embrulho de furoshiki na mão esquerda, e o segurar levemente com a mão direita, irá parecer elegante. Quando estiver a segurar na bolsa, coloque a bolsa de mão no braço esquerdo e segure o embrulho de furoshiki com a mão esquerda. Ao deixar a mão direita livre, consegue segurar na camada exterior do quimono ao subir e descer escadas e ao abaixar-se. Ao fazer com que a bagagem fique o mais próxima possível do seu corpo, conseguirá manter uma aparência bela sem incomodar os outros.

Como entregar presentes

Os presentes entregam-se depois de entrar em casa e de ter feito as saudações, antes de se sentar na cadeira ou na almofada. Depois de tirar do furoshiki, este dobra-se e deixa-se de lado, virando-se de frente para a pessoa e estendendo-se a prenda com ambas as mãos.

À entrada

Tirar o calçado

1. Faça a ponta do pé da zōri levantar num só pé, tirando suavemente o pé da junção das correias.
2. O outro pé tira-se da mesma maneira.
3. Vamos segurar a camada exterior do quimono com a mão direita, e subir o degrau da entrada, evitando o centro. Se virar o corpo ligeiramente na diagonal ficará mais fácil de subir. Se ao mesmo tempo em que coloca a primeira perna no degrau, levantar o calcanhar da outra perna, conseguirá subir elegantemente sem mostrar o tornozelo ou a barriga da perna.

É falta de educação virar as costas ao anfitrião. Depois de subir o degrau do vestíbulo à entrada, dê meia volta e organize o seu calçado.

A capa das tabi tira-se aqui

É falta de educação subir para dentro de casa com as tabi sujas, por isso vamos levar uma muda de tabi ou calçar-lhes uma capa. Troque de tabi no canto do degrau da entrada ou tire a capa das tabi, subindo o degrau com tabi limpas.

Organizar o calçado.

Vire-se para o calçado e ajoelhe-se, e enquanto segura com a mão esquerda a manga direita, vire as zōri na direção contrária com a mão direita. Certifique-se de que as coloca no canto e não no centro.

Se segurar na camada exterior com a mão direita, e virar o corpo na diagonal frente às escadas, consegue subi-las sem mostrar a pele, o que fica bonito.

Ao calçar-se

Puxe ligeiramente a camada exterior do quimono para cima com a mão direita, e calce as zōri deslizando os pés até passarem pela junção das correias. Se for difícil calçar-se, pode fazer força com o pé na zōri.

Subir escadas

Segure a camada exterior do quimono, e suba com o corpo na diagonal para as escadas. Vamos ter cuidado para não arrastar nem pisar a bainha. Se colocar os pés na parte de frente das escadas, a barriga das pernas não fica à vista, dando uma boa impressão.

Descer escadas

Levante um pouco a camada exterior do quimono com a mão direita e vire o corpo para a direita na diagonal. Se descer as escadas uma a uma começando com o pé direito irá dar uma impressão natural. De modo a que as pontas dos pés não apontem para fora, vamos abaixar calmamente os pés.

Não bata com as zōri no chão para as calçar melhor.

Não é por não estar a conseguir calçar as zōri completamente, que pode bater com elas no chão para que as consiga calçar na totalidade. Não só parece mal, como pode danificar o calçado. Vamos calça-las calmamente e sem pressa.

Quarto de estilo japonês

A vénia faz-se calmamente, e com sentimento. É importante transmitir os seus sentimentos à outra pessoa.

Fazer a vénia¹⁵

Puxe atrás meio passo a sua perna dominante, baixando o joelho, alinhe os joelhos sentando-se sobre os calcanhares. As mãos colocam-se em forma de "V" invertido na frente da borda do tatami. Mantendo uma linha reta da cabeça à cinta, inclina-se o corpo para a frente. O ângulo da vénia é de 15° para uma saudação casual, 30° para uma saudação geral, e 45° para uma saudação formal. Um ângulo maior demonstra ainda mais formalidade.

¹⁵ No Japão, a vénia é utilizada como forma de cumprimento. É um gesto social importante que transmite respeito e sentimento, podendo ser feito de pé ou sentado, e cujo grau de formalidade varia de acordo com a inclinação.

Não pisar a borda do tatami.

Ao andar dentro de casa, é preciso ter atenção para não pisar as bordas do tatami, nem as soleiras das portas. No entanto, vamos ter em mente que não devemos dar passos maiores para evitar pisar nas arestas e soleiras.

Avance aos poucos na almofada como quem desliza.

Sentar na almofada.

1. Com a mão direita puxe levemente a camada exterior do quimono para o lado da axila, segure-a levemente com a mão esquerda, levante um pouco a perna dominante e alinhe ambos os joelhos em frente à almofada. De seguida, coloque um joelho de cada vez em cima da almofada.
2. Alinhe os joelhos sentando-se em cima dos calcanhares, mantendo as mãos na dobra dos joelhos, fechando-as levemente.
3. Mova as mãos cerca de duas vezes para a frente, deposite o peso do corpo em ambas as mãos e avance para a frente como quem desliza.
4. Pare em frente à borda da almofada, sobreponha as mãos em cima das coxas, e estique bem as costas.

Levantar-se da almofada

Vamos levantar-nos sem pisar a almofada.

Na ordem inversa de sentar, ponha as mãos na almofada, e faça o corpo ir para trás, assim que os pés saírem da almofada ponha as pontas dos pés no chão, coloque a mão esquerda em cima da coxa da camada exterior do quimono e a mão direita em cima da almofada. Apoie o corpo na mão direita, e levante-se rapidamente de uma só vez.

Quarto de estilo ocidental

Dobre lentamente o corpo, de modo a que as nádegas não fiquem para fora.

Fazer uma vénia de pé.

Da mesma maneira que se faz uma vénia num quarto de estilo japonês, mantenha as costas e o pescoço esticados, e as pernas bem alinhadas. As mãos juntam-se na frente do corpo, e de modo a que as nádegas não fiquem para fora, faz-se força no abdómen enquanto se faz a vénia. Se estiver a segurar numa bolsa, vamos pegar nela com ambas as mãos em frente ao corpo, mantendo-a perto.

Sentar numa cadeira

Se se encostar nas costas ou na ponta do obi, este vai-se descompor.

1. Pegue a camada exterior do quimono com a mão direita, e segure-a com a mão esquerda enquanto se senta lentamente.

2. Coloque um pouco as coxas na cadeira, e estique as costas fazendo força no abdómen. Fica com uma postura bonita, e não há a preocupação de o tambor se descompor ao bater nas costas ou na cadeira.

Chá

Vamos colocar uma mão debaixo da chávena de chá.

Fica bonito quando se juntam os dedos.

Beber chá

Ao beber chá verde, depois de elevar a chávena com ambas as mãos até a altura do peito, pega-se na chávena com a mão direita, e com a mão esquerda a segurar a parte de baixo, bebe-se lentamente.

Vamos expressar gratidão ao anfitrião que nos serviu o chá para prestar hospitalidade ao apreciar honestamente o chá dizendo "Que bom chá!".

1. Com a mão esquerda segure o prato da chávena, e com a direita pegue na tampa da chávena.
2. Abra lentamente a tampa, mantendo o contacto entre a chávena e a saliência interior da tampa.
3. Vire a tampa com ambas as mãos, pegue nela ao contrário, e pouse-a ao lado da chávena.
4. Quando acabar de beber, feche a tampa com cuidado para não fazer barulho.

No peito vamos pôr papel de bolso.

O papel de bolso é um papel japonês pequeno dobrado ao meio, extremamente útil de ter consigo para refeições e cerimónias de chá. Pode ser utilizado como prato descartável, para segurar o peixe quando se removem as espinhas, ou para esconder a boca ao tirar espinhas ou sementes. Para além disso, é útil para guardar os doces que não acabou de comer, para limpar a boca das chávenas depois de beber, e muitas outras coisas.

Em vez de um prato

- Coloca-se no peito. De modo a que o papel não se suje, coloque-o numa bolsa própria. Quando chegar ao seu lugar, retire o papel da bolsa e coloque-o no peito, tirando-o quando for preciso.
- Durante as refeições, tire o papel do peito, segure-o com a mão esquerda, debaixo da comida. O papel segura-se com a mão, de modo a que este fique curvo.

Beber café

Ao beber café e chá preto, faça-o segurando a chávena com uma mão. Normalmente o prato da chávena fica em cima da mesa e bebe-se pegando apenas na chávena. No caso de a mesa estar longe, poderá pegar no prato da chávena com as duas mãos, e beber segurando a chávena só com uma mão.

Colocar um lenço

Durante as refeições, de modo a que o quimono não se suje, será boa ideia colocar um lenço grande por cima dos joelhos. Se prender um dos cantos do lenço entre o obi, consegue cobrir do obi aos joelhos, ficando ainda mais descansada.

Pegar em coisas

Ao pegar em leite ou açúcar, vamos segurar com a mão não dominante a manga da mão dominante. É um gesto bonito, que não mostra a pele do braço. Caso não consiga chegar às coisas mesmo ao esticar a mão, não faça esforços e peça a quem estiver consigo para lhas ir buscar.

Ao pegar ou entregar algo, segure sempre na manga do quimono.

Transportes

Ao andar de carro, junte as pernas e coloque primeiro as coxas no assento.

Andar de carro

1. Com o corpo fora do carro, sente-se no acento, e segure o descanso de cabeça do condutor com a mão direita.
2. Com a mão esquerda levante ligeiramente a camada exterior do quimono com cuidado para que a bainha não se suje, junte as pernas e sente-se superficialmente no assento.
3. Levante as pernas e depois de girar o corpo 90 graus no assento, tire a mão direita do apoio de cabeça e arranje o quimono caso este tenha ficado enrodilhado.

Andar de comboio ou autocarro

Como o braço fica facilmente à mostra ao agarrar-se às correias, tente não as utilizar, utilizando os corrimões. No caso de se agarrar a uma correia, vamos segurar com a mão oposta a boca da manga de modo a que o braço não fique à mostra.

Ao agarrar-se a uma correia, vamos segurar a cava da manga de modo a que o braço não fique à mostra.

Como tirar fotos bonitas

Se prestar atenção à posição das mãos e pernas que ficam viradas para o lado da câmara, irá obter uma imagem feminina suave.

1. Em vez de se pôr de frente para a câmara, se se virar um pouco de lado, conseguirá uma imagem mais elegante e sofisticada. Se ficar de frente para a câmara, terá tendência a parecer mais larga e cheia.
2. Estique bem as costas para obter uma bela figura com o pescoço reto.
3. Se fizer força na barriga puxando ligeiramente as costas para trás as a coluna estica-se naturalmente.
4. Segure levemente para baixo a mão que está mais perto da câmara.

5. De pé com as pontas dos pés viradas para dentro, afaste o pé mais perto da câmara um polegar para trás.
6. Verifique mais uma vez se o quimono está no sítio, se o cabelo não está despenteado e se a maquilhagem não está borratada. Verifique de novo a posição da gola e do obi, se o juban não está a sair, etc.

Ao tirar uma fotografia de uma aparência maravilhosamente vestida, estará a fazer dela uma memória. Vamos confirmar os pontos para fotografar lindamente. Muitas pessoas ficam bem nas fotos com o perfil de lado esquerdo, por isso vamos virar o lado da camada exterior do quimono para a câmara. O padrão do quimono também se destaca.

Truques de fotografia, segundo um profissional

Vamos evitar a luz do sol direta.

Sob a luz do sol direta, criam-se sombras na cara e no quimono, havendo tendência a fechar-se os olhos devido à luminosidade. Será boa ideia tirar a foto sob a sombra de um prédio ou árvore. No caso de não haver sombra, se se puser de costas para o sol, evita sombras na cara, e a pele parece mais bonita.

No caso de estar contra a luz, se a luz atingir a lente, a foto vai acabar por ficar completamente escura, por isso vamos usar o flash para tirar as fotos. Em alternativa, peça à pessoa que está a tirar a foto para ir para um sítio onde a luz não atinja a lente, como ir para um local à sombra, etc.

Vestir o Juban



Vista o nagajuban passando os braços pelas mangas.



Puxar a gola de trás
Puxar a gola de trás é criar distância entre o pescoço e a gola.



Pegue na frente da gola com ambas as mãos.



Se pegar pelo nagajuban em dois pontos das costas e puxar, a gola de trás ficará bem puxada.



De modo a que a gola de trás não saia do sítio, vamos alinhar os lados da gola pela frente. Ao pegar na gola puxe-a para o lado. Tenha atenção para não a puxar para a frente!



Pegue numa fita, e coloque-a no centro da barriga.



Com ambas as mãos, leve a fita para trás.



Depois de as cruzar pelas costas, puxe-as fortemente para os lados.



Dê um laço na frente.



Se prender as orelhas e pontas do laço entre a própria fita, não terá de se preocupar que o nó se desfaça.



Ata-se o cinto de fixação de modo a esconder a fita. Pegue pelo cinto de fixação pelo meio e coloque-o de modo a que este cubra a fita da cinta.



Cruze as pontas nas direções opostas e prenda-as entre o cinto.



O ideal é que fique o mais plano possível, por isso as pontas colocam-se por dentro do cinto de fixação.



Coloque o centro do nó para dentro e depois empurre o resto com os dedos.



O nagajuban acabado de vestir

Vestir o Quimono

			
<p>Se segurar na manga do nagajuban enquanto passa o braço pela manga do quimono, o braço entra de uma só vez. Faça-o para ambos os lados.</p>	<p>Alinhe a costura central das costas e prenda a gola. Alinhe minuciosamente ambos os lados da gola pela costura</p>	<p>Ao alinhar os lados da gola pela costura a linha central as costas fica centrada.</p>	<p>Prenda a gola (com um clipe ou uma mola da roupa).</p>
			
<p>Ao prender a gola, de modo a que a gola do nagajuban não fique para fora é importante que a gola do quimono fique um pouco mais saída.</p>	<p>Puxa-se de novo a gola do nagajuban. Com as mãos por dentro do quimono, puxe pelo tecido do nagajuban agarrando</p>	<p>Se puxar rodando os ombros para trás, a gola de trás ficará bem puxada.</p>	<p>De lado</p>

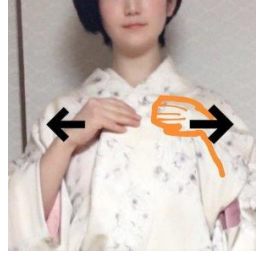
	imediatamente abaixo do cinto de fixação.		
			
<p>Levanta-se o quimono de modo a que a bainha fique quase a tocar no chão. Determina-se a posição da camada exterior (da esquerda)</p>	<p>Coloca-se a camada interior (da direita).</p>	<p>Coloca-se de volta na posição determinada anteriormente a camada exterior.</p>	<p>Ao segurar o quimono contra a anca direita com a sua mão direita, fica mais fácil pegar na fita da cinta.</p>
			
<p>Atar a fita da cinta. Coloque a fita na zona onde têm a mão direita e ate-a depois de dar duas voltas.</p>	<p>Com a fita da cinta atada.</p>	<p>Fazer a dobra da barriga do quimono.</p>	<p>Coloque as mãos pelas aberturas laterais como na imagem e depois de estender o tecido para baixo, a dobra está feita.</p>



Alinhar a gola e ajustar levemente.
A mão esquerda coloca-se por dentro da abertura lateral e segura na gola direita.



A mão direita segura na gola esquerda.



Puxam-se simultaneamente para o lado firmemente.
Cuidado para não puxar para a frente!



Se puxar para a frente vai descompor a gola de trás, por isso puxe para os lados!



Determine a posição da gola e fixe-a com uma fita da cinta.
Pode-se medir com uma falange do dedo indicador como na imagem.



Depois de estar bem ajustada, segure a posição da gola e pegue numa fita da cinta pelo meio com a outra mão.



Ate à frente com um laço.



Ata-se o cinto de fixação.
Pegue pelo cinto de fixação pelo meio e coloque-o de modo a esconder a fita.



Cruze nas costas e puxe para os lados com força.



Na frente pode-se atar com um laço, mas no caso de ser volumoso:



Ao cruzar e prender as pontas entre o cinto já não fica volumoso.



O cruzamento coloca-se para dentro do cinto de modo a ficar plano.



Terminado

Atar o obi



2. Com a mão esquerda pelas costas



3. Puxe firmemente com a mão direita pela



4. A partir da axila dobre o obi

<p>1. Coloque a placa do obi diretamente abaixo do peito.</p> <p>Pegue no quimono pela base e coloque-a sobre o ombro esquerdo até chegar á linha inferior da placa.</p> <p>Enquanto segura a base do quimono dê uma volta com o obi pela cinta.</p>	<p>puxe pela base do obi até ao centro das costas e puxe o obi com a mão direita para apertar bem.</p>	<p>parte de baixo do obi e dê a 2ª volta.</p>	<p>diagonalmente para cima.</p>
 <p>5. Deixe a base cair para trás. Pegue numa fita e ate por cima da base, passando-a por debaixo da parte do obi que está do lado direito. Esta fita é temporária e é atada à frente.</p>	 <p>6. Dobre a base que estava descaída para cima, de modo a que a parte costurada fique para cima e prenda-a com uma mola na frente do obi.</p>	 <p>7. Abra a ponta do obi.</p>	 <p>8. Envolve a almofada do obi com a faixa do obi prendendo-a com um elástico no centro. Faça a montanha do obi colocando a almofada na zona onde começa o padrão do tambor. Deverá ser colocada paralelamente.</p>



9. Pegue na montanha do obi com as mãos segurando a almofada em simultâneo.



10. Ponha uma perna mais à frente, incline-se para trás um pouco e coloque a almofada do obi com o obi contra as costas em cima da linha superior do obi. Este passo pode ser difícil de fazer sozinho, se não conseguir peça por ajuda ou tente antes inclinar-se para a frente.



11. Depois de colocar a almofada com o obi nas costas, puxe pelos cordões da almofada atando-os muito bem num laço à frente. O laço coloca-se dentro do obi. Ate simplesmente a faixa do obi para que não a atrapalhe.



12. Desfaça o nó da fita que atou no início e tire-a. Coloque-a na zona lombar por dentro do tambor do obi. A partir da fita levante para o lado de dentro o obi.



13. Deixe ficar a cauda do obi com cerca de um dedo indicador. A cauda deverá estar com o mesmo



14. Ate a fita temporariamente à frente.



15. Tire a mola da base do obi e traga-a para as costas.



16. Passe a base do obi por dentro do tambor de modo a que saia 1 a 2cm de cada lado.

<p>comprimento de ambos os lados.</p>			
 <p>17. Passe o cordão do obi pelo tambor, de modo a que fique a meio da base do obi.</p>	 <p>18. Traga o cordão para a frente, certificando-se de que está simétrico e cruze-o com o lado esquerdo por cima.</p>	 <p>19. O lado que ficou para cima coloca-se sobre o nó criando um anel. O lado de baixo deverá ficar para baixo.</p>	 <p>20. Pegue com a mão esquerda na ponta do outro lado e levante-a para cima, passando-a de cima para baixo pelo anel.</p>
 <p>21. Puxe ambos os lados em simultâneo e prenda-os entre o cordão na zona abaixo das axilas. Desfaça o nó da fita temporária e retire-a com cuidado.</p>	 <p>22. Desfaça o laço que deu à faixa do obi e estenda ambos os lados da faixa até as axilas. Dobre cada lado em três e depois dobre ao meio.</p>	 <p>23. Vire-os com a parte de fora para cima. O esquerdo sobre o direito.</p>	 <p>24. Dê um nó e vire o lado de cima para fora e o lado de baixo para baixo.</p>

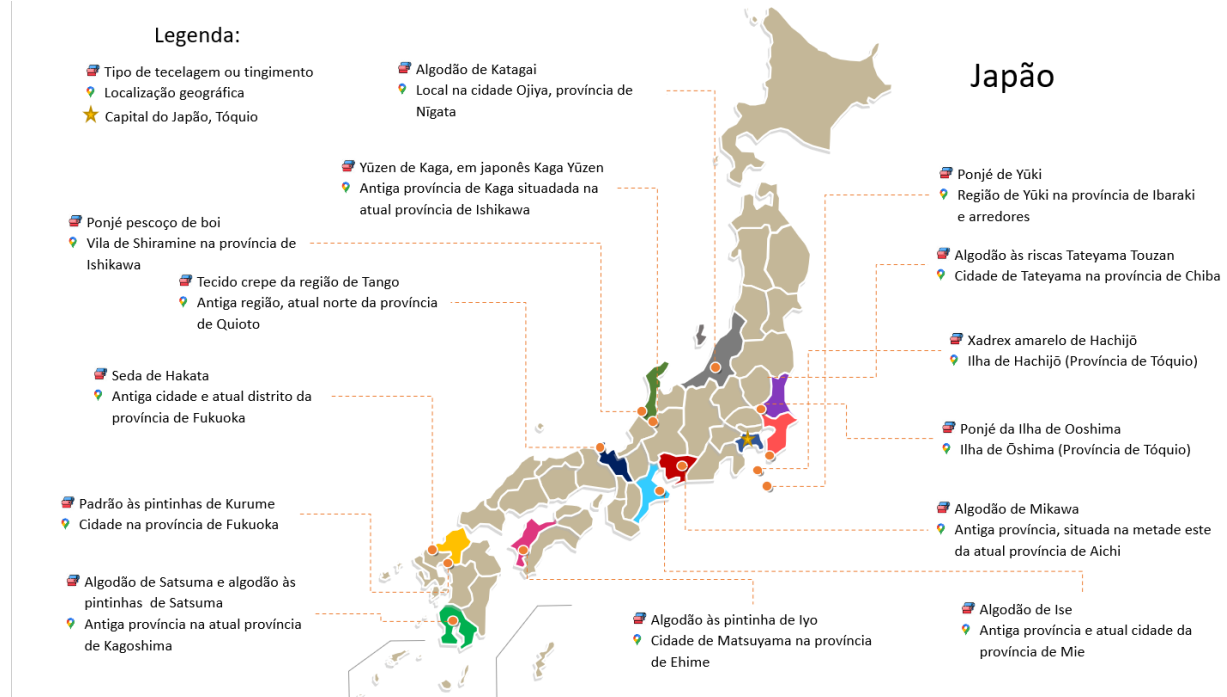


25. Torça o nó no sentido contrário, colocando para dentro do obi as pontas da faixa. No centro do obi deixe a faixa sair ligeiramente para tapar o nó.



26. Estique as rugas da cauda do obi.

Mapa



着物の事典

伝統を知り、今様に着る

大久保信子監修

はじめに

若かりし頃、学校の授業で「温故知新」という言葉を学びました。「古い物事を研究して、新しい道理を得ること」という意味のこの言葉は、私が常に、心がける大好きな教訓となりました。建築家を志す方々も、京都などの古い建築物を研究するとお聞きしたことがあります。着物は日本の長い歴史と伝統の中から生まれた、合理的かつ美しさの極致とも思われる衣装です。時代は二十世紀から二十一世紀に変わり、ファッションの世界も、気象も著しいスピードで変化しており、社会現象の変化は当然着物にも及んでおります。私が日頃仕事を通して接している若い方々の着物に対する考え方も、どんどんこの変化に対応しております。この『伝統を知り、今様に着る着物の事典』は「温故知新」の心がけを旨としながら、その変化に対応したものにするため、スタッフの方々と白熱した議論と検討を重ねて完成されました。

付記

この本の製作にあたり、商社の皆様にはすばらしい商品を提供いただきましたこと、深く御礼申し上げます。

大久保信子

一章着物の基本

着物一枚を仕立てるのに、必要な繭の量を知っていますか?着物を着こなすには、まず着物を知ることです。着物を知ることとは、「染め」と「織り」の違いを知ることです。やわらかな雰囲気の染めの着物と、折り目正しい凛とした織りの着物。どのようにして着物ができるかを理解すれば、着物をより身近に感じることができるでしょう。絢爛豪華な織りの帯と、たおやかさを表現する染めの帯もご紹介します。

染めと織り、何が違う？

着物を区別するときの最も大きな分け方が「染め」と「織り」です。染めと織りから着物の種類をとらえると、フォーマルとカジュアルの違いを理解しやすくなります。

「染め」と「織り」の違い

布は糸を織って作ります。白い糸を織って白布にし、それを染め、色柄をつけたものを「染め」といいます。一方、糸そのものを染め、それを織ることによって模様を出したものを「織り」といいます。後で染めるか先に染めるかの違いで、例外を除いて、後染め=染め、先染め=織りとなります。

染めの着物

フォーマルの着物は、染めの着物が主流です。極細い生糸で織られた薄くやわらかな風合いの生地に、染色をほどこします。生地はさまざまですが、手ざわりがしっとりとしているため「やわらかもの」ともいわれ、動きにより揺れる生地感は、優雅な印象です。柄づけにより、さらに種類が分かります。

織りの着物

「やわらかもの」に対して「硬い着物」ともいわれる織りの着物は主として紬を指し、真綿から紡がれる紬糸で織られます。紬糸は生糸より太く、織り上がる布は地厚になります。紬のほか、御召しや木綿、ウールの着物も糸を先に染めることが多く、織りの着物に分類されます。総じて織りの着物は街着として着られます。

帯の織りと染め

着物とは逆に、帯の場合は、一般的には織りの帯がフォーマル、染めの帯がカジュアルとされます。織りの帯には金銀を配した豪華なものが多く、装いの格調を高くします。対して染めの帯はやわらかな印象を与えます。帯の作りによりさらに種類が分かれますが、帯の形よりも柄の風格によってフォーマルであるかが決まります。

染めの着物を知る

生糸で白生地を織り、色を染める

染めの着物とは、生糸で白生地を織り、後から染めた着物のことです。そのため「後染め」とも呼ばれます。染めの着物の仕立て方と特徴を紹介します。

繭

蚕が蛹になるために、口から絹糸を出して自分の身を保護する覆い。1個の繭から1000～1500mの生糸が引ける。

生糸

繭から引き出した糸を撚り合わせて一本にした絹糸。生糸についているタンパク質を除去すると、つるんとした光沢が生まれる。

綸子

光沢があり、華やかな雰囲気生地。複雑に経糸と緯糸を交差させて凹凸をつけ、地紋を織り出したものが多い。

縮緬

緯糸に強い撚りをかけた生糸を用い、生地にしぼと呼ばれる凸凹がある。

絹

縞状の筋が特徴。夏の着物や帯、小物に用いる。名物裂の「四君子裂」を織り出した綸子の色無地。

地紋に二重蔓牡丹唐草を織り出した綸子。鮮やかな色みは祝儀の装いに。

霞のようなやわらかな風合いの地紋を織り出した縮緬。落ち着いた緑は汎用性も高い。

「唐草鳳凰」の地紋を織り出した綸子。さわやかな青色は好感が持たれる色。会食や訪問に。

古鏡が地紋の丹後縮緬。紫色は祝儀、不祝儀の両方に。

生糸を織り上げ、白生地 of 反物に

染めの着物には、繭から引き出した糸を撚り合わせた生糸と呼ばれる絹糸を用います。細くなめらかな生糸で織り上げた生地は、薄くてやわらかく、光沢があります。織り方により綾子、縮緬、紹など、さまざまな質感の生地が生まれ、「地紋」と呼ばれる模様を織り出す。そのほかに、撚りをかけない生糸を用いるなめらかで艶やかな「羽二重」、羽二重の一種でしっかりした生地感が特徴の「塩瀬」など、着物の種類や染め方によって、適した生地が織られます。

白生地 of 美しさを生かす「無地染め」

白生地が織り上がったら、色を染めます。最もシンプルな染色法が単色に染める無地染めです。色無地とも呼ばれ、柄がない分、生地 of 風合いを最大限に生かせる染め方とも言えます。無地染めには地紋を織り出した白生地を用いることがほとんどです。染め上がった生地は「反物」と呼ばれ、円筒 of 芯に巻かれます。

着物一反は着物一着分に必要な生地を指し反物 of 幅と長さは一定ではありませんが、昔は三丈物と呼ばれ、幅 9 寸 5 分 (約 36 センチ) 長さ 3 丈 (約 12 メートル) を目安に織られていました。一個 of 繭から約 1000 か 1500 メートル of 生糸が引け、一反 of 着物地には約 5 キロ (繭 of 大きさにより 2500 か 4000 個) of 繭が必要になります。

反物を着物に仕立てる

着物 of 反物を裁断して着物 of 形に縫上げ、裏地となる八掛と胴裏を付けると一枚 of 着物に仕立て上がります。

着物 of 反物に、裏地 of 八掛、胴裏を

着物は、着物 of 表地となる着物 of 反物、裏地となる八掛と胴裏 of 三種類の生地で仕立てられます。八掛は袖口や裾など of 着姿からちらりと見える部分、胴裏は胴部分 of 裏につけて着物を補強します。一般的に胴裏は白羽二重を用い、八掛は着物に合わせて選びます。八掛は、着物と同色 of 濃淡をつけるのが一般的ですが、街着 of 着物には反対色や柄物 of 八掛を合わせる場合もあります。ただし、留袖や訪問着、色無地など礼装用 of 着物には共布 (表地と同じ布) をつけ、着物に風格を出します。薄い色 of 着物には八掛 of 色が透けるため、ぼかし染めを用います。

胴裏

着物 of 裏地で胴部分に用いるため裏からは一切見えない。着物地になじむ生地がよい。柔らかい白 of 羽二重が一般的。

八掛

「裾回し」とも呼ばれる着物 of 裏地。八掛は前・後身頃 of 裾に 4 枚、衽に 2 枚、衿先に 2 枚、袖口に 2 枚合わせて 10 枚に切り分けて用いることから名づけられた上方語。衿先と袖口は 1 枚ずつと数え、8 枚に切り分けるとして、八掛と呼ばれる。動きにより少し見える部分につけるため着物とあったものを選ぶ。八掛 of 生地は、着物 of 反物と同じ幅だが、長さは 1 丈 (約 4m) となる。

着物の反物

着物一枚分（一反）の生地を巻いたもの。通常幅9寸5分約36cm長さ三丈約12mに織られるが、日本人の体格が大きくなったことから今では長く広い幅の反物も多い。

パーツを縫い合わせて一枚の着物に

着物の反物は、袖2枚、身頃2枚、衽2枚、衿1枚、衿の上にかける共衿1枚の8枚のパーツに分けられ、裁断されます。各パーツはすべて直線裁ちのため、縫い目をほどいて元のパーツに縫い合わせると、一枚の反物の形に戻すことができます。このため着物が傷んでくると反物に戻してからお手入れをすることができます。また着物の色や柄に飽きたら、反物の形に戻してから染め変えることもできます。生地の余りがほとんど出ないのも着物の利点と言えるでしょう。仕立てにかかる日数は、時期や購入店、仕立て方法によって様々ですが、2週間から1ヶ月ぐらいが目安です。

着物の表地と同色のぼかし染めの八掛と白の胴裏。ぼかし染めの八掛は見える部分に色がつくように染められる。

着物の反物を8枚に分け縫い合わせることで着物の形に仕立て上がる。

染めの技法、いろいろ

白生地を染めるには、様々な染色技法があります。糸目糊や型紙を用いることで、絵画的な表現がしやすいのが特徴です。

手描き染め

筆や刷毛を用いて色を挿したり、防染して色を染める方法です。特に、手書きと言うと友禅染を指すこともあります。

ろうけつ染め

筆や刷毛でろうを置いて防染し、色染めする染色法。ろうは糊より防染力が弱く、自然なにじみやひび割れができるのが特徴。型染めに用いることもある。インドネシアのバティックが有名だが、日本では奈良時代を最盛期に、友禅染めの出現により一時衰退した。現在は素朴な風合いを求めのおしゃれ着や個性的な着物に用いられる。

ぼかし染め

濃い部分からだんだんに淡くぼかして染める染色法。平安時代に多様化し、裾を濃くだんだん薄くぼかす「裾濃」、写真のように全体の所々をぼかす「斑濃」などがある。おぼろげで幽玄の趣があり、着物のほかに、長襦袢や八掛にも用いられる。単色のぼかし染めなら色無地と同じ扱いになり、お茶席にもふさわしい。

手描き友禅

江戸時代、京都の宮崎友禅齋により、もち米とぬかと塩を混ぜた糸目糊が考案された。糸目糊で模様の輪郭をなぞることで、隣り合う色が混ざらないように防染できるようになり、花鳥風月などの題材を絵画のように精密で色彩豊かに表現する。

絞り染め

白く残したい部分を糸でくくる、縫って締める、板で挟むなどして防染し、染料に浸して模様を残す技法です。

鹿の子絞り

絞り目をひとつひとつ指先でつまんで糸でくくる、絞り染めの最高級品。模様が子鹿の斑点に似ていることから名づけられた。江戸時代に何度も奢侈禁止令の対象にされ、代わりに型染めで絞りを表現する摺り疋田が人気に。また、普通の鹿の子絞りよりもやや大きく染めたものを疋田絞りという。

型染め

模様を彫った「型紙」を白生地に置き、上から防染糊や色糊を置いて染める方法です。色違いなど量産を可能にしました。

江戸小紋

型紙の上に防染糊を置いて地色を一色で染め、模様を白く染め抜く江戸小紋。型紙がずれることなく送るには、熟練した技術が必要になる。

小紋

技法的には加賀友禅と同じで、型紙の上から色糊で染める。柄に上下のない多色染めで、最も一般的な型染めと言える。

型友禅

型紙の上からへらで色糊を塗り、絵画的に表現した型染め。色数の多いものは数枚から数十枚の型紙が必要に。

更紗

鳥獣、人物、植物を色彩豊かに唐草風にデザインしたもの。型紙の上から丸刷毛で染料を刷り込む。ろうけつ染めや手描き染めの更紗もある。

型絵染めとは?

型染めの中でも、特に作者の創作による絵画的な図案を用いたものを「型絵染め」といい、下絵描き、型彫り、染めの工程を一貫してひとりの作家が行います。1956年に芹沢銈介氏の型染め技法が重要無形文化財に認定された際に、ほかの型染め技法と区別するために初めて用いられました。細密な文様をすっきりと染め上げる江戸小紋や長板中形に対し、豊かな絵画性が特徴です。

柄づけによる着物の種類

染めの着物は柄づけの違いで格が決まります。縫い目で模様が繋がる「絵羽模様」は礼装・盛装用になります。

仮仕立てをして、下絵を描く

留袖

縫い目で模様が繋がる格調高い江戸袷模様

上半身は無地で裾だけに模様が入る「江戸袷模様」で、模様が縫い目で途切れない「絵羽模様」です。白生地を仮仕立てして下絵を描き、一枚の布状に戻してから下絵に沿って染めます。吉祥文様や有職文様など格調高い模様が描かれます。

訪問着

肩から袖の模様が繋がる華やかな絵羽模様

訪問着の柄づけも、留袖と同様に縫い目にまたがって模様が描かれる「絵羽模様」ですが、衿、胸、肩、袖などの上半身にも模様が入るのが特徴です。柄ゆきは落ち着いた古典調のものからモダンな柄までさまざまですが、絵画のような華やかさと気品があります。

反物に直接、模様を染める

付け下げ

反物の状態で模様を上向きに描く着物

第二次世界大戦中の奢侈禁止令のため、華やかな訪問着の略式として誕生した着物です。左右の身頃や肩から袖の縫い目や背縫いで模様が繋がってはいませんが、反物の状態で仕立てたときに袖山と肩山で模様が上向きになるように染めます。

小紋

繰り返し模様の型染めの着物

反物に上下の向きはなく、主に型染めで同じ模様を繰り返し染め上げます。色や柄の大きさはさまざまですが、全体的に柄が入るのが特徴で、洋服でいうとプリント柄のワンピースのような印象です。もとは柄の大きさにより大紋、中紋、小紋と分けていましたが、現在は総称して小紋といいます。

織りの着物を知る

糸を染めてから模様を織り出した生地で作った着物を「織りの着物」といい、「先染めの着物」とも呼ばれます。街着の着物が主流で、紬、御召のほかにも木綿やウールなども織りの着物です。

糸を染めて、反物を織る

繭

茹でる前に羽化してしまわなく繭は生糸に向かないため真綿にし、紬の原料となる。蚕の中には黄色の繭を作る品種もいる。

紬糸

くず繭を茹でて広げ真綿にしてから手で撚りをかけて紡いだ絹糸。節があるため、素朴な風合いがある。糸の種類により紬の種類が分けられる。

結城紬

繭を茹でて広げ、袋状の真綿にしてから紡いだ糸で織り上げる。経糸と緯糸に、模様ができるように糸くりして防染して染める。ふっくら温かな風合いが特徴。

大島紬

専用の締機で糸を防染し、何度も鉄分の多い泥に浸して揉み込むと、艶やかな黒、茶、藍色に仕上がる。

糸を染めてから織る先染めの着物

織りの着物には、色染めした糸から模様を織り出した生地を用います。

紬

紬は織りの着物の代表で、糸の種類により四つに分けられます。

- 繭を熱湯で茹でて袋状に広げ、真綿にしてから紡いだ紬糸で織ったもの。(結城紬など)
- 2匹の蚕が入った玉繭から紡いだ玉糸で織ったもの。(牛首紬など)
- もともと紬糸で織られていたが、今は生糸で織られているもの。(大島紬、黄八丈など)
- 生糸が取れないくず繭を使った紬。(機械織りの一般的な紬)

御召し

緯糸に強い撚りをかけた糸を使う。左の縞柄は経糸に複数の色糸を用い、細かな縞を作っている。

伊勢木綿

江戸庶民に愛された、藍の縦縞の木綿。単糸という柔らかな糸を用いて織るのが特徴で、シワになりにくく、肌触りもよく、保湿性や通気性に富む。着るほどに味が出るという。

館山唐棧

唐棧とは、江戸時代にオランダ船で輸入された木綿の縞織物のこと。各地に産地があったが、今でも昔ながらの技法で製造するのは館山唐棧のみ。細い木綿糸を植物染料で染めて平織にし、絹のような光沢がある。

久留米緋

藍染に白く浮かぶ緋柄の木綿。手ぐくりの緋糸を天然藍で染め、手織りで作る。

後染めの紬

現在では技術が進み、紬糸で白生地を織り、後で染める「後染めの紬」も登場しています。大島紬の白生地を絵羽模様の後染めした訪問着。

御召

御召は、もとは柳条縮緬と呼ばれる縮緬の一種で、表面にしぼがある御召縮緬の略称です。生糸を染めてから、縮緬と同様に強い撚りをかけ、その糸を用いて織り上げます。織りの着物の中で最も格上です。

木綿

室町時代に綿花が栽培され始め、浴衣や普段着の素材が麻から木綿に移行しました。縞や格子柄のほか、まだらに染めた緋糸で模様を織り上げる緋柄が代表的です。

帯の種類と格を知る

形による帯の種類と格

帯は長さや幅、仕立て方により種類があり、用途も変わります。主に礼装に用いられる袋帯、袋帯を簡略化した名古屋帯、さらに仕立てを簡単にした袋名古屋帯などがあります。

袋帯

幅 8 寸 2 分(約 31 センチ)

長さ 1 丈 1 尺 1 寸(約 4 メートル 20 センチ)以上

二重太鼓ができる長さに仕立てられた帯で、礼装用の着物に合わせます。錦織や唐織りなど織りの帯が多く、金、銀、箔を配したものは主に礼装用に用いられます。もともとは袋状に織られていたために名づけられましたが、今では無地か地紋の裏地を合わせて、両端をかがって仕立てたものが増えています。また、金銀を使わず色系だけで控えめな模様を織り出した生地や、後染めの生地を用いて仕立てた袋帯を洒落袋と呼び、主におしゃれ着としてカジュアルなパーティなどに締めます。

名古屋帯

仕立て上がり幅 8 寸 2 分(約 31 センチ)

長さ 9 尺 2 寸(約 3 メートル 50 センチ)前後

大正時代に名古屋女学校(今の名古屋女子大学)を設立した越原春子さんが袋帯の二重太鼓を簡略化し、一重のお太鼓が結べるように短くした帯を考案しました。これを名古屋帯といいます。たれ先を約 1 メートル折り返してお太鼓裏にし、残りを半幅に折り縫い閉じて仕立てます。素材と柄により、カジュアルからセミフォーマルに締められ、塩瀬や縮緬などの染め名古屋帯は小紋や紬などおしゃれ着に、錦織や唐織などの格調高い織り名古屋帯は訪問着や色無地向きます。反物幅が 9 寸(約 34 センチ)のため、九寸名古屋とも称されます。

袋名古屋帯

幅 8 寸 2 分(約 31 センチ)

長さ 9 尺 2 寸(約 3 メートル 50 センチ)前後

袋帯の仕立てやすさと名古屋帯の軽さを組み合わせ、あらかじめ帯地を 8 寸幅に織った名古屋帯で、八寸名古屋、八寸帯、かがり帯とも呼ばれます。一般的には地厚な織り帯で、生地がしっかりしているので、帯芯を必要としません。裏地や縫い代がいらないので、仕立て上がりの 8 寸幅で織ることができるのです。お太鼓になるたれの部分は、名古屋帯と同様に 1 メートルほど折り返して仕立てます。博多織や紬なら小紋や紬に合わせてカジュアルに、金糸・銀糸を用いた綴織なら準礼装に用います。

半幅帯

幅 4 寸 3 分(約 16 センチ)

長さ 8 尺 5 寸(約 3 メートル 22 センチ)

袋帯や名古屋帯の半分の幅のため、半幅帯と呼ばれます。主に浴衣のほかに、紬、木綿、ウールなど街着向きの帯で、簡単な帯結びで締められます。博多織など絹のほか、木綿や麻、化繊など素材はさまざまです。裏地をつけた小袋帯と、一枚仕立ての単衣帯があります。

名古屋帯の寸法で袋帯に仕立てる「京袋帯」

袋帯と同じように表地に裏地を縫い合わせ、名古屋帯と同じ長さに仕立てた帯を京袋帯といいます。袋帯より軽くお手頃で、前帯の幅を自由に変えられます。豪華な柄ゆきなら、礼装に用いることもできます。

織の帯と染めの帯

着物と同様に、帯にも織りと染めがあります。着物とは逆に、一般的に織りの帯の方が染めの帯よりも格上になります。

織りの帯、いろいろ

フォーマル

錦織

金糸・銀糸、多彩な色糸を用いて模様を織り出す紋織物の総称。佐賀錦、唐織、綴織も錦織の仲間になる。

唐織

光沢のある美しい緯糸を浮かせて文様を織り出し、一見刺繍のようにふっくらしている。

綴織

地の経糸と緯糸だけで模様を織り出すため平面的に仕上がる。

カジュアル

博多織

張りがあり地厚な帯で、縞、格子、仏具の独鈷、華皿を織り出す。経に細い糸を緯に太い糸を用い。経糸で織り柄を出す。

幾何文様のような柄で合わせやすいカジュアルな織りの帯。

紬

節のある紬糸で織られ、ざっくりとした風合い。

格調高い織りの帯はフォーマル仕様

色糸を表に出したり出さなかったり、文様を織り方で表現するのが織りの帯です。代表的な織りが錦織と唐織で、重厚感があり、礼装用の帯になります。錦とは「金」と「帛(絹織物)」を組み合わせた文字で、金糸・銀糸や色糸を用いて絢爛豪華に作られる紋織物の総称です。唐織は刺繍のように見えるふっくらした織り柄が特徴です。どちらも金銀をほどこしたうえ、古典調の格調高い文様を織り出し、礼装を華やかに演出します。綴織も金銀をほどこしたものは礼装向きに。ただし、博多織や紬はカジュアル向きです。

染めの帯、いろいろ

手描き染め

塩瀬の白生地、絵を描くように草花を手描き染めしたやさしい印象の染め帯。

型染め(紅型)

模様を彫った型紙を用いて染める。これは、紅型という、沖縄の伝統的な型染めで、鮮やかな色と顔料を使うのが特徴。

絞り染め

防染により模様を表す技法の中でも、最も素朴な染色法。紬地を桜の花の形に縫い締め、染め出した大胆なデザイン。

更紗染め

室町末期にインドやベルシアから輸入された異国情緒漂う草花や鳥獣を染めた布を模し、木綿に型染めしたもの。

織りの着物に合わせればやわらかい雰囲気

白生地に図柄を染めた帯を染め帯といいます。染めの着物や織りの着物に、染め帯を合わせると、やわらかい印象を与えます。お太鼓柄に染められることが多く、柄や素材により準礼装から街着まで用います。素材は塩瀬や縮緬が一般的で、染色技法は着物と同様、手描き染め、型染め、絞り染め、更紗染め、ろうけつ染めなどがあります。金銀の彩色や、金糸・銀糸で刺繍をほどこしたもの、吉祥文様など格調高い文様なら、訪問着や色無地、江戸小紋、付け下げに合わせて披露宴にも向きます。素材はほかに、綸子、紬、夏向けの紹や紗などの絹地から、木綿、麻などにも染められます。季節や個性を表現できるのも、多彩な染め帯ならではの楽しさです。

帯の仕立てと柄づけ

帯にも反物があり、通常、芯を入れて仕立てます。ここでは帯の仕立て方や柄づけの種類を紹介します。

帯芯

帯に適度な張りを持たせるためには、木綿の帯芯がおすすめ。帯となじませるために起毛させる。

帯の反物

名古屋帯は幅9寸(約34cm)、長さ1丈2尺5寸(約4m73cm)前後で店頭に並ぶ。

帯の仕立て

帯地には、帯芯を入れて仕立てます。帯芯には帯の風合いをよくし、帯に適度な厚みと硬さを与え、締め心地をよくする役割があります。仕立てる際に帯芯の見本帳から選ぶことができますが、一般的に織り帯には薄くて適度な張りのあるものを、染め帯には厚地でしつかりしたものを用います。素材は三河木綿などのよく起毛して帯になじむ天然繊維がおすすめです。仕立て上がりの帯は、最初は硬く締めにくいものですが、3回ほど締めればなじみます。

◎名古屋帯のて先の仕立て

名古屋帯の場合、て先の仕立て方が主に3種類あります。素材と自分に合った仕立て方を選びましょう。

1. 名古屋仕立て

胴の部分をすべて半分(約4寸幅)に折って仕立てた、一般的な名古屋帯の仕立て方。前帯の幅が固定されているため、扱いやすいのが特徴。長身の方やふくよかな方なら、あらかじめ幅を広めに仕立ててもよい。

2. 松葉仕立て

て先部分だけを半分に折って仕立てた形。前帯の幅が自由自在に調整できるという利点がある。半幅部分は好みにより、1尺(37.8cm)ほどまで。袋名古屋帯のて先にも用いられる。

3. 開き仕立て

胴部分を折らず、て先を平らに開いたまま裏地をつけて仕立てる。前帯の幅を自由に変えられるため、長身の方におすすめ。芯地を囲むように縫った形から、鏡仕立て、額縁仕立て、お染め仕立てと呼ぶこともある。

- 袋帯の仕立て

表地と裏地をかがり合わせた状態で店頭に並ぶ。仕立ては薄い帯芯を入れ、て先・たれ先の無地部分を内側に折り返して内側でかがるだけ。帯地が硬く重い場合は、帯芯を入れずに仕立てる。

- 袋名古屋帯の仕立て

地厚なため、帯芯を入れずに単衣仕立てにする。たれ先から3尺(約114cm)ほど折り返してたれと耳(両脇)をかがる。て先は開いたまま三つ折りにしてかがるか、松葉仕立てにしてもよい。

帯の柄づけ

帯の柄の入り方は全通柄、六通柄、お太鼓柄の三つに分けられます。

全通柄

帯の長さ全部に均等に模様がある柄づけ。模様が途切れないので、ふくよかな方におすすめ。

六通柄

「六尺通し柄」の略で6尺は約2.3m。巻くと隠れてしまうひと巻き目だけ模様を省き、て先と、ふた巻き目からたれ先まで模様がある。

お太鼓柄

お太鼓結び専用の柄つけで、お太鼓の部分と、ふた巻き目となる前帯部分だけに模様がある。

三章・カジュアル着物

作家の幸田文さんの着物や帯を選ぶ基準は「出ず入らず」であったといいます。高級品はよくて当たり前ですし、懲りすぎても調和が取れません。出しゃばりもせず、引っ込みもしない、「ああ、よい取り合わせ」という点が着物も見栄えがして、帯もぴったりはまるということです。

カジュアル着物、どこに着て行く？

カジュアルな装いの場合、レストランやショッピングなど着て行く場所により着物や帯の選び方が変わります。決まったルールはありませんが、恥すかしくない装いをしたいもの。おおまかな違いを把握しておきましょう。

江戸小紋

遊び心のある柄はカジュアル向きですが、格調高い着物なので、品よく装いましょう。

ややかしこまったお出かけにおすすめです。

小紋

デザインにより大きく印象が変わる着物です。

やわらかい雰囲気なので、ショッピングなどのお出かけにぴったりです。

御召

織りと染めの中間の着物で、彼や夫の実家を訪問するとき、習いごとなどにもおすすめです。

紬

素朴な風合いと張りのある生地が特徴の着物です。カフェやカジュアルなランチなど、気軽なお出かけに最適です。

木綿

江戸時代から庶民に普及した着物です。普段着なら半幅帯を、お出かけ着にするなら木綿や紬の帯を合わせます。

ウール

昔から普段着物として愛用されていますが、近年は風合いも柄もよくなり、街着としても着られます。

白足袋と色足袋

カジュアル着物なら、好みで色足袋・柄足袋を合わせても楽しいものです。ただし、色足袋・柄足袋を履くだけで普段着の装いになるので、彼の実家に初めてあいさつにうかがうときなど、ややかしこまった場面なら、カジュアル着物でも必ず白足袋を合わせて礼を尽くしましょう。

化繊

化繊の着物は、カジュアルと断定しづらい着物です。小紋柄なら小紋として、紬風なら紬として、色無地なら色無地として着られます。デザインにより、着て行くシーンを考えましょう。

江戸小紋

街歩きに

桜の文様を近くで見ると、花びらが散っている、かわいらしくも繊細な柄ゆき。無地感覚の江戸小紋だからこそ、大胆な更紗柄が映えます。

江戸っ子のユーモアを粋に楽しむ

武士の袴に用いた柄が始まりとされる江戸小紋。次第に庶民にも広がり、富士山と茄子を描いた「初夢」や文字を意匠化した「家内安全」「雪月花」など、遊び心のある柄が発達しました。なかでも、やく(厄・役・薬)とおろしをかけた「大根におろし金」や、無病息災をかけた「六瓢箪」など洒落を利かせた「いわれ小紋」は、粋なおしゃれを楽しむ江戸っ子のユーモアが凝縮されています。遠目には無地に見え、近づけば思わずうなる遊び柄は、さり気なく個性を演出するのにオススメです。

秋のお茶会に

季節を問わない江戸小紋は帯で季節感を表現しましょう。移りゆく四季を装いに取り入れるのも風流です。

お正月の装いに

三度染めをほどこした唐棧縞は江戸小紋の技術の結晶です。玩具尽くし柄の染め帯で遊び心を加えます。

信子さんのこぼれ囁

年輩の方が袖の張りにほんの一寸幅ほど紅絹をつけたり、白地の帯揚げについた赤の小さな模様を少しだけのぞかせたり。女性はいくつになっても、赤を取り入れるのが女らしさだと思います。

小紋

パーティに

カラフルな縞が波打つ「たゆたう」柄は、紺地の帯で引き締めて。多色使いの着物にはシンプルなデザインの帯を合わせるとバランスよくまとまります。

おしゃれを楽しむワンピース感覚のお出かけ着

小紋は、観劇やコンサート、食事会、お茶会など、ちょっとしたお出かけに重宝します。ひと口に小紋といっても柄ゆきの種類は豊富で、友禅染めの総柄小紋や古典柄などはよそゆきとして着ることができます。逆に、幾何文様や遊び心のある柄などは街着として装います。よそゆきか街着か判断に迷う模様の小紋には、周囲との調和を考えて帯を合わせるとよいでしょう。小紋に合わせる帯は名古屋帯が基本です。

パーティや観劇には織りや染めの帯をお好みで合わせてはいかがでしょう。

お呼ばれに

小さな蝶が飛び交うおしゃれな飛び柄小紋。縞の博多織の帯で着物の甘さを引き締め、大人のかわいさを表現します。

コンサートに

楽器柄の小紋でクラシックコンサートへ。淡い色合いに、苧環つきの帯締めがアクセントになります。

信子さんのこぼれ噺

お好みの柄の小紋に合わせて染めや織りの名古屋帯をそろえておくと、違う雰囲気を楽しめます。

御召し

和のお稽古に

大きめの矢絰も落ち着いた色ならコーディネートしやすい。単衣の御召に藤柄の上品な染め帯と黄緑の帯締めで、季節感を演出します。

知的な香りが漂う織の着物

御召とは御召縮緬の略称で、徳川十一代将軍家齊が好んで召されたことから名づけられました。縮緬と同様に緯糸に強い撚りをかけた生糸を用いますが、糸を染色してから織り上げます。しぼがあり、縮緬よりもシャリ感があり、紬よりも軽い着心地で、織りの着物の中でも最も高級とされています。明治時代の女学生の袴姿でおなじみの矢絰柄のほか、縞や無地なら洗練された着姿を演出します。裾さばきもよく、観劇、お稽古、パーティ、目上の方へのあいさつや年始参りまで、幅広く活躍します。

個展のお祝いに

御召に御召の帯を合わせた洒落たコーディネート。やわらかな色合いの縞柄に、華やかなぼかし染めの帯を。

歌舞伎鑑賞へ

カラフルな手毬柄の染め帯を合わせてはんなりとした装いに。無地の御召は色無地と同格に着られます。

信子さんのこぼれ噺

御召しには縮緬の染め帯を合わせるとほかのものにはない風情が出ます。硬めの生地なので、はじめは単衣に仕立てるのがおすすめです。

紬

銀ブラに

先染めの生糸で織り上げる八丈織は、おしゃれな街着として便利です。銀座の柳を描いた個性的な染め帯に、帯締めと帯揚げの彩度を抑えてシンプルにまとめました。

日常着からおしゃれ着まで素朴な色柄が魅力

全国各地で織られる紬は、織りの着物の代表格です。生産地によって風合いが異なり、一反を織り上げるために、気の遠くなるような手作業が繰り返されます。もともとは出荷できないいくす繭を使って織られた庶民の日常着でしたが、現在では作り手の減少により希少価値が高まり、結城紬などは高価なものとして紬ファンを魅了する着物となりました。基本的には

街着の扱いになりますが、最近では後染め紬の訪問着なども作られるようになり、用途や着て行く場所の幅も広がりを見せています。

お稽古に

着るほどに体になじむ風合いが特徴の結城紬。細縞の着物地に更紗の染め帯が映えます。

ホームパーティに

シックな文様を織り出した着物は帯次第で変幻自在。半幅帯に帯留めをつけて、気取らない雰囲気。

信子さんのこぼれ噺

大島紬は軽くて水に強いので旅行のお供におすすめです。後染めの紬なら染めの着物と同じように着用できます。

木綿

美術館へ

臙脂の地色にピンクの点で縞を表した着物は、無地感覚で着られます。柄半衿や帯留めで遊び心のあるコーディネートに。飛び絞りの帯揚げをアクセントにしました。

手入れが楽で普段着におすすめ

素朴な味わいと着心地のよさが魅力の木綿は、普段着感覚で気軽に着られる着物です。裏地をつけない単衣仕立てでも袷の時期に着ることができます。紬と同様、全国各地で生産され、各産地により風合いが異なります。値段も手頃なものが多く、冬は気軽なお散歩着として、夏は浴衣のように素足に下駄で装えます。帯や小物合わせによってはおしゃれ着になりますが、基本はお稽古や近所へのお買い物、自宅での日常着として着用します。合わせる帯も、くだけた雰囲気の袋名古屋帯や半幅帯がよいでしょう。

小旅行に

やわらかな風合いで着心地のよさが特徴の片貝木綿。格子の着物に格子の袋名古屋帯を合わせた上級者の装い。

名所巡りに

可愛らしい小坊主の絵柄の染め帯が、久留米紬の素朴で温かみのある印象を深めます。

信子さんのこぼれ噺

木綿は裏地をつけない単衣仕立てがおすすめです。寒い時期は久留米紬や片貝木綿のような厚手の木綿を、暖かい時期は伊予紬や綿薩摩のような薄手の木綿を選びましょう。

ウール

ホームパーティに

細い縞が体のラインを美しく見せてくれます。無地感覚で着られるので、オリエンタルで印象的な更紗の帯を合わせて都会的な雰囲気を楽しみましょう。

軽くて動きやすく、手入れも楽！初心者におすすめ

軽くて手入れがしやすく、動きやすいウールの着物は、着物が日常着であった時代に洋服を作るウール織機から作られ、爆発的に普及しました。当時は各家庭で繕いながら着回していたため、お手入れやお直しがしやすいよう単衣に仕立しました。昭和 50 年頃を境に徐々に衰退しましたが、素朴でかわいらしい雰囲気か再び人気を呼んでいます。また、絹糸を織り交ぜたシルクウールは、独特のしなやかさがあり、新たな街着として注目を浴びています。名古屋帯なら上品に、半幅帯なら軽やかに装えます。

屋形船でお花見

薄水色の縞がさわやかなシルクウールに、桜柄の六寸帯とピンクの帯揚げで可愛らしくコーディネート。

初詣に

シルクウール地の花柄小紋に、モダンな名古屋帯を合わせて華やかに。春らしいピンクで初詣にもぴったり。

信子さんのこぼれ囁

ウールは気軽に着るものなので単衣に仕立てるのがおすすめです。冬でも暖かくて着られます。最近のウールやシルクウールは裾さばきもよく、気楽にクリーニングに出せるのが魅力です。

化繊

お正月のあいさつ

お正月にぴったりの品のよいコーディネートです。青磁色の地に雪輪の小紋はやさしい雰囲気。白地の名古屋帯で、改まった気持ちを表現して。

気軽に洗えて小紋風、紬風といろいろ選べる

化繊の着物は比較的小手頃に着物を楽しめるので、初心者にもおすすめです。自宅の洗濯機で洗うことができ、天候が不安定な日や汚れる可能性があるとき、旅行などすぐにお手入れができないときに、一枚持っているとお宝します。色柄も、訪問着や色無地、小紋、紬風、浴衣などさまざまな種類が作られています。最近では、天然素材のものと変わらない印象のものも増えてきたため、化繊の着物でも訪問着や色無地なら礼装用として着用できます。柄ゆきで着て行くシーンを選びましょう。

歌舞伎鑑賞に

淡い黄色に蝶の柄をあしらった小紋柄に、黒地に秋の草花をあしらった染め帯で凛とした着こなしを。

春の小旅行に

紬風のシャリ感があり、春にぴったり。いちごの染め帯で一期一会を求めた小旅行に出かけるのも素敵です。

信子さんのこぼれ囁

汗ジミがついたら化繊でも着られなくなります。汚れたら洗いましょう。洗濯する際はネットに入れます。脱水時間を約 30 秒にしてシワを伸ばしてから干しましょう。

おしゃれ着の帯

名古屋帯

織りも染めも種類が豊富

花々に蝶が舞う控えめな色地の織りの名古屋帯は、江戸小紋や小紋に合わせてお茶会に。

淡いピンクの帯地に可憐な花々が刺繍された女性らしいデザイン。小紋に合わせてショッピングに。

上品な染め帯なら、より軽やかなイメージに。蝶に金糸をほどこしたお太鼓柄の帯は、パーティにもぴったり。

信子さんのこぼれ囁

黒地の帯の効用

私の帯は、黒地のものが多い。黒地はどんな派手な着物にも合ううえに、着物姿を引き締めてくれるのです。

着物の格も帯次第。格下の帯は避けましょう。

食事会や観劇など、おしゃれ着に締める帯として出番が多いのは名古屋帯や袋名古屋帯です。半幅帯なら、よりカジュアルな印象に。帯は着物と同格か、それ以上のものを合わせるようにします。

名古屋帯

名古屋帯は多彩な色糸を用いた織りの帯はもちろん、上品な染め帯、モダンな刺繍帯など、おしゃれ着に合う色柄が豊富です。特にお太鼓柄には、遊び心や季節を象徴する具体的な絵柄が用いられることか多く、シンプルな着物と合わせて帯を主役に装うのも素敵です。金、銀、箔をほどこした名古屋帯は準礼装向きになり、カジュアルな場には向きません。

街着の帯

個性的な織りの帯なら袋名古屋帯

絹にも匹敵するやわらかな風合いが魅力の綿薩摩の帯。大きなチェック柄なら、気軽なお出かけにぴったり。

ざっくりとした風合いの手織りの紬帯なら、木綿やウールにも。幾何学的な花が大胆で個性的。

数本の糸で組み上げる組物の単衣の帯。軽やかで単衣の季節にもおすすめ。

リラックスした雰囲気

半幅帯

絞り染めで水玉を表現したカジュアルなデザイン

袋名古屋帯

袋名古屋帯には綴織り、紬、博多織など地の厚い織り帯があります。金銀のない綴織はおしゃれ着に、紬や博多織はカジュアル向きになります。昔は「染めの着物に織りの帯、織りの着物に染めの帯」といわれましたが、ひとつの目安として考えればよいでしょう。

半幅帯

名古屋帯や袋名古屋帯の半分の幅で、木綿やウールはもちろん、紬や小紋で気軽に出かけるときにおすすめのカジュアルな帯です。帯揚げや帯締めがなくても結べ、角出し風にボリュームを出して結んだり、変わり結びを楽しむことができます。くだけた雰囲気です。

カジュアルの和装小物

二部式襦袢

色柄物でお洒落を楽しむ

肌襦袢と裾よけの役割を兼ねる二部式襦袢は、日常用として着物を着る人に愛用されている。

日常的に着物を着たい方には、肌襦袢と裾よけに分かれた二部式襦袢(うそつき襦袢)が便利です。洗える素材なら、汗をかくたびに自宅の洗濯機で洗うことができます。また袖の取りはずしが可能なタイプなら、一枚の襦袢で違う色柄の袖をつけ替えることができ、袖かちらりとのおぞく襦袢をいく通りも楽しめます。肌襦袢を兼ねるので、暑がりの方にもおすすめです。

(右) 淡い色地に同系色の飛び柄入り。無地に近く合わせやすい。

(左) 水洗いができる綿シルクは、シャリ感があり着心地もよい。

襦袢生地、いろいろ

フォーマル以外の着物なら、襦袢の模様をのぞかせるのも楽しいものです。自宅で洗濯できる綿シルクなど便利な素材も登場し、ますます着物が身近になっています。

半衿

おすすめは塩瀬の白、淡い色なら上品に

礼装にも使える塩瀬の白の半衿は、どんな着物にも合わせられる万能選手です。衿元をすっきりと見せ、清潔感のある装いにしてくれます。紬、木綿、ウールなら、色柄の半衿を楽しむのもよいでしょう。色がきれいに映る淡い色を選べば自然にまとまります。半衿が主張しすぎると野暮ったくなるので、着物とのバランスを見ながらコーディネートしましょう。

[柄半衿]淡い色がおすすめ。

着物や洋服の端切れを利用する方法もある。

(右) 薄いピンク地に橙色の麻の葉。

(中央) 臙脂色の鹿の子模様。

(左) 水色の鹿の子模様。

[無地]ともに無地の縮緬半衿。

細かなしぼがあり、やさしい表情に。色半衿なら淡いピンクがおすすめ。肌を引き立て、上品にまとまる。

帯揚げ

控えめながらもぱっと華やか

帯揚げの色や柄で遊びを取り入るのも、カジュアルな装いならではの楽しみです。白地に赤の飛び柄の帯揚げは、渋めの着物に程よい色艶を加えることができ、重宝します。意外な色の組み合わせが楽しめる着物ですが、帯揚げの色を迷ったときには、着物や帯の地色の濃淡色や柄からひと色取るとバランスよくまとまります。全体を見て、帯揚げを見せる分量を調節すると良いでしょう。

(重なりの上から) 縷子地に赤い梅柄の飛び絞り、水色の縮緬、薄いピンクの縮緬、黄色の紬縞、薄紫の紬縞。

帯締め

効かせる色となじませ色で万全

合わせやすい無地の冠組で、さまざまな色をそろえるのがおすすめです。濃い色を効かせれば、全体のアクセントにもなります。迷ったら、淡くてきれいな色のものを選べば、コーディネートがじゃますることなく、しっくりなじみます。金銀の入った礼装用の帯締めは、カジュアルな着物には不釣り合いです。

(写真右上から) 水色、ピンク、黄色の冠組。

ぼかし染めの冠組2本は、先端の房に張りがあり、表情がある。

帯留め

お腹の真ん中でちょこんと主張

カジュアルな装いなら、帯留めのおしゃれも自由に楽しめます。素材やモチーフはさまざま、着て行く場所や季節に合わせて楽しめます。二分紐や三分紐など細身の帯締めに通して使います。帯の柄がない部分に留めるとバランスよくまとまります。

(上)夏にぴったりの涼しげなガラスの帯留め。

(下)シルバーの帯留めは、シンプルな着物や帯に合う。

(上)蒔絵の技法を使った葵柄の帯留めは、2本の紐を組み合わせた帯締めとセット。

(中央) モダンな七宝細工はゴールドの帯締めで。

(下)丸型のシルバーの帯留めが縞の三分紐と好相性。

足袋

白足袋できりりと、色柄ものでかわいらしく

街着として着る着物にも、足袋がおすすめです。何よりも清潔感があり、着こなしを引き締めて品よくまとめてくれます。白地にワンポイントの刺繍が入った足袋なら、ちょっとした遊び心を演出できます。色・柄足袋も種類が豊富ですが、品を損なわないように着物との相性を考えて選びましょう。色足袋でも、足裏は白のものを選ぶと、見た目にも清潔感があります。

(上) 華やかな桜の地紋入りのピンクの色無地。

(中央) 淡い色の花柄が北欧風。裏地にもひと工夫あり。

(下) 指先に刺繍された花と蝶がポイント。白足袋感覚で履きやすい。

草履

小紋や御召、紬にはエナメルの草履を

小紋や御召、よそゆきの紬の着物なら、履物は草履を履きます。一足買うなら、礼装用と兼用できる白や淡い色がよいでしょう。次に買うなら濃い色を選ぶと、着こなしの幅が広がります。色数を抑えたもののほうが落ち着きがあります。

手入れが楽なエナメルがおすすめ

下駄

木綿やウールなら

足袋に下駄で軽快に

気軽なお出かけには、

草履の形をした舟形下駄(草履下駄)が軽やかで便利です。木綿やウールなら、下駄を合わせてもよいでしょう。台は塗りや柾目(木目)が通ったものが綺麗です。裏にゴムが張ってあると、底が減りにくく長持ちします。

鼻緒は好きな色柄を。

面積が小さいので、着物のじゃまをしない。

舟形下駄なら小紋、御召、紬、木綿、ウールに合わせられる。

バッグ

洋装と兼用して自由なおしゃれを

おしゃれ着や街着に合わせるバッグは、洋装のバッグを兼用するのもおしゃれです。ただし、ショルダーバッグは着物には不向きで、小ぶりな二本手のタイプが使いやすくおすすめです。上質な革のシンプルなバッグがあれば、ホテルや料亭などへ行くときにも使えます。

街着なら、個性的な和柄のバッグを着こなしのアクセントにするのもよいでしょう。エスニックな刺繍のバッグもしっくりなじみます。

食事会や観劇には上質なバッグを。白、黒、茶などの定番色で、シンプルな小ぶりのバッグなら着物にも兼用できる。

風呂敷を利用した丸い形がかわいらしい和布バッグや、シルク地に刺繍が華やかなエスニック風のバッグは街着に。

羽織

室内でも着用可能 普段なら小紋柄を

羽織は洋服でいうとカーディガンのようなもので、室内では着たままでも脱いでもよいものです。もともと男性のもので歴史は浅く、女性が着用を許されたのは明治に入ってからのことでした。大正時代には、良家の子女を中心に流行しました。羽織も着物と同様に、柄ゆきで着て行く場所を決めます。落ち着いた色の無地の羽織なら準礼装に着られますが、基本的には礼装には向きません。おしゃれ着や街着には小紋柄や絞り、紬の羽織が合います。丈は流行により、長くなったり短くなったりしています。現在はひざ丈が主流です。

羽織のつくり

衿

縦に折り返してある全体が衿。肩から後ろ側だけ半分に折る。

釦（金具）で留めるタイプ

羽織紐

羽織の衿を留めるもの。共布の紐のほか、別売りで釦を使って締めるタイプや組紐タイプがある。

羽裏

羽織の裏地。きれいな色や柄を入れれば、脱いだ時におしゃれ。

乳

羽織紐や羽織留めを留めるループ。乳の位置はとても大切で、羽織ったときに帯の上線と帯締めの間にくるとバランスが良い。

六章着付けのルール

昔、谷崎潤一郎さんが書かれた文章の中で、女性の姿を描写するときに「お茶の筒を二つ並べた様な、女の身体」ということを書いておられました。平らな身体よりも若干厚みのある身体のほうが、着物姿が美しく見えるものです。女性らしい「茶筒型」に近づく着付けのワザをご紹介します。

着付けに必要なもの

着物を美しく着るために必要なものを紹介します。様々な便利グッズも売られていますが基本の小物があれば十分です。

①肌襦袢、②裾よけ、③和装ブラジャー、④衿芯 縫い付け式・差し込み式、⑤腰紐、⑥伊達締め、⑦帯枕、⑧帯板、その他に長襦袢、半衿、足袋が必要です。

1 肌襦袢

長襦袢の下に着用する上半身の肌着には、肌襦袢をすすめします。左右の身頃でバストを押しさえて補整できます。肌になじむ晒木綿製なら着心地よく着られます。

2 裾よけ

下半身につける裾よけには、裾さばきをよくし、長襦袢の汚れを予防する役目があります。裾よけで、お腹とお尻の肉が持ち上がり、補整を兼ねて腰周りがすっきりして見えます。また、着物の腰紐がずれにくくなるという利点もあります。上部は晒木綿、下部は足さばきがよいキュブラなどがおすすめです。

3 和装ブラジャー

バストのふくらみをなだらかにするようにデザインされた着物のブラジャーです。スポーツブラでも代用できます。何もつけなくてもかまいませんが、バストが豊かな方は、肌襦袢を着る前に身につけるとすっきりした着姿に。

4 衿芯

衿元と衣紋をきれいに見せるため、半衿の内側に芯を入れます。半に縫いつけるタイプの三河芯や、差し込み式のプラスチック芯などがあります。差し込み式の場合、衿芯が硬すぎると反発力で首から半衿が離れ、衿元が開く原因に。メッシュタイプなど、できるだけやわらかいものを選びましょう。三河芯は衿になじみ、美しい衿元を作ります。

5 腰紐

腰用と胸用にそれぞれ必要になります。ポリエステル製は滑りやすくしっかり締まらないので、特に腰紐は正絹やモスリンなどの天然繊維をおすすめします。

6 伊達締め

一般的には長襦袢と着物に各1本ずつ用意します。正絹の博多織は襦袢や着物がくずれず、通気性もあっておすすめです。

7 帯枕

帯の結び目が、下がったりくずれたりするのを防ぎます。さまざまな形や大きさがあり、年齢や装いに合わせて使い分けます。礼装にはふっくらした大ぶりのものを、街着にはやや小ぶりなものが合います。紐がついていない帯枕は、細長いガーゼにくるんで使うとよいでしょう。年齢に合わせた使い分けは、下段のこぼれ癖を。

8 帯板

帯の前姿を美しく見せるものです。体に沿うやわらかいものを選びましょう。使い込むとさらにやわらかくなり、帯がよく締まるようになります。一般的に礼装には広い幅、街着には狭い幅が適しています。帯板の長さは、両脇の幅に合わせます。長すぎると太って見えません。夏向けにメッシュ素材もあります。

信子さんのこぼれ噺

美しい後ろ姿になるコツ

お太鼓は、若いときは丸みを帯びたふっくらとした形、年を重ねると四角く平たい形が似合うようになります。帯枕も合わせて買い替えましょう。

背筋が伸びた 20～40 代は、お太鼓の位置を高め大きく作ります。帯枕は厚めで横幅がないものにしましょう。

50～60 代になると、お尻の位置に伴って、お太鼓の位置も自然に下がります。帯枕も薄く、縦幅のないものを選びましょう。

背中が丸くなる 70 代以降は、ごく薄い帯枕でお太鼓を平たく整えましょう。背中の丸みが目立ちません。

着る前日にしておくこと

いざ着物を着ようとしたら「あれがない、これがない」と焦ったことはありませんか？約束の時間に間に合わないということがないように、前日までに次の項目を確認しておきましょう。

着物や帯は和装ハンガーにつるしておく

畳みシワを伸ばし、着物は和装ハンガーに掛けて、つるしておきましょう。シワがある時はあて布をしてアイロンをかけます。

半衿をつけておく

長襦袢に半衿をつけましょう。基本的に半衿はその都度つけ替えるのが好ましいのですが、汚れがない場合はそのまま使用しても良いでしょう。

しつけ糸は取る

おろしたての着物にはしつけ糸がついています。いっぺんに引っ張らず、袖や裾、衿など要所所にはさみを入れて、少しずつ抜き取ります。下前など見えない部分は、取らなくてもかまいません。

小物もすべて用意する

いざ着物を着るときに「腰紐が足りない!」「帯枕がない!」ということにならないように、必要なものをすぐに取り出せる状態にしておきましょう。

履物やバッグも準備する

着物を着てから慌てて探すことがないように、汚れやカビがついていないか確認しておきましょう。風呂敷をバッグの中に入れておくと、荷物が増えたときなどに便利です。

当日はここを注意!

手と首を洗う

ヘアメイクを終え、着付けを始める前に、着物や帯を汚さないよう、必ず手と首を洗いましょう。ひじから手の先までしっかり洗って、汗や汚れを落とします。また、首元の皮脂も衿元につきやすいため、濡れタオルなどで首筋を拭き、清潔にしておきます。

クリーム・日焼け止めはつけない

ハンドクリームや日焼け止めクリームには油分が含まれているので、着物や帯につくとシミになる可能性があります。お気に入りの着物や帯を長く着たいなら、手や首には使わないこと。首にベビーパウダーをはたいておくと、汗を吸ってくれます。日焼けが気になる方は、日傘を差したり、なるべく日陰を歩きましょう。

半衿をつける

半衿をつける方法は「差し込み式」と「織りつけ式」の二つ。

半衿を縫い付けた後にナイロン製やプラスチック製の衿芯を差し込む「差し込み式」は手軽で衿がきれいに立ち上がります。木綿素材の「三河芯」を長襦袢に縫い付ける「縫い付け式」は衿のなじみがよく、自然で美しい衿元にすることができます。

差し込み式「はめ込み芯」

①長襦袢の衿の表側に半衿を 2cm 重ね、背中心を待ち針で留める。②背中心から片方の衿肩あき（肩山）まで 7～8 mm のなみ縫いにする。襦袢地ではなく襦袢の衿をすくうようにすること。衿肩あきから半衿の端までは、長い針目を 2-3cm、短い針目を 5mm で縫う「二目落とし」で縫う。逆側も同様にして縫う。③半衿で襦袢の衿をくるみ、襦袢の衿幅に合わせて端を内側に折る。襦袢の中心と半衿の中心を合わせて待ち針で留め、背中心から衿肩あきの 3cm 外側までの間を指一本分たわませ、待ち針で留める。④背中心から待ち針のところまで「まつり縫い」で縫う。⑤その先は端でぎっくりと「なみ縫い」で縫う。逆側も同じように縫う。⑥半衿をつけたら内側に差し込み芯を通して完成。外側に差し込むと衿芯の形が外に響くので注意する。

縫い付け式「三河芯」

- ①半衿と三河芯の中心を合わせ、半衿で三河芯をくるみ、片側を粗く縫っておく。
- ②縫っていない方を長襦袢の表側の衿に合わせて、背中心から待ち針で留める。背中心から片方の衿肩あきまで細かく、衿肩あきから半衿の端まで粗く縫う。逆側も同様に縫う。
- ③長襦袢を裏返し、半衿で長襦袢の衿をくるんで、中心を合わせて待ち針で留める。
- ④長襦袢を指一本分たわませて、衿肩あきの先から 3cm に待ち針を留める。
- ⑤背中心から衿肩あきの先 3cm までまつり縫いで縫ったら、衿幅を調節できるように、その先は縫わないでおく。逆も同様に縫う。
- ⑥内側の半衿を長襦袢の衿に沿って自然に折り、手でよくしごく。軽くアイロンをあてると布地が落ち着く。

美しい着姿をチェック

着物を着たら、外出する前に鏡で着姿を確認しましょう。その日一日を気持ちよく過ごせるように、ポイントをしっかりとチェックしましょう。

正面

バスト

胸元にシワがないように。特にバストトップの間のシワは見苦しいので念入りに確認を。

脇

脇のシワは気にしない。ゆとりがあるほうが、動きやすくてよい。

帯の下線

帯の下線が体に沿ってしっかり締まっている。

黄金比 4:6

履物を履いた時、頭の高さから地面まで帯締めのところを 4:6 にするとバランスがよく見える。

衿合わせ

半衿の出方は細めに、左右の幅が均等に出ていること。交差している部分が、指の関節ひとつ分出ているとちょうどよい。刺繍の半衿の場合は多めに出す。

半衿の合わせ目から帯締めの位置

半衿の合わせ目、帯揚げと帯締めの結び目が一直線になっている。

おはしより

シワやもたつきがないか確認する。おはしよりは人差し指一本分が目安。

衽線

上前の衽線がちょうど右足の小指の上に来ると歩きやすく、美しく見える。

裓

上前の裓が、やわらかい染めの着物は床から 10cm、つむぎやウールの場合は 4~5cm 上がっていると歩きやすい。

後ろ姿と横姿

衣紋

衣紋の抜き加減は好みだが若い人はあまり抜かない。衣紋と肩甲骨が一直線になるよう、衣紋の位置を肩甲骨の高さに合わせるのが標準。肉づきのよい人、背中が丸くなっている人は抜き気味にすると、体型がカバーされて美しく見える。

背中

余分なシワがないか、背中心が真ん中にきているか確認。

帯枕

帯枕の平らな部分が、背中にピタリと落ち着いている。

て

て先がお太鼓から 2~3cm 出ている。て先の下線はお太鼓の下線に合わせる。

たれ

たれの長さは人差し指 1 本分が目安。たれの下線がお尻の一番高いところにかかるとうかが腰が細く見える。

お太鼓の形

お太鼓の形が真横から見たときに数字の 7 の形になっていると若々しく凛と見える。

裾

草履を履いたとき、裾の後ろが草履に 1cm かかる程度の長さになっていると歩く姿が美しい。

信子さんの 5・7・5 で補整術

身近にあるタオルや手ぬぐいを利用したり、紐の正しい使い方をマスターすれば、補整のために小物を購入する必要はありません。基本を押さえて美しい着物姿を身につけましょう。

1 裾よけでお腹締めつつ尻上げる

裾よけは単なる下着ではありません。正しい方法で巻けば、お腹を引き締、ヒップを上げる和風コルセットに。体に巻きつけるときに上前、下前を斜め上に引き上げることで裾すぼまりになり、下腹の肉を締めて、お尻の肉も持ち上げます。たったこれだけで、腰周りがすっきり見えます。

2 裾よけのぐしゃぐしゃくびれをずん胴に

裾よけを斜め方向に引き上げて折り返した部分は、特にきれいに整えなくても大丈夫です。もたつきがかえって、ウエストの補整になります。補整しすぎると、かえって太って見えることもあるので、ぐしゃぐしゃを賢く利用しましょう。

3 茶筒型腰のくぼみにタオル足す

腰がくびれて段差ができる場合は、タオルをあてて、あててずん胴にします。タオルを四つ折りにしたあと、少しずらして二つ折りに畳みます。厚みのないほうを下に、厚みのあるほうを腰にあて、裾よけの紐に挟みます。お尻に厚みのあるほうをあてると、出っ尻になるので注意しましよ。

4 結ばないからげて始末で痛くない

紐を普通に結んでしまうと、結び目が体に食い込んで苦しくなることがあります。肌に近い紐類は結ばずに、からげて処理しましょう。イラストのように紐を処理すると、結び目を作らなくてもきっちり締められ、ほどける心配もありません。左右に交差させるのがポイントです。

5 なららかに胸にハンカチおさつ大

着物の理想的な体型はハト胸です。胸の上部に厚みが足りないことが多いので、胸の補整をします。綿製のハンカチや手ぬぐいをお札大(縦 8 センチ/横 16 センチ)に折り畳み、肌襦袢のデコルテ部分にテープで貼ります。

和装ブラジャーやスポーツブラに挟んでもよいでしょう。タオルは太って見えるので、ハンカチや手ぬぐいがおすすです。

6 ふくらみをすっぽり包む肌襦袢

肌襦袢は単なる肌着ではなく、バストをしっかり包み、胸元の補整をする役割があります。バストのトップが上前、下前で隠れるようにきちんと合わせます。長襦袢を着たときに隠れる位置まで衿を抜きます。よりしっかり包むには、160 頁を参照してください。

無駄がない補整もいらぬ信子流

体型別、着付けのコツ

着物には、体型の悩みをカバーしてくれるさまざまな知恵が詰まっています。ふくよかでもやせていてもほんの少しの工夫で美しい着姿になります。

胸が大きくて帯にのっかります

「アンダーバストに手ぬぐいで段差のないなだらかな胸に」

理想の和服姿は、茶筒のような姿です。バストの大きい方は和装ブラジャーをつけて、胸をなだらかにしましょう。

それでも段差ができてしまう方は、手ぬぐいやハンカチを長方形に畳み、アンダーバストに挟み、段差をなくします。

いかり肩なので着物が似合いません

「長襦袢の衿に硬い衿芯を入れていませんか？」

半衿に硬い衿芯が入っていると、よけいにいかり肩に見えてしまいます。差し込み芯を使っているなら、一度衿芯を取ってごらんください。首周りがやさしく見えます。不安な方は首周りのところだけ、A4 サイズのコピー用紙を図のように衿幅より狭く畳んで、半衿の内側に入れます。

背が高いので全体のバランスが悪くなります

「背の高さによって帯幅を変えましょう」背の高さで帯幅は変わります。背の高い方が高い位置に帯を締めてしまうと、子どもっぽい印象になるので、帯幅を広げるか、名古屋仕立てなら帯を少しずらして巻きましょう。頭頂部から床の長さの4対6の位置で帯締めが締められていると、着姿が安定します。

お尻が大きいのが気になります。

「お太鼓を大きめに、て先を多めに出します」

お尻が大きい場合は、帯結びでカバーします。て先を通常よりも少し多めに出すとお尻の大きさが目立たなくなります。また、お太鼓を大きめに作り、たれ先をお尻の一番高い部分に合わせましょう。

通常はて先を2~3 cm出しますが、お尻が気になる場合は3~4 cm出してお尻をカバーします。

下腹が出ているのが目立ってしまいます。

「少し帯幅を広げてカバーします」

下腹が気になるからといって帯位置を下げると、老けた印象になります。帯幅を調整できる開き仕立ての帯を使い、幅を広くして帯の下線が腰骨を通るようにするとお腹のふくらみが目立ちません。

首が短いのですっきり見えません

「広衿を少し多めに折りましょう」

衣紋を抜きすぎると短さが強調されるので、衿を寝かせて、喉元をつめましょう。また、着物の広衿を半分に分るときに少し内側に折り込むと、後ろの衿が低くなる分、首が出て長く見えます。

やせすぎていて帯がずれます

「ふっくら見せるようタオルで補整を」帯がずれるほどやせている場合は、胴周りをタオルで補整しましょう。私はタオルに紐をつけた補整グッズを作り、やせているモデルさんに使っています。

<作り方>

①タオルを縦半分におる。②両端を図のように三角に折り、縫い合わせる。③紐を縫いつける。

信子さんのこぼれ噺

市販品をもっと着やすくするワザ、教えます。

肌襦袢が小さくて胸がきゅうくつ！

「脇を開きます」

市販の肌襦袢は、馬のり(脇縫いの裾にあるスリット)が少ないので、脇をほどこきます。バストをしっかり包んで合わせることもできるので、胸元の補整と着くずれ防止にもなります。

①裾から手幅ひとつ分(約20cm)まで、スリットの縫い代の糸をほどく。

②開き止まりをほどこいた糸で小さく留めて切る。端は縫わなくてもよい。

裾よけでお腹が締まらない！

「改良して、補整力アップ」

市販の裾よけではお腹やお尻の引き締め効果が足りない場合は、少し手を加えて、補整効果を高めましょう。裾よけ上部の木綿布を取り替える手間がありますが、補整効果がぐんと高くなるので重宝します。紐の位置を3~4センチ下げるだけでも引き締め効果が高まります。

①裾よけ上部の木綿布をはずす。手ぬぐいほどの幅(36~38cm)の晒木綿を用意し、両端が裾よけから30cmほど出る長さに切る。下を1cm折り返して、ミシンで縫い付ける。

②両端4cm分を内側に折り、さらに裾よけからはみ出している部分を三角形に織り上げる。イラストのようにミシンをかけ、紐を上から4cmの位置につける。

帯を結ぶのが苦手です。何かよい方法は？「切らずに縫うだけで作り帯が作れます」

始めから結んだ形になっている帯のことを作り帯といいます。商品としても販売されていますが、手持ちの名古屋帯で作ることもできます。お太鼓部分と胴に巻く部分を別にして作り帯にする方法は、帯にはさみを入れることになるので抵抗を感じる人も多いでしょう。そこで、縫いつけて留めるだけの作り帯の作り方を紹介します。

1 て先から約 35cm の所にお太鼓の部分がくるように、二つに折る。太鼓になる部分の位置を確認する。

2 たれを折り返して自分のサイズに合わせてたれ先を作る。たれ先は人差し指一本分が目安。

3 そのまま表裏を返し、太めの縫い針でお太鼓に糸を通さないように縫い付ける。

4 表裏を返し、帯枕の厚みを取って、上下の幅が 30～32cm のお太鼓を作る。大きさは好みや身長に合わせて決めてよい。

5 て先を差し込み、お太鼓の左右から約 2cm ずつ均等に出るように調節する。お太鼓が動かないようにお太鼓の端からそれぞれ 5cm 入り込んだところを、内側から針目が裏にひびがないように縫いつける。

6 お太鼓の下端と胴帯の下端に胴体に巻きつけるための紐を縫い付ける。紐は 80cm ずつあれば十分足りる。

着くずれしない着付けのコツ

着くずれしまうと、華やいだ気分も台なしになります。着くずれの原因は土台になる長襦袢にあることも多いのでまずは着付けを見直しましょう。また、着くずれた際の対処方法も紹介します。

1 衿が乱れる「半衿を合わせる時にバストポイントを隠しましょう」

衿がつまったり開いたりする原因は、主に長襦袢の着付けにあります。衿を合わせる時、首元ばかり気にしがちですが、衿先まで意識することが大切です。バストトップをしっかりと越えた位置に衿がくるようにすると、衿が安定し、つまったり、開いたりしにくくなります。若い方は脇の際まで衿を持ってくると美しい着姿になります。姿勢が悪いと衿が開いてくるので、姿勢に気をつけることも、着くずれを防ぐポイントです。

喉元の衿が交差したところだけを気にせず、衿先までを意識して合わせると良い。衿先を持っている左右の手の位置がバストの下で、左右対称の位置になっているかを確認する。鏡を見ずに手の感覚だけで左右を取り、その位置で伊達締めを締める。

緩まない伊達締めの締め方

伊達締めは背中で交差させてキュッと締め、さらに脇でいったん下に引くと、しっかり締まる。前は 2 回からげて左右反転し、結び目は作らない。先端を脇に挟んで始末すると緩まない。

背中の中のシワやたるみは、動いていると衿が緩む原因となる。できるだけ両脇に集めること。両脇に集まった緩みは腕の可動範囲を広げてくれるので多少緩んでいて良い。

2 衿が開く・衣紋がつまる「衿肩あきの下を両手で引っ張りましょう」

人は体の前で行う動作が多いので、伊達締めの上にとたるみがあると衿が開いてしまいます。長襦袢を着たときに、伊達締めの下の衿肩あきのラインを両手で下に引っ張りましょう。同時に、胸元の緩みもすっきりします。衣紋がつまったときも、同様に処理しましょう。また、外出中に衿が開いたり衣紋がつまったら、化粧室で着物の裾をまくり、同じ要領で直します。長襦袢を着るときに衿と衣紋の位置をきちんと決めれば、衿も衣紋も緩みません。

よい

伊達締めの下で衿肩あきのラインを両手でつかみ、グッと下に引っ張る。衣紋が綺麗に抜けて胸元の緩みもすっきりする。

悪い

片手で背縫いを引っ張ると衣紋が鋭角に抜けるうえ、胸元の緩みもきれいにならない。面倒がらずに両手でしっかり長襦袢を引っ張る。

衣紋の抜き加減は肩甲骨の出っ張り

衣紋を抜く目安は、肩甲骨の出っ張りに合わせるのがおすすめです。背筋を伸ばして背中が一番出ている部分より抜かないようにしましょう。

若い人は衣紋抜きすぎないほうが若々しい着姿に。衣紋を多く抜くと色気が増すので注意が必要。

ふっくらとした体型でも肩甲骨の出っばりに合わせて抜くと、肉づきの良さがカバーされ、首が長く見える。

猫背の人は猫背が目立たなくなる。高齢で背が曲がった場合、衣紋が曲がった背をカバーしてくれる。若い人やふっくらとした人よりも、自然に抜き気味になる。

3 紐が体に食い込んで痛い「長襦袢には手持ちの中で一番幅広の紐を使います」

着くずれないようにと紐をきつく結びがちですが、肌に近い長襦袢には、手持ちの紐の中で一番幅の広い紐を使うと、体に食い込まずにしっかり締められます。特に博多織の伊達締めなら締めたあとに緩みにくく、着くずれの心配もありません。

せっかく伊達締めで締めても、結び目を作ってしまうと、体に当たって痛い思いをすることに。二回からげて左右を交差させ、先端を脇に挟んで始末する。

4 上前にシワが出る「下前の衿先が腰骨についたら裾を上げます」

上前の前に、下前がシワなくきれいに合わさっていることが大切です。下前をきれいに合わせるには、上前幅を決めてから下前を合わせる時、裾を一気に斜めに持ち上げないことがポイントです。裾を床に沿わせるようにして、衿先が腰骨に来てから腰をなでるように引き上げます。長襦袢を足で挟み、歩幅分の緩みを確保する。上前の幅を決めてから、上前を戻して下前を合わせる。上前の幅は衿線が右足小指に来る位置で合わせる。

裾すばまりを意識しすぎて、裾を一気に斜めに引き上げると、裾丈が上がってかえって裾がしまらない。

5 裾が広がる「やわらかものと硬い着物で 裾の上げ方が違います」

着物は「やわらかもの」と呼ばれる縮緬などのやわらかい着物(染めの着物)と、紬などの硬い着物(織りの着物)に分けられます。やわらかい着物の場合は、下前の棲を床から 15cm ほど、上前の棲は 10cm ほど上げます。硬い着物は滑りがよくないため、棲を上げすぎると歩きづらくなります。下前の棲は床から 7~8cm ほど、上前の棲は 4~5cm ほど上げれば十分でしょう。もしも広がってしまったら、下前は腰紐の中に入れ込み、上前は腰紐の中に入れて修正します。

硬い着物 やわらかい着物

6 裾が長くなる「腰紐が緩いのではないのでしょうか」

腰紐はしっかり締めるものです。大事なのは、腰紐を締める位置です。ウエストで締めてしまう方がいますが、腰紐はウエスト紐ではありません。おへそから腰骨の上を通り、おへその真裏で交差させます。交差部分でしっかり締め、前に回すときに脇で紐を下方方向に向けて締めれば、あとは力はいりません。腰紐は強く締めても苦しくない位置があるので、着物を何度も着て自分にとって苦しくない位置を研究しましょう。

おへその真裏でキュッと締める。

7 おはしよりがぐちゃぐちゃになる「下前のおはしよりは内側に折り、上前のだぶつきは衿先の中へ送る」

下前と上前それぞれをきちんと処理すると、おはしよりはきれいに決まります。腰紐を締めたら、身八つ口から手を入れて後ろ身頃、前身頃の順に手刀を通しておはしよりをすべて落とします。次に下前を三角形に折り上げ、左右の衿を合わせ胸紐を締めます。おはしよりの長さを決めたら、だぶつきを左脇から背中を通り、右脇、上前の衿先の中に送り込むと、おはしよりがすっきりします。胸紐を締めるときは、胸紐から上の背縫いが曲がらないようににします。

1. 着物に腰紐を結んだら身八つ口から両手を入れ、後身頃の中央から脇へ手刀を通す。前身頃も同様に、中央から脇へ手刀を通す。(手刀：指をそろえて手を刀のように使うこと。)
2. 左脇の身八つ口から左手を入れて、下前のおはしよりをバスト下まで内側に折り上げる。右手を使い、下前のおはしよりを三角形に整える。
3. 腰紐を締めたら背縫いの位置がずれないように気をつけながら、おはしよりのだぶつきを左脇から上前のおはしよりに向かって送り込む。
4. 上前の衿先におはしよりのたぶつきを入れ込む。前身頃と後ろ身頃のおはしよりのラインを整え、おはしよりの衽線と前身頃の衽線を合わせる。

8 半衿が見えなくなる「衿元だけではなく、胸元を指先で確認します」

半衿が見えなくなるのも問題ですが、半衿の出方か左右で違うのもみっともないものです。衿元だけでなく、着物で隠れた部分にも気を配りましょう。半衿が左右同じ分量出ているか

を確認するには、胸下で半衿の幅が左右同じになっているかを指先で確認することです。衿元だけ見ていると、衿がずれがちです。

胸下で左右の衿幅が均等になっているか、指先で確認すること。鏡で左右の衿が交差する衿元だけを見ていると衿がずれやすい。

9 脇のシワが気になる「体の中心のシワ以外は気にしません」

脇のシワは動けば必ず出るので気にしません。むしろ、脇の下は緩みを持たせることで、動きやすくなります。ただし、背中中のシワは老けて見えるので、長襦袢も着物も背中中のシワは徹底的に脇に寄せます。前身頃の場合、バストトップの間に、シワがなければ大丈夫です。胸紐を結ぶとき、上から下へ滑らせて緩みを取ってから結ぶ。着て動けば、脇にシワが生じるのは自然なことなので気にしない。

背中にシワがあると老けて見える。後身頃の身八つ口を左右に引いてシワを取る。

10 前帯の位置が決まらない

「最初に前帯の柄の位置を確認します」

最初に前帯の柄の位置を決めて、胴の長さを計算してから帯を巻き始める位置を決定すると確実に締めることができます。巻き始めの位置がわかったら、小さな糸印をつけておくと次回以降便利です。

- ①右手でて、左手でたれを持ち、前帯の柄の位置を決め、てとたれを背中心で合わせて胴周りを測る。
- ②そのまま帯を体の前に出し、ひと巻き分を左手で持ち、て先に向かって、もうひと巻き分を測る。
- ③右手に持っているふた巻き分の端を右手で持ち背中心に当てる。
- ④左手でて先を左肩にかけ、ピンチや洗濯ばさみで胸紐に留めてて先が落ちないようにする。
- ⑤左手の親指を腰にあてて、右手を使って帯を折り上げ、腰にふた巻き締めていく。

11 お太鼓が傾く

「帯枕は鏡を見ないで帯の上線にのせます」

帯枕を帯の上線にのせるときに鏡を見ると、体をひねって帯山が傾きがちです。顔は前に向けて、指先と体の感覚だけでのせましょう。お太鼓柄の帯の場合は、鏡を見ながら柄の位置を確認し、位置が決まったら鏡を見ずに手と体の感覚を頼りに帯枕を帯の上線にのせます。鏡を見ずに指と体の感覚で帯枕を帯の上線にのせ、帯山は水平を保つ。体の感覚と指の感覚を頼りに、帯枕を帯の上線に一気に乗せる。

12 お太鼓の山が落ちる

「帯枕の紐は45度下に引いてしっかり結びます」

お太鼓の山が落ちてしまう原因は、帯枕がしっかり体についていないことです。自分ではしっかり上げたつもりでも帯枕か帯の上線にのっていないことが考えられます。帯枕の紐を45度下に引いて、前帯の上で結ぶと背中にぴたっと合います。

背節をピンと伸ばし、少し前傾して帯枕を持ち上げると帯の上線にのせやすい。帯枕をさらに背中につけるためそのままの姿勢をキープして帯枕の紐を45°下に引く。

13 帯揚げが飛び出る「帯枕の紐をしっかりとみぞおちまで下げましょう」

帯揚げが帯から飛び出してしまうのは、帯揚げをする前段階で帯枕の処理がしっかりできていなかったことが原因だと考えられます。帯枕の前の結び目を帯の中にしっかり入れ込み、帯枕を体に密着させておけば、帯揚げが緩むこともなく、しっかり帯の間に収まります。

帯枕の位置が決まったら帯枕の紐を両脇でいったん下に引いて前でしっかり結ぶ。両脇から中心に向かって親指で紐を帯の中に入れ込んでいく。

真ん中の結び目はみぞおちの下までグッと入れ込む。帯枕がより背中に密着し、帯揚げが飛び出すこともなくなる。

14 お太鼓がくずれた！

「お太鼓の返しを引っ張りましょう」

お太鼓がくずれる原因のひとつに、帯締め・の締め方が緩いことが考えられます。帯締めは、後ろはでの中心、前は帯の中心を通るようにして脇で一度ギュッと締めます。お太鼓を何かにぶつけてくずれてしまったら、鏡で確認してお太鼓の下線を押さえながら、お太鼓の左右の返しの部分を交互に引っ張って調節します。

ふくらんだとき

お太鼓の返しのお太鼓側を引き上げる

お太鼓側の返しを左右交互に少しずつ上に引き上げると、お太鼓のふくらみが徐々に小さくなる。鏡をよく見て、形を整えること。

たれが長いとき

お太鼓の返しの体に近いほうを引き上げる

体に近いほうの返しを上を引っ張ると、たれが徐々に短くなる。鏡を見ながら、たれがちょうどよい長さになるまで、左右交互に引き上げる。たれが短い場合は、両手でたれを引き下げる。

15 長襦袢が飛び出る

「飛び出る部分を糸やピンで仮留めしておきます」

身八口から飛び出る場合

昔の着物は高い位置で帯を締めていたので袖つけが短く、帯を低い位置で締めてしまうと身八つ口から長襦袢が飛び出したり二の腕が見えたりすることがあります。袖つけから 3cm 下の位置をしつけ糸で縫い留めておきましょう。

振りから飛び出る場合

長襦袢の袖丈が着物の袖丈よりも短いと、振りから長襦袢の袖が飛び出る心配があります。長襦袢の袖が出てこない位置を確認し、着物の振りの 1 センチ内側を安全ピンで留めておけば安心です。

七章 買い方・しまい方

着物を着る機会をたくさん持つこと。汚さないように大切に着ること。

こうして着物をかわいがるのが、一番のお手入れでしょう。もちろん、脱いでからのお手入れもたしなみのひとつです。なかなか着ることのない礼装などは、乾燥した冬場に年に一度虫干しましょう。

買い方のコツ、教えます

デパート

「種類が多く、目を肥やすのに便利です」

着物のほか帯、草履など一式そろえたい初心者や、欲しいものが決まっていない方は、まず品数が多いデパートに行ってみましょう。商品すべてに値段と品質が表示されているので、品物を比較したり、下見を兼ねながら勉強したりすることができます。また、プレタ着物から高級品まで幅広い商品がそろっているため、たくさん見ることで好みの商品がわかってきます。デパートは、老舗メーカーや問屋など取引が多く、取引先の社員が対応していることもあります。その名の看板に恥じぬよう、信頼のおける商品を取り扱っているので、安心して購入できます。

メリット

- 開放的で入りやすい
- 手にとって見せてもらいやすい
- 値札と品質表示がある
- 着物、帯から小物まで一式そろえ
- 信頼のおける品ぞろえ

買い物のコツ

- 着物に詳しい店員さんを探す
- わからないことはどんどん質問する

目的に合わせて購入先を選びましょう

デパートをはじめ、呉服店、リサイクルショップ、インターネット販売など、さまざまところで着物や帯、小物を買うことができるようになりました。選択肢が増えた分、どこで買えばいいのか迷ってしまうこともあります。それぞれにメリットやデメリットがあるので、目的に合わせてどこで買うかを決めましょう。着物をひと通りそろえたいという初心者の方

は、まずデパートの呉服売り場をのぞいてみるとよいと思います。その際、反物の値段には、布目を整える湯のし代や仕立て代などが含まれるかを確認しておくで安心です。

呉服店

「自分の好みに合ったお店を見つけましょう」

洋服でいうセレクトショップにあたるのが呉服店です。個人経営の店舗が多いため、取引先から仕入れた店主好みの商品が店に並びます。自分のセンスに合うお店を見つけたり、気の合う店員さんを見つけて相談しながら選んだりするのも楽しいものです。オリジナルの着物や帯、小物を企画して販売する呉服店もあるので、個生的な着こなしを求めている方にはぴったりです。

メリット

- こだわりのある品ぞろえ
- オリジナルの着物や小物を販売するところも

買い物のコツ

- どういうものが欲しいかを明確にしておく
- 「今日は見るだけ」と先に断っておくとスムーズ

リサイクルショップ

「サイズが合うのは稀です。

一度袖を通してみましょう」仕立て上がりを安く気軽に買えるので、着付けの練習用に活用できます。汚れや傷みがないか、よく注意して見てから購入したいものです。古い着物は小さめのものが多く、裾や丈が短いことも。必ず試着したうえで、お店で直してもらえるのか確認しましょう。

メリット

- 新品に比べ、値段がかなり安い
- お試し気分で購入できる
- 個性的な色や柄ものがある
- サイズが合えば、すぐに着られる

買い物のコツ

- 合うサイズを見つけるのに時間をかける
- 必ず試着を試してみる
- 汚れや傷み、つれ、切れがないか、すべて開いて裏側まで見る
- 裾や丈が短い場合は、お直しを

ネットショップ

「色や柄が写真と違うこともあるのを考慮しましょう」

近くにデパートや呉服店がない場合や、忙しくてゆっくり買い物する時間がない場合に重宝するのがネットショップです。小売店のネットショップなら、メールや電話で相談にのって

もらうことができます。現物を見ることができないので、購入してみると思っていた色や素材と違うこともあります。初心者にはあまりおすすめしません。

メリット

- 外出せずに買い物ができる

買い物のコツ

- 色や素材、着心地が確認できないのでお店に相談する
- 新古品が新品として出回ることもあるので、お店に確認する

長持ちするお手入れの仕方

頻繁には洗わない着物や小物だからこそ、着た後にきちんとしたお手入れが必要になります。着物を脱いだらそのまましまうのではなく、ひと手間かけていつまでも大切に着ましよう。

しまう前にここをチェック

着物、長襦袢の中で特に汚れやすいのが、衿元、袖口、裾の三か所です。食べこぼしなどの汚れやシミがないか念入りに確認し、素材や汚れの程度に合わせたお手入れをしましょう。

衿元

汗など皮脂がつきやすい

袖口

皮脂がつきやすい

裾

雨のはね上がりや泥はね、床のほこりがつきやすい

脱いたら、一日陰干しする

着物を脱ぐ前に、まず手を洗いましょう。着終えた着物はすぐに片づけるのではなく、着物や帯はもちろん、長襦袢、紐類まで、ハンガーや椅子にかけて、風通しのよし場所に一日ほど陰干ししておきます。湿気を帯びたまましまうと、カビの原因になり、落とすのが大変難しくなります。また、着物を和装ハンガーにかけっぱなしにしておくと、型くずれの原因になるので、二、三日以内に片付けましょう。脱いたらすぐに干すだけで、ほとんどのシワが取れます。

和装ハンガー

帯や伊達締めを掛ける部分。

伸ばすと

伸縮式でコンパクトになる和装ハンガー。帯掛け付きなので、帯や伊達締め、腰紐も一緒に掛けることができる。

着物

汗をたくさんかいたり、泥はねや食べこぼしがついた場合は、なるべく早く悉皆屋さんなどに持って行くのが一番です。ただし、毎回頼むには費用がかかります。着終わったら自分で

こまめにお手入れすることで、ある程度きれいに保つことかできます。日常のお手入れとして、別珍の小布団でこまめに衿元、袖口、裾をなでることをおすすめします。シミができた場合、水溶性の汚れと油・脂生の汚れでは汚れの落とし方が違うので、何の汚れかを把握して対処します。アイロンはかけないほうがよいのでシワにならない収納を心がけましょう。

シワ

どうしても気になるシワができたなら、必ずあて布をしてアイロンをかける。まず裏側からかけ、それでも取れない場合は、表からさっとかける。蒸気が必要な場合はアイロンのスチーム機能は使わず、あて布を霧吹きでほんの少し湿らせる。金糸・銀糸が入ったものや、ラメは溶けるのでかけないこと。

ほこり・汚れ

着物を着たら毎回行って欲しいのが、別珍（綿製ピロード）の小布団でほこりを取る。やさしくなでるだけで、たいていの汚れは落とすことができる。特に汚れが付きやすい衿元、袖口、裾はしっかりと。泥はねは、完全に乾いてから小布団で軽くこする。

シミ

外出先でつけたシミは、シミが広がらないように応急処置をする。慌ててこすったり、たたいたりすると生地が傷んでしまうので注意して。シミは主に水性と油・脂性の2種類に分けられ、それぞれに応じて対処が必要。赤ワインやお茶など、色素のあるものは悉皆屋さんにお任せして。

油・脂性の場合

ファンデーションは布で拭き取るか、別珍の小布団でなでる。ドレッシングやミートソースなどをこぼした場合、汚れが広がらないようにティッシュでつまみ取る。たたくと汚れが繊維に入ってしまうので注意して。汁もの、ソースものは飛ばさないように。

水溶性の場合

ジュース、しょうゆ、コーヒーなど水溶性のものをこぼしてしまったら、水分をティッシュで吸い取ったあと、乾いたティッシュやタオルを着物の裏にあて、濡らした布で着物を押さえる。シミが裏にあてたティッシュやタオルに移る。

自宅に戻って

裏にタオルをあて、布にリグロイシまたはベンゼンを含ませて、シミの周りからぼんぼんとたたき落とす。

シミは自分で応急処置をしたあとに、シミの原因を伝え、悉皆屋さんに出すようにしましょう。

帯・帯締め

帯や帯締めは、それほど汚れるものではありません。ほこりがつきやすい折り目には、別珍の小布団を使いましょう。手アカなどちょっと気になるような汚れは、プラスチック製の消しゴムのきれいな面で優しくこすると汚れが薄くなります。消しゴムをかけたあとは、カス

をしっかり払うこともお忘れなく。ただし、染めの帯や金、銀、箔には不向きです。帯締めはリグロインやベンジンできれいにすることもできます。

消しゴムはきれいな面を使うようにする。鉛筆の汚れがついていると、逆に帯を汚してしまう。

長襦袢

肌に近い長襦袢には、汗がつきやすいものです。最近では、綿シルクなど自宅で洗える天然繊維の襦袢もありますが、絹などの天然繊維の場合は、毎回のお手入れが大切です。脱いたらハンガーに掛けて、汗がシミにならないうちに霧吹きで水をかけ、陰干ししておきます。乾いたら汚れやすい衿元、袖口、裾をチェックし、別珍の小布団でほこりを取ります。皮脂がつきやすい半衿と袖口は、タオルを敷いて、あて布の上からリグロインやベンジンを含ませたブラシでたたくようにするときれいになります。換気をし、火気の近くを避けましょう。化繊なら気軽に洗濯でき便利です。汚れたらサイズの合った洗濯ネットに入れて丸洗いします。脱水を短めにして、手でシワを伸ばしてからハンガーに掛けて乾燥させます。

汗ジミ予防は霧吹きで

汗をたくさんかいた場合は、そのまま放っておくと汗ジミになってしまう。汗は水でしか落ちないが、絹は水で洗うと縮むので長襦袢といえども心配。そこで、長襦袢をハンガーに掛け、50cmほど離れた距離から霧吹きで水をかける。特に脇から背中汗ジミになりやすい。その後、しっかり乾かす。

持っておきたいお助けアイテム

リグロインやベンジンを使用する際は、色落しないか目立たないところで試してから。換気がよく火気のない場所で使用しましょう。

リグロイン

家庭でのシミ抜きに用いられるリグロイン。布に含ませて、ポンポンとたたいて使う。シミ抜き後は、風邪を通して乾かせば臭いも残らない。

別珍の小布団作り方

15cm 角に切った別珍を縫い合わせ、中に綿を適量つめる。

半衿・帯揚げ

半衿は首周りに触れるため、汚れやすいものです。白く保っておくためにも、汚れたら襦袢からはずして洗いましょう。洗濯機で洗うとシワになり取れないので、おしゃれ着用洗剤で軽く手洗いします。脱水機も使いません。帯揚げは、ほとんど洗わなくても大丈夫ですが、汚れたらおしゃれ着用洗剤で手洗いを。シワになったら裏からアイロンをかけましょう。

半衿も帯揚げも刺繍や絞りなどがほどこされている場合は手洗いを避け、リグロインまたはベンジンを使って汚れを落としましょう。

洗い方

①洗面器に水を張り、おしゃれ着用洗剤を溶かし、半衿もしくは帯揚げをひと晩浸けておく。

②流水でよく振り洗いしながらすすぎ、軽く絞って水気を取る。汚れはブラシでこすっても。

干し方

脱水機はシワになるので使わない。軽く絞ってからハンガーにかけ、シワをしっかり伸ばしてから陰干しする。生乾きのうちにアイロンをかける。

リグロインでドライクリーニング

半衿や帯揚げに刺繍や絞りなどがほどこされている場合、手洗いは避け、リグロインまたはベンジンと瓶を使って洗うことができます。

1. 口の広い瓶に半衿もしくは帯揚げを入れて、瓶の半分までベンジンまたはリグロインを注ぐ。
2. 蓋をして1分ほど瓶を振り、軽く絞ってから取り出す。
3. タオルで湿り気を取り、シワを伸ばす。
4. 乾いたらアイロンをスチームモードにし、刺繍や絞りが傷まないように浮かせてかける。

足袋

足袋はほこりや床に落ちたさまざまな塵、皮脂などの汚れが最もつきやすく、また目立ちやすいアイテムです。綿なので洗濯機で洗えますが、白く保つには、脱いだらすぐに洗濯用石けんを溶かした水に浸しておくとうでしょう。どうしても汚れが残るようなら、一年に一度くらい漂白剤に浸けてもよいでしょう。また、日常使いなら干し方でアイロンをかける手間を省略できます。

洗い方

脱いだらすぐに石けん水に一晩浸す。

汚れがひどければ石けんをつけ布目に沿ってブラシでこすって汚れを落とし洗濯機で洗う。

干し方

縫い目をそろえてアイロン要らず

①シワを防ぐためしっかり伸ばしてから干すのがポイント。足袋の底のつま先とかかとを引っ張り、甲にある縫い目や周囲も布目に沿って伸ばす。

こはぜで隠れる部分を洗濯ばさみでつまんで干す。

履物

履物も着物と同様に脱いですぐに箱にしまわないようにしましょう。履き終えた草履は湿気をたっぷり含んでいるのでそのまましまうとカビの原因になります。ウェットティッシュでほこりを拭き取り、陰干ししたら、乾いた柔らかい布で軽く拭いて収納しましょう。

乾いた布で拭く

革やエナメルの草履は、乾いた布で台を拭く。布や天然素材でできた草履の場合はブラシでほこりを払う。気になる汚れは固く絞った布で拭き取る。エナメルなら中性洗剤を使ってもよい。

乾かし方

風通しのよいところに干す。

直射日光を避け、湿気がこもりにくいところで保管しても、革がやけて変色したり、カビが生えたりすることもあるので、年に数回は陰干しすること。新聞紙の上で履物を裏返すか、横にして干す。

大切に長く着る収納のコツ

着物にとってよくない環境で収納すると、生地が硬くなったり虫がついたり、カビが生えたりして着物を傷めてしまいます。一番気をつけることは湿気です。昔は虫干しといって着物に風を通したのもそのためです。

たとう紙

着物を包むたとう紙は和紙でできていて、通気性がよく着物を湿気から守ってくれる。ただし、たとう紙に包んだまま長期間収納していると紙が着物の水分を吸ってしまう恐れがあるので、長期保管するときは途中で紙を取り替える。白い布でくるむのもおすすめ。

場所

着物にとって一番理想的なのは、桐箱や桐たんすに保管すること。桐材は湿度に応じて膨張したり、収縮したりして引き出し内の湿度を調整し、常に低い状態にしてくれるうえ、防虫効果もある。価格やサイズに幅があるので、信頼のおけるお店の人と相談して、質のよい、適切なサイズのたんすを購入する。

防虫剤

着物専用の防虫剤でも、一般的な防虫剤でもよいが、数種類の防虫剤を一度に使ったり、着物に直に触れるように防虫剤を置いたりすると、化学変化を起こし着物に変色してしまうこともあるので注意が必要。一種類をたんすの隅に置いて使用する。防虫効果のある匂い袋もおすすめ。

たんすがない場合

桐たんすを置く場所がない場合は、プラスチック製の衣装ケースで対応できる。ただし、ケースの底にすのこを敷いて通気性をしっかり確保し、こまめに空気の入れ替えをする必要がある。また、着物は型くずれしないよう、5枚以上は重ねない。底の浅いケースを選ぶとよい。

知っておきたい着物の畳み方

お手入れ後はよけいなシワが寄らないように種類に応じて畳み分けます。畳む前に、必ず手を洗い、清潔なシーツや紙を敷いて、着物を汚さないようにしましょう。

着物（本畳み）

着物の基本的なたたみ方です。豪華な装飾が施された留袖や振袖以外なら、浴衣も含めてこの方法で畳みます。

1. 衿を左にし、下半身をきれいに整えながら着物を広げる。下前の脇縫いに沿って内側に折り、衿線に沿って手前に折り返す。
2. 下前の衿の上に上前の衿を重ね合わせる。
3. 背縫いを手前に折って上前と下前の脇縫いを重ねる。手のひらを着物の上から下に動かし、重ねた部分の空気を出してシワを予防する。
4. 畳んだ部分を衿から2～3回巻いておく。首の後ろをつまんで衿が三角になるよう割り、上前と下前の衿を重ねる。
5. 重ねた衿の両端を、左右に引っ張るようにして整える。
6. 両袖を重ね合わせる。先と同じように手のひらを動かし空気を抜く。
7. 上の袖を上におり、下の袖を下側に折り身頃に重ねる。
8. 巻いていた下半身を元に戻して衿先から二つ折りにして完成。
9. 三つ折りにしたい時は裾の長さで屏風畳みにする。

留袖・振袖(夜着畳み)

箔や刺繍などの飾りがある着物を柄に折り目をつけずに畳む方法です。装飾部分には和紙または薄紙を挟み、柄が折れないようにしましょう。

1. 衿を左にして着物を広げ、下前の脇縫いに沿って内側に折る。上前も同様に内側に折り重ねる。次に、衿肩あきの縫い目を内側に折る。柄や紋が傷まないように薄紙をあてる。
2. 下前の袖を折り、上前の袖をその上に重ねる。真綿を薄紙で包んだ芯を間に挟み、丈を二つ折りにする。定規を使うと、折りやすい。
3. 折り目がつかないように真綿を薄紙で包んだ芯を間に挟み、さらに二つ折りにする。紋が傷まないように薄紙をあてる。

袋帯

袋帯は帯を重ねて3回折ります。折り返しに真綿や和紙の棒を挟むと、シワを予防することができます。金糸・銀糸、箔、刺繍の部分は和紙をあてて保護しましょう。

1. 帯を裏にして広げ、柄が表を向くように二つ折りにする。折り返しに真綿や和紙を棒にして挟むとシワ予防になる。
2. さらに二つ折りにする。このときも折り返しに棒状にした真綿や和紙を挟むとよい。
3. 最後にもう一度二つ折りにする

名古屋帯の開き仕立てや半幅帯も同様に畳みましょう。

お太鼓柄の場合

て先が左になるように裏を上にして広げ、て先を20cmほど内側に折ると、お太鼓に折り目がこない。

名古屋帯（名古屋仕立て）

名古屋帯の仕立てで最も一般的な名古屋仕立ての帯の畳み方を紹介します。名古屋仕立てとは、て先から胴ふた巻き分を半幅に仕立てたものです。

1. たれを右にして置き、お太鼓の縫い止まりを三角形に折る。
2. て先を右に折り、柄を折らないように気をつけながら、上に折り、さらに左側に折り返して三角形を作る。
3. 左端からはみ出したて先は右側に折り返し両方の三角形を内側に折りたたむ。
4. たれをかぶせて完成。お太鼓になる部分が折れるようなら折り返しを変えるなどして調整する。

名古屋帯（松葉仕立て）

て先の15～20センチだけを半分に折って仕立てられた松葉仕立ては、て先を内側に折って畳みましょう。

1. 縫い止まりが左に来るように裏を向けて広げ、て先を縫い止まりの三角から内側に折り返す。
2. 帯のたれ先をて先に持って来て、内側に二つ折りにする。
3. さらに二つ折りにする。

たんすに収まらない場合は三つ折りにする。

て先が長い場合

前帯の位置に気をつけてて先を畳む。縫い止まり側を少し内側に折るとお太鼓に折り目がつかない。

旅行の時は

普段使いのカジュアルな名古屋帯や、旅行に着物を持って行く時に便利なコンパクトな畳み方です。洋だんすにも収納しやすいサイズになります。

1. 帯幅に合わせててを屏風畳みにする。前帯の柄に折り目が来ないように注意して。
2. て先まで畳んだら折り畳んだてを芯にしてたれ先まで巻く。

旅行に持って行く時は2の帯、帯揚げ、帯締めを三つ折りにした着物でくるみ、風呂敷に包むとコンパクト。

袋名古屋帯の場合

袋名古屋帯の場合は仕立て方によって畳み方を変えます。て先をかがるだけのかがり仕立てなら袋帯と同様に畳みます。松葉仕立てなら名古屋帯の松葉仕立ての畳み方と同様に畳みます。

長襦袢・和装コート

長襦袢は着物の畳み方とは違います。半衿はつけたままでかまいませんが、差し込み芯ははずしましょう。長襦袢の他に和装コートや羽織もこの方法でたたむことがあります。

1. 衿を左にして上前が上になるように脇縫いから内側に折る。
2. 下前の脇縫いを背中心に向かって内側に折り、袖は手前に折り返して重ねる。
3. 同じく上前の脇縫い背中心に向かってない側に折りそれを内側に折り返して重ね合わせる。
4. 袖を折り曲げないように気を付けて、丈を二つ折りにする。

羽織

羽織紐が釦つきタイプのもは取り外せる場合は、外しておきます。なるべく丈を折らずに収納するのが理想ですが、丈が長い長羽織は二つ折りにしましょう。

1. 衿を左にして広げる。下前の衿を折り目に沿って手前に（外側）に折り、紐を上にする。
2. 下前の脇を縫い目の少し外側で、自然に折る。衿肩あきを折り目通りに内側に折り、上前の衿を下前の上に重ねる。紐は上に向ける。
3. 上前の脇の折り目を下前の脇に重ねる。
4. 左袖を上折り身頃に重ね、右袖は下に折り返して身頃に重ねる。丈が長い場合は袖を折る前に二つ折りにする。

帯締め

帯締めは基本的に洗濯しなくてもよいものです。手アカで汚れた場合は、汚れていないプラスチック製の消しゴムでこすりましょう。また房が広がらないように収納するのも大切です。

収納するときの結び方

1. 両房をそろえて半分に折り、約 30cm くらいのところで折り返す。輪を作りながら帯締めを束ねるように巻きつける。
2. 先を輪の中に下から通し、しっかり引っ張る。房が結び目の中に入るように整える。結び目で房を守る結び方。

房が広がってしまった場合

1. 房が広がってしまったら、やかんに湯を沸かして蒸気をあてる。
2. 櫛をそっと入れ、房を整える。はみ出た部分はハサミで長さを揃える。

腰紐

紐類も基本的に洗わず、椅子やハンガーに掛けて風を通し、湿気を取っておきます。特に、博多織の伊達締めは、洗うと張りがなくなるので注意しましょう。腰紐は五角形に折り畳むとシワが伸び、場所もとりません。

1. シワを伸ばしながら半分による。
2. 輪と逆の端から折り畳む。先端を斜め手前に折る。
3. 新しくできた頂点を紐の幅ほどとって、斜めに折り畳む。
4. 頂点を紐の一辺に重ねるように折るとちょうどよい。

5. どんどん五角形を作るように折り畳む。
6. 最後に端を折り込む。

八章和のふるまい

着物を着た女性の仕草を表現するのに、「しながある」「しながない」と表現します。「しな」とは「優雅なさま、情趣が備わり好ましい様子」を指す言葉です。日本女性の美しい着物姿に対する究極の表現だと思います。「しながある」大和撫子のふるまいと、着姿をより美しく見せる髪のとめ方をご紹介します。

大和撫子の美しい和の立ち居ふるまい

外出

小さい歩幅で、足はやや内股に出しましょう。

優雅な身のこなしと無駄のない凜とした姿。美しい所作は、相手に礼儀を尽くす心の表れでもあります。またていねいな立ち居ふるまいは、着物姿を美しく見せるだけでなく、着くずれを防ぐ意味もあります。

歩く

足を開いて外股で歩くと、美しい着物姿も台なしになってしまいます。洋装のときと歩き方が同じにならないように意識しましょう。両足のひざ頭をつけて歩幅は小さめに、履物一分を目安にして、草履をパタパタさせないように気をつけます。やや内股で歩くようにしましょう。また、ゆっくりと歩いても時間に間に合うように、普段より早く家を出るようにしましょう。

1本の直線をはさみながら歩く感覚でやや足を内側に向けて歩くのが美しい歩き方。裾がバサバサとひるがえることがないので着くずれしにくくなります。

荷物はまとめて持つようにしましょう

風呂敷包みとバッグを持つ

風呂敷包みは左手にのせて、右手を軽く添えると上品に見えます。バッグを持っているときは、左腕にハンドバッグをかけて左手で風呂敷包みを持ち、右手は自由に使える状態にしておくと、階段を上り下りする時や、かがむときに上前を押さえることができます。荷物はなるべく自分の体からはみ出さないようにすると、周りに迷惑をかけずに美しい佇まいを保つことができます。

手みやげの渡し方

手みやげは、室内に入り、挨拶が済んでから、座布団や椅子に座る前に渡します。風呂敷から出したら、風呂敷は畳んで脇に置き、正面を相手に向けて両手で差し出します。

玄関先

履物を脱ぐ

相手にお尻を向けるのは失礼になります。上がってから向き直り、履物をそろえましょう。

1. 片方の足のつま先を浮かせて、鼻緒の先の前つばからそっと足ははずします。

- もう片方の足も同様にして、足をはずします。
- 右手で上前を持ち、式台の中央を避けて上がりましょう。体を少し斜めに向けると楽に上がれます。最初の足を式台にかけると同時に、もう片方の足のかかとを上げると、足首やふくらはぎを見せずに上がれるので上品です。

足袋カバーはここで脱ぐ

汚れた足袋で上がるのは失礼になるので、替え足袋を持ち歩くか、足袋カバーを履くようにしましょう。式台の隅で足袋を履き替えるか足袋カバーを脱ぎ、きれいな足袋で上がりま

履物をそろえる

履物に向き直ってひざまずき、左手で右の袂を押さえながら、右手で履物の向きを変えてそろえます。中央には置かず、隅に置くようにします。右手で上前を持ち、階段に対して体を斜めにする

履物を履く

右手で上前を少し持ち上げて、片足ずつ前つばに滑り込ませて履きます。履きづらいときは、片方の草履に押しつけるとよいでしょう。

階段を上る

右手で上前を持ち、階段に対して体を斜めにして上ります。着物の裾先を引きずったり、足で踏みつけたりしないよう気をつけましょう。足を階段の手前のほうにのせると、ふくらはぎが見えず、品よく見えます。

階段を下りる

右手で上前を少し引き上げ、階段に対して体を右斜めにして左足、右足の順に一段ずつ下ると、自然な印象を与えます。つま先が外向きにならないように、静かに足を下ろします。

トントン履いてはいけません

前つばにしつかり足を入れたいからといって、履物を地面に打ちつけて履くのはよくありません。見た目も悪いうえ、履物も傷めてしまいます。ゆっくりと慌てずに履きましょう。

和室

おじぎは心を込めて、ゆっくりと。相手に気持ちを伝えることが大切です。

おじぎをする

利き足を半歩下げて片ひざをつけ、両ひざをそろえて正座をします。手は畳のへりの手前で「八」の字に置き、頭から腰までを一直線に保ちながら前に傾けます。上体を傾ける角度は軽いあいさつの場合は15度、一般的なあいさつは30度、丁寧なあいさつは45度。それ以上傾ければより丁寧になります。

畳のへりは踏まないこと

室内を歩くときは畳のへりを、また室内に出入りするときはふすまや障子の敷居を踏まないよう注意が必要です。ただし、縁や敷居を避けようとして、大股にならないように気をつけましょう。座布団の上を滑るように少しずつ前に進みます

座布団に座る

1. 右手で上前の脇を横に軽く引っ張り、左手を上前に軽く添え、利き足をわずかに出して、座布団の前で両ひざをそろえます。次に、片ひざずつ座布団にのせます。
2. 両ひざをそろえて正座し、両手を軽く握って両ひざの脇に置きます。
3. 手を2回ほど前に進めて、両手に体重をのせて前に滑るように進みます。
4. 座布団の縁の手前で止まり、両手をももの上で重ねて、背筋をしっかりと伸ばします。

座布団から立つ

座布団を踏まないで立ち上がりましょう。

座るときと逆の順序で手をついて体を後ろに移動させ、足が座布団から出たらつま先を立てて、左手は上前のものの上に、右手は座布団に置きます。右手で体を支え、スッと一気に立ち上がります。

洋室

お尻を突き出さないように、ゆっくり体を曲げます。立っておじぎをする

和室でおじぎをするのと同様、背筋、首筋をまっすぐにして、両足をきちんとそろえて立ちます。手を体の前で合わせ、お尻が突き出ないようにお腹に力を入れながら、おじぎします。バッグがある場合は両手で体の前で持ち、体から離さないようにします。

椅子に腰かける

背もたれに寄りかかると、帯がつぶれてしまいます。

①右手で上前を持ち、左手でその上を押さえてゆっくりと座ります。

②浅めに腰かけ、お腹に力を入れて背筋を伸ばします。見た目も美しく、帯が背もたれに当たってお太鼓の形がくずれる心配ありません。

お茶

お茶碗の底に片手を添えましょう。指をそろえるときれいです。

お茶をいただく

煎茶をいただくときは、茶碗を両手で胸の高さまで持ち上げた後、右手で茶碗を持ち、左手を底に添えてゆっくりと飲みます。「おいしいお茶ですね」と素直に感想を伝えて、もてなして下さった方に感謝の気持ちを表しましょう。

1. 左手は茶托に添え、右手でふたのつまみを持ちます。
2. ふたをゆっくり開け、ふたの裏についたしずくを茶碗の中に落とします。
3. 両手でふたを裏返し、持ち替えて茶碗の脇に置きます。
4. 飲み終わったら、音を立てないようを気をつけてふたを戻します。

懐には懐紙を

懐紙は小ぶりの和紙を二つ折りにしたもので、食事会やお茶会に携帯すると大変便利です。受け皿の代わりにしたり、魚の骨を取るときに懐紙をあてて魚を押さえたり、骨や種を出す

ときに口元を隠すときにも用います。そのほかにも、食べきれない茶菓子を包んだり、湯飲みの飲み口を拭いたりさまざまに利用できます。

胸元に挟んで。

懐紙は汚れないように懐紙入れに挟む。席についたら懐紙入れから出して胸元に挟み、必要に応じて取り出す。

受け皿の代わりに

食事の際、懐から懐紙を取り出し、左手に懐紙を持ち、食べ物の下に添える。懐紙は手前を輪にして持つ。

コーヒをいただく

コーヒーや紅茶を飲むときは、片手でカップを持っていただきます。基本的にはソーサーはテーブルの上に置いたまま、カップだけを持ち上げて飲みます。テーブルが遠い場合は、ソーサーごと両手で取り、カップを片手に持って飲んでもよいでしょう。

ハンカチをかける

食事の際は着物が汚れないよう、大判のハンカチをひざの上に置くとよいでしょう。ハンカチの一角を帯の間に挟むと、帯からひざまでをカバーすることができて、さらに安です。

ものを取る

ミルクや砂糖などを取るときは、利き手とは反対の手で、利き手側の袂を押さえるようにしましょう。腕がむき出しにならず、美しい所作となります。手を伸ばしても届きそうもない場合には無理をせず、同伴者をお願いして受け渡してもらいましょう。

何かを取ったり、手渡したりするときは、いつも袂を押さえます。

乗り物

車に乗るときは足をそろえて腰から先に。

車に乗る

1. 体は外に出したまま、腰をシートにのせ、右手で助手席のヘッドレストを持ちます。
2. 左手で上前を軽く持ち上げて裾が乱れないように気をつけ、両足をそろえて座席に浅く腰かけます。
3. 両足を持ち上げて体を90度回転させたら、右手をヘッドレストから離し、着物が乱れた場合は整えます。

電車やバスに乗る

つり革は腕が出やすいのでなるべく使わず、手すりにつかまるようにします。つり革につかまる場合、二の腕が見えないように反対の手で袖口を押さえます。

つり革につかまるときは二の腕が見えないように袖口を押さえます。

美しい写真の撮られ方

カメラに近い方の手や足の位置に気を配れば、おしとやかな女性らしい印象になります。

1. カメラの真正面ではなく体をやや斜めにして立つとほっそり洗練されたイメージに。正面を向いて立つと幅が広く太って見えがち。
2. 首節が一直線になるよう、スッと伸ばすと美しい立ち姿に。
3. お腹に力を入れて後ろに少し引くようにすると自然と背節が伸びる。
4. カメラに近いほうの手が下になるように軽く握る。
5. 内股で立ち、カメラに近いほうの足を親指一本後ろに置く。
6. 着くずれ、髪の流れ、化粧くずれをもう一度チェック。衿や帯の位置、襦袢が飛び出していないかなどを再確認。

素敵に装った着姿を、写真に残すのは思い出に残るもの。美しく撮られるポイントを確認しましょう。多くの方は左側から見た顔が美しく見えるので、上前側をカメラ側に向けましょう。着物の柄も引き立ちます。

プロに聞く、撮影のコツ

直射日光を避けましょう 直射日光のもとでは、着物や顔に影が出たり、まぶしくて目を細めたりしがちです。建物や木の陰に立つとよいでしょう。陰がない場合は、太陽を背に立つと、顔に陰影ができず、肌が美しく見えます。逆光の場合、レンズに光が当たると、真っ暗になってしまうので、ストロボを強制発光させて撮ってもらいましょう。もしくは、撮る側が陰に入るなどレンズに光を当てないようにしてもらいます。

着付け

初心者向け | 着付け講師が教える長襦袢のシンプルな着付け手順まとめ



1. 長襦袢をそのまま羽織る。



2. 衣紋を抜く
「衣紋を抜く」とは、首と衿の間の空間を作ることです。



襟元を両手で持って



ぐ〜っと後ろに倒しましょう。



8. さらに、背中中の2か所を引っぱれば、美しい衣紋の完成です♪



④ 衣紋を崩さないように左右の衿を合わせる。

前に引っぱらないように注意！

衿を持ったら横に引っぱって整えましょう。



腰紐の「真ん中」をみぞおちに当てて・・・



両手いっしょに後ろに回します



後ろで交差させたら、横にぎゅ〜と引張ってください。



前でちょうちょ結びにします。



余った部分は腰紐に引っ掛けておけば、結び目が解ける心配がありません♪

Vestir o Quimono



⑥腰紐が隠れるように伊達締めを結ぶ
伊達締めの「真ん中」を持って、腰紐が
隠れるように当てましょう

横にぎゅ〜と引っ張ります。



そのままちょうちょ結びに

このように伊達締めを結んでから・・・



左右を逆にして端を引っ掛けるだけです。
。

なるべく平らにしたいので、腰紐を伊達
締めの内側にしまいます。



真ん中だけ入れて、あとは指でしごいたらすぐキレイ♪



長襦袢のできあがり♪

初心者向け | 着付け講師が教える着物のカンタンな着付け手順まとめ



長襦袢の袖を持ちながら着物に袖を通せば、一発で襦袢の袖が入りますよ～♪時間短縮♪



②背中心を合わせて衿止めをつける。衿の縫い目を左右ぴったり合わせます。



衿の縫い目を合わせることで背中心がちょうど真ん中にきます。



衿止め（クリップ・洗濯バサミなど）で固定します。



衿止めをするとき、長襦袢の衿がはみ出ないように、着物の衿を少しかぶせるのがポイントです。



③長襦袢の衣紋を抜きなす

着物の中に手を入れて、長襦袢の伊達締めの下を引っぺがります。



肩を回しながら引っぱれば、上手に衣紋が抜けますよ♪



横からみた図



④裾を床に触れるくらいの長さにきめる.
左裾（上前）のポジションを決めます。



右の裾を当てて



先ほど決めたポジションに合わせます。



右手を右の腰に当てて、左手で腰紐を取ればスムーズ



⑤腰紐を結ぶ

腰紐を右手部分に当てて、2周したら結びます。



腰紐が結べました！



⑥おはしよりをつくる
脇の穴（みやつ口）に両手を入れます



写真のように手を入れて、押し下げたら、おはしよりが出てきます！



⑦衿合わせを軽く整える。
左手は、みやつ口から手を入れたまま、
右の衿をつかんで



右手は左の衿をつかんで



同時に横に引っばります。1回目ぴっ！



前に引っばってしまうと衣紋がつぶれるので、横にひっぱってください！



両手を 15cm ほど下げてもう一度引っばる！ 2回目ぴっ！



前に引っばってしまうと衣紋がつぶれるので、横にひっぱってください！

前の衿合わせを整えるためにやっています！



さらに両手を一番下まで下げてひっぱる
! 3回目ぴっ!



この3ステップで、簡単に衿元が整います!



⑧ コーリンベルトを付ける



10. De frente fica assim.



⑩衿合わせをきめて腰紐で固定する。
写真のように、人差し指の第一関節で測
ることができます(^^)

キレイになったら衿元を押さえて、反対
の手で腰紐の真ん中を取ります。



腰紐の真ん中をみぞおちに当てて

両手一緒に後ろにまわします



後ろでクロスして横でぎゅ〜と引っ張り
ます。

前でちょうちょ結びにします。



⑩伊達締めを結ぶ
伊達締めの真ん中を持って、腰紐が隠れるように当てます

後ろでクロスして横でぎゅ〜と引っ張ります。



前でちょうちょ結びにしてもいいですが、かさばる場合は・・・

2腰紐の端を引っ掛けるだけで、緩みません♪



しっかりひっかけましょう



交差した部分を、伊達締めの内側に入れ込んで平らにします



できあがり

一重太鼓結び



1. 手先を帯板の下線の長さに決め、胴に一巻きします。



2. 左手で手先を背中中心で引き、右手で帯を引き締めます。



3. 右手で帯の下をしっかり引き、ふた巻き目を締めます。



4. 脇から斜めに折り上げます。



5. 手先をおろします。仮紐でおさえ、右の帯下を通り、前で結びます



6. 手先の輪が下になるように折り返して前にあずけ、クリップで留めます。



7. たれ元を広げます。



8. 帯揚げを帯枕に巻いてゴムで留めておきます。右前で帯の内側に帯枕をあて、お太鼓の山を作ります。



9. お太鼓の山を両手で持ち、整えます。



10. 帯の上線まで帯枕を持ち上げ、お太鼓をのせます。
※一方の足を引き、身体をそらせると、のせやすくなります。



11. 帯枕の紐を結び帯の中にしまいます。その上に帯揚げを仮結びにしておきます。



12. 仮紐をはずして使います。仮紐をお太鼓になる内側にあて、くるむようにたれを持ち上げます。



14. 仮紐を前で結びます。



15. 手先を留めていたクリップをはずし



16. 手先は仮紐に添って通し、左右1〜

<p>13. たれの長さを人差し指一本位で決めます。</p>		<p>、手先を後ろへ回します。</p>	<p>2cm 位お太鼓から出します。</p>
<p>17. 帯締めを通します。</p> 	<p>18. 帯締めを前に引き、交差させます。</p> 	<p>19. 上に出ているほうを結びに重ねて輪を作ります。</p> 	<p>20. 左手でもう一方の端を持ち上げ輪に通して締めます。</p> 
<p>21. 左右の紐を引き、脇にはさみます。仮紐ははずします。</p> 	<p>22. 帯揚げを脇から開き、三つ折りにしてさらに半分に折ります。</p> 	<p>23. 上前側を重ねます。</p> 	<p>24. ひと結びして立てます。</p> 
<p>25. 上から巻いてひと結びして、残りの</p> 	<p>26. お太鼓の形を整えて完成です。</p> 		

帯揚げは帯の内側に おさめます。	
---------------------	--